

Celéfox 102

Alterosa

ANO V — N.º 41
SETEMBRO DE 1943

BELO HORIZONTE - CR \$ 2,00
OUTRAS CIDADES - CR \$ 2,50



Srta. Maria Angela
Faria, da sociedade
de Capital.

(FOTO ZATS)

Zats
B.H.



TEMPORADA DE
BAILE TIPICO
ESPAÑOL COM
OS INTERPRETES PREDILETOS
DO ROMANCEIRO
CASTELHANDO

Dampulha

Alterosa

Publicação mensal da
Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor-redator-chefe:

MARIO MATOS

Diretor-gerente:

MIRANDA E CASTRO

*

Administração:

Rua Tupinambás, 643 — Sobreluja —
Fone 2-0652 — Caixa Postal, 279 —
End. Telegr.: ALTEROSA — BELO
HORIZONTE — Est. de Minas Gerais

*

VENDA AVULSA

Belo Horizonte	Cr\$2,00
No resto do país	Cr\$2,50
Número atraçado	Cr\$3,00

As edições especiais de Aniversário e Natal circulam respectivamente em Agosto e Dezembro, ao preço único de Cr\$3,00. Os números especiais de moda aparecem em Maio e Novembro, também ao preço de Cr\$3,00 em todo o país.

*

ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números)	Cr\$13,00
Ano (12 números)	Cr\$25,00
2 anos (24 números)	Cr\$45,00

**ASSINATURAS NO INTERIOR DO
ESTADO E NO PAÍS**

(Sob registro)

Semestre (6 números)	Cr\$15,00
1 ano (12 números)	Cr\$30,00
2 anos (24 números)	Cr\$55,00

*

SUCURSAL NO RIO

Diretor:

ULISSES DE CASTRO FILHO

Rua da Matriz, 108 — Ap. 15

Fone 26-1881

*

SECRETARIOS — Teódulo Pereira e Clemente Luz.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, A. J. Pereira da Silva, Almir Neves, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Evagrio Rodrigues, Fernando Sábio, Baia de Vasconcelos, Djalma Andrade, Francisco Armond, Geraldo Dutra de Moraes, Godofredo Rangel, João Dornas Filho, Jorge Azevedo, Luiz de Bessa, Mário Casassanta, Murillo Araújo, Narbal Mont'Alvão, Nilo Aparecido Pinto, O. Lage Filho, Oscar Mendes, Olga Obry, Oity Silva, Rafael Tarnapolsky, Raul de Azevedo, Salomão de Vasconcelos, Vanda Murgel de Castro, Vanderlei Vilela.

FOTOGRAFIA — Antonio Freitas e Nivaldo Correia.

IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Breiner Ltda.

CLICHERIE — Fotogravura Minas Gerais Limitada e Gravador Araujo.

DESENHOS — Antônio Rocha, Rodolfo e Osvaldo Navarro.

INSPETORES:

A serviço desta Revista percorrem os municípios brasileiros o Cel. Raimundo Pereira Brasil, a Sra. M. N. Esteves e a Sra. Maria da Conceição Paiva.

*

A redação não devolve, em hipótese alguma, fotografias ou originais, ainda que não tenham sido publicados.

contos

O BEIJO — Sax Rohmer	2
RIVAIAS — Margaret Rumbeck	6
TENHO NA ALMA CACOS DE VIDRO — Jenny P. Borba	10
EVASAO — Vanderlei Vilela	16
NO SERTÃO — Godofredo Rangel	14

LITERATURA

CANÇÃO DA RENUNCIÁ — Alberto Renart	29
AS CADEIAS DO ODIO — Francisco Armond	30
POESIA DE MINAS — G. Teixeira da Costa	34
A MULHER E O VESTIDO — Alberto Olavo	37
RELENGO VERGILIO — Oscar Mendes	130
VITRINE LITERARIA — Diversos	120

HUMORISMO

OUTRA COMÉDIA DA VIDA — Osvaldo Navarro	25
DE MÊS A MÊS — Guilherme Tell	26
SEDAS E PLUMAS — Redação	31

REPORTAGENS

NOVOS HORIZONTES PARA A MULHER	18
CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS	38
HORTAS DA VITÓRIA NA CAPITAL	58
PROLONGAMENTO DA CENTRAL: MONTES CLAROS A A MONTE AZUL	84
O MÊS EM REVISTA	96 e

DIVULGAÇÃO

A VOLTA DA PEQUENA RAINHA — Olga Obry	12
FORJADORES DA VITÓRIA — Lage Filho	22
RENASCIMENTO DO TEATRO BURLESCO — F. Crowminshield	20

cine & RÁDIO

GRANDE ARTISTA OU ESPOSA IDEAL?	48
ALAN LADD, SOLDADO DA LIBERDADE	51
COMENTÁRIOS RADIODIFUSÓNIOS	98
NOTAS E REPORTAGENS DE RÁDIO	99

PARA A MULHER

MODA FEMININA	41 a
ESTILOS DE BLUSA	52
O SEGREDO DA BELEZA NA MULHER MODERNA	54
OS EFEITOS DO PO' DE ARROZ	57
PENTEADOS MODERNOS	63
CASAQUINHO SOLTOS	93
A MEDICINA E OS COSMÉTICOS	95

DIVERSOS

ARTE CULINARIA	108
ESPARSOS — Poesias	32
E A FRAGÂNCIA PERMANECE	56
CARTAS DE NOVA IORQUE — Correspondência	60
TRÊS GAZEIS DE HAFIZ — A. Buarque de Holanda	62
ULTIMA-SE O GRANDIOSO CONJUNTO DA PAMPULHA	86
ENTREGA DA TAÇA LARRAGOITI JUNIOR — Reportagem	90
A MULHER EM FACE DA GUERRA — Enquête	94
GRANDES VULTOS DE MINAS GERAIS — M. Casassanta	102
BIOGRAFIA DE CASSIMIRO DE ABREU — A. Olavo	106
GRAFOLOGIA	121
NO MUNDO DOS ENIGMAS	122
CONCLUSÕES	131 a



O BEIJO

NAO OBSTANTE o corte de seu rosto de perfil aquilino, moreno, de olhos grandes e com aquele aspecto de aristocrata oriental ou de romano da época da decadência — o famoso periodista Pedro Granger possuia um caráter timido. Era uma espécie de misantropo, com profunda aversão pelas coisas do mundo, e sobretudo, as mulheres.

Essa aversão, perfeitamente conhecida de todos os seus companheiros, foi pretexto, em muitas ocasiões, para tema de nossas conversas. Era nele uma mania, verdadeira obsessão.

Por este motivo, quando ele desapareceu misteriosamente, — fato que ocupou, durante muito tempo, as colunas da imprensa diária — todos pensamos na possibilidade de um sequestro, de um assassinato ou, mesmo, de um suicídio. Nem por sombra, ocorreu-nos a ideia de que pudesse ser o amor a causa desse brusco afastamento do mundo do periodista Pedro Granger. Tratando-se dele, essa hipótese era logo afastada, como absurda e impossível.

Sabia-se, somente, assim mesmo depois de alguns dias, que, por motivo de doença, fora ele em busca do Egito, onde deveria passar a convalescência. Sabia-se, também, que, certa noite, no Cairo, Pedro deixara o hotel, a passeio, e tomou a direção da Grande Pirâmide. A partir desse momento, não ficara outra pista de sua passagem e ninguém teve notícia de haver posto os olhos nele.

Estes fatos eram narrados, com grande luxo e desperdício de detalhes inventados pelos periódicos. E, por conseguinte, o que o público sabia do caso, era isso. O mais, ficava tudo em hipóteses.

Havíamos já perdido as últimas esperanças de encontrá-lo. Andavamo ansiosos, perguntando aqui ou ali, telefonando para as redações, e nada. Um dia, inesperadamente, chegou às minhas mãos algo que elucidava o misterioso desaparecimento. E o relato que o leitor vai conhecer (se é que teve a paciência de acompanhar esta narrativa até este ponto e sente-se com coragem de continuar) é uma novela habilmente idealizada pelo talento de Pedro Granger, com o fim de explicar os motivos que o levaram a permanecer oculto.

De minha parte, creio cumprir minha missão de periodista, oferecendo esta narração aos meus possíveis leitores. Antes, porém, quero tornar claro o modo pelo qual cheguei a ter conhecimentos destes fatos.

Dois anos depois do desaparecimento de Granger, vi-me na necessidade de ir ao Cairo, por motivos de minha profissão. E mesmo que não tivesse me hospedado no mesmo hotel onde esteve Granger, mais de uma vez fui visitar alguns conhecidos ali hospedados. E uma noite, quando me dispunha a tomar o auto que me havia conduzido ao Hotel Continental, um indígena que tinha o rosto coberto de tal maneira que só os olhos ficavam a mostra — uns olhos negros e brilhantes — aproximou-se. Saudou-me com uma profunda inclinação de cabeça, entregou-me um embrulho e, sem uma palavra, desapareceu de minhas vistas.

Permaneci alguns instantes imóvel, contemplando o embrulho. Depois, dirigi-me à porta dianteira do auto, afim de ler, à luz dos faroletes, o endereço que devia trazer o pacote. Julgava tratar-se de um equívoco do estranho homem. Entretanto, com assombro, li o meu nome, com letra clara e firme. Examinei mais uma vez o embrulho e senti-me preza de desencontrados pensamentos. Entrei no taxi e ordenei ao "chauffeur" que seguisse.

Mal havia chegado ao meu apartamento, no hotel, comecei a ler o conteúdo do misterioso papel que encontrei no pacote e julguei-me vítima de alucinações.

Deixo de tecer qualquer comentário a respeito do que estava escrito, por que o leitor vai julgá-lo por si mesmo. O estranho caso, estava escrito com tinta negra, de uma cor desbotada, semelhante ao café escuro. O cordão que amarrava o embrulho era de fibra de cana trançada, e a escrita... a escrita era de Pedro Granger. Quanto a este ponto, estou completamente seguro, de minha parte.

Dizia assim o estranho documento:

"Passaram-se dois anos, desde que abandonei o mundo e a presença, agora, no Egito, de um antigo colega, já que tive conhecimento dela, induziu-me a narrar os detalhes da mais complicada e maravilhosa aventura em que jamais se envolveu homem algum.

Seria muito esperar que se desse crédito ao que vou referir. O ceticismo, que é uma das características do mundo materializado onde se agitam os periodistas londrinos, consumirá esta história, com suas chamas vorazes. Mas, pouco importa. Meu instinto de antigo profissional da pena apoderou-se novamente de mim. Valerá este escrito fantástico, ao menos, como uma reportagem de sensação.

Cada qual que julgue por si mesmo, em que ponto começa a aventura: pela minha parte, não conseguindo sabê-lo, não posso crer que os demais o passam saber.

Mas o primeiro capítulo da história que me proponho narrar, iniciou-se da seguinte maneira: Foi numa tarde, nas proximidades da rua dos comerciantes, no Cairo. Vagava eu por suas maravilhosas e estreitas vielas, completamente a sós, só, é sabido ser eu amante da solidão; e, não obstante, a minha ignorância do idioma e dos costumes dos indígenas, havia em mim algo que a elas me unia por fortes laços de simpatia, de tacita inteligência.

Aqueles homens morenos e fortes teriam alguma relação imediata com a minha maneira de ser.

Durante vários anos trazia a secreta ambição de visitar o Egito, mas esse sonho não se tinha realizado até então, em virtude de minha profissão, cujas ocupações me absorviam completamente, prendendo-me a Londres.

Agora, contudo, encontrava-me naquelas terras como se sempre houvesse vivido ali, apesar de ser estranho, em país estranho. Não espero que os meus leitores cheguem a dar conta da transformação que se tinha operado em mim. O deserto me atraía. Mas, bem mais que o deserto, sentia uma atração maior para aquele povo, os seus bazares, as casas impermeáveis ao ruido, e os aromas que se respiram na Rua do Oriente: Contemplava, preza de estranha fascinação, esses veículos comerciais, estreitos e sustentados por altíssimas rodas, que levam carregamentos da mais indescritível variedade, ao longo das ruas de estreiteza inversa-mil. Os vendedores hindús, com suas alfombras e sedas de brilhantes cores; os mercadores árabes, comerci-

antes do deserto; os filhos do Cairo, assim como as mulheres cobertas com trajes bordados e com *yashmaka* de gasa, que parecem feitas com o fim de atrair os olhares... Meu espírito recebia aquelas imagens com uma espécie de alegria, não isenta de ternura, com um sentimento desconhecido, diferente de todos quantos até então experimentei.

Os mendigos, gritando seu eterno *baskahih*, carregados com seus odres cheios da água do Nilo, e as outras figuras características do bairro produziam em mim uma impressão de contentamento inexplicável. Costumava percorrer o bairro durante as horas mais quentes do dia, aproveitando, assim, a ausência dos turistas europeus e americanos.

Um dia, ao chegar ao fim da rua onde se acham instaladas as tendas dos comerciantes de maior categoria, notei que era eu o único homem de raça branca que se via naquelas imediações...

De repente, chamou a minha atenção um grupo de homens que corriam precipitadamente pela rua. Voltavam os olhos cheios de terror, como se os perseguisse um cão rabioso. Atrás deles, apareceu um ancião de largas barbas brancas, montado em um burrinho diminuto, que corria à toda pressa. O velho, também, de quando em quando, voltava o rosto, sulcado pelas rugas, em que transparecia uma expressão de espanto indescritível. Estava a ponto de me atropelar com o animal, e para evitá-lo, vi-me obrigado a afastar-me para um lado. Meu movimento foi tão busco que tropecei numa velha, aparecida misteriosamente à minha frente, entrando a rua. A mulher caiu ao solo; o homem, verdadeiro caudador do acidente, seguiu a sua vertiginosa carreira, e encontrei-me, sozinho, com a pobre vítima de minha brutalidade, no local, que ficara deserto, miraculosamente. Na rua não se via um só transeunte, e os donos das tendas deviam ter se retirado para as alcovas que têm todos esses empórios de comércio indígena. Inclinei-me sobre a anciã que jazia, aos meus pés, gemendo. Ao fitá-la, dei um passo atrás horrorizado. Como descrever a aversão, o horror que experimentei ao vê-la? Jamais, em minha vida, havia visto um rosto tão horrível. O velho chále, agora solto, deixava ver uma cara de repulsa fealdade. Amarela, cheia de rugas, sem dentes. O que, porém, mais repelia nela era o aspecto que indicava uma idade indefinível. Não era precisamente o rosto de uma mulher de oitenta, noventa ou cem anos: era como o de alguém que, por milagre, houvesse resistido ao ataque da morte durante vários séculos.

Uma cara de bruxa; uma cara com a qual se poderia representar o papel da Morte. No instante em que eu retrocedia, ela abriu os olhos, movendo, debilmente, as mãos, que pareciam garras. Em seus olhos vi refletir-se uma nova pena, uma dor aguda e desesperadora. Havia observado sem dúvida seu movimento de repulsa.

As pessoas que me conhecem, podem dar testemunho de que nunca me deixei levar pelas emoções, nem dirão que eu seja facilmente impressionável. Por outro lado, ficarão ma-

CONTO DE SAX ROHMER

ravilhadas ao saber que aquela luz patética que observei nos olhos da velha conseguiu transformar em mim a repulsa em sentimento de pena profundíssima. Eu a havia derrubado bruscamente e agora vacilava em prestar-lhe ajuda. Isto era ignobil. Um olhar de ternura, que não posso descrever, e ao qual não tinha forças para resistir, invadiu-me. Meus olhos se humedeceram. Um grande remorso mordeu-me o coração.

— Pobre velha! — murmurei. Inclinando-me, levantei-a, com suavidade, tomando seu rosto que parecia feito exclusivamente de rugas, e que tinha muita semelhança com o de um mono; fi-la descansar sobre os meus joelhos, e inclinando-me, beijei-a na fronte.

Ainda mesmo, agora, com olhos retrospectivos, volvidos para dentro de mim mesmo, quando procuro compreender o frio Pedro Granger que abandonou o mundo, sinto quanto foi maravilhoso e estranho aquele meu gesto. É possível que me deixasse arrastar por semelhante impulso? O resultado da ação inesperada, tão rápido como a leveza a efeito, foi singular. A espantosa criatura, curvada pelos anos, deixou escapar um suspiro tão estranho que o não esquecerrei mais. Seu rosto adquiriu, em seguida, uma expressão que achei menos repulsiva. Pôs-se, de pé, ainda que com dificuldade. Estendeu a sua mão, como se fosse me abençoar, e murmurando algumas palavras em língua árabe, lá se foi ela pela rua deserta, manquejando. O episódio havia passado inadvertido, ao que parece. Se alguém o presenciou, não deu demonstração disso.

Certo de que me achava vítima de uma perturbação, de mistura com outras emoções que não tentarei descrever, comecei a dar voltas indiferentes pelas vielas, e não tardei a encontrar-me novamente no meio da atividade normal do bairro. A recorrência daquele beijo infundiu-me irresistível repugnância. Queria limpar os lábios, mas algo superior à minha vontade impedia-me de fazê-lo. Experimentava um sentimento de compaixão, que tocava às raias da ternura.

Pela primeira vez, em minha vida, desejei encontrar-me em meio de europeus normais, sãos e de inteligência moderna. Suspirei por sentir o perfume do fumo do cigarro ou experimentar a sensação do barulho do *bar-man*, batendo coquetéis, ou ainda ansioso pelo espetáculo sempre grato de um rosto feminino. Por fim, apressei-me em sair daqueles lugares e tomei o caminho do hotel.

Nessa mesma noite, depois de cear, deixei o hotel, à procura do guia, com quem havia tratado uma excursão em camelio, ao deserto, a ser realizada no dia seguinte. Não o encontrei. E para matar o tempo, dirigi-me ao local onde terminavam as linhas do transito.

Havia caminhado um curto trecho, quando um indígena surgiu das sombras e se pôs ao meu lado, deixando em minhas mãos um pequeno embrulho branco. Logo, com uma inclinação de cabeça e tocando nos lábios e no peito com ambas as mãos, ineli-

nou-se e começou a andar. Instantes depois, desaparecia de minhas vistas.

De pé, no meio da rua, quedei-me a contemplar o pequenino embrulho, com expressão estupida. Era um pedaço de seda branca que devia guardar um objeto de pequenas dimensões. Sem poder explicar-me o motivo que velo trazer aquele objeto às minhas mãos retornei ao hotel, e uma vez ali, desatei a sêda que estava delicadamente perfumada. Encontrei embrulhado nele uma safira em forma de coração, artisticamente engasgada em ouro, onde estavam gravadas três letras árabes, em ouro também.

Todavia, mostrava-me imóvel, perdido em meus pensamentos, com o "coração" minúsculo, na palma da mão, quando Hassan, o guia veio arrancar-me deste ensimesmamento.

Somente sinto haver chegado tarde, senhor!... começou a dizer. Mas, calou-se, de repente, e ao levantar a cabeça para responder-lhe, emudeci.

Hassan Abd-el-Kabir contemplava a joia que eu tinha na mão, como se estivesse deante de uma cobra cascavel.

— Que aconteceu? — interroguei. Sabe acaso a quem pertencia esta joia?

Ele murmurou em seu idioma algumas palavras guturais, e em seguida, respondeu-me em inglês.

— E' a safira d...

— Está visto — disse-lhe. — Mas, por que se mostra tão alarmado?

— Permita-me, Senhor, — disse em voz baixa, estendendo as mãos.

Tomou a joia e fitou-a muito tempo, com a mesma atenção com que um colecionador de orquídeas contemplaria um novo e valioso exemplar.

— Que significam estes sinais? — perguntei.

— Formam a palavra "Alf" — respondeu.

— "Alf"? O nome de uma pessoa?

— Em árabe quer dizer dez vezes cem — informou.

— Mil?

— Sim. Mil.

— E dai?

Hassan pôs novamente em minhas mãos a joia e sua expressão me pareceu tão diferente que comecei a sentir-me intrigado. O árabe me fitava, com uma mescla de inveja e de compaixão, que se me tornava intolerável.

— Hassan! — exclamei, com severidade. — Diga-me, imediatamente, o que sabe acerca desse assunto. Qualquer outro imaginaria que eu roubei isto.

— Ah! Não! — Contestou, com severidade. — Vou dizer-lhe tudo o que sei a respeito desta joia, ainda que esteja seguro de que não me dará crédito.

— Não importa! Fala! — insisti. Então, Hassan Abd-el-Kabir me referiu o mais estranho caso que já escutei em minha vida:

"No reinado do Califia El-Manum, filho do glorioso Harum-el-Raschid, era governador do Egito um chefe chamado Homar. Este tinha uma filha chamada Scheerazada, que, segundo a opinião pública, era a don-



Com o coração minúsculo
na palma de mão...

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS

Pindorama

OLEO PERFUMADO PINDORAMA

PETROLEO QUINADO PINDORAMA

AGUA DE ROSAS PINDORAMA

OLEO PERFUMADO — Devolve aos cabelos brancos a cor natural. Suavemente perfumado.

PETROLEO QUINADO — Evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

AGUA DE ROSAS — Tira as manchas, cravos e espinhas do rosto, alveja a cutis, evita e corrige as irritações da pele causadas pelo sol ou pelo frio.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

• LAB. PINDORAMA • EDIFÍCIO PRÓPRIO - RUA FLACK, 151 • RIO •

zela mais formosa do Islan. Vizires e príncipes haviam-na solicitado em vão, como esposa. Seu coração pertencia a um jovem mercador do Cairo, Hamed-el-Madi, homem riquíssimo, como não havia outro na cidade.

O pai da jovem, velho de muito critério, e que tinha um profundo amor pela sua filha, embora se negasse àquela união, não impunha à filha um matrimônio que fosse obstáculo à sua felicidade.

Mas, a impaciência dos namorados sobrepuçou-se à razão, e os jovens fugiram, escapando Scheerazada do Palácio de seu pai, por uma escada de cordas introduzida em sua habitação por um escravo comprado pelo ouro de Hamed.

O rico comerciante havia comprado também os soldados das portas da cidade, e os amantes lograram sair do Cairo por ela, num cavalo cuja velocidade, era maior que a do vento.

Os enormes bens de Hamed foram confiscados pelo governador, que decretou sentença de morte contra o raptor de sua filha. Perseguidos por essa ameaça, enquanto estivessem nos domínios do Califia El-Manun, Hamed e Scheerazada viriam deante de si uma perspectiva sombria, em vez do quadro sorridente que lhes dera animo para afirar-se a essa doida aventura.

Não tardou em esfriar o amor de Scheerazada, e Hamed; ao observar a mudança que se operava nela, decidiu por em prática alguns projectos que lhe devolvessem parte de suas riquezas perdidas, pondo-o em condi-

ções de cercar sua esposa, com todo o luxo a que estava acostumada. Com este objetivo, resolveu visitar um feiticeiro que vivia em um recanto solitário do deserto. Toda uma semana de viagem levou para chegar até à morada do mago. E enquanto ele caminhava penosamente sobre as abrasadoras areias do deserto, Scheerazada viu aparecer em seu refúgio o filho do Califia.

Este, que se achava a passeio, no Egito, onde conhecera a filha do governador, e foi um dos que, com maior afinco, haviam solicitado a sua mão, havia se perdido em uma caçada; e conduzido pelo fio invisível da casualidade, chegara ao oasis, onde Scheerazada, a sós, triste e miserável, pensava, no antigo esplendor que cercava sua vida.

E viu, com espanto, que a mulher que, antes o repudiara, agora lhe sorria...

* * *

Depois de muitas suplicas, conseguiu o enamorado Hamed ser recebido pelo mago em cuja ciência confiava. E, ao chegar á sua presença, seu primeiro desejo foi ver a mulher que era toda a sua vida, e vê-la um instante somente.

O mago consentiu. E este, dando-lhe um espelho queimou certo perfume, pronunciando algumas palavras misteriosas. Primeiro vagamente, em seguida, com muito clareza, Hamed pôde ver Scheerazada, de pé, à sombra de uma palmeira, beijando o seu antigo pretendente. Ao contemplar esta visão, o homem que havia feito tão longa e penosa viagem, impulsio-

nado unicamente pelo amor, sentiu um ódio infinito, um ódio sem precedentes, raivoso, selvagem...

E dizendo ao mago o que acabava de vér, rogou-lhe que impuzesse a Scheerazada o castigo maior e mais terrível de que fosse capaz a sua ciencia.

Negou-se o feiticeiro, mas Hamed enlouquecido pela dor desembainhou o punhal e o ameaçou de morte, se ele não castigasse aquela traição com todo o seu poder. O ancião, vendado ameaçada a sua vida, fez um gesto terrível e sob Scheerazada caiu a sua maldição em forma de uma fealdade sobre humana. Contudo, esta fealdade não devia acompanhá-la durante toda a sua vida. Mas, a maldita teria que seguir vivendo indefinidamente, durante anos incalculáveis, com a sua terrível carga, escorregada, repudiada, odiada por todo o mundo. "Até que mil homens compassivos, vendo-te sem mascara, por sua propria e espontanea vontade, te hajam dado um beijo cada um... Até isto, não recobrarás tua beleza, teu amor, e não descanharás no sono da morte". Tal foi o texto da maldição. Hamed-el-Madi retirou-se da casa do mago, cambaleando, preza de mil emoções desencontradas, quasi arrependido do que havia feito; e antes do término da sua primeira jornada, de regresso, caiu do cavalo em que montava, morto pela vontade do terrível feiticeiro cujo poder havia invocado.

Darei fim a esta absurda novela com as palavras de Hassan, que ainda recordo:

— Scheerazada, ferida pela velhice e pela fealdade, no mesmo instante em que esta maldição, foi pronunciada, vagou por todo o mundo, mendigando para sua subsistência. E assegura a tradição que, desta maneira, conseguiu acumular grandes riquezas no transcorrer do tempo.

Dizem ainda que, ultimamente, retornou ao Cairo, sua cidade natal.

A cada um dos homens que lhe concedera o favor de um beijo, lhes enviava um "coração" de safira, em que vem gravado, em cifras de ouro o número correspondente ao beijo. Assegura-se, também, que estes presentes outorgavam a quem os recebia a posse da mulher amada. Em certa ocasião, sendo eu menino, vi uma dessas joias, e o número nela gravado era novecentos e noventa e nove..."

Tudo isto me pareceu absurdó e por isso mesmo, incrível. Considerei o caso como uma prova a mais da imaginação oriental. Mas, somente para ver o efeito que causaria em meu interlocutor, contei-lhe o que me havia ocorrido uma hora antes...

A coincidência era tão extraordinária, que me sentia sem palavras. Quando terminei o caso, me disse o guia:

— Indubitablemente ela... Scheerazada... E o seu foi o último beijo...

— E dai? que há?... — atrevi-me a perguntar-lhe.

— Nada, senhor. Não sei...

No transcurso de nossa expedição ao deserto, que se realizou no dia seguinte, notei que, de quando em quando, Hassan me olhava surprezo; e sua expressão naqueles momentos

me produziam uma irritação singular. Era algo assim como uma mistura de resignação e compaixão, semelhante ao que nos inspira um homem irremediavelmente condenado à morte...

Interpelei-o, acusando-o de ocultar sentimentos diante de mim; e como era de se esperar, negou.

Mas, sabia que não seria justo acusá-lo. E era como se eu experimentasse os mesmos sentimentos que advinhava nele.

Não posso expressar-me, com mais clareza. Notava que o mundo normal ia desaparecendo, pouco a pouco, debaixo dos meus pés; e, sem embargo, não sentia o menor desejo de opor-me a isto. Parecia-me reconciliado com meu destino. Com meu destino! Mas qual seria o meu destino! Ignorava-o. E apesar da minha ignorância, me dava conta de que algo tremendo, inevitável e definitivo, estava a ponto de ocorrer-me. Certa vez, surpreendi-me a mim mesmo, levando, aos labios, inconscientemente o "coração de safira". Não tinha nem a mais remota idéia da causa por que fazia aquilo. Parecia-me haver perdido a consciência do sér.

Aquela noite, ao despedir-me de Hassan, à porta do hotel, não ocultou ele o seu temor de que, talvez, não voltassemos mais, mesmo estando integrado de meus projetos de excursão, para o que desse e viesse, sem embargo, não me causou estranheza a atitude daquele homem, nem ne pareceu absurda a possibilidade de que a despedida fosse eterna.

Em uma palavra, ia-me adaptando ao imprevisto.

Resulta difícil descrever semelhante estado de animo. Nem o intentarei fazer, siquei. Deixarei que os acontecimentos daquela noite se expliquem por si mesmos.

Depois da cena, acendi um cigarro, e evitando o encontro com uma jovem viúva, extraordinariamente formosa e coquette em demasia, que queria arrastar-me até o salão, — saí do Hotel, dirigindo-me lentamente até as pirâmides.

Em certo momento, olhei-me como se quizesse despedir de mim mesmo, em silencio, e com esse olhar, dizer adeus ao mundo que ia abandonar. Logo em seguida, tirei do bolso o "coração de safira", e beijei-o como nunca o havia beijado, com fervor indescritível; beijei-o como nunca havia beijado objeto algum, ou pessoa alguma, durante toda minha vida.

Quantos lerem esta história estarão prontos a crer que no débil estado mental em que me encontrava, havia abandonado a vida e o mundo. Não foi assim, porém. O homem moderno, o Pedro Granger, o conhecido periodista de Fleet Street, voltou novamente à vida, durante um terrível e supremo momento, e... então, saiu da vida para sempre.

Pouco antes de minha chegada à Piramide, surgiu deante de mim um indígena de elevada estatura e vestido completamente de branco. Era o mesmo que me havia entregue o "coração de safira", ou muito parecido com ele, de maneira extraordinária.

Estremeci, ao vê-lo. Ele tocou-me no braço, ao mesmo tempo que me dizia:

— Segue-me.

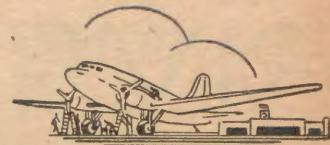
E indicou-me um caminho que se estendia aos meus olhos, além da alta planicie, ali onde reinavam os sonhos.

Eu obedeci, e durante algum tempo, ambos caminhamos, em silêncio. Mas, de repente, e de maneira rapidíssima e brusca, surgiu em mim a revolta. O homem moderno, que se

MANTENHA A APARÊNCIA DOS



*Homens
ativos*



Habitue-se a fazer a barba todas as manhãs e tudo lhe correrá melhor. Se tem uma barba muito forte, provocando dôr ou ardência da pele depois do barbear, isso não é razão para deixar de fazer a barba todos os dias. Use Creme Dagelle para barbear e faça a barba com toda a segurança e conforto. À base de cold cream, Creme Dagelle amacia a barba e dá consistência à pele, tornando-a refratária aos cortes, sempre perigosos.

**CREME
DAGELLE**
PARA BARBEAR



Complete
sua toilette
matinal com Tal-
co e Água Dagelle
- para tonificar
e refrescar a
pele



Na coluna "destino", estava escrito "MAR DE SARGAS". Já era muito tarde para tentar fazer alguma coisa.

RIVAIOS

CONTO DE MARGARET LEE RUNBECK
TRADUÇÃO DE RAFAEL TARNAPOLSKY

DEPOIS dos longos comentários dos jornais, depois das intermináveis conferências dos advogados, e da retirada de todos os móveis, nada ficou na casa, exceto Julia e a pequena Boo.

Júlia era uma jovem formosa e sua inteligência corria paralela à sua beleza, enquanto que Boo pertencia ao mundo das crianças de sete anos, não chegando a compreender como, após a morte do vovô, o luxuoso auto, as lanchas e a mansão, deixaram de pertencer-lhes.

— Mamãe, por que não fazemos como o vovô, que sempre conseguiu crédito? A menina ouvira tantas vezes a palavra, que já a incorporara ao seu limitado vocabulário, apesar de não compreendê-la.

— Podemos, sim, filhinha, mas desta vez usaremos o crédito de outra maneira. E, quanto ao resto, vamos esperar os acontecimentos.

O acontecimento que se seguiu, foi uma carta de Cris, amigo de infância que há muito não via, antes mesmo de seu casamento com Jorge, morto num acidente sem ter chegado a conhecer a pequena Boo. "Minha cara Júlia, dizia a carta, sabemos de tudo. Você já deve ter sido aconselhada por outros, mas não faz mal. Sou autoridade em matéria de viver economicamente, e, por isso, lá vai um conselho. Venha viver em nossa casa, é o que diz minha mãe. Agora, Paul afirma que, se você pretende casar com um milionário, ele está pronto (não sei porque Paul rompeu o noivado).

Previno-a que vou gostar de sua menina, se ela for parecida com você. Não sei se alguma vez lhe disse, Júlia, que você foi o meu primeiro amor".

Júlia lia em voz alta as palavras, mas pa-

rou antes da ultima frase, com as faces vermelhas. Surgiu-lhe o comentário melancólico de que era aquela, a primeira carta de amor que lhe escrevia Chris, atrazada em dez anos...

* * *

Fizeram a viagem sem maiores alternativas. E, quando chegaram, instalaram-se na "casa". Construída ainda pelo pai de Julia durante muitos anos estivera em mãos de Chris e sua mãe, que viviam nas vizinhanças da sua fazenda. Era pequena e totalmente absurda na construção, mas de suficiente espaço e conforto.

A' descida do trem, Júlia e Boo se encontraram com Paul e Chris. Julia reconheceu-os logo. Estavam iguais como antes, mas haviam crescido e eram agora homens. Paul conservava o ar de menino rico, um pouco insolente, mas no fundo bom e nobre. Chris, entretanto, continuava a ser o rapaz sensato, que tinha interesse pelos animais doentes.

— Apresento-lhe o dr. Chris Burgan — disse Paul em tom de brincadeira. — O Chris é incorrigível. Imagine que se formou em veterinária. E eu que lhe dizia que se tornasse um homem util! Júlia, você está mais adorável que nunca. É uma felicidade que não tenha parentes, pois, assim poderei protegê-la.

Chris conservou-se calado. Segurava a mãozinha de Boo, que já lhe entrara no coração.

Era interessante voltar a viver ali, onde passara a juventude, brincando com Paul e Chris. A velha casa, ainda que maltratada pelo tempo, possuía ainda um aspecto de dignidade. E a mansão de Paul, um verdadeiro palácio, continuava em seu antigo esplendor, sempre bem

cuidada e moderna. Na pequena cidade viviam seus ex-companheiros, já homens e mulheres adultos. Muita gente estranha aparacera também. Em pouco, Júlia e Boo sentiam como se sempre tivessem vivido no campo. Chicago, o avô Winthrop, os jornais, os advogados, tudo apagava-se como uma mancha distante e sem consistência.

— Estou avisando que vou empregar todos os meios para casar Júlia, argumentava Paul. — E a pequena Boo, também, é claro.

— Ora essa — retrucou Chris — ela está muito bem assim.

— Posso dar minha humilde opinião? — perguntou Júlia — Será imprescindível por aí isso que eu volte ao altar?

— Mas é claro como água, Júlia. que você não poderá continuar nesta vida. — Paul fala com veemência.

— Eu não digo nada, aparteou Chris.

— Pois eu queria saber o que você tinha a dizer. Paul disse isto com rapidez — E o que poderia você dar a Júlia? Em troca, eu posso dar tudo a que Júlia e Boo estão acostumadas.

— Eu não sabia que era com dinheiro que se acostumava a ser feliz — interrompeu-o Chris com ironia.

— Vamos parar com isto, façam-me o favor — interveio Júlia. Não vou ficar apaixonada por nenhum de vocês dois. Mas, pensando bem, vocês estavam falando de casamento e não de amor.

— E estávamos falando de Paul, não de mim. — Chris mordia uma folha de grama, um hábito que trazia desde criança.

Júlia observou os dois jovens. O que haviam falado e até as expressões usadas eram as mesmas, tudo lhe recordava cenas iguais da infância. Até as feições contrariadas de Paul, que não podia conter-se quando lhe negavam algo que não podia comprar com seu dinheiro. Era inútil discutir consigo mesma. Sabia que seu coração se inclinava insensivelmente para Chris.

As pequenas economias que fizera, rapidamente se evaporaram. Agora só tinha a infima mesada que lhe restava da herança da mãe.

— O que eu preciso é arranjar um serviço — disse um dia a Chris.

— Isto mesmo, até que se case.

— Então até você quer que eu me case?

— Está claro. Sempre se achará um homem em condições. Paul por exemplo. Tem de tudo. Só lhe falta alguém que o possa amar.

— Parece até que você está citando o seu próprio caso, aparteou Júlia.

— Pois olhe que não seria máu a viúva do milionário Winthrop casar com um veterinário...

Chris mudou logo de assunto. Falou dos seus "doentes" e do hospital que tinha construído nos estábulos da casa, com um ano de sacrifícios.

— Mas Paul, se deixasse de jogar uma noite, teria economizado o suficiente para isso, falou Júlia.

Chris respondeu com dignidade:

— Paul já me ajudou bastante e eu queria fazer algo por meu esforço.

Esse era o eterno tema das discussões: o dinheiro de Paul e o orgulho de Chris.

— Pensei que vocês tinham mudado de gê-

Com MELHORAL

rio-me da dor



Que vida esta! Dói-me a cabeça, sinto-me mal... mas não há outro remédio senão ir ao escritório...



— Como estás alegre e bem disposto, José! E que, com Melhoral livrei-me de uma dor de cabeça insuportável.



A lívia as dores
B alivia a febre
C orta os resfriados

Melhoral

É MELHOR contra DORES E RESFRIADOS



nio. Bem, vou dar uma volta pela cidade e ver se arranjo algum trabalho.

Havia muitos emprégos na cidade, mas

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA
ESCRITÓRIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

LIVROS NA-
CIONAIS E ES-
TRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE
PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VA GUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

AV. AFONSO PENA, 1050 — FONE 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES
EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. 2 %
Depósito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de 4 %)
Cr \$10.000,00 a. a. 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de 3 %)
Cr \$50.000,00 a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %
Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½ %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %

Depósito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETROS Á PREMIO:
Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às Indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

Júlia não se sentiu com ânimo para ocupar nenhum deles.

— Não sirvo para nada, Chris. Talvez pudesse pôr um cartaz na porta, que avisasse: "Professora de dansa". Que diz você?

— Ótimo. Eu seria o primeiro candidato.

— Você é muito orgulhoso, Chris, e através do orgulho não passa nada, nem sentimentos...

* * *

E Júlia começou a ensinar dansa, com sucesso. Os que a conheciam de infância, mandavam-lhe prazerosamente os filhos. Júlia tomou novo alento. A pequena Boo passava dias felizes entre as alunas do curso. Boo já sabia fazer a diferença entre "luxos" e "necessidades", vendo com olhos de gente grande a vida que levavam.

— Mamãe — perguntou Boo um dia — eu sei que Paul é uma "necessidade". E o que é Chris?

Júlia ficou pensativa.

— As duas coisas, minha querida. No seu íntimo, Júlia imaginava se teria coragem de perguntar a verdade.

Numa noite em que os três estavam sentados no umbral da casa, Boo, meio adormecida no colo da mãe, Julia perguntou:

— Chris, quero falar-lhe uma coisa. É difícil para mim fazê-lo, mas pus o orgulho de lado. Você já esteve alguma vez apaixonado por mim?

— Júlia, por favor... A luz da lua, destacava-se o perfil de Chris, cujos olhos, muito abertos, deixaram de olhar Júlia.

— É tudo o que eu queria saber, Chris. Esqueça o que disse.

* * *

No dia seguinte, Paul chegou ao hospital com seu luxuoso automóvel, buzinando e gritando a plenos pulmões.

— Chris! Chris! Júlia vai casar comigo.

Chris saiu de avental branco, cheirando a éter. Sorriu.

— Parabéns, seu ladrão. Bateu-lhe no ombro.

— Obrigado, velho. Mas sabe o que penso às vezes? Que Júlia gosta de você. Afinal, era de você que ela gostava em criança.

— Bem, mas o principal é saber que ela se casa com você.

Conversaram algum tempo. Paul tinha uma infinidade de projetos. Finalmente se despediram, e Paul se afastou com o carro. Logo, porém, deu marcha a ré violentamente e perguntou ansiosamente:

— Chris, será que ela se casa comigo por causa do meu dinheiro?

— Ora, Paul, claro que não. Nem pense nisso.

* * *

Ninguém pôde dizer se Paul sabia ou não o que lhe ia aconceder. Porque naquela semana, os jornais trouxeram em grandes manchetes, que toda a sua enorme fortuna desaparecera. Isto aconteceu numa quinta-feira, mas Paul não estava presente para comentar a verdade.

A's onze horas da quarta-feira, Paul telefonou a Júlia. Estava na cidade e pediu-lhe que se preparasse, pois havia contratado um cameramen para fazer um "short" dos três.

A's doze, Paul apareceu no aeródromo, ca-

— Conclue no fim da Revista —



PATRIOTISMO E PRUDÊNCIA

— As "Obrigações de Guerra" alem de ajudarem o Brasil a vencer, garantem uma renda para nossa família. Comprá-las, é, pois, alem de um gesto patriótico, medida de prudência — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

AVENIDA AFONSO PENA, 1116 — FONE 2-1200

TENHO NA ALMA... CACOS

DESDE que Zuleica, adoração de sua vida, se casara com um capitalista do Rio e deixara a cidade do interior, Agenor de Souza — pobre e preterido nesse amor — resolveu trocar de nome. Muito moço, muito ardente, era demasiado sonhador para pensar em suicídio, para se lembrar de uma renúncia aos prazeres da vida, à vaidade de intelectual que iniciara a carreira das letras nos bancos duros da escola pública. Não. Agenor de Souza não morreria de amor, não se mataria pelo triste desfecho dêsse seu primeiro amor. Mas deixaria de ser Agenor de Souza.

Estava já formado quando Zuleica fôra obrigada pela família aristocrática, abastada, soberba, a casar-se com um homem bem mais idoso do que ela. O pobre, o humilde, o poeta Agenor de Souza nada mais possuía além dum espírito cheio de harmonias para es-

crever poemas, um pensamento irônico, de um quasi sutil cínismo, para descrever as suas novelas que os grandes jornais e as principais revistas iam acolhendo gostosamente, e um diploma qualquer.

— Um poeta, nada mais! — diziam os parentes de Zuleica.

Mas ela era romântica...

— Um amor! Uma adoração! — sussurrava à pobre adolescente o seu triste coração embriagado de um lirismo quasi doentio.

Agenor de Souza era muito viril para desertar do mundo. Para dar, teatralmente, um tiro no peito ou, então, para ir-se consumindo em orgias, para ir comprometendo a lucidez em bebedeiras odiosas. Não. Agenor de Souza continuaria a caminhar dentro da vida com um outro rótulo. Seria — dêsse triste dia de Natal em diante: Hans. Apenas Hans. Um nome pequenino, insignificante,

a definir tão extravagantes celebrações.

E Hans, o novo escritor que surgia, derrotou por completo Agenor de Souza. Superou-o com o aparecimento de suas crônicas irreverentes, com o sucesso de seus livros impróprios para menores e com a figura requintada que, no Rio, ia fazendo fortuna, amparada pelo modernismo dos seus pensamentos amorais.

E Hans, o consagrado novelista de enredos escabrosos, subia aos morros em busca de inspiração entre a humilhante dos barracões de zinco. Em meio dessa promiscuidade, imiscuindo nessa devassidão de instintos dos malandros que faziam parte de quadrilhas, descobria às vezes em certos barracos de lata velha flores humanas castissimas. E nesses tugurios encontrava almas místicas entre a ignorância e o obscurantismo daqueles tipos por êle tão estudados; esbarraava em figuras humanas, humanisadas ainda mais pelo amor e pelo sofrimento, e dava-lhes então, realce em seus romances realistas, modelava-as quais figuras de próa em embarcações apodrecidas.

E Hans, o imortal pela preferência do público, Hans, o escritor mais querido e compreendido por aqueles que sofrem mais de amor, Hans, o intelectual pernicioso, ia, de permeio com êsses assuntos, revelando panoramas lindos, paisagens plenas de beleza de almas que se não contaminavam no lodaçal do vício e na enxurrada das paixões.

Hans era, então, o grande Hans!

Com um monóculo na vista esquerda, com um olhar vago dos seus olhos azuis, com as unhas brunidas e sempre perfumado — como se fosse ao encontro de uma conquista, era lido. Era amado. Era perseguido. Ameaçado!... por uma infinidade de sensibilidades femininas, por um número elevadíssimo dos mais complexos e diversos temperamentos de mulher.

Hans, por seu turno, possuía uma curiosíssima coleção de perfis femininos para uma extensa galeria sentimental. Mas no fundo dessa frivolidade



— Você ainda não sabe se gosta de mim, Hans?...
Perguntou-lhe algo emocionada, algo nervosa...

DE VIDRO

CONTÓ DE JENNY PIMENTEL DE BORBA

aparente, no ámago do seu pendantismo, sendo agora o mais narciso de todos os narcisistas, Hans tinha como em recalque a legenda do seu primeiro amor, tinha como que sepultado o segredo de Agenor de Souza. E, como todo artista, como todo sonhador, como todo intelectual, tinha na emotividade, bem dentro de si mesmo, um lago onde o narcisismo de quando em quando se debruça; mas a imagem que nessa estranha água parada ele via não era a do notável, do elegante, do mundano Hans, e sim a cabeça de um rapazinho simples que, numa cidade do interior, acreditara merecer um afeto, sendo tão fabulosos os seus tesouros intelectuais. Era...

Muitas vezes o próprio Hans admirava-se daquele nome vulgar que atiraria ao esquecimento...

Entre todos os seus romances vividos por ele mesmo, num realismo que as suas próprias mãos palpavam e acariciavam, havia uma jovenzinha, recém-saída do Sion, que ele mais temia por ser ingênuo, de quem ele mais fugia por ser tão pura.

Não que ao escritor não agradassem episódios inocentes dessa natureza. Mas acontecia que o temperamento de Cleme o perturbava, devido à sua inconsciente sedução, que a mocinha não dissimulava. Pelo contrário: ela, quem lhe telefonava marcando encontros em cinemas, em casa de chá, no prado do Jockey Clube, nas vesperais do Fluminense ou do Botafogo; em Copacabana, à hora do banho chic das onze horas; no saguão das "premiers" dos teatros e até para vê-la passar aos sábados pela rua Gonçalves Dias. Parecia uma obcecada por ele...

E quando, pelas manhãs, Cleme o despertava, sem malícia, com um chamado afetuoso de telefone, para dar ao escritor as informações desse seu dia, para dizer-lhe onde seria certo encontrá-la, Hans ficava apavorado! Mais assustado do que quando uma interesseira lhe sugeria os presentes que gostaria de receber.

Cleme, não. Esta nada lhe

pedia. Pelo contrário. Gostava de o mimosear com uma infinidade de bijouteries caras. E, pelo Natal, Papai Noel, por ordem dela, acertava com o enderéço de Hans. E' verdade! — pedia-lhe uma cousa. Uma cousa só: que a deixasse amá-lo. Amá-lo! Uma vez que lhe não era possível esquecê-lo, muito embora soubesse que ele não lhe tinha amor.

— Você ainda não gosta de mim, Hans? — perguntou-lhe algo emocionada, algo nervosa, a voz caríciosa e sensual de Cleme, através do telefone.

E Hans assustou-se. Amedrontou-se, sim. Ele que jurava não ter medo das mulheres. Ele que não fugia aos seus ardis. Desta vez, porém, Hans não a decepcionou com uma resposta fria, com uma frase enfática...

Desligou o aparêlho.

As minhas jovens leitoras, sentimentais e apaixonadas como Cleme, pensam que esta desatou a chorar, não é? Pois vou lhes dizer: — Cleme, com o coração angustiado, como num sobressalto de volúpia, murmurou deliciada, deliciadíssima:

— "Ele gosta de mim... ele gosta de mim... mas não o sabe... "ainda" não o sabe..."

— Você ainda não sabe se

gosta de mim, Hans? — inquiriu Cleme. Desta vez tomando com gestos infantis, o seu sorvete de abacaxi, numa confeitoria da Cinelândia carioca.

— Não gosto de mulher morena, Cleme, e você será um dia uma mulher trigueira...

— E que sou eu agora? Não sou mulher?

— Não. Você é um menina.

— Uma menina?! Ah!... Isso já é pouco caso, Hans. Já completei dezoito anos...

— Não tem importância, Cleme. Você ainda toma sorvetes de abacaxi, com a mesma gulodice de uma criança. E depois, já disse: — Não gosto de gente cor de canela.

— Estou queimada do sol. Você sabe...

— Deixe de tomar banho de sol, então.

“Ah!”... disseram os seus olhos molhados por uma pontinha infantil de chôro. Depois, não podendo esconder um muchocho:

— Deixe você de brincadeiras. Por que não gosta de mim? Por que não gosta da côr morena ou melhor: “trigueira”, hein, seu afetado?

— Porque as mulheres morenas são muito perguntadoras e porque são afoitas. Porque são decididas. Porque me parecem máscaras, porque não tem a côr, enfim, das ruivas.

— Conclue no fim da Revista —



Jenny Pimentel de Borba, escritora e jornalista, diretora da Revista "Wal-kirias" e autora do livro "Paixão dos Homens"



A VOLTA DA PEQUENA RAINHA

texto e desenhos de Olga Obry

NOS primeiros anos desse século XX, a bicicleta alcançou o auge da popularidade. Dominava todas as atividades esportivas e mundanas. Em Paris — onde damas e cavalheiros estavam entusiasmados com o “ciclismo” — chiamavam-na “la petite reine”: a pequena rainha. E a rainha era de verdade. Pequena era também — em comparação com seu irmão mais velho o “grande biciclo” que tinha uma roda de frente enorme, o que causava falta de equilíbrio e acidentes perigosíssimos nas frequentes quedas.

Os antecedentes mais remotos da “petite-reine” eram ainda mais curiosos.

A “draisienne”, invenção de um cidadão de Basileia, o barão de Drais de Sauerbrunn, lançada em 1818, era já uma máquina aperfeiçoada; pois tinha rodas móveis e dirigíveis, mas ainda não tinha pedais. Era preciso, para a propulsão do estranho veículo, botar o pé no chão, numa espécie de corrida louca e, uma vez as rodas em movimento, pular no selim.



Só em 1855 o mecânico parisiense Ernest Michaux construiu o primeiro velocípedo de pedais.

Antes da draisienne existiram os “vélocifères” e “celéri-fères” muito primitivos tecnicamente, mas de formas fantásticas: representavam bichos, cavalos, feras, colocados sobre duas rodas unidas por um pau. Eram contemporâneos da primeira “Montgolfière”, antecessora dos nossos aviões.

A indumentaria que acompanhava o





"Le mieux", escreveu em 1896 um cronista parisiense, depois de ter elogiado a bicicleta, "est l'ennemi du bien. De même que le bicycle a du céder la place à l'envahissante reine bicyclette", peut-être celle-ci sera-t-elle un jour mise à la ferraille quand les véhicules automobiles à pétrole ou électriques seront d'un usage général, ce qui ne saurait tarder. Sic transit gloria mundi."

Esse profeta não tinha previsto que um dia a falta de petróleo, devida a uma guerra que tantos reis e rainhas afastaria temporariamente de seus países, devolveria, temporariamente também, seu trono à "pequena rainha" bicicleta. Em todas as partes ela está alcançando novos triunfos, e já nos Estados Unidos os lojistas se queixam de escassez de bicicletas. A própria Senhora Eleanor Roosevelt

voltou a aprender o uso da bicicleta que havia muito tinha abandonado pelo automóvel e o avião. E dizem os jornais que, não obstante a sua idade e a ansiedade manifestada pelo seu esposo, a ilustre senhora está fazendo rápidos progressos no "novo" modo de locomoção que patrioticamente escolheu para conformar-se às leis de rationamento de petróleo.

ciclismo nas suas diversas fases seria capaz de dar sugestão para um engraçadíssimo baile de Carnaval. Aqui damos um exemplo de 1900, para senhoras, de uma revista de modas daquele tempo: "Knickerbocker en velours cotelé vert chasseur avec bas drapés chinês ou molletières vernies. Linge empesé et petite cravate blanche, sous le veston droit de velours à boutons de métal. Gants de peau blanche fourrés, à longs poignets de tricot; les cheveux ondulés sont ramenés sous le petit chapeau melon en feutre noir". Isso era uma "simplificação", pois antes as senhoras que montavam a bicicleta usavam saias compridas ou calças amplas "à la zouave", como a que vemos no desenho acima.

O que entretanto alarmava os fabricantes da "petite-reine" eram os progressos estrondosos do automóvel.



FOTO INTER-AMERICANA



— Birro! Estamos chegando?

O camarada esboçou um sorriso nada animador. Depois de uma pausa, respondeu:

— Ainda havemos de chegar, patrão! A' noitinha...

Eram apenas onze horas do dia.

Procurei resignar-me. Mas a fadiga invadia-me. Tantas léguas e léguas infinitas cavalgando no deserto...

Porque era um verdadeiro deserto aquele trecho do oeste mineiro, um chapadão interminável, onde apenas longe em longe um renque de buritis, perlongando-lhe o curso, indicava os raios veios dágua. No chão árido e ressecado medravam escassas touças de capim. Arbustos raquíticos, disseminados no campo, quasi despidos de folhas, reforçiam no espaço os nodosos galhos, em todas as atitudes dum desbracejar desvairado. A uniformidade do porte dava ilusão de identidade de espécie. Alternavam-se pequis, araticuns, cabiúnas, barbatimões e outros exemplares das grandes matas, degradados ali naquele proliferar rasteiro, que era a coxexia do vegetal deslocado do "habitat" propício.

Nada, como modificação de forma ou colorido, onde a vista pudesse agradavelmente repousar.

A resposta do Birro agravou-me o tédio daquela longa viagem. Meu camarada estava taciturno, parecendo tomado de um tédio igual ao meu. Às vezes eu me distraía a puxar-lhe a loquela.

— Birro! perguntei, onde começa o sertão? Ele ficou reflexivo, e depois, sorrindo, disse:

— Homem, patrão, não sei. Gente de Cásia que vai para Uberaba, diz: "Vou pr'o sertão". Para Uberaba é aqui; pr'a nós Paracatú e Goiás, e lá para elés ainda é mais longe...

— De sorte que o sertão não existe, repliquei.

O camarada atrapalhou-se:

— Existir, existe... Cá para mim, patrão, sertão é onde ha indios bravos.

— E aqui não há indios?

Birro, às vezes, tem respostas adoráveis:

— Não... Isto é, há só dois, mas indios mansos... Por sinal que estão presos, na cida-de, para responder a juri por crime de morte.

O sol requeima.

Não se encontra viv'alma pela estrada, nem vestígios de habitações humanas. Gargalhadas de siriemas estridulam escarninhas, como se chasqueassem nosso enfarruscado tédio. Um veado longe em longe se esquiva de nós aos pulos. Um ou outro perfil pernalta de ema cruza a estrada e perde-se no campo.

Admira-se a sagacidade da natureza adaptando os seres ao meio no qual vivem. O ilimitado daqueles desertos não foi feito para o homem, de tanto passo; haveria descombinação entre o ser e o ambiente: sé-lo-ia para tais espécies, cuja velocidade no correr encurta as distâncias enormes. Aquela vastidão nos esmaga a pequenês e cria em nós um mal-estar, uma irritação, que intimamente será o despeito de andar sempre e nunca chegar.

Imensidão em tudo: no círculo perfeito do horizonte, onde se fecham o céu e a terra; no estirar-se retilíneo da estrada, que, como um diâmetro, parte a paisagem em dois perfeitos semicírculos; e no infinito desalento que se nos gera dentro dalma. O próprio azul do firmamento como que boceja enfatiado de mirar-se semipermanente numa desolação igual.

Ou talvez a desolação não existisse na perspectiva e sim em mim próprio. A expressão dos seres inertes será o exteriorizar-se dos sentimentos que temos nalma. Esses derramaram-se-nos em torno, dando à paisagem os cambiantes que lhe vemos...

Mandassem ali espairecer a dôr, a um homem que sofre. Tudo agravaría a tristeza. Da monotonia interminável da paisagem lhe adviria um acabrunhamento sem fim, a aridês ressecada do chão retrataria a inutilidade de sua vida truncada; no contorcer dos arbustos desfolhados veria almas torturadas por uma dôr igual à sua, imprecando o céu em queixumes e blasfêmias; e no céu imenso veria a vastidão das mágicas infinitas.

Seja, porém, o contemplador, um homem feliz, um amoroso: eis o milagre! Por obra de encantamento, ilumina-se a natureza.

E, imaginação às soltas, figuro um idílio rústico, tendo por cenário aquela triste amplidão.

Ele é moço e boiadeiro; chama-se "Dorce-lino". Perto dali está o rancho, coberto de palha de babassú, onde ela mora. Ela provavelmente teria por nome Maria. Maria d'Abadia, consoante à onomástica piedosa em uso naquelas zonas. Hoje são quasi noivos. Conhecera-a em Água Suja e logo se enfeitiçara com seus olhos "azulegos" e com seu cabelo fino caindo-lhe solto aos ombros, que era vêr-se uma cabiúna, quando retornam as seivas do verão, enfeitada com a gaze das folhinhas tenras. Demandingando o Araguaiá remoto, em busca de rezas, ou palmilhando outros rumos, centenas de léguas dali, leva consigo a imagem da mocinha, que não lhe deixa um instante o pensamento, como uma doce obcessão enlevadora, tanto que, aos que o conhecem, causa estranheza tal mudança:

— Gentes! Como o Dorcelino anda banzeiro! A mó que lhe pegou o mal de maliconia!

Esquecida a viola, menosprezados os companheiros, todo alheio aos caídos das raparigas que o requestam para amórios passageiros, ele é uma alma ausente de um corpo autômato. Sua imaginação está volvida em obstinação de monomania para aqueles campos sem fim onde demora o rancho de Maria. Quando, segregado dos companheiros, pousa o rosto sobre os braços cruzados, atitude derreada de cisma, exsurge-lhe docemente, no fundo da retina, um quadro encantador, que lhe desperta amorosas saudades. Vê a mesma paisagem que contemplo. A arbustos como estes, prende-se o melhor de suas recordações; num colheria mangabas, outros biri-bás, ou enormes araticuns oientes, de polpa côr de ouro. Mimos de namorado, levava as guloseimas a Maria. E com que alvorôço alegre ela recebia as frutas! Menos pelo prazer de saborear-

NO SERTÃO • CONTO DE

lhes a polpa, que pela feliz segurança do amôr de Dorcelino, que provara haver pensado nela.

E, por isso, quando, cerrados os seus olhos, perdido em cismas, élé evoca os vastos campos desertos, apenas vê, no esgalhar de seus arbustos, o anceio de braços amorosos que se abrem, para enlaçar uma linda rapariga de olhos "azulegos", da mesma côr daquele céu imenso, como se alguma coisa lhe ficara dêle, de tanto contemplar-lhe a vastidão azul.

E assim, fica prestigiada, ao clarão de maravilhosa fantasia, a triste desolação daqueles ermos... O amor não os acharia monótonos; esta sensação é-lhe desconhecida, sendo élé próprio uma deliciosa monotonia. Até em sua linguagem. Pois, havendo-se dito "eu amo-te" e "eu te amo", descobrirá alguém uma terceira colocação do pronome oblíquo, para variar a monotonia do estilo?

Por uns momentos esta evocação me doura o espírito; depois caio no real. Desfeito o prestígio do sonho efêmero, apenas vejo em torno a tristeza do deserto.

— Birro! Estou cansado. Chegaremos breve?

Mais uma vez responde com seu rizinho terrível.

Levam-nos os animais numa toada uniforme, sem pressa. As esporas não lhe aceleram o chouto isocrônico. A persistência da perspectiva imutável dá-nos a ilusão de não ter avançado. O que se vê agora era o que ha muitas horas viajamos. Fecham-se os olhos. Longo tempo decorre. Abri-mo-lo... E' o mesmo sítio em que nos encontrávamos: horizonte circular, céu imenso, arbustos enfezados... Uma leve mutação nota-se às vezes — é a natureza do solo. Aqui as patas dos animais barulham em saibro; além, calcam argila rubra, que de improviso se torna em areia alvacenta. O plano se desdobra implacavelmente igual. Às vezes, a distâncias, a estrada parece galgar um topo. Ao chegarmos ao lugar onde devêra achar-se, procura a vista, admirada, a colina avistada de longe... Foi miragem. E' um altear insensível do terreno, só visível em posto de observação remoto.

Sentia-me fatigado. Enfim, uma surpresa agradável feriu-me a vista. Um traço branco surgiu além. Essa brancura foi-se focalizando em formas nítidas: uma casinha branca, muros alvos de cal...

Mostrei-os ao Birro:

— E' ali?

Ele sorriu enigmaticamente:

— Ainda não...

Não lhe entendi as palavras. Eu tinha a agradável sensação de quem "chégá". Enfastiado pelo prolongado contato com a natureza inhóspita, ansiava por ver uma habitação humana. Era o instinto da socialidade, apurado na solidão, e tambem era desejo de repouso.

Repouso! O ácaso tem às vezes suas ironias mordazes. De feito, aquela casa e aquele recinto murado eram um lugar de descanso — avizinhando-me, reconheci-os como um cemiterio rústico, dependência, talvez, de uma fazenda das proximidades.

Só então comprehendi o sorriso enigmático do Birro.

— Conclue no fim da Revista —

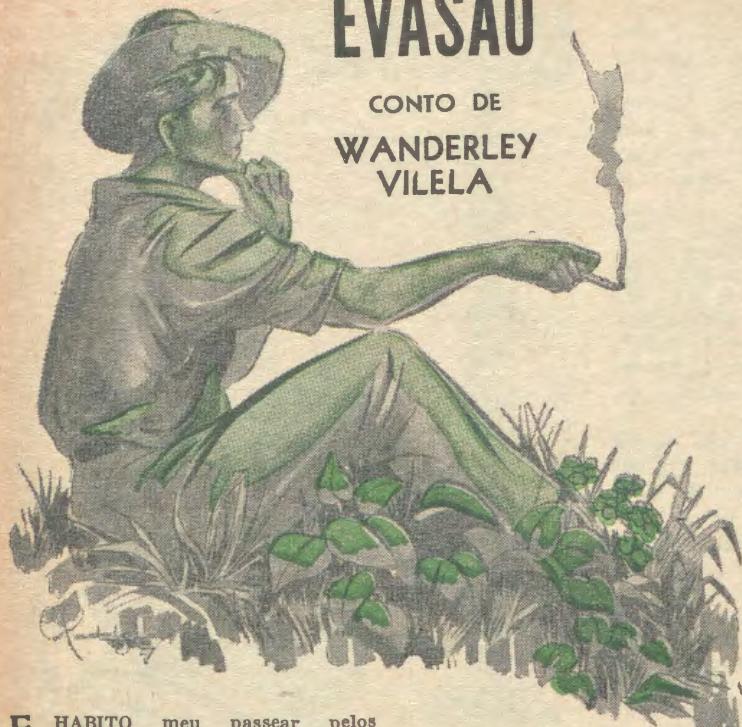


— Sacudi o portão.
Estava fechado á cha-
ve...

GODOFREDO RANGEL

EVASÃO

CONTO DE
WANDERLEY
VILELA



EHABITO meu passear pelos campos nas horas de folga. Não vale dois caracóis ficar na mansarda ou no casarão da escola, quando não se tem nada que fazer.

Duas vezes ao mês capino o quintal e o jardinzito da mansarda. E quando o aroma de capim ceifado e de resina me penetra pelos poros do corpo, parece-me que o pensamento e as idéias se tornam mais claras e ágeis. E durante essas horas passo o tempo despercebido, em companhia de minha velha enxada e das avezitas. Gosto de conversar com os pássaros, embora não nos entenda-mos perfeitamente. Minha linguagem deve ser muito complicada para eles e a deles "muito simples" para mim. Isso, porém, não impede nosso convívio. E até prefiro a sabedoria ingênua dos pássaros à literatura cacete dos suplementos literários de nossos diários quasi sempre cheios de elogios mutuos.

Muitas vezes, quando dou sueto aos alunos, assento-me à sombra do pêssego e minha imaginação corre mundo e paisagens, por onde andei ao deus-dará. E os birros parece que me acompanham na longa viagem imaginária. Porque eles vôam e revôam, daqui e dali, como quem diz: "Está muito bem assim, Totônio, em vez de postar-se às esquinas, dando com a língua no paço, a tesourar meio mundo".

Vários dias, triste como um galo pingado, lutei com uma gripe teimosa e renitente. E não foi sem dificuldade que ela me deixou o corpo. E para expulsá-la de vez preparamo-me para o costumado giro

campestre. Mandei um resto de toso-se pentear macacos, e saí satisfeito com a guampa de café e pequeno embornal com bolinhos de fubá. Eis-me no bosque. E insetos, pássaros, árvores falam-me com ingênuo alvorôço: "Boas vindas, senhor mestre-escola, boas vindas!" E um sanhaço experto perguntou-me interessado: "Como vão os pêssegos e as laranjas da mansarda?" E logo se ajunta a ele uma gralha de asas negras e lustrosas.

Embora se multipliquem minhas energias ao contacto da natureza, o coração ainda convalescente mal suporta o peso das emoções. E imagino que ele vai saltar para fora em violentas pulsações. E, com os olhos banhados de lágrimas, balbucio a custo: "Meus queridos amigos do bosque, eu agradeço vossa afetuosidade e sincera acolhida. Que Deus vos dê um inverno brando e um outono rico de frutos".

Sempre achei em qualquer canto de paisagem agreste um prazer incomensurável, uma verdadeira variinha de condão para meu espírito pessimista. Na montanha ou no campo, longe da aldeia onde leciono, sinto-me livre de grande peso-dele, o terror da língua viperina das beatas. Aqui, embora momentaneamente, estou imunizado de suas venenosas intrigas, que às vezes me correm tigrinas e vorazes por todos os sítios e ângulos do sistema nervoso. E rendo louvores a Deus por ter posto na terra perfumado ringão de serra. A alegria afina-me,

neste instante, todos os recônditos secretos da alma. Estou tão satisfeito que saudo, a torto e a direito, tudo que me roda. Neste inefável momento de felicidade interior, seria até capaz de reconciliar-me com as beatas e beijar as botinas de verniz do senhor cura. E minha condescendência ainda vai mais longe, dando a todos o epiteto de excelentes criaturas. E se tuma cobra aparecesse agora junto ao lugar onde me assentel, chama-la ia de irmã, sem molestá-la. Volvo para todos os lados e vejo uma folhinha morta cair da árvore. Digo com meus botões: "Pobre folhinha, se eu pudesse, de bom grado, dar-te ia um pouco da minha vida, para que ainda uma vez bebesse o orvalho da noite". Mas a folhinha cada vez mais se distancia levada pelo vento indiscreto. Com os pés vestidos distrolo-me em contemplar centenas de borboletas de matizes variados e que me lembram desenhos coloridos e vivos.

Aqui o ar é mais puro e benéfico que o do quarto da mansarda, onde a gripe me reteve uma semana que, a meu tédio, se me afigurou uma eternidade. Graças a ti, Senhor, que amadureces as searas e colocas uma gotinha de orvalho na harmonia universal, estou quase bom. E meus pulmões recebem, em haustos longos, o oxigénio que a brisa traz dos montes. A água do regato rebenta nas pedras, brilha ao sol, gotejando as capituras da margem. O barulho monótono e leve das linhas espumantes embala-me o espírito. Da montanha que se me ergue à direita, chega-me abafado o abolo do vaqueiro. E' a unica voz humana que ouço nesta solidão. Olho o sol e cerrando um pouco os olhos percebo pelos raios oblíquos, que já passa muito de meio dia. Tomo então o embornal e tiro dèle alguns bolinhos, saboreando-os com o café da guampa de chifre. Estavam ótimos os fritados, e pensei na velha Anastácia que, apesar de idosa, era ainda magestade na arte da cozinha.

Nesta aprazível solidão os minutos escorrem sem pezares ainda que solitários. Aqui, ao menos goza-se de paz, essa sagrada serenidade interior que tanto desejam aqueles que sofrem. Estas pacíficas paisagens com suas graciosas colinas de jaraguá, seus vargedos de assa-peixes, suas ribeiras de areias e cristais luminosos, são para mim de salutares efeitos. Aqui, o silêncio apenas quebrado pelo grito dos pássaros nos enche de pensamentos bons. Apraz-me perlustrar entre perfumes de açafrão e de canela suas florestas de árvores gigantes cingidas de lianas, de cipós e em cujas grimpas frondosas, multiplicidades de aves improvisam sinfonias de rit-

mos velozes, que evocam às vezes notas estridulas de musica creoula. Espaçadamente uma martelada aguda destaca-se do bizarro conjunto, retumba vale afora, morrendo longe nos socavões da brenha penhascosa: é a araponga que grita no fundo da mata sisuda. E essa nota álacre e marcial parece-me que exprime tôda revolta da natureza selvagem contra aquele que ousou penetrar no santuário de seus mistérios.

Muitas vezes vêm da coivara os trilos melancólicos da tovaca concertando-se com o canto dos joás e urús. Para matar o tempo, tal como faz uma criança, bebo água com a concha das mãos e lanço na corrente barquinhos de papel. E não tarda a flutuar a escama metálica de algum lambari que persegue a improvizada e fugitiva embarcação. Ao bisbilho leve e embalador do regato meu corpo vai adormecendo lentamente. Estendo-me sobre a relva e o sono cerra-me os olhos. Porém, enquanto durmo, a imaginação não repousa, e, por ela, correm rápidas e vagas imagens. Dir-se-ia que dces lábios pousam sobre os meus; deperto-me então, abro os olhos, nada vejo de anormal, e junto de mim apenas caem fôlhas com o vento que passa assobiando...

Seria acaso Mãe Dágua que me beijou enquanto dormia? Dizem que essa divindade jamais se deixa surpreender pelos olhos dos homens. Tem os cabelos fartos e verdes, segundo a fábula, e os seios são frescos e puros como os lírios do campo. Adormeço novamente. Eis-me agora numa estrada sem fim e a meu lado segue alva forma de mulher que não conheço, porque traz um véu na cabeça. E ela me disse então: "Totônio, tua roupa está rasgada, não tem alguém que cuide dela?" Respondi-lhe que Anastácia já está muito velha para passar o fio de linha na agulha. Abria-se diante de nós uma paisagem de maravilhosos jardins. Meu Deus, penso em sonho, como tudo isso é diferente da minha mansarda de enegrecidas e gretadas paredes?! Como seria feliz se se pudesse viver sempre neste delicioso e divino recanto de flores brancas! Mas quando ia de novoifar à imagem que marcha comigo, despertei-me banhado de suor. E' bastante tarde, o sol descerá e as sombras começam a invadir os lugares baixos.

Ainda um pouco zonzo e sonolento, abrindo a boca num bocejo, ergui-me da relva a caminho de casa. Anastácia já deve estar resmungando por causa da minha longa demora no campo, que certamente retardou a hora do jantar.

A' entrada da aldeia uma criança — Conclue no fim da Revista —



A Beleza do Cabelo realça as linhas do rosto

Cabelos sem brilho, rebeldes e secos, tiram o efeito do rosto mais belo. Proteja o vigor e a beleza dos seus cabelos com estes 3 famosos produtos Dagelle:

Shampoo Dagelle — é um shampoo feito à base de óleos vegetais. Torna seus cabelos macios e sedosos, assegura óma limpeza absoluta e dá-lhes vitalidade sem afetar a côr natural ou de pintura.

Tônico Capilar — Protege o couro cabelludo e exerce ação capilar benéfica. Tônico Capilar Dagelle é uma fina loção.

Brilhantina Dagelle — para assentar e dar brilho ao penteado. Não empasta, nem endurece o cabelo.

A' venda nas farmácias e perfumarias.

Shampoo, Tônico Capilar
e Brilhantina

DAGELLE

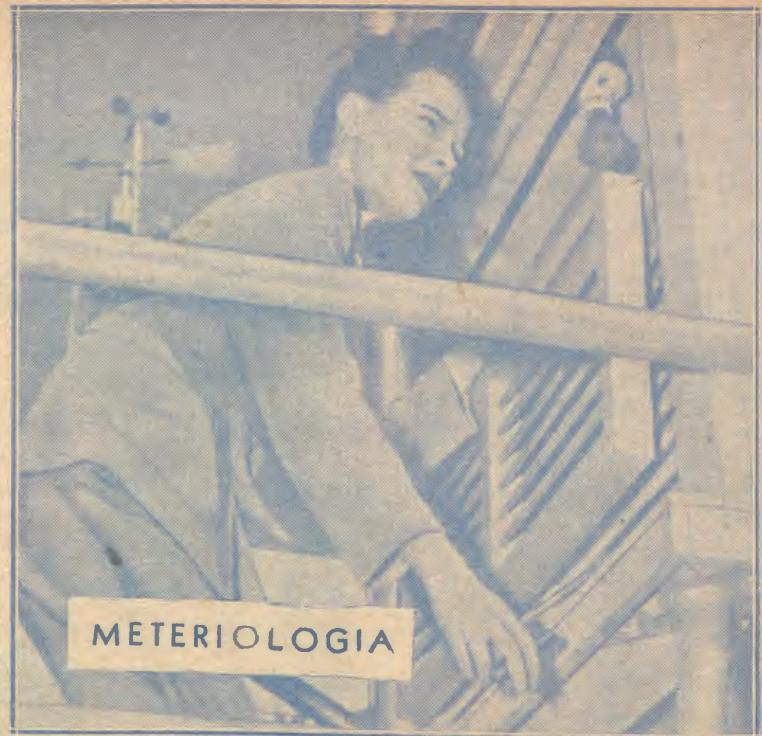


IA-S-18



As mulheres agora passam a comandar o tempo. O governo, aviadores, jornalistas, pesquisadores, lavradores, todos, enfim, precisam de dados meteorológicos, para a perfeita execução das suas tarefas. E o trabalho com barômetros, barografos, termômetros, hidrometros etc., é feito pela mulher. Aqui vemos uma auxiliar do posto de meteorologia no aeronáutico Nacional de Washington.

ESTAMOS enfrentando uma guerra definitiva para os destinos da humanidade. Lutamos com todas as nossas forças para a preservação de novos direitos e de nossa crença. Lutamos pela paz e pela felicidade de viver. E depois que estes tristes e dolorosos acontecimentos tiverem passado e forem apenas uma recordação amarga, tudo estará se encaminhando de novo. Os inimigos da liberdade humana estarão vencidos e sepultados sob as ruínas que causaram. A liberdade estará de novo iluminando os horizontes, e removendo as ruínas tristes de onde se erguerão as cidades de futuro. Teremos então reconquistado o direito de viver e de escolher o nosso governo livremente, segundo as nossas crenças, nossos costumes e nossas tradições. Será então o momento de todos os povos, sem distinção de cor, sexo e classe, se irmarem num só abraço afetuoso, para juntos entoar o hino do trabalho. Reiniciaremos as nossas vidas interrompidas pela



NOVOS HORIZONTES

luta. Reconstruiremos sobre a desvastação e a mortandade, um mundo novo e digno, onde tudo será ordem, progresso e respeito mútuo. E nessa reconstrução, não somente os homens

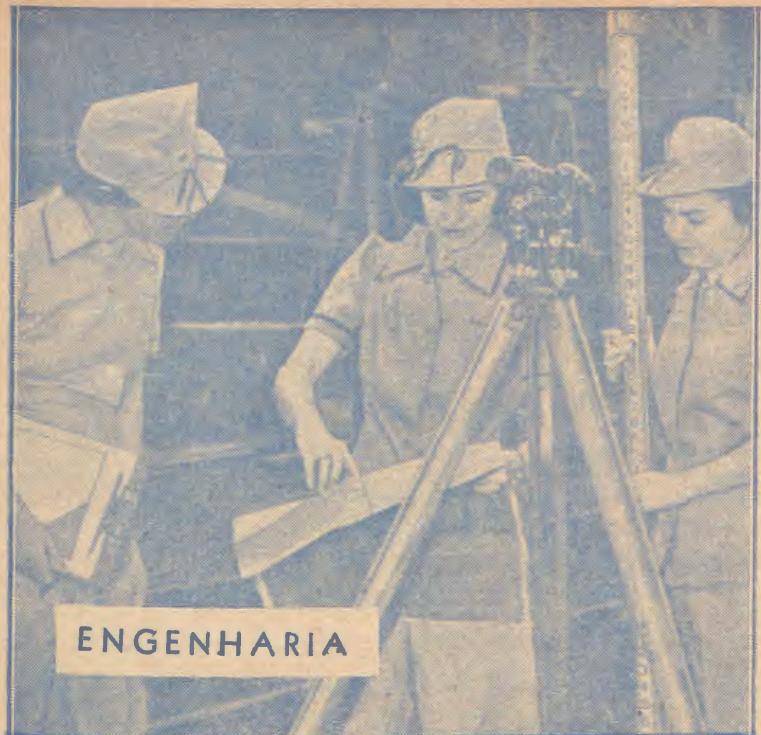
privilegiados tomarão o seu lugar. Todos nós, velhos, moços, crianças, mulheres, brancos, pardos e pretos, trabalharemos pela elevação do homem perante Deus e pelo desenvolvimento e observância dos sagrados princípios cristãos da liberdade.

Esse será também o momento das mulheres. Estarão livres de uma grande série de preconceitos e se colocarão junto de seus companheiros, lutando lado a lado, falando a mesma linguagem produtiva e segura e ocuparão os mesmos lugares, porque representarão a mesma força humana que o homem.

E isto, lembrem-se, leitoras, já está acontecendo, nesta ardua luta. Todas as mulheres do mundo civilizado, ao lado dos heróis das Nações Unidas, lutam pelo mesmo ideal, sofrem as mesmas privações e almejam o mesmo fim: o término da guerra e a vitória da causa ali-



Você gosta de trabalhar com tubos e aparelhos complicados? Então, se é esta a sua tendência, estude física e química, as duas grandes ciências que estão dando a vitória às democracias, e que amanhã proporcionarão uma vida melhor à humanidade. Na gravura, vê-se uma técnica dos laboratórios de espectrografia da Chrysler Corporation.



PARA A MULHER

ada, que é a causa de liberdade e da segurança, da luz e da fé.

Esta guerra é a grande oportunidade das mulheres. Não sómente das que deixam as comodidades de seus lares pela luta nos campos e atividades, mas também para aquelas que foram chamadas ao serviço da Pátria. Jamais houve em toda a história da humanidade tão grandes e belas oportunidades para as dignas representantes do sexo fraco.

Os homens, são enviados para os setores da luta e para os novos campos de batalha. Deixam filhas, noivas, esposas, mães. Deixam nas escolas as cadeiras dos alunos e as cadeiras dos professores; deixam na atividade comercial os seus lugares vagos; nas repartições públicas os seus "bureaux". E precisam ser substituídos por outras pessoas. E quem poderia ocupar, em tão grave época,

esses lugares vagos? Os homens? Não. Estes estão lutando pela Pátria e pelo seu lar. As mulheres? Sim, as mulheres. E aqui está a base da grande

Nos Estados Unidos, muitas Universidades estão diplomando moças em engenharia, pela primeira vez em toda a história escolar daquela grande Nação. Há muitos ramos de especializações nesta carreira: engenharia civil, elétrica, médica, etc. Na foto, vemos três moças do Departamento de Engenharia da Cia. Monsanto Chemical, dos EUU.

oportunidade que se abriu aos seus olhos. Todas as mulheres têm agora a sua chance. Basta apenas saber aproveitá-la. E para isso, é preciso que tenham conhecimentos científicos, literários, matemáticos. E é preciso que conheçam todos os segredos dos diversos setores de atividades. Moças e senhoras, a palavra de ordem, que foi dita não por chefes, mas pelo momento, pela evolução do mundo, é esta: estudar. Estudar Química, Física, Matemática, seguir cursos de direito, de medicina, de odontologia, de farmácia, de engenharia. Estar preparada para substituir os homens nas tarefas de manutenção do mundo, enquanto eles estão lutando. Estar prontas para ajudar na reconstrução total do universo, quando esta guerra estiver terminada. Moças e senhoras, vocês terão um lugar de incontestável relevo na reedição da humanidade, depois que esta grande e terrível tempestade tiver passado.



Segundo dizem os técnicos, somente os EUU. precisarão, depois desta guerra, de 500.000 moças na aviação, como instrutoras de voo ou de teoria aeronáutica, ou ainda como desenhistas de engenharia aeronáutica. Uma instrutora de voo cego da United Air Lines, companhia americana de tráfego aéreo, mostra que isso será realizado. Vemo-la na foto ensinando o manejo do aparelho Link.

RENASCIMENTO DO TEATRO BURLESCO

POR
FRANK CROWNIMSHIELD



a — Das "Louras inglesas", Eliza Weathersty era uma atração permanente.



b — Pauline Markham, que atuou com sucesso em "The Black Crook".



c — Lydia Thompson foi a verdadeira iniciadora do burlesco moderno na América.

TODA a Broadway está apreensiva com a notícia que corre insistentemente: o teatro burlesco, a mais antiga e vitoriosa forma do teatro cômico, está voltando aos seus aureos tempos. Este teatro, que se caracterizava pelo seu aspecto satírico às figuras do momento que passava, teve seus grandes dias e, pela sua ingenuidade e inocência, pelo aspecto puramente ridículo da vida, dominou todo o país. Entretanto, o que está surgindo presentemente em Nova Iorque não é o mesmo dos inocentes tempos de 1860, e sim o que foi revelado aos americanos por três inglesas e que, nos primeiros quinze anos do século XX, tomou uns ares de importância e conseguiu mesmo uma solida reputação. Depois do ano vinte do século da luz, desapareceu, devido à pecha infamante que lançaram sobre ele. Desapareceu quasi que completamente e as três inglesas seguiram outro caminho, por outras terras.

* * *

Estão sendo levados, atualmente, na Broadway, dois espetáculos mais ou menos do gênero daqueles de 1920 e que merecem a nossa atenção. São: "Star and Garter", estrelado por Gipsy Rose Lee e Bobby Clark (faz um ano que está no cartaz) e "Lady of Burlesque", do qual foi tirado o filme do mesmo nome, com Barbara Stanwyck e produzido por Hunt Stromberg. O sucesso do primeiro prova que o teatro burlesco, com suas velhas "situações", tais como o marido iracundo, o casal de jovens que se amam e o juiz esportivo (tudo tão gasto e tão velho), tem o segredo de sua vitória na habilidade dos produtores, atores e costureiros.

* * *

A farsa teatral é muito mais do que um espelho do lado grotesco e ridículo da vida. É antes, um estudo da vida do homem sem a máscara social. É uma arte baseada exclusivamente na improvisação, na sátira e na fantasia. Tem, é verdade, o seu fundo melancólico, porque o seu assunto é melancólico. Tendo por assunto as fraquezas e as misérias dos mortais, (que são motivos de risos, mas também de dores) o teatro burlesco é no fundo triste. É chocante, sob certo aspecto.

As primeiras pessoas que se chocaram com a rudeza das farsas viveram há dois mil e quatrocentos anos atrás, quando assistiam, no teatro grego, às imortais peças do gênio helênico. Nasel tomavam parte personagens como o bêbedo, o glutão, o marido e outros, que eram parodiados em pantomimas e danças. Cem anos depois disso, Aristofanes escreveu farsas que se assemelham notavelmente às modernas, pois em cerca de cincuenta comedias, particularmente em "Lysistrata", empregou a gíria, trocadilhos, neologismos e as situações ridículas.

No século 17, viu-se de novo um ressurgimento do burlesco na Itália. As "burlettas" atingiram, então, em Nápoles, Veneza e Bolonha um estado de grande perfeição. Exerciam tanta influência sobre a população da Europa que, na França, a famosa Madame de Maintenon, em 1697, promulgou um edito contra essa espécie de teatro. Mas se decepcionou fundamentalmente. No ano seguinte, os italianos participantes do teatro voltaram triunfalmente a Paris. Mais uma vez, pois, os "meios interessados" perderam a partida contra a farsa. Os franceses gostavam de rir dos atos escandalosos de Arlequim, Polichinello, Escaramuça e outros tipos já batizados, como a esposa enganada, a criada amorosa e lasciva, a viúva inconsolável e o bufão impossível.

Nos Estados Unidos, o teatro burlesco começou em 1866, quando, pela primeira vez naquele país, apareceram pernas femininas à mostra, num espetáculo chamado "The black crook". Foi, então, introduzida a sensacional dança daqueles tempos (uma espécie de conga de nossos dias), importada de Paris e chamada "can-can". Apesar dos protestos clamorosos da sociedade burguesa e acomodaticia, o espetáculo continuou sendo exibido com o maior sucesso. Dois anos mais tarde, três jovens britânicas de muita coragem apareceram. Eram "As louras inglesas", que trouxeram vida nova ao burlesco americano, dando-lhe um lugar definitivo no teatro do novo continente.



"Admirada pela sua
cútis adorável"

CONSERVE BELO O SEU ROSTO e seja Sempre Admirada

Uma cútis aveludada e suave aumenta os encantos da mulher e o segredo de uma bela aparência está numa pele sadia e limpa. Por isso é que as mulheres atraentes preferem o Creme Perfeito (Cold Cream) Dagelle. Esse maravilhoso creme, eliminador da oleosidade excessiva, revigorante dos tecidos cutâneos é especialmente recomendado para massagem da pele.

Comece a usar hoje mesmo o Creme Perfeito (Cold Cream) Dagelle e a sua pele não tardará em adquirir essa maciez de pétala tão admirada pelos homens e sempre invejada pelas mulheres. O Creme Perfeito (Cold Cream) Dagelle acha-se à venda em todas as farmácias e perfumarias.

"Imponha-se pela Beleza": escreva-nos solicitando esse nosso folheto que lhe ensinará como cuidar de sua cútis.

Vivatone é o adstringente ideal para o tratamento da cútis. Dissolve a oleosidade excessiva, estimula a circulação e remove as causas da pele oleosa.



PRODUTOS DE TOUCADOR

DAGELLE

R2-1A

FORJADORES DA VITÓRIA

SIR ARTHUR TRAVERS HARRIS O MARECHAL DO AR

O. LAGE FILHO

te de que eles não prezam a civilização, e os seus deuses e heróis, ainda bebem hidromel em crâneos humanos nos serralhos póstumos de Walhala...

Há cinco lustros incorporara-se à Royal Air Force — Arthur Travers Harris.

A sua máscara rosada, máscula, de olhos de aço, lembra, pelo jogo dos traços, certas figuras das aquárelas de James no "Marfair Magazine".

Amável e sempre elegante, ele sente-se à vontade não só na cabine de um "Spitfire" como nos salões de Picadilly, entre livros raros, "tábua" e porcelanas de Wedgwood e Limoges.

Iniciou a vida militar na África. Foi em 1914, quando as tropas zangadas de Hohenzollern invadiram a Bélgica. Interrompendo seus "holidays" na fazenda de um velho companheiro de colégio, alistou-se como simples corneteiro no Primeiro Regimento de Infantaria da Rhodesia.

De ponta a ponta atravessou aquela região a pé. Durante a marcha, difícil e penosa, experimentou toda a sorte de tortura, desde o mosquito à mataria de árvores intratáveis arredando ao sol.

Conta-se que ao término da viagem quasi, por uma madrugada alta, Harris, vencido pelo cansaço, depois de deitar-se sobre um feixe de feno,

fez o juramento de que nunca mais repetiria aquela façanha se desbrisasse outro meio de locomoção.

Regressando à pátria, matriculou-se na escola de aviação. De posse do "brevet", tomou, mais tarde, parte saliente em vários combates, desenrolados no norte da França.

Rápida foi a sua carreira, tendo oferecido Sir Charles Portal, em 1942, o elevado posto de comandante de bombardeiros da Royal Air Force.

Com pasmo de todos, Harris mudou inteiramente a face dos acontecimentos. Da indecisão com que agia, no tumulto da peleja, o exército aliado da Inglaterra passou a uma fase de intensa atividade, cutiando, dia e noite, o adversário com golpes seguros nos seus órgãos vitais.

O novo chefe esposava idéias avançadas — idéias que subvertiam os dogmas táticos da época. Para polas em prática, teve, assim, que enfrentar forte oposição dos condutores da guerra, entre os quais se encontravam alguns dos seus próprios camaradas.

Sorrindo, dizia então:

— Aos que alegam que os pesados bombardeiros não ganharão a luta, responderei que ainda não se fez a necessária experiência. Com elá, a Alemanha será o ensaio e o Japão a confirmação.

Churchill, ao ter conhecimento dessas declarações, mandou chamá-lo.

E numa sala antiga, envolvida na meia luz da tarde, Harris, diante de cartas geográficas que cobriam sete mares, traçou o vasto plano com mão firme.

O "Premier" mascou o "Havana" pela quarta vez. Hesitava... Foi uma prova feliz o "tank" — sabia. Mas os Dardanelos...

Por fim, o sumo intérprete da Democracia nesta hora aziaga da humanidade, que arrancou o mundo das garras do nazismo, com a sua energia indomável, decidiu:

— Sim. É interessante. Muito interessante. Vamos tentá-lo.

A Alemanha estava irremediavelmente perdida. Elazar subira à montanha, onde, guardadas pelas sacerdotisas de Tatka, se encontravam as armas sagradas para a destruição das forças do mal...

Harris que contraiu o segundo matrimônio em 1938 com uma das mais

— Conclui no final da Revista —



Marechal do Ar - A. T. Harris, da RAF

CONFISSÃO POSTUMA

POR OCASIÃO da sua morte, a condessa de Noailles tinha exprimido o desejo de que seu coração se pousasse às margens do lago de Lenan...

A cerimonia desejada pela autora de "Coeur inmomhable" realizou-se discretamente. Uma urna contendo o coração da poetisa foi depositada no cemitério de Plublier, num simples jazigo com uma pequena inscrição:

"Anne de Baancovan, condessa de Noailles, 1876-1933. E' aqui que dorme o meu coração vasto testemunho do mundo"...

Um turista fez, mais tarde, a seguinte observação:

— Uma mulher pode confessar a idade... quando tem a da imortalidade.

*

DESVANTAGENS DA AMISADE

UM CONDENADO á prisão perpetua escapou das galés e fugia com todas as forças. Os que o perseguiam começavam a perder terreno. Sucedeu que diante dele apareceu um rio estreito, mas profundo e rapido e o condenado não sabia nadar. Uma prancha meio apodrecida ligava uma a outra margem e o fugitivo estava prestes a servir-se dela. Precisamente na margem do rio se encontravam seu melhor amigo e o inimigo mais encarniçado. O inimigo não disse nada e não fez senão cruzar os braços, enquanto o amigo exclamou:

— Em nome do céu, que fazes tu?

Não vês, insensato, que a prancha está apodrecida? Ela se quebrará sob o peso de teu corpo e tu perecerás infalivelmente.

— Mas não ha outro meio de atravessar e os perseguidores se aproximam, gême com desespero o infeliz, que, sem demora, colocou os pés sobre a prancha.

— Não permitirei que pereças desse modo, disse o amigo com calor. E, num abrir de olhos, retirou a prancha dos pés do fugitivo que precipitado no turbilhão das vagas se afogou.

O inimigo teve um riso de satisfação e se afastou. Quanto ao amigo, ficou desolado e começou a chorar amargamente a sorte do pobre fugitivo.

— Assim foi melhor, pois de outro modo ele ficaria toda a existencia em uma ignominiosa prisão, e agora, ele já não mais sofre. Foi seu destino mas, humanamente falando, como não o lamentar, a boa alma continuou a chorar o desgraçado amigo.

*

E FALTA DE CULTURA

Nunca se repara no preço de um cinema, de uma carteira de cigarros, de uma garrafa de vinho, nem de um terno de roupa. Mas protesta-se continuadamente contra o preço de um bom livro. A que se deve isto? A resposta é um tanto pesada: O fato é devido à grande falta de cultura...

Realce os
Encantos
de sua Cutis

Milhares de mulheres
usam e recomendam o
TALCO ROSS para real-
çar a beleza da cutis.



BORATADO ★ ANTISSÉPTICO ★ CONFORTANTE

...Não contém partículas ásperas nem ingredientes químicos irritantes. É finíssimo e de perfume sutil. Use TALCO ROSS... e mantenha sua cutis fresca, macia e aveludada, durante todo o dia.

DÔR
DE
OUVIDO ?

AURIS-SEDINA

LIMPA-DESINFLAMA E COMBATE A
PURGAÇÃO DO OUVIDO
EVITA ASURDEZ
É INOFENSIVO NÃO CONTÉM ÓLEO

Anticeptico calmante
e resolutivo poderoso
nas otites externas.

A folhinha da fortuna!



EXTRAÇÕES EM SETEMBRO DE 1943

FEDERAL		
Dia	Premio Maior	Preço
1	300.000,00	40,00
4	500.000,00	70,00
8	300.000,00	40,00
11	1.000.000,00	120,00
15	300.000,00	40,00
18	500.000,00	70,00
22	300.000,00	40,00
25	500.000,00	70,00
29	300.000,00	40,00
MINEIRA		
Dia	Premio Maior	Preço
3	120.000,00	20,00
10	200.000,00	30,00
17	120.000,00	20,00
24	200.000,00	30,00

FIQUE RICO
FAZENDO SEUS PEDIDOS AO
CAMPEÃO da AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTEIS GRANDES

AV. AFONSO PENA, 618 e 781 - C. POSTAL 225
END. TELEG. CAMPEÃO - BELO HORIZONTE
NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

O PRIMEIRO AMOR

PROF. JOSÉ HANSEL

FOI o dia mais encantador das férias daquele ano. Levantara-se o sol flamejante sobre a imensidão da mata-virgem, fazendo resplender as fártas gotas de orvalho caídas na noite tropical. Caídas de um céu diáfano como costumam ser os céus lá na serra...

A natureza despertada oferecia, em abundância, os ares embalsamados pelas plantações em flor. Brisas matinais aflavam a paisagem, para a qual todos os adjetivos são desbotados.

Saimos do teto hospitaleiro. Fomos visitar um vizinho, cujo pai estava descendo a última ladeira da montanha da vida. Em breve descansaria à sombra dos milharais.

Entramos. Fomos recebidos pelo velhinho. Emoldurava-lhe o rosto patriarcal a neve da velhice. O olhar vivo e bondoso, ainda o guarda na memória, apesar de os anos terem misturado muitas imagens, como as correntes misturaram as águas... Saboreamos o nectar gaúcho, o churrasco, favorecedor da conversa amistosa e desimpedida.

E o ancião tirou, naquele dia, do tesouro de suas memórias, um episódio que jamais olvidarei, episódio que merece ser lembrado por sua singeleza sublime. Quanto possível, apresentamos as palavras textuais.

Sim... foram, foram tempos difíceis aqueles! Estava minha esposa no leito, donde jamais haveria de se levantar... Eramos pobres... cinco filhos, o menor de poucos meses... mandou-me chamar a esposa e disse-me:

— Se eu estiver morta, case com outra... por causa dos filhos...

Ao ser proferidas estas palavras, brilhou no rosto do ancião uma docura indefinível, como a querer traduzir aquele incomparável amor de mãe e esposa, como a recordar a virtude heróica, o desinteresse de uma alma que fôra a companheira de sua vida, alma que ele amara como a sua, mais que a sua...

Seu rosto afigurava-se-me cada vez mais cismador, mais absorto, mais distante deste mundo. O sol a bater quasi em cheio sobre as ondas dos trigais maduros, dos milharais dos arredores, das coxilhas a perder-se de vista lá ao longe, onde mal se distinguiam do azul infinito umas résteas amareladas, sinal dos domínios do gaúcho a galopar pela relva sem fim... tudo isto me pareceu mesquinho diante do ancião em cujos olhos eu lia os reflexos da eternidade.

E prosseguiu: — “Mas eu respondi: — Não, não casarei... Foste meu primeiro amor, serás também o último!”

Enquanto o milharal foi sacudido por uma lufada de vento, o velho fez uma pausa. Não sei se furtiva lágrima lhe assomou aos olhos. Já não me atrevia a fitá-lo recelando perturbar a sensação misteriosa do ambiente.

E o velho como que monologando: — “E não me arrependo. Já estou na casa dos setenta, agora... No começo, foi difícil. Tive que entregar os filhos a estranhos para educá-los, mas não me arrependo!”

O milharal estava quieto, como que a escutar vozes de outras eras, de tempos medievais em que existia o amor nobre, palavra que hoje poucos decifram na esfinge do século.

Apertei a mão do velho, mão calejada pelo trabalho. Apertei-a pela última vez.

Se algum dia passar por aquelas coxilhas, hei de visitar um túmulo singelo num cemitério singelo, cercado de milharais em flor...

OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTO E BONECOS
DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA



E Eulalio, envaidecido, fala aos amigos da operosidade dos filhos.

Não escapou objeto imprestável de borracha em sua casa e nas demais!

Os vizinhos andavam sobressaltados e alguns foram despojados.

Aquele homem baixinho de ar fez sobrando sempre uma pasta, é o Eulalio.

Não é mau, não é bom. E' Eulalio... São de sua autoria dois garotos endiabridos que estudam em um grupo, ali na Floresta.

Nos estudos nunca se distinguiram mas na "Quinzena da borracha usada" foram os tais!...



Na segunda semana os garotos se atiravam às coisas de borracha ainda em uso.

O entusiasmo pela caça ao Latex crescia a cada momento!

E os artigos de borracha ainda intátos foram também.

Todos os conhecidos tiveram de ouvir a história contada pelo pal, orgulhoso...

*Um, o Vitorino, interrogou:
— E os garotos tiveram prêmio na escola?*

— Sim, mas não fica só nisso... E segredou: — Ainda vão ganhar para o ano um irmãozinho...



DE mesa Mês



Em Porto Alegre, entrou em execução a lei que determina sejam escritas em português as listas dos pratos servidos nos hoteis e restaurantes.

*Na mesa ninguem dá rata
E, de tudo, come bem:
Se um freguez pede batata,
E' batata que lhe vem.*

*O freguez não fica aflito
Nem mostra cuidado ou zelo,
Pois o prato vem escrito
Na lingua que lhe comê-lo...*

• • •

Um cientista sueco, Walter Laudon, descobriu um processo de colorir as gemas dos ovos. Os hoteis de luxo dão preferencia aos ovos coloridos.

*Se um "menu" se experimenta,
Vamos vencer os escólhos;
A cõr azul é que assenta
Para o verde dos teus olhos.*

*Antes que o mundo se acabe,
Muita coisa vamos vêr:
Somente o pinto não sabe
Com que roupa vai nascer...*

• • •

Noticiam telegramas dos Estados Unidos que, vencendo a dificuldade de transporte, o dono de uma empresa funerária foi com a noiva para a pretoria num carro funebre.

*Homenzinho extraordinário!
Na apertura do momento,
Foi no carro funerario
Concluir seu casamento.*

*O cóche, em vez de desgraça,
Se enfeitou para a alegria:
A propria morte acha graça
De iamanha zombaria.*

*Lá se foi livre de esbarro,
Fírmar o enlace civil,
Entre os dourados do carro,
Poz ele a noiva gentil.*

*Quem tiver sua querida
Que faça tambem assim:
Ele quiz que a sua vida
Começasse pelo fim...*

• • •

Telegramas de Buenos Aires anunciam que vai ser homenageado ali um cavalo que, com inteligencia, concorreu para a captura de uma quadrilha de ladrões. O notável cavalo vai ter ração dobrada e um mês de ferias.

*O cavalo estranho e raro,
Com brilho descomunal,
Mostrou que tinha mais faro
Do que um cão policial.*

*O animal destemido,
Para o seu grande regalo,
Tem futuro garantido,
Não precisa de cavá-lo...*

TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE
-ROCHA!

A VOZ E O CARATER

A FIRMA-SE que o estudo da voz de uma pessoa revela seu caráter, melhor que o estudo de sua fisionomia.

Se se analisa o desenho gráfico de uma voz, eletricamente registrada, admite-se que isso seja muito possível.

Assim pois, o registro da voz de Herr Hitler, tomado quando pronunciava um de seus discursos políticos, revela uma extraordinária fixidez de propósitos. A voz do sr. Mussolini é suave e desigual como a do Sr. Chamberlain. A voz calma, bem modulada e regular do Sr. Roosevelt, reboante de energia e persuasão, é tipica.

Esses registros são feitos com tinta, em papel e por meio de agulha. Quando forem impressos mais alguns milhares, que possam ser comparados entre si, as futuras gerações poderão reconstituir o caráter de muitos pro-homens, através apenas dos sons de sua voz.

*

UMA DE MARTIM FRANCISCO

CERTA NÓITE, em sua residência, na cidade de Santos, Martim Francisco percebeu passos no jardim. Armou-se e foi ver. Era um gatuno que já saía carregado de despojos, depois de uma limpeza cuidadosa na casa. Ergueu o revolver.

— Alto lá! Faça de novo o caminho por onde entrou e saia. Coloque-me tudo que tentou tirar nos lugares que já conhece.

Cabisbaixo, humilde, o ladrão refaz o caminho percorrido. Obedece ao revolver ameaçador, põe tudo no lugar.

Mas ao sair, envergonhado, vê com surpresa que Martim Francisco lhe estende uma nota de cincuenta mil réis. — Toma lá pelo carro...

Tônico real, não
mero estimulante. Não contém
alcool. Rica em
vitaminas e cálcio. 70 anos de
fama mundial.



MAIZENA DURYEA



Alem de facilitar a tarefa culinaria, Maizena Duryea estimula o apetite e dá ao organismo mais energia e vitalidade. Todos ficarão encantados com a enorme variedade de pratos feitos com Maizena Duryea.

À VENDA
EM TODA PARTE

39

LTDA

A MADEIRA SUBSTITUE O AÇO

NOVA YORK — (*Inter-Americana*)

Mais de cinco milhões de toneladas de metal serão desviadas no corrente ano, nos Estados Unidos, para as indústrias de guerra, devido ao emprego da madeira na fabricação de artigos, em que, até agora, eram utilizados vários metais.

Uma tonelada de aço pode ser economizada com o emprego de mil pés quadrados de tabuas.

Com a concentração do esforço industrial, a madeira está sendo usada para substituir o metal em uma

larga lista de artigos, cuja produção havia sido reduzida em consequência da guerra. Entre esses produtos que se utilizam agora de outra matéria prima, figuram refrigeradores elétricos, banheiros, radios, aspiradores, molduras, maquinaria agrícola, tampos para garrafas, etc.

Da produção total de madeira nos Estados Unidos, a terça parte, que corresponde a dez bilhões e meio de pés quadrados, será aplicada na construção de caixas e engradados para fornecimentos militares.



EMULSÃO DE SCOTT

a maneira mais facil e segura de tomar-se o legitimo óleo de fígado de bacalhau

A GUAS PASSADAS

(NOTAS DO MEU DIÁRIO)

1 9 2 2
28
DE
JANEIRO

ta oficial: "O governo do Estado quer que sejam respeitadas e cercadas de todas as garantias legais quaisquer pessoas sejam quais forem as suas ideias políticas".

E, no período final:

"Desaprovando o governo atos de violencia, agirá nos termos da lei contra os que se desviarem dessas boas normas democraticas".

Tipo da casca de banana posta no meio da rua para provocar quedas.

Ha quatro dias o jornal em que trabalho foi apedrejado por uma multidão de aulicos e o governo não tomou a menor providencia.

Como todos sabem, o "Diário de Notícias" está situado na principal Avenida da Capital. Seu diretor é o sr. Francisco Bressane, que já exerceu os mais altos cargos politicos. São redatores dessa folha intemperata, Cicero Lopes, ex-deputado estadual, Columbano Duarte e Benjamin de Lima, conhecidos advogados. Pois ha tres dias, amigos e capangas do governo reuniram-se em frente à redação do "Diário" e, depois de alguns discursos de elogio ao poder, iniciaram o apedrejamento do orgão de oposição. Todos nós estávamos na sala de redação do jornal e lá ficamos duas horas a espera de providencias do governo. Só no fim desse tempo apareceu um delegado que, entre sorrisos ironicos, nos ofereceu garantias.

Acreditando na promessa da alegre autoridade, desci as escadas em direção à rua. Além de uma vaia estrondosa, recebi, no ombro, uma laranja podre atirada por um porteiros de uma das nossas repartições publicas.

Como se vê, a declaração do governo não passa de uma cilada armada aos homens de boa fé...

1 9 2 2
19
DE
MAIO

Já ouvi varias queixas a respeito do "menu" servido por occasião das homenagens prestadas ao sr. Raul Soares. Até o Rafael Machado se acha intoxicado. E, no entanto, a lista dos pratos não me pareceu indigesta.

O cardapio foi o seguinte:

"Creme superbe
Asperges au beurre
Filet de porc à la jardinière
Dessert assorti. Fruits,
Vins, Eaux minerales.

Eis aí. Apenas muito francesz inutil. Com certeza foi o francesz a causa de tantas indigestões.

Para orador do jantar escolheram o sr. Bernardo Monteiro. Não falou muito. Exaltou o talento politico do sr. Raul Soares e não tocou no literato, autor do "Poeta Crisfal".

Em Minas os literatos não gozam de bona fama. E tudo me faz crer que o candidato à presidencia do Estado é melhor escritor do que político.

Hoje o futuro presidente de Minas, ao lado do sr. Afonso Pena Júnior, passeou pela avenida. Demonstração de democracia, nada mais.

Toda gente sabe que o sr. Raul Soares não gosta de meter-se entre o povo. É homem de gabinete, de poucas conversas e muita ação. A sua fama de malcriado cresce dia a dia. Uns atribuem a sua rispidez ao figado. Um figado imprestável. Outros dizem que ele já nasceu neurastenico e o sr. Nilo Peçanha tornou-o feroz. Enfim, esperemos com paciencia o seu governo...

1 9 2 2
16
DE
MARÇO

O orgão oficial publica o seguinte telegrama assinado por um politico de cabelos brancos e descendente de familia tradicional.

"Ilustre sr. Dr. Artur Bernardes.

Li vossa moção ao povo do Brasil relativamente às cartas falsas. E' ainda com o coração transbordante de emoção cívica que, com mão tremula, vos escrevo essas linhas. Todos os grandes paizes tiveram os seus genios tutelares: Roma possulu Augusto; a Grecia, Pericles; a França Napoleão, o Brasil vos tem como o maior dos seus filhos em todos os tempos. Sentirei enorme prazer em vos ser util. Se descobrirdes em mim qualquer prestimo, ordenai".

Telegramas assim o sr. Artur Bernardes tem recebido milhares. Nunca a adulção atingiu, entre nós, proporções tão alarmantes.

Parece que se estabeleceu aqui um torneio tacito de lisónja. De manhã o povo abre o "Minas" para ver quem se coloca na primeira linha. Às vezes obtém lugar de destaque na galeria dos aulicos homens outrora austeros e que contavam com a estima publica.

Eça de Queiroz diz no "Crime do Padre Amaro" que, em Lisboa, os homens adulavam em voz alta e criticavam em voz baixa. Em Minas tambem é assim. Todos se curvam ao poderoso na Praça da Liberdade para depois autopsia-lo nas mezinhas de marmore do Bar do Ponto.

O sr. Artur Bernardes não tem as luzes de Raul Soares. Escreve com menos acerto e fala com menos brilho. Apezar disso, não é tolo. No intimo ele saberá avaliar a sinceridade desses elogios e dessa solidariedade asfixiante...

D J A L M A A N D R A D E

CANÇÃO DA RENUNCIA

ALBERTO RENART

PARA FRASE DE UMA BALADA DE MIRZA RACKEN' KAYIL, O MAIOR POETA POPULAR DO AFGANISTÃO

EMBORA sejas bela como a estrela Kashmir,
eu não tenho ciúme nenhum — ó perfida
Kharô! — do amante por quem me abandonaste
e que tomará esta noite o meu lugar em teu leito.

Se quizeres, podes convidar-me para assistir
à vossa orgia esta noite...

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

Não tenhas receio, eu vos levarei de que
comer e beber...

As carícias deprimentem o ventre e os beijos sé-
cam a garganta.

E depois eu cantarei, para vos embalar, as
minhas baladas mais belas,

aquelas que pagavas a teu mendigo de amor
com os diamantes de tuas lagrimas, as perolas de
teus sorrisos e os rubis de teus beijos.

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

Eu vos servirei, todo ofegante, todo ardente,
todo tremulo,

meu coração que teu desprezo transformou
em Kebap.

E para saciar vossa sêde, eu vos servirei num
cântaro, em lugar de mel perfumado,
todo o sangue de minhas veias que quizeste
vêr vasias de teu amor.

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

E cantarei a teu tuti as palavras que amas, e
que, distiladas em teu ouvido,
te farão romper o sêlo dos labios e oferecer
a taça dos beijos.

Palavras que eu clamava ainda ôntem, — eu,
o derviche de tua porta...

e que queres ouvir hoje gritadas por outra
boca.

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

Depois cantarei para ele um ghazal, para en-
sinhar-lhe a maneira inteligente de soltar teu ca-
belo e desfazer tuas bastas e luminosas tranças
nigeas,

pesadas de perfumes e muhur, de flores e de
tickas...

pesadas sobretudo do odôr de tua pele.

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

Oh! esse perfume que flutúa em torno a tua
nuca, tua garganta e teus braços...

que gira em volta de tua cintura e de teu
ventre dourado...

esse perfume que alimentam incessantemen-
te, como dois frascos-de-cheiro inexauríveis,
os velos espessos que sombream tuas axilas
úmidas.

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

Oh! esse odôr penetrante de que meu desejo
está impregnado!

Odôr feito de mel, de sandalo, de leite e de
água de rosa...

sobre o qual, durante as orgias amorosas,
ressumbra a umidade de tua pele
transpirando âmbar.

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

— Conclue no fim da Revista —

**Ele ficou pasmado
Vendo o belo penteado!**



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



IA-OL 130

ÓLEO DE LIMA

● Quando as crianças começam a caminhar, é preciso calçá-las com sapatos que sustentem o pé sempre em direta posição, para que se evitem aleijões.

DIPLOMADOS LIVRES

A INFORMAÇÃO UNIVERSITARIA (fundada em 1925) oferece sua interferência na organização de processos atinentes à validação de Diplomas emitidos por Escolas não reconhecidas de acordo com o Decreto n.º 5.545 de 4 de junho de 1943. Fornece bibliografia completa para recapitulação de estudo dos Candidatos, programa etc.

Correspondencia para o INSTITUTO TECNICO INDUSTRIAL — INFORMAÇÃO UNIVERSITARIA — Edifício São Borja, Av. Rio Branco, 277 — Ap. 1801 — RIO DE JANEIRO.

QUANDO viu que fazia longo tempo que aticara o fogo da destruição, o Demônio da Guerra quis ver de perto o pandemônio horrendo.

E largando os foles que sopravam incessantemente a fogueira da guerra, ele tomou a forma humana para poder baixar ao mundo.

Quando ele chegou à terra, os corações dos homens já tinham sido verrumados pelas púas do ódio. E uma onda de loucura entenebrecia a razão dos homens. E no cadiño da inteligência humana fundiam-se diabólicos planos de destruição da espécie humana. E um rio de peçonha ia afogando a sentimentalidade.

* * *

E os homens lhe falaram assim:

— Nossa é a vitória e em breve os corvos se regalarão com os cadáveres dos nossos inimigos! — disse um general, traçando os planos da próxima batalha.

— Amanhã transformaremos a capital inimiga num campo de pedras e de calha, que bem depressa os nossos tanques triturarão e aplaniarão! — falou uma enfermeira, acariciando o rosto exangue de um ferido.

— Eles abarrotarão o inferno... E o fel de suas lágrimas formará uma torrente impetuosa e incessante, que ninguém cuidará de secar, pois, os ímpios não conhecerão misericórdia! — sentenciou um sacerdote, largando a Bíblia aberta no Sermão da Montanha.

— A Peste ceifará vidas com a fulminante impetuosidade de uma segadora! Mas a ciência cruzará os braços, pois não deve existir piedade para o inimigo! — profetizou um médico, que vinha de salvar algumas vidas.

* * *

E o Demônio da Guerra fremia de prazer ao ouvir urrar a tempestade de ódio no coração dos homens.

E quis ver também se no outro campo os homens teriam os corações igualmente empeçonhadados.

E quando ia partir, deu com os olhos num menino que examinava um mapa.

A criança parecia procurar alguma causa nesse mapa, que era o mapa da nação inimiga. O Demônio da Guerra deteve-se. E desejou conhecer as verrumadas que o ódio poderia ter largado naquele coração jovem.

E o menino, ao ver que o Demônio da Guerra se detinha, indagou:

— Bom homem, queres dizer-me onde fica a cidade de X..., neste mapa?

— Está aqui, sob teus olhos! Mas amanhã poderás riscá-la do teu



— Na cidade que vai ser destruída logo à noite, eu tenho um amigo... Esse amigo é tudo para mim, agora que não tenho pai, nem mãe, nem irmãos, nem casa... Eu o conheci faz dois anos, antes de estourar a guerra, quando meus pais me levaram à sua cidade...

— Esse menino é agora teu inimigo... Deves odiá-lo com o mesmo impeto com que ele, sem dúvida, te odeia!

— Dizes tal coisa porque não o conheces! Somos amigos para toda a vida! Eu te provaria isso se pudesse ir para junto dele agora...

— Não pode haver amisade entre povos em guerra! — condenou o Demônio.

— E tu sabes que é a amisade? — retrucou o menino, fitando-o com os olhos tristes.

E o Demônio da Guerra, perturbado ante a obstinação da criança e exasperado com aquela fé na amisade, que vinha destruir um elo da cadeia de ódio, quis matar a ilusão do menino, e convidou-o a seguir até à cidade onde seu amigo habitava.

E quando lá chegaram, fez o seu companheiro tornar-se invisível aos olhos daquele em busca do qual iam.

Também a casa dessa criança fôra arrasada e mortos os seus pais.

E o Demônio da Guerra, contou ao amigo do seu companheiro que tinha vindo do país inimigo, onde encontrara um menino que dissera conhecê-lo.

Louvado seja Deus! — bradou a criança. Eis que é vivo o meu amigo! Ele é tudo para mim, agora que estão mortos todos os meus entes queridos!... Como seria feliz se pudesse ir para junto dele!

— Esse menino é agora teu inimigo... Foram os pais dele que destruíram os teus... Deves odiá-lo com o mesmo impeto com que ele sem dúvida te odeia!

— Dizes tal coisa porque não o conheces! Somos amigos para toda a vida! Eu te provaria isso se pudéssemos ir para junto dele agora...

— Não pode haver amisade entre povos em guerra! — condenou o Demônio.

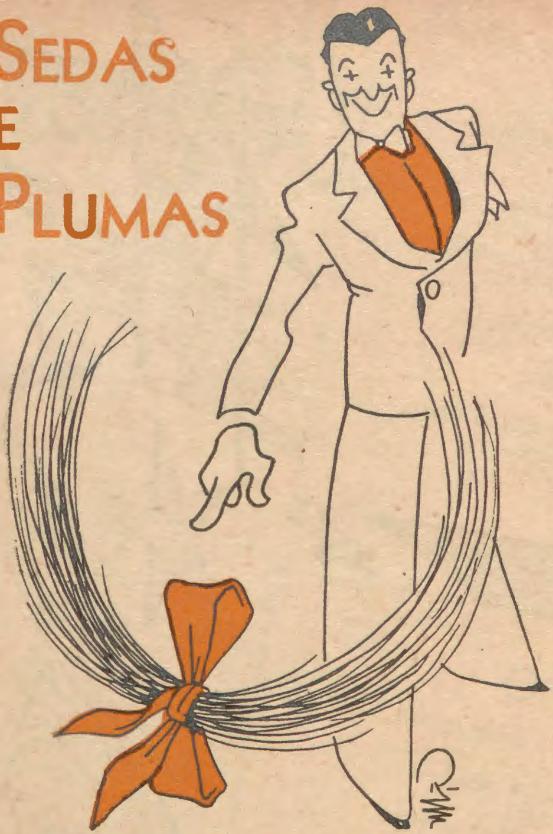
— E tu sabes que coisa é a amisade? — retrucou o menino, fitando-o com olhos tristes.

E o Demônio da Guerra, perturbado com a obstinação da criança e desconcertado ante a sua fé na amisade, compreendeu que se rompia um novo elo da cadeia do ódio...

E que se estilhaçava a cadeia do ódio...

E que fôra um martelo de vidro que estilhaçara os gêlos de ferro da cadeia do ódio...

SEDAS E PLUMAS



HA' em Belo Horizonte um rapaz que tem a mania de colecionar cachos de cabelos de mulher. Prende-os com uma fitinha azul, escreve o nome da deidade e coloca as preciosas prendas num cofre de ebanio. A sua coleção é riquíssima.

Por curiosidade, fomos vê-la. O moço abriu a caixa com orgulho, dizendo: Aqui está o meu tesouro! Ha dez anos trabalho nisso. Veja.

De fato, o cofre estava cheio. Cabelos de toda espécie: castanhos, louros, negros, anelados, lisos, crespos.

— Teve idilios com todas elas? indagamos.

— Está visto que não, respondeu. Ha aí cachos de senhoras virtuosíssimas.

— Como os obteve?

— Por muito bom preço, nos cabeleireiros.

E acrescentou, é uma mania como outra qualquer. Uns colecionam selos, outros moedas. Eu dei para isso. Mas, observe, são todos autenticos. O unico que tenho duvidas, aqui está. E mostrou-nos um anel de cabelo preto lúzidio e crespo.

— São da senhorita X.

— Mas como, perguntamos, se ela tem cabelos lisos e quasi louros?

— E' justamente isso que me causa estranheza.

— Então são falsos, acrescentamos.

— Não sei. Comprei-os por cem cruzeiros. Deu-mos a empregada da senhorita X, jurando-me que eram autenticos. Apenas pediu que não me servisse deles para fazer feitiaria...

AGORA o termo é outro. Não se diz mais que uma garota tem "it". A menina cheia de partes chama-se, atualmente, "sofisticada". E a cidade está cheia de mocinhas desse gênero. A jovem sofisticada não tem medo de lobishómem. Aceita as mais estranhas paradas e acha tudo muito natural.

E' sofisticada, por exemplo, aquela lourinha que apareceu aqui vinda de avião não se sabe de onde e aqui se mantém não se sabe como. Com o seu sorriso e a sua malicia, ela penetrou na melhor sociedade tornando-se figura obrigatória em todas as reuniões elegantes.

Qual é a "raposa" que lhe dá tão lindas pélés? Eis o problema que ainda não foi resolvido e que atormenta as inteligências mais agudas da cidade. Será o conhecido banqueiro, seu parceiro constante no casino? Será o medico ilustre que lhe recomendou uma estação de cura em Araxá?

Ha quem afirme que nenhum desses é dono daquela prenda. Segundo informações colhidas em boa fonte, a garota sofisticada é mantida aqui por um capitalista do Rio que acredita plenamente nas tradicionais virtudes da gente mineira. Ele supõe que a pequena está, entre nós, livre de tentações. Confia cegamente no temperamento frio e na austeridade do povo montanez. O tempo dirá se tem ou não razão...



QUANDO soubemos da queda de Mussolini, do fim irremediável do fascismo, pensamos na morena totalitária que, com bandeirinhas na mão e vivas histéricos, aplaudia o chefe do integralismo, quando Plínio Salgado vinha a Belo Horizonte. Todos se lembram da moça pernóstica de olhos grandes e belos dentes que se exibia nas passeatas, ao lado dos seus colegas de credo. Trajando o uniforme da seita, cheia de símbolos e "balangandans" totalitários, a vistosa jovem era uma fogueira cívica.

Diziam os seus íntimos, que ela era a maior animadora do movimento. Recebia diretamente ordens do chefe, tinha nas mãos bonitas todos os fios da meada verde. Outros ainda mais indiscretos afirmavam que a pequena do barulho bordava sigmas nas suas roupas mais intimas.

Com certeza a linda morena já deve estar muito mudada. O tempo, o fracasso, a ausência do apostolo, devem ter influido no seu espírito afogueado. Mas é pena que não tenhamos, como em Santa Catarina, um museu de coisas tomadas dos integralistas. Como encheria de graça picante esse arquivo uma peça da indumentária íntima da fogosa totalitária com um sigma bordado em fina seda?...



NA MATA

BAIA DE VASCONCELOS

No seio destas plagas altaneiras,
qual se eu fora um selvagem de cocar,
num sonho, vejo junto a mim, fagueiras,
as heroínas, todas, de Alencar!

Iracema, eu o sinto, horas inteiras,
com seus lábios de mel vem me afagar;
E, em revoada, outras mais, em cujo olhar
baila o fulgor das selvas brasileiras!

Horas e horas me quedo, deslumbrado,
vendo junto de mim, tendo a meu lado,
belezas tais, de carnação tão rara,
como se eu fosse, em plena mata virgem,
nesta hora de delírio e de vertigem,
maior do que Peri e Ubirajara!

CONTÉMPLAÇÃO

EVÁGIO RODRIGUES

Eu me enervava dentro do silêncio...
Eu me enervava tanto, tanto,
que às vezes chorava sem saber porque.

Mas, agora,
você me olhando e eu te olhando,
nessa contemplação muda,
eu sinto a grande fascinação
e a doce sedução que existe.
no silêncio que flutua entre.

E' nessa contemplação muda, minha querida
que reside a grande força do nosso amor!

MÃOS

ARTUR RAGAZZI

Mãos pequeninas e alvas e abençoadas
Que aos pobres dão esmolas nas estradas;
E se estendem ao trôpego velhinho,
E guiam carinhosas o ceguinho;

Ungem os pés chagados de Jesus,
Antes de ser levado para a cruz!

Mãos de mãe, brancas, ternas, carinhosas,
Mais suaves que as pétalas das rosas;

E santas como as coisas divinais,
E mais miraculosas... muito mais!

Mãos amorosas, trêmulas, unidas,
Nos momentos cruéis das despedidas;

Quando se apartam deixam a dor no ar...

A tristeza do poente sobre o mar;
São como um lenço, que se agita;

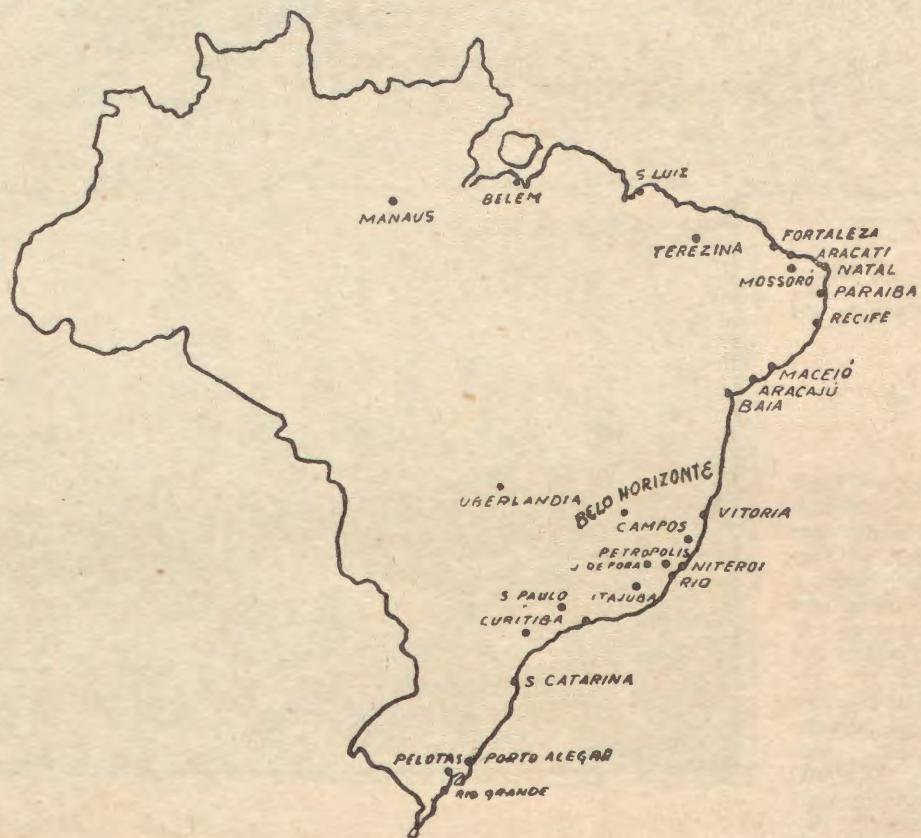
— Relâmpago fatal, treva de pena.
Mas, ai mãos calejadas, de coveiro,

Enterrando o meu sonho derradeiro!

Fragmentos
da
Poesia Nacional

POR QUE a "SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES"

oferece a maior proteção ás pessoas e seus bens
EM TODO O BRASIL?



Porque em toda a vastidão do Territorio Nacional estão espalhadas as Sucursais e Agencias sempre prontas a satisfazer todas as necessidades de proteção e cobrir todos os riscos de

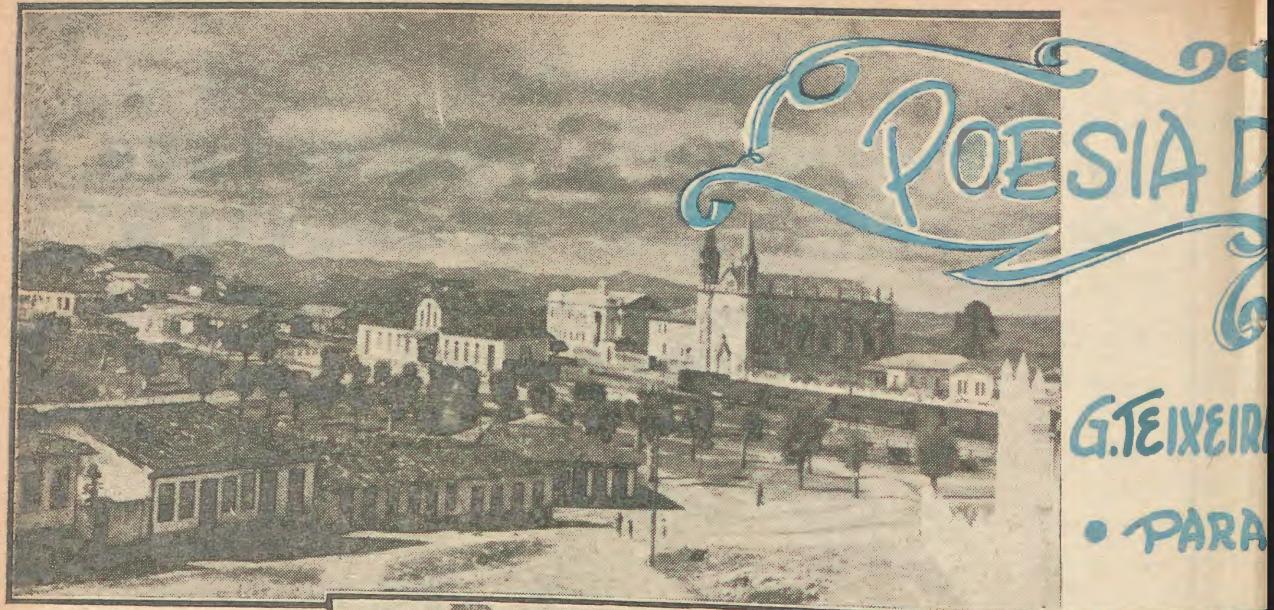
**INCENDIOS — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS
AUTOMOVEIS—RESPONSABILIDADE CIVIL—FIDELIDADE—TRANSPORTES**

A Companhia de Seguros que maior soma de reposição de valores tem espalhado em todo o Brasil

Cr\$ 190.884.833,00 de indenizações até 1943

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício Lutetia" — (entrada pela Galeria) - Caixa Postal 124 - Belo Horizonte. **SUC. EM ITAJUBÁ:** Rua Francisco Pereira 311 - 1.º andar — **AGENCIAS:** Juiz de Fóra : Rua Halfeld, 704 Sala 107 - UBERLÂNDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO



PoESIA D

G. TEIXEIRA
• PARA

Ao alto, uma vista do Largo D. João, em Diamantina — Ao lado, um aspecto da Igreja de N. S. das Mercês, em São João del Rei.



MINAS nasceu de um sonho, resultou de uma fantasia. O sonho das pedras verdes, a fantasia de Vupabussú.

Os bandeirantes, que aqui irromperam em busca das Nereidas dos lagos azuis, eram, antes de exploradores calculistas, uns românticos, uns poetas, uns sonhadores. Homens, que se abandonavam no oceano vegetal do Brasil, sem uma bussola, sem um destino certo, não podiam ser apenas sertanistas aventureiros.

Sobretudo, eram criaturas de ideal e de esperança, de amor e de fé.

Traziam a alma impregnada das alvoradas de Piratinha, que os jesuítas enchiham das harmonias dos seus salmos e da nostalgia das suas preces.

O bandeirismo, analisado da altura em que nos encontramos, nas suas repercussões mais intensas e positivas, não me parece rigorosamente um movimento de peneiração para a conquista insensata, para a posse violenta, mas uma longa



Foto del Rev. Joaquim Lacerda da N. S. das Mercês

serenata de cantores e de boêmios pelos luares românticos do sertão. Em vez dos diádemas, elos disputavam o beijo fluvial e primitivo das Iáras...

Só assim se explica a audácia incrível desses homens de barbas longas e cabelos cacheados frente às feras, aos índios, às enfermidades, enfim, aos mistérios da "jungle" brasileira.

Essa ansia do desconhecido, esse desejo de distâncias e amplitudes, essa procura interminável do ignorado só se apodera de corações já iluminados pela luz sideral da poesia e do sonho.

Ainda hoje os poemas escritos por esses bardos volantes, através da palude indecifrável, estão aí nas páginas sentimentais da antologia geográfica que é a terra mineira. Contemplemos essas cidades heroínas, nascidas da lira ardente dos bandeirantes, e nos deixemos penetrar das melodias indefiníveis dos seus campanários, da poesia evanescente das suas paisagens. Então, quando emolduradas pelos fogos do sol ponente, destacam-se a silhueta de suas velhas torres, o perfil senhorial dos seus sobrados, a tristeza mansa de suas ruas coleantes no dorso das colinas, e tudo isso nos traz os vestígios

E MINAS-G
S

DA COSTA
ALTEROSA



Ao alto, uma vista parcial de Ouro Preto — Ao lado, um aspecto da cidade de Conselheiro Lafaiete



a pureza das suas origens, projetam uma fase movimentada de heroismos anônimos, de concessões e de generosidades singulares.

E, nesta época, como em nenhuma outra época de decapitações e asfixias, as influências retificadoras que exercem sobre a nossa personalidade os bons espíritos dessas cidades recuadas no tempo.

tornam-se ainda mais necessárias e benefícias, pelo sentido claro da Pátria que elas nos transmitem e pela dose de humanidade que injetam em nossos corações.

Nos muros de Ouro Preto, São João del Rei, Barbacena, Pitangui, Diamantina, Mariana, Queluz, Santa Luzia, são poemas escritos em alto-relevo e compõem o tomo das legítimas epopeias de nossa raça.

Debruçando sobre os panoramas dessas cidades centenárias, fontes geradoras de belezas e de virtudes, abrangemos totalmente os painéis mais representativos da alma e do coração de Minas.

Podemos dizer mesmo que as vozes heroicas, que emergem da intimidade das urbs dos bandeirantes, vozes ainda hoje poderosas e con clamadoras, são as que melhor exprimem a linguagem amazonica do Brasil. E' que elas conservam intacta

de mãos amenas, de almas generosas, de corações sem ódio que se perderam na voragem dos tempos.

Ouro Preto, São João del Rei, Barbacena, Pitangui, Diamantina, Mariana, Queluz, Santa Luzia, são poemas escritos em alto-relevo e compõem o tomo das legítimas epopeias de nossa raça.

Debruçando sobre os panoramas dessas cidades centenárias, fontes geradoras de belezas e de virtudes, abrangemos totalmente os painéis mais representativos da alma e do coração de Minas.

Tudo o que constitue a vida

das nossas civitas de outrora é, sem dúvida, uma curiosa e profunda explicação de Minas. Pois envolvidos na sua atmosfera, dentro das suas fronteiras psicológicas, entendemos mais nitidamente as dimensões do gênio mineiro, essa mesma força moral que deu ao Brasil a consciência das suas liberdades e da grandeza dos seus destinos.

Podemos dizer mesmo que as vozes heroicas, que emergem da intimidade das urbs dos bandeirantes, vozes ainda hoje poderosas e con clamadoras, são as que melhor exprimem a linguagem amazonica do Brasil. E' que elas conservam intacta

JÁ NOTOU COMO É AVELUDADO O BATON MICHEL?

Este baton dá aos seus lábios tudo quanto possa desejar: suavidade, proteção e beleza. Não se surpreenda, portanto, se, depois de poucas aplicações do Batom Michel, seus lábios adquirirem a suavidade e a delicadeza dos lábios infantis.

O aveludado do Batom Michel deve-se ao emprego de óleos preciosos, dosados numa incomparável fórmula científica, o que faz do Michel o batom mais permanente de quantos já lhe tenha sido dado experimentar.

Comece, hoje mesmo, a dar proteção e beleza a seus lábios, com o Batom Michel, que oferece à sua escolha, numa ampla escala de tons, aquele que maior encanto dará aos seus lábios.



433

*Em guarda! Para proteção da beleza!
Para proteção do nosso hemisfério!*

BATON ***Michel***
MICHEL COSMETICS, INC., NEW YORK



BOA NOITE, DONA LUA!

*Boa noite, dona Lua!
Como vai? Como passou?
Que saudade lá da rua
Onde a Ciranda morou!*

*Cirandinha era a menina
De meus tempos de criança...
Cirandinha era a esperança
Batisada de luar.
Cirandinha pequenina...
Cirandinha... Cirandinha...
Dona Lua está sózinha...
Vamos, vamos cirandar!*

*Boa noite, dona Lua!
Triste causa aconteceu;
Demoliram minha rua...
Cirandinha já morreu...*

*Cirandinha era inocente...
Cirandinha era tão boa!
De-noite vagava à lôa,
Como os astros pelo céu...
Como eu cantava contente
Quando a sentia 'ao meu lado!
Ciranda de meu passado,
Ciranda que já morreu!*

*Que tristeza lá na rua!
Que vontade de chorar!
Boa noite, dona Luá!
Minh'alma vai cirandar...*

FREI SOLITARIO

pergunta
GEORGETTE MICHEL
da Michel Cosmetics, Inc.,
de New York



O CORAÇÃO DE MRS. ROOSEVELT

A MÃE DO PRESIDENTE dos Estados Unidos realizou, há mais de dois anos, uma viagem de recreio pelo velho mundo. Octogenária, mas forte e viva, em Paris tratou de se divertir, sem pensar na idade. Com esse propósito esteve no Parque de Atrações e uma das coisas que mais lhe agradaram foi a torre dos parquedistas.

— Oh! como gostaria de me atirar lá do alto...

Explicaram-lhe que semelhante queda podia ser perigosa para o seu coração.

Com um movimento de ombros, respondeu, desdenhosa:

— Meu coração!... Desejo que o seu seja tão sólido quanto o meu! Imagina que resistiu à campanha contra meu filho!...

*

JUSTIÇA NO IMPÉRIO ROMANO

O "JUIZO DA CRUZ", que se usou na decadência do Império Romano era do seguinte modo:

Cada um dos contendores litigantes apresentava um campeão de sua escolha. Ambos se apresentavam na igreja, diante do altar, com os braços em cruz e o que primeiro deixasse cair os braços, por não poder mais, perdia a causa. Deste modo, decaiu o Bispo de Paris, em 775, da demanda que movia ao cura de S. Diniz sobre a posse de uma pequena abadia.

*

PENSAMENTO ORIENTAL

AS PESSOAS lutam pelos seus sonhos — disse Lin Yutang — como lutam pela conservação de suas posses terrenas. E deste modo, os sonhos descem do mundo das visões ociosas e entram no mundo das realidades, convertendo-se em forças reais em nossa vida.

Por vagos e imprecisos que sejam, os sonhos teem um modo de se gravarem em nosso subconsciente e não são deixam em paz, enquanto não são traduzidos e adaptados à realidade, como sementes que se escondem debaixo da terra e que há de brotar um dia em busca do sol. São, pois, os sonhos, coisas muito reais, a que devemos estimar com todo o nosso coração.

*

OBSERVANDO OS INSETOS

OBSEVANDO 300 espécies de insetos, o naturalista dr. Howard chegou à conclusão de que 113 são benéficas, 116, nocivas e 71, cujo papel parece ser duplo, ainda não foram suficientemente estudadas. Das 113 espécies nocivas, uma é parasita de animais e as outras alimentam-se de plantas. Entre as espécies úteis, 79 destroem outros insetos; 32 fazem desaparecer as matérias em decomposição; 3 servem de alimento aos peixes e 2 fecundam as plantas.

Alterosa

Diretor-redator-chefe:
MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:
MIRANDA E CASTRO

A MULHER E O VESTIDO

ALBERTO
OLAVO

M EDEIROS E ALBUQUERQUE conta, em um de seus livros, um fato significante a respeito da psicologia feminina.

O homem, ao sonhar, nunca vê a própria figura física. A mulher, ao contrário, quando sonha, se vê de preferência vestida com o vestido que mais lhe agrada.

Ele cita este fato, que apanhou em não sei que tratadista do assunto, com o fim de frizar que o centro de interesse feminino é a indumentaria. Isto, bem entendido, se dá com as mulheres até à meia idade, porque, para elas, ao revez do que acontece conosco, a vida termina aos quarenta. Elas sereveem, sonhando, em todo o explendor de sua toalete predileta. São o centro de seus sonhos.

Não sei se a afirmativa é verdadeira, mas parece que o é, segundo se depreende da viva curiosidade que as mulheres mostram em relação à vestimenta.

Uma mulher bem vestida sente logo o complexo da superioridade, expande-se em toda a naturalidade do temperamento. E' logo dominada pela euforia, por uma satisfação intima, transparente nos gestos e atitudes.

Foi mesmo por pensar de tal modo que o escritor Antonio Ferro, especialista na matéria, disse uma vez que a mulher é o seu chapéu. Hoje, a definição não calha mais, porque o chapéu passou de moda. Mas o que queria ele adiantar era que aquele complemento da indumentaria feminina tinha o dom de absorvê-la. E é exato.

Qualquer moça, mesmo que esteja amando, e talvez por isso mesmo, vive em permanente comunicação com a modista, com a costureira. E esta nunca a satisfaz, pela razão muito simples de que a tortura de obter um vestido ideal é igual à preocupação do escritor em busca de um estilo perfeito. Ambos jamais o encontrarão em toda a vida. E' que, assim como não se alcança o estilo ideal, nunca também se obterá um vestido que seja a exata expressão exterior da personalidade feminina.

O exito mais evidente será, em ambos os casos, as aproximações felizes.

Alem dessas consimilhanças,

existem outras que assimilam o vestido e o estilo. Um e outro são significações da moda do gosto médio, do nível social de cada época. Eis aí o motivo por que nada envelhece mais do que um vestido ou um estilo em moda.

O que cumpre a um temperamento fino de mulher é imprimir a sua veste a feição pessoal, que deve ser tão ajustada à sugestão de seu talhe quanto à de sua alma.

Pode-se dizer, neste sentido, que cada mulher tem ou usa um vestido que merece, de acordo com as expressões salientes da sua personalidade.

Uma coisa é certa: — nenhuma moça estará bem vestida se não souber dar ao conjunto sentido da sobriedade, sobre tudo no que entende com a linha, com a harmonia geral, em que não deve sobressair nenhum sinal, que não vise a frizar a elegância do todo.

A beleza e o encanto de uma toalete estão nela mesma e em nenhuma de suas partes.

A elegância, afinal de contas, é a espontaneidade do gosto estilizado pelas gerações. Uma mulher é elegante quando as da sua raça o são.

Há porém as exceções, que são os casos estranhos de genialidade.

Consolem-se porém todas as jovens, porque aos olhos de quem a ama, toda mulher é elegante e formosa.



ECOS DO CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS

O certame que a Sociedade Mineira de Agricultura promoveu, para a discussão do ante-projeto do Código Rural, reuniu em Belo Horizonte delegações de todas as classes rurais do Estado — A palavra do dr. Lucas Lopes, na abertura do congresso.

Resultados

C OROARAM-SE de pleno êxito os trabalhos do Congresso das Associações Rurais, realizado nesta capital, na primeira quinzena de julho, promovido pela Sociedade Mineira de Agricultura, com a valiosa cooperação e apoio do Governador Benedito Valadares Ribeiro que, na insta-

Ao alto, vemos o sr. Lucas Lopes, Secretário da Agricultura, quando pronunciava o seu discurso no Congresso das Associações Rurais do nosso Estado.



No alto, o cliché fixa um aspecto parcial da sessão de instalação do Congresso das Associações Rurais. Ao lado, um flagrante feito no gabinete do Secretário da Agricultura, quando, ao encerramento do Congresso, o sr. Lucas Lopes recebia uma expressiva homenagem dos líderes daquele importante conclave.

Aspecto fixado no momento em que usava da palavra, na sessão de instalação do Congresso das Associações Rurais, o dr. Valdemar de Oliveira Costa, diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco Mineiro da Produção e figura prestigiosa no seio das classes rurais do Estado.



lação do certame fez-se representar pelo dr. Lucas Lopes, Secretário da Agricultura. A' instalação do patriótico e oportuno certame, estiveram presentes, além do Secretário da Agricultura, que pronunciou vibrante e substancial discurso, declarando iniciados, em nome do Governador do Estado, os trabalhos, os senhores, dr. Virgilio de Mendonça Uchôa, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, representantes dos demais secretários de Estado e auxiliares do governo, do Chefe de Polícia, do Prefeito Municipal, das associações de classe, sócios da S. M. A. e os congressistas, cujas delegações foram as seguintes: da Associação Comercial e Agrícola de Alfenas, Associação Regional e Agrícola de Caratinga, Associação Agrícola de Machado,

Centro dos Lavradores Mineiros de Juiz de Fora, Centro de Lavradores de Ubá, Associação Comercial e Agrícola de Poços de Caldas, Sociedade Regional e Agrícola de Guaxupé, Associação Rural de Teixeira, Associação Rural de Guia Lopes, Associação Comercial e Agrícola de Teófilo Otoni, Associação do Nordeste de Minas, Sociedade Riobranquense de Agricultura, Sociedade Formiguense de Agricultura, Sociedade Rural de Curvelo, Sociedade Agro-Pecuária de Nepomuceno, Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, Sociedade Rural de Jacutinga, Associação Comercial e Agrícola de Rio Casca, Cooperativa dos Produtores de Leite de Lagoa Dourada, Associação Agrícola de Lavras, etc.

— Conclue no fim da Revista —



Flagrante fixado no momento em que o dr. Candido Gomes de Freitas, presidente honorário da S. M. A., pronunciava o seu aplaudido discurso.



Lipa
É sempre agradável ao homem um ambiente feliz em seu lar. A esposa deve manter em casa a mesma atmosfera cheia de encanto dos primeiros dias do casamento, não se descuidando da apresentação distinta de sua cozinha que é o índice do bom gosto, da distinção e do aseio. Na limpeza de Mármore, Azulejos, Metais, Vidros e Louças, Cristais e Porcelanas, de todos os utensílios de copa, cozinha e quarto de banho, o "CREME SANITARIO" opera verdadeiros prodígios.

SALTO FABULOSO

WASHINGTON — (Inter-American) — Num feito tão ousado como qualquer ação heroica de um soldado no campo de batalha, o tenente-coronel William Randolph Levelace, realizou um salto em paraquedas de 40.200 pés de altura, a fim de experimentar os novos equipamentos de oxigênio destinados aos aviadores militares norte-americanos.

Embora nunca tivesse saltado em paraquedas, o salto realizado pelo tenente-coronel William Randolph Levelace constitui um record mundial. A corrente de ar rasgou duas luvas de sua mão direita, que quasi ficou congelada numa temperatura de 50 graus abaixo de zero. Foi esse o único inconveniente sentido pelo coronel nos 23 minutos em que esteve no ar pendurado num paraquedas.

A altitude máxima dos aviões de caça aumenta constantemente, o que

cria um serio problema para a proteção dos aviadores que muitas vezes são obrigados a abandonar seus aparelhos em paraquedas. A uma altitude de 40.000 pés um piloto que saltasse sem o equipamento de oxigênio ficaria inconsciente em apenas 15 segundos.

O equipamento aperfeiçoado pelo Laboratorio do Exercito, e experimentado pelo coronel Levelace, seu diretor, consiste em um pequeno cilindro que contém oxigênio suficiente para 12 minutos. Esse oxigênio permite que o aviador salte de seu aparelho através de uma atmosfera rarificada. O cilindro é costurado na roupa do aviador e ligado à sua máscara por um tubo especial. Quando quer saltar o aviador desliga a máscara do tubo de oxigênio do avião, abre o cilindro especial, e se lança no espaço.

OS AMORES DE LUIZ XV

LUIZ XV estava profundamente enamorado pela Du Barry e não se fartava de mostrar publicamente a sua paixão. Certa noite, quando se achava reunida toda a corte, o rei lia uma carta quando esta lhe caiu

das mãos. Du Barry apressa-se a apanhá-la, mas o rei, curvando-se, fê-la levantar-se, ficando de joelhos ante a favorita e exclamou:

— Assim é que me apraz ficar diante de ti e para toda a vida!

UM COSTUME DE A. DUMAS

AFIM de melhor acompanhar a vida dos personagens de seus romances, Alexandre Dumas enfileirava na mesa de trabalho, bonecos de cera e de goma. E quando um de seus heróis desaparecia, Dumas retirava o seu correspondente de cima da mesa. Também Ponson du Terrail representava seus personagens por figuras de cartolina, suspensas por meio de fios, e costumava eliminá-las com um tiro de revolver.

* CRÍTICA E MALDADE

PACHECO, grande pintor espanhol, que viveu entre os anos de 1571 e 1654, produziu, entre outras grandes telas, o celebre Juízo Universal. O mestre de Velasquez e chefe da escola sevilhana teve contudo, em sua arte, horas infelizes, de nenhuma inspiração. Numa dessas, pintou Cristo, que mandou expor, em seguida, na cidade de Madrid.

Alguém, vendo o quadro de pouquissimo ou nenhum valor, escreveu por baixo dele o seguinte:

— "Quem vos fez assim, Senhor, tão pálido, tão exquisito e tão seco? Vós me direis que foi o amor; eu vos direi, Senhor, que foi o Pacheco!"

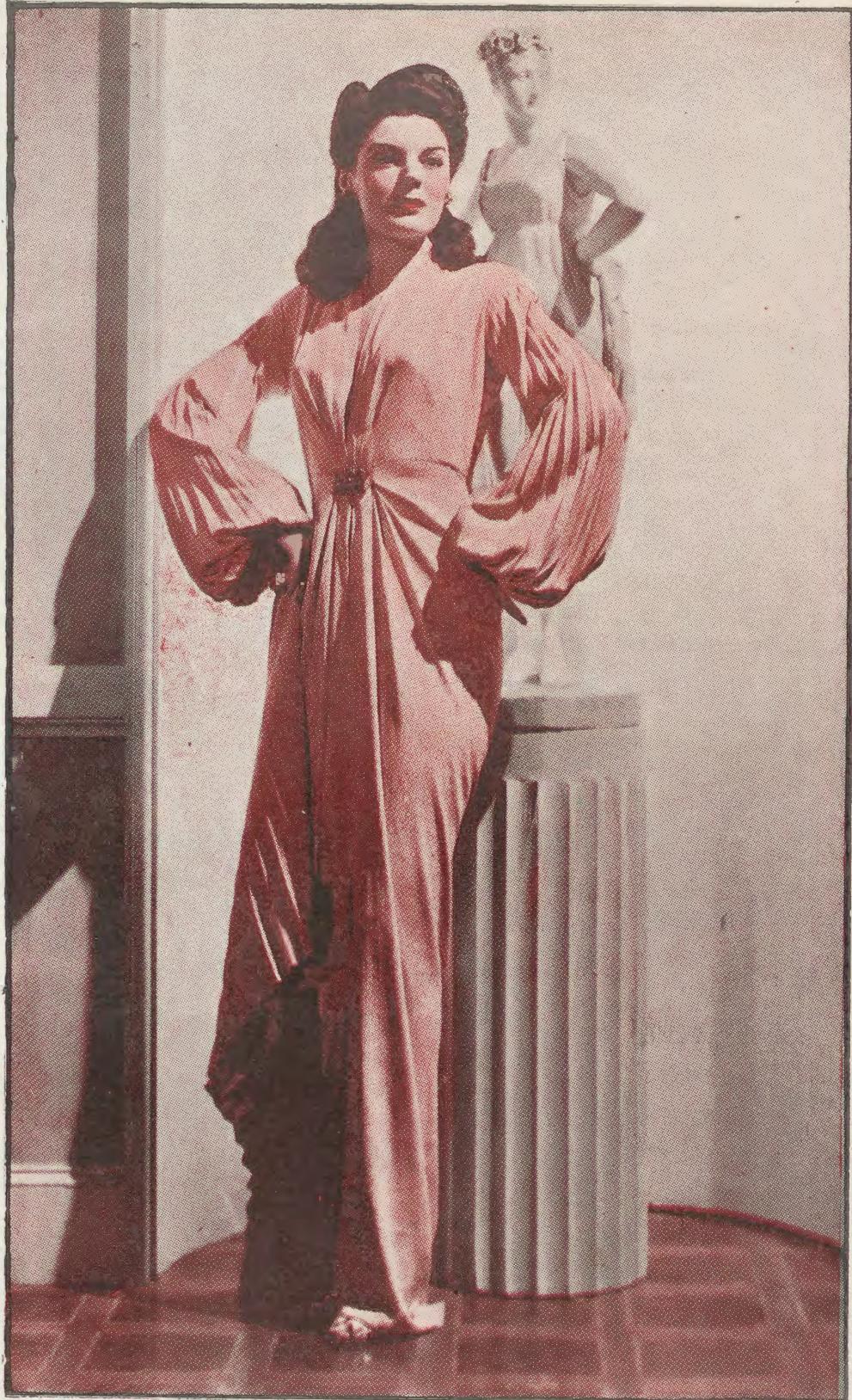
OMUNDO é um paraíso para as mulheres bonitas até aos vinte e cinco anos; até aos quarenta, vivem elas no purgatório; e depois passam para o inferno onde ficam o resto da vida — ROCHEBRUNE.

* QUE VERTIGEM!

**ÁGUA
DE
MELISSA
GRANADO**

PALPITAÇÕES NERVOSES
EMOÇÕES VIOLENTAS
INSÔNIAS - SÍCOPES

GRANADO & C°
RIO DE JANEIRO
C. TARQUINO



MODELO DO MÊS

VESTIDO de jantar, em crepe rosa ou pastel, com frouxos na cintura que vão se abrindo para dar roda à saia. A saia leva um babado pregueado que vai dos quadris à barra. Mangas compridas e bem pregueadas terminadas por um punho. Blusa ligeiramente frouxa. O decote vai até à cintura, arrematado por um broche. Apresentação de Lynne Baggett, artista da Warner.

PARA TODAS AS HORAS

As linhas graciosas distinguem este vestido de crepe negro de Rita Hayworth, que vimos há pouco no filme "Bonita como nunca". A cintura é de estilo alto com cinto negro franjado ricamente. O chapéu é de "fruchia" viva.



Um dos vestidos favoritos do guarda-roupa de Rita Hayworth, estrela da Columbia é o acima, destinado à vida caiseira. As calças compridas ("slack") são de veludo negro; a blusa é de crepe pesado com um desenho de leopardo em cinza e beije.

O MODELO de Barbara Stanwyck foi desenhado por Edith Head e pertence ao seu guarda-roupa pessoal. A estrela da Paramount nos mostra um lindo vestido de crepe pecto para tarde combinado com chapéu vermelho; as mangas são compridas e o corpo é feito de maneira a cair suavemente. Dois "clips" tipo rubi postos sobre fundo amarelo ligam o pescoço ao alto.





SIMPLES e encantador chapéu de palha azul marinho, arrematado atrás por um original laço e tendo como enfeite um vaporoso véu da mesma cor, é o que nos apresenta Julie Bishop, artista da Warner.

MARY ASTOR, da "Warner", com um modelo composto de blusão "drapé" que vai até os quadris. Mangas de tecido estampado. Saia justa. Como complemento, um encantador chapéu de abas largas, confecionado em palha.



Ann Sheridan a "g.amorosa" estrela da Warner, apresenta dois encantadores modelos para noite. O primeiro, em setim e renda perola. O segundo, em lamé, bem decotado. Como enfeite, usa um lindo colar de perolas.



M ARGUERITE Chapman, da Columbia, com um encantador vestido para noite em organza. Saia godet. Blusa inteiramente franzida, bem decotada e de mangas compridas e justas.

TRAJES DE GALA

RUTH HUSSEY, artista da Metro, sugere para a noite, este modelo deveras encantador, criação de Irene, em 'Marquesette' rosa com rendas pretas e corpete bem ajustado. Ombros nus.



ESTE vestido usado por ROSEMARY LA PLANCHE da United Artists, é uma criação que alcançou grande sucesso. É executado em tafetá azul. Saia godet, corpete do mesmo tecido, bem justo e abotoado.



DOROTHY MORRIS, lindo "achado" dos "scouts" da Metro, com um original "maillot", proprio para os banhos em nossas piscinas.

PARA AS TARDES NO CAMPO



*



IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ

TALCO Malva

FINÍSSIMO
E
PERFUMADO



TALCO
Malva

O Talco Malva constitui justa motivo de validade para a industria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapêutica que oferece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio Aleixo.
WASHINGTON F. PIRES.
(Notável clínico e ex-ministro BELLO da Educação)
HORizonte

PERFUMARIA MARCOLLA

DARA os nossos dias quentes de setembro, Madaleine Le Beau sugere este lindo "maillot", composto de "soutien" e saia godet, presa à cintura.

As cartas amo
rosas de uma
mulher d e-
vem ser sem-
pre muito
discretas, com
o pensamento
de que elas
podem ser li-
das no pre-
sente ou no
futuro por
pessoas que
menos se es-
pera.

A senhora tem a idade que sua pele representa



COMECE HOJE A USAR

CERA MERCOLIZADA

Tenha a cutis sempre jovem

Enquanto a pele conserva um aspecto sadio, e uma superfície macia e aveludada, a idade não importa, a aparência será de eterna mocidade. Cera Mercolizada transforma a pele velha em partículas invisíveis, deixando aparecer a camada nova, fresca e macia, dando-lhe uma aparência mais moça.



MARION MARTIN,
encantadora loura que
aparece em "Lady of Burles-
que", a produção de Hunt
Stromberg.

(FCTO UNITED ARTISTS)



MALTOGENO "Granado"

Medicação
tônico - nutritiva
útil as MÃES e
AMAS DE LEITE



T.TARQUINO

GRANDE ou ESPOSA

Greer Garson vale muito
"Rosa de Esperança"

*

GREER GARSON, a grande artista, por mais estranho que pareça, é realmente um fenômeno dentro de Hollywood. Dizer-se "fenômeno" implica em anormalidade. É preciso, pois, explicar isso. Diz-se que Greer Garson é um fenômeno porque, dentro do rumoroso caleidoscopio de tipos e temperamentos artificiais da capital do cinema, ela aparece como uma criatura natural, de bom senso, honesta. E acontece então esse cúmulo: Greer



GREER GARSON, a genial interprete de "Rosa de Esperança", com sua mãe, quando chegavam ao "hall" do cinema para a solenissima estreia do referido filme.

★

GREER GARSON e Walter Pidgeon, recebendo das mãos de Bette Davis, a Taça do Magazine "Red Book", dedicada à melhor película do ano. Na Taça, acham-se escritos os seguintes dizeres: "A todos aqueles que contribuiram para a realização de "Rosa de Esperança", da Metro.



ARTISTA IDEAL?

mais que Mrs. Miniver de
— Talento e Ternura

*

Garson é diferente só
pela razão simples de
ser normal.

Muita gente vê em
Greer Garson o tipo da
mãe de família ideal
do cinema, isto é, con-
venientemente explicado,
a mãe de família
nova e bonita, especie
de fonte luminosa co-
lorida, espalhando ter-
nura sobre os filhinhos
— acentue-se: filhinhos
ainda — e sobre
o feliz marido. Tudo
isto é muito bonito,
mas não é toda a ver-
dade a respeito de

(Continua na página seguinte)



A' NOITE Greer Gar-
son, a lindíssima
estrela da Metro,
veste um "slack" de ta-
fetá listado, preto e
branco, coberto com um
volante de tafetá preto,
preso na cintura.

★

MUSICA nada agra-
dável, a ver pelo
jeito de Greer Gar-
son... enquanto Regi-
nald Owen sopra o seu
baixo.

Senhoras



Na HIGIENE INTIMA
nunca deve ser esquecida a

Metrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

NÃO ACEITEM
SUBSTITUTOS



Greer Garson. De fato há uma "forte corrente" para tratar-se de Mrs. (senhora) e não de Miss Garson. Talvez influência do filme "Rosa de Esperança" em que ela fez a senhora Miniver. A culpa não é tanto desse papel, porém. Em parte o próprio tipo de Greer Garson faz pensar na esposa ideal e diz-se mesmo que os homens comedidos, esses cavalheiros elegantes que são quarentões mas não podem ser chamados tais, veem nela — apesar de expertos e exigentíssimos — a mulher perfeita para o "grande casamento". Há aí no entanto uma diferença tremenda: esses "gentlemen", é claro, não podem gostar de Greer Garson como artista, ou melhor, como a grande artista que ela é. E se

assim pensam esses cavalheiros, o que deveriam fazer era ir ao cinema, quando dos filmes tipo "Mrs. Miniver", de chinelos e "robe de chambre"...

Parte da culpa cabe a Hollywood — é a velha tecla da estandardização de tipos. Greer Garson tem aparecido muito como senhora ideal, viúva ideal, moça ajizada ideal (nos filmes "Rosa de Esperança", "Flores do Pó" e "Orgulho e Preconceito"). Daí, naturalmente, fôrse firmando o conceito que, diga-se logo, é conceito muito erroneo com relação a uma grande artista. Felizmente, está para chegar o filme "Na noite do passado", com Ronald Colman, história tirado do livro de James Hilton, o autor de "Horizonte Perdido" e "Adeus Mr.

Chips", em que ela faz uma bailarina. Já não era sem tempo. Aliás, Hollywood precisa pagar as dívidas que tem com Greer Garson de maneira mais generosa do que fez com Anne Neagle e Ginger Rogers — a última, que passou de "partenária" de Fred Astaire a estrela de primeira grandeza, e a outra, que não ficou sendo apenas a rainha Vitoria mas venceu em papeis mais versatéis.

A's vezes — é o diabo — pensa-se com aborrecimento que os diretores de Hollywood, os fabulosos genios, não enxergam longe. Pensa-se e dana-se com a certeza de que eles veem Greer Garson como os solteirões elegantes que só querem fazer o espantoso "grande casamento". Não tem olhos de artista, antes tem olhos de industriais... Entretanto, não se pode criticar qualquer homem do "megaphone" facilmente, tão a raso. Eles, enfim... Mas o tipo de Greer Garson... Bem, ai é que está! A esposa ideal, não é? Por que? Porque com Greer Garson não acontecem as aventuras "sofisticadas" que acontecem com Rosalind Russell, Hedy Lamarr, Ginger Rogers, Frances Farmer, Joan Crawford e Greta Garbo (aqui para nós: Rosalind Russell, quando voltava à noite para casa, encontrou um ardente admirador escondido no seu quarto; de Hedy Lamarr é a velha historia dos divorcios e do homem que roubou o filme em que ela aparecia em trajes de Eva no paraíso; Ginger Rogers casou-se com um fuzileiro naval de quase dois metros, que nem chegou a ver direito pela primeira vez; Frances Farmer pegou não sei quantos dias de cadeia, depois de uma bebedeira sensacional por "paixão recolhida" do último divócio; Joan Crawford e Greta Garbo... bem, passemos adiante) nem tão pouco se vê envolvida em processos rumosos como os que colheram agora Errol Flynn, Carlitos e Henry Fonda, todos os três disputando o principal papel num filme documentário que, engracado! só poderia ser a veia comédia "Quem é o pai da criança?"

Não. Greer Garson só aparece em fotografias ao lado da mamãe Garson ou então da verdadeira criatura que viveu em carne e osso o romance de "Flores do Pó", atualmente ainda com muito boa saúde no Texas. Mas tudo isso há-de aca-

— Conclue no fim da Revista —

CASPA!
CABELOS
BRANCOS

use
LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA EFEITO GARANTIDO

DEPOSITO : Rua Senador Dantas, 23 • RIO DE JANEIRO



ALAN LADD

SOLDADO DA LIBERDADE

ALAN LADD, o jovem que fez sua entrada no cinema com um revólver na mão, abandona a tela para, com realismo, empunhar uma carabina ou uma metralhadora em defesa da liberdade. Alan Ladd é hoje soldado nas fileiras do Exército dos Estados Unidos da América.

Para despedir-se temporariamente dos milhares de "fans" que tem pelo mundo, Alan Ladd nos deu uma interpretação máxima na produção Paramount "Irmãos em Armas", com a incomparável atriz Loretta Young, sob a direção de John Farrow, realizador da inovadora fita "Nossos Mortos Serão Vingados".

Muito poucas vezes um novo ator da cinc-

— Conclue no fim da Revista —



BRIEVE veremos Veronica Lake com o seu maravilhoso cabelo escondido debaixo de uma touca de enfermeira, no filme "So Proudly We Hail", da Paramount, no qual aparece com Claudette Colbert e Paulette Goddard. Os técnicos do estúdio garantem que a estrela ainda está mais atraente sem o seu celebre penteado.

O mundo médico alesta:

BRONQUITE?

TOSSE?

ROUQUIDÃO?

FRAQUEZA?

PULMONAR?

PHYMATOSAN



3



4



5



2



estilos de blusas

BLUSAS... leves, soberbamente simples, prontas para qualquer uso, eis o que vemos aqui.

1 — Blusa branca e cinza em seda "jersey", de corte simples.

2 — Blusa no estilo Geórgia, de crepe claro.

3 — Simples como a de um homem; o vestido é de crepe dourado.

4 — Blusa estampada que serve para qualquer uso. O vestido é de crepe tricolor.

5 — Esta aquí tem mangas compridas, com saia em preto.

De demoradas pes-
quisas resultaram a
elegância e resistência
das **MEIAS**

Lobo

UM
PRODUTO
DA FÁBRICA
Lupo



A TRADICIONAL bola de cristal dos mágicos teve a sua época. Através de seus misteriosos reflexos, de suas irradiações imperceptíveis, os videntes conseguiam ficar os momentos e as vidas, transformá-las em palavras bonitas e sempre esperançosas, que eram transmitidas aos homens, para que delas fizessem uso e se guissem. Atravéz da bola de cristal, descobriam-se novas fontes de alegrias, novas realidades, novas belezas. O prestígio do impõde

ravel e do misterioso que havia em tais objetos dava aos habitantes do mundo a alegria de viver, a esperança. Recriava o mundo para os olhos ávidos de novidades dos homens cansados da monotonia e da tristeza.

Mas hoje, com o desenvolvimento a que o mundo chegou, com os estonteantes progressos da medicina, das artes, da literatura e, consequentemente, com o elevado grau de instrução das classes, já ninguém mais precisa de olhar para a bo'a de cristal, para descobrir

uma nova beleza, ou, melhor dizendo, uma nova fonte de beleza.

A beleza, essa coisa imponderável e magnifica pela qual todos os homens de bôa vontade lutam, não está mais escondida. Basta procurá-la com olhos puros e com alegria e bondade nos corações. Basta procurá-la, para que ela seja encontrada e, logo em seguida, para que ela se entregue, num enlangüecimento delicioso e divino, como se esse fosse mesmo o seu destino: dar-se aos homens e mulheres, para que o mundo possa prosseguir em seu caminho, para que a humanidade não naufrague, não se perca nas trevas do mal e do crime. A beleza está dispersa em todas as coisas, desde as mais insignificantes às mais elevadas e às maiores.

*

Para a mulher do nosso tempo, não é mais a beleza um motivo de infortunio, como o era há séculos atrás. Já não se usam mais os espartilhos, já não precisam as filhas de Eva se submeterem a operações dolorosas e dificeis, para mostrar um rosto belo e agradável, uma cintura fina ou um busto esbelto e digno dos mais afamados pintores. Nada mais é necessário. Tudo evoluiu e a beleza feminina não precisa ser uma coisa artificial e forçada. E demais a mais, a beleza da mulher não está somente, como erroneamente se pensa, na mera troca de batom, ou no mais escuro ou menos escuro das sombrelas ou no rouge do rosto e na expressão fisionómica criada pela maquilage.

A mulher acompanhou a evolução do século, estudou, desenvolveu a inteligencia, adaptou-se em suma, aos progressos da vida. A sua apresentação, os seus modos, e sua apariencia bela são baseadas em algo mais além da pura vaidade feminina.

A beleza da mulher, hoje em dia, pode ser obtida muito facilmente, porque está ao alcance de todas que dela quiserem aproveitar. Aliás, nisto não há nenhum segredo de alquimia e a bola de cristal já não entra mais nas cogitações. A beleza do nosso seculo está nos apetrechos que se vendem à vontade; para todos os gostos e tendencias. Está no aprimoramento fisico, na boa nutrição, no descanso fisico e espiritual. E o segredo primordial

— Conclue no fim da Revista —



FOTO METRO
GOLDWYN MAYER



*D*OROTHY LAMOUR, a fascinante estrela da Paramount, encarnando a alma da beleza moderna, nos deu muitas vezes exemplos de rara eloquencia desse quasi nada em que se resume, nos dias de hoje, a verdadeira interpretação da arte de ser bela. Um rosto esbelto e esportivo; e, como roupa, aquele simples e desprentencioso sarong que tornou famoso os seus maiores filmes...



Jecida indebalhável de alta qualidade e corte moderna, individual e rigorosa.



*Farmas na
plenitude da vida e
da beleza, modeladas
na linha carreta de*

Lingerie
Valisère
Contacto que é uma carícia
PANAM

UANDO Kay Francis, Carole Landis e Martha Raye estiveram nos diversos "fronts" em que as forças americanas combatem o "eixo", exibindo-se em shows que fizeram época, aquelas grandes e conhecidas estrelas de Hollywood notaram que os soldados tinham apreciado, mais do que tudo, o aroma de seus perfumes. Estes lhes traziam à lembrança a Patria distante, os seus costumes, as suas festas, as suas particularidades. Por este motivo, as estrelas tiveram de tomar precauções para a preservação dos perfumes. Usavam-nos apenas nas horas de espetáculo. Os perfumes estavam racionados e se fossem usados à vontade, acabariam. Eles eram necessários ao êxito das exibições.

Realmente, o caminho mais curto entre dois pontos no tempo, é a fragrância de um perfume. Por intermédio dele, lembramo-nos da primeira vez que

A ARTE DE SE PERFUMAR

vimos o primeiro namorado, da escola, da formatura solene e de tudo o mais que ficou no passado.

O perfume é um mágico da verdade, uma lâmpada de Aladdin que nos leva a todos os cenarios do mundo. É também um verdadeiro atributo da personalidade. O timbre de sua voz, a cor de seus olhos, o modo de falar e de andar, tudo is-

so, leitora, é você. E um perfume é também necessário para que esses atributos naturais sejam fixados, passem a viver na imaginação ou na lembrança daqueles que estão à sua volta. Há mulheres que sabem disso muito bem e seriam incapazes de trocar a qualidade de perfume, que usam através de anos e anos e, muitas vezes, através da existência inteira.

Os perfumes são voláteis e escapam dos vidros com a maior facilidade, se forem deixados abertos. Aplique, leitora, para a fixação de sua personalidade, um só perfume e até quando não o suportar mais, e muito cuidado com os vidros. Nunca chegue a cometer a falta de senso de abrir um vidro enquanto o primeiro não estiver esgotado inteiramente.

Aumente o efeito do seu perfume com pó de arroz, água de colonia e sabonetes da mesma fragrância.

Erite! Trate!
PYORRHEA - GENGIVAS DOENTES
MAU HALITO - ESTOMATITES

ODORANS

ANTISEPTICO EFICAZ PARA A BOCA E A GARGANTA

Resultados Surpreendentes!

OS EFEITOS DO PÓ DE ARROZ



MUITAS mulheres, preocupadas com a sua beleza, cingem-se rigorosamente a certos preceitos ditados por profissionais, que, às vezes, usam de sua posição, para propaganda de produtos. E por isto, muitas são as mulheres que possuem uma lista de cores proibidas para o seu uso. Julgam que não devem usar esta ou aquela cor e não têm coragem de fugir à indicação, experimentando, para se certificar ou se desiludir de uma vez. Geralmente, este medo da experiência é devido a alguma reminiscência da infância, e ligam à côr de um vestido a má aparência da pele.

Estudando pacientemente este fato, Frances Denny chegou a interessantes conclusões: o pó de arroz é capaz de resolver brilhantemente o problema. Nem todas as cores de vestidos combinam com a pele e, por isto, a variação de uma deve ser seguida da variação de outra. Alguns vestidos dão efeitos negativos à tonalidade da pele: parecem mudar a cor saudável da face, algumas vezes. Outras vezes, refletem-se demasia-damente, dando o aspecto positivo: uma pele natural e viva.

O pó de arroz pode resolver, como acima dissemos, este problema variável e difícil. Recomendamos pois a aprendizagem do uso do pó de arroz, que deve variar tanto como o baton. Deve ser colocado na pele, como este último nos lábios, em duas camadas. O pó deve ser, antes de tudo, escolhido à base da cor da pele. Uma pele clara evidentemente não será tratada com pó escuro e vice-versa. Em uma e outra podem ser aplicados pós de diferentes tons, que produzirão um novo efeito. Há vestidos que precisam de pouco auxílio do pó de arroz e estes são os negros, marrons, beiges, cinzas e brancos. Os outros, que formam o segundo grupo, são de cores fortes e brilhantes, clamam pelo auxílio do pó de arroz. Tudo depende da prática e da experiência.

*

O USO DA ALIANÇA

SABEM, por acaso, os leitores, a causa por que usamos o anel matrimonial na mão esquerda? A explicação é simples: acreditavam os antigos anatômistas egípcios que desse dedo partia um nervo que se ia prender diretamente no Coração. Daí...



*Este é que é
remédio!*



O "R" da Rhodia
é a MARCA -
SIMBOLo dos
PRODUTOS
de VALOR

Realmente, **RHODINE** - a boa enfermeira - é um ótimo remédio contra gripe e resfriados. Percebendo os primeiros sintomas, não deixe o mal progredir. Tome logo **RHODINE**. É garantida pelos grandes laboratórios da Rhodia, cujos produtos desfrutam de elevado conceito na classe médica, devido ao alto padrão científico de suas fabricações.

MODO DE USAR RHODINE

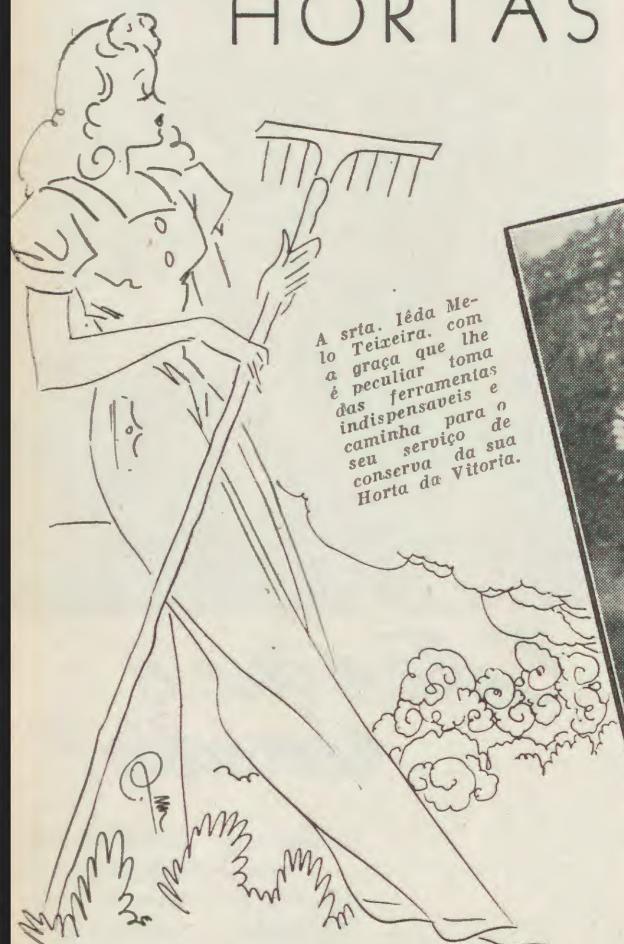
Contra o resfriado comum, basta tomar 1 ou 2 comprimidos, a qualquer hora do dia. Se, porém, o resfriado já se transformou em gripe, toma-se, ao deitar, 1 ou 2 comprimidos com um chá-de-canela bem quente. Transpirando, a gripe desaparece.



RHODINE
CAFEINADA

a boa enfermeira

Espalham-se por toda a cidade as HORTAS DA VITORIA



A srta. Ieda Melo Teixeira com a graça que lhe é peculiar toma das ferramentas indispensáveis e caminha para o seu serviço de conserva da sua Horta da Vitoria.



A srta. Marta Lins, em um flagrante feito no momento em que mostrava ao reporter farta colheita de sua Horta da Vitoria.

A TRAVESSAMOS uma época de duras realidades. Empenhados como estamos nesta guerra de vida e de morte contra as hordas totalitárias, todos os nossos esforços são necessários e cada um de nós deve trabalhar, do melhor modo possível, pelo esforço de guerra da Nação. Neste sentido, atendendo à palavra de ordem do momento, senhoras e senhorinhas de nossa mais fina sociedade entregam-se de corpo e alma, seguindo o exemplo das demais mulheres brasileiras, ao trabalho de sua "horta da vitoria". Aproveitam os terrenos dos quintais, transformam em belos canteiros verdejantes os jardins floridos e perfumados, fazem as suas sementelras, trabalham com o sol quente, para que a sua casa seja uma parcela a menos nas despesas de transportes de mercadorias do Estado. Sua ação compreensiva e

elevadamente patriótica visa apenas trabalhar, com o seu pequeno esforço, para a vitória total do Brasil, quer no setor do combate, quer no setor econômico e financeiro.

Em uma destas manhã frias de julho, saímos pela cidade, à procura de hortas que nos fornecessem material fotográfico para esta reportagem. Sabíamos que o movimento se intensificava, com grande entusiasmo das moças e senhoras de nossa sociedade. Na avenida, encontramos uma senhorinha que, ao saber de nossos objetivos, foi logo, dizendo-nos:

— Pois, então, venham comigo. Terei prazer em mostrá-lhes o que algumas amigas estão realizando nesse sentido.

Fomos levados pela gentil cicerone a diversas casas residenciais dos mais luxuosos bairros da cidade, tais como Lourdes, funcionários, Santo Antônio, etc..



I — A sra. Luz da Serra Valcão, fotografada no momento em que iniciava a transformação do belo jardim de sua residência em uma ampla Horta da Vitoria. II — Maria Inês Bolívar, num instantâneo colhido no momento em que descansava de suas atividades na Horta da Vitoria estabelecida em sua casa residencial. III — A sra. Elsie Facó diz que não inveja nenhuma Horta da Vitoria. De fato, a sua não fica a dever coisa alguma às melhores que o reporter visitou. Aqui vemo-la, no instante em que regava um lindo canteiro de couves.



Para surpresa e alegria nossa, preparamos com magníficas hortas, onde os caneiros se alinhavam verdejantes e belos, como a mostrar que nem só as mãos pesadas e rudes dos roceiros sabem cultivar amorosamente a terra fecunda do Brasil.

As "Hortas da Vitoria" estão sendo plantadas em todos os recantos de Belo Horizonte, num atestado eloquente de patriotismo e da compreensão das mulheres mineiras. Fazer, pois, o seu quintal ou de seu jardim uma verdadeira horta, é o dever que se impõe, leitura amiga, para a comodidade de nossa vida e pelo bem da coletividade, nesta hora grave em que vivemos.

-É fácil acertar o "ponto"



— usando composto «A Patrôa»!

BOLOS BONITOS e saborosos são feitos com Composto «A Patrôa», insuperável produto fabricado pela Swift do Brasil! De textura macia, torna fácil bater bolos que ficam mais crescidos e mais saborosos. E por não conter umidade, o Composto «A Patrôa» evita que a massa fique empastada e cheia de bolhas — tornando fácil, portanto, acertar o «ponto». Experimente-o hoje!



Alegre os aniversários, enfeitando sua mesa com bolos feitos com Composto «A Patrôa», que é ótimo, econômico, e ideal também para as frituras.

COMPOSTO

A Patrôa

UM PRODUTO DA

Swift do Brasil

J.W.T.

★ Poupar metais, o Composto «A Patrôa» vende-se agora também em caixetas higienicamente protegidas.

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

Cartas de Nova Iorque

|| L U C I ||

Minha cara:

Nesta metrópole agitada, os fatos se sucedem com tanta rapidez que se custa a fixá-los. No entanto, há alguns que sempre conseguem, por força das próprias circunstâncias, elevar-se acima dos outros. Somos obrigadas a registrá-los. De cinema, constitui sucesso a exibição de dois filmes documentários, "Vitória no deserto" (produção inglesa que nos mostra o que foram as campanhas na África até a vitória final da Tunísia) e "Um dia de guerra" (que

nos mostra como lutam os russos). São filmes que chocam pelo realismo e que foram considerados grandes películas. "Missão em Moscou", extraído do famoso livro do embaixador Joseph Davies, foi outro "hit" da temporada.

Na literatura, o livro "Um mundo" de Wendell Willkie, está causando comentários acessos.

E' o relato de sua viagem há pouco realizada por muitos países, no qual afirma que hoje em dia o mun-

do é um só, verbera certa parte da opinião pública americana que ainda acredita na tática de avestruz e afirma sua fé no futuro da humanidade. Pedaço interessante da obra é aquele em que Willkie se encontra no "front" com o jovem tenente-general Dmitri Lelyushenko, comandante do setor de Rzhev. Willkie, pelo intérprete, perguntou-lhe qual era o comprimento do setor que defendia. O general respondeu, ofendido: "Senhor, não estou defendendo; estou atacando". Sinclair Lewis lançou um novo livro, de título "Gideon Planish", notável devido a um personagem feminino que fala pelos cotovelos.

Todos falam da extraordinária versatilidade do garoto de 12 anos Kinney Honeier no drama teatral "Amanhã, o mundo", em que faz o papel de um menino nazista.

Foi organizado o comité que vai coordenando as atividades de auxílio aos povos libertados do jugo nazi-fascista.

Norman Rockwell, o maior e mais popular ilustrador dos Estados Unidos, organizou uma tournée, auxiliado pelo governo, para exhibir suas imagens das quatro liberdades pelas quais lutam as democracias e expressas pelo presidente Roosevelt.

Conquistou o cobiçado primeiro lugar no juri dos 13 membros do Círculo de Críticos Musicais de Nova York, que anualmente se reunem para escolher a melhor sinfonia escrita nesse período, o jovem Paul Creston, de 36 anos. Enquanto isso, o preço dos pianos sobe assustadoramente...



**VINHO RECONSTITUINTE
"GRANADQ"**

TÔNICO NUTRITIVO ESTIMULANTE FORTIFICANTE





BRASILEIRAS

A
POSTOS!

É HORA DE ATENDER AO APELO DA PÁTRIA!

PRESTIGIEM A GRANDE CAMPANHA NACIONAL PELAS

OBRIGAÇÕES DE GUERRA

Contribuição espontânea da

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

PAGA OTIMOS JUROS — OFERECE ABSOLUTA GARANTIA
POR PARTE DO GOVERNO FEDERAL — FAZ EMPRESTIMOS
SOB HIPOTECA — ACEITA DEPOSITOS DESDE CR \$ 5,00



SEDE EM BELO HORIZONTE — Rua Tupinambás, 462 — AGENCIAS — Floresta e Rua Guarani
SUCURSAIS EM JUIZ DE FORA, POÇOS DE CALDAS E UBERABA
FILIAIS EM BARBACENA, MURIAE', NOVA LIMA, OURO FINO, POUSO ALEGRE, S. JOÃO DEL
REI E VARGINHA.



...deliciosa como o maná dos deuses, há uma unica cerveja — E' CASCATINHA, a linfa puríssima que nasce das águas da Tijuca, e que, acrescida de lupulo e cevada, está sempre ao alcance de seu desejo.



AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS:

Cascatinha

COMPANHIA NACIONAL
DE
PAPEL E CELULOSE
(em organização)

INSPECTORIA REGIONAL DE
MINAS GERAIS

EDGARD CASTRO

Rua Rio de Janeiro, 430 — 9.^o andar-sala 91

End. Telegrafico: "CELPABELO"

BELO HORIZONTE

Três "gazeis" de Hafiz

Tradução de AURELIO BUARQUE DE HOLANDA

Em edição da Livraria José Olimpio Editora, deverá sair, breve, em tradução de Aurelio Buarque de Holanda, o livro "Os Gazéis", de Hafiz, o mais sutil, o mais delicado, o mais humano dos poetas do Irã, segundo Devilliers. O grande lírico da Persia nasceu, de pais humildes, em Chiraz, na primeira metade do século XIV, e morreu em 1388.

Apresentamos, em primeira mão, três dos interessantes "Gazeis", que nos foram enviados pelo editor José Olimpio:

PARA QUÊ?

Sem o sol do teu rosto, o dia para mim não tem claridade e a vida é uma noite sem fim.

A hora do adeus, quando partiste para longe de mim, meus olhos repentinamente se esvaziaram de luz, e estou cego de tanto chorar.

Tua imagem desapareceu do meu olhar no instante em que gritei: — "Ai de mim! este mundo agora é um deserto!"

Só a tua presença afugentava de minha fronte o mau destino. Agora que te achas longe, já o sinto rondar em torno de mim.

Aproxima-se o momento em que o Velador dirá: — "Este homem arruinado, este homem esquecido de todos vai deixar o mundo".

Como seria bom que viesses agora, ó Bem-Amada, agora que mal resta uma centelha de vida no meu pobre corpo!

Se meus olhos já não têm lágrimas, dize-lhes: — "Vertei agora o sangue do seu coração"!

A paciência seria o meu remédio na separação; mas já não tenho força para sofrer.

Hafiz, a miséria e as lágrimas te afogaram o sorriso. Sobre o manto da tristeza, não cuides mais em festas, na embriaguez, nas canções!

OS PÁSSAROS CANTAM

No galho mais alto do cipreste o rouxinol cantou, uma dessas tardes, para aqueles que o compreendiam, este canto, pa divina linguagem:

"Vem! A roseira está em chamas, como a sarça ardente de Moisés. Aprende com ela o mistério da Unidade Divina.

"Os pássaros do jardim cantam e brincam para que o Amo possa beber seu vinho ouvidando canções na língua do passado.

"Feliz do mendigo que dorme sobre seu tapete usado: é uma alegria, esta, desconhecida dos que trazem coroa.

"De quantas riquezas possuia, Djemschid, adeixa este mundo, apenas levou consigo a sua taça. Não te prendas a outros bens senão àqueles que podes levar contigo".

Bela palavra a de certo velho camponês a seu filho: — "Possas tu, ó luz dos meus olhos, sempre semear apenas o que desejas colher!"

Talvez o escanção tenha enchedo demais a taça de Hafiz: seu turbante não está bem preso à cabeça.

ONDE ESTÃO ELES?

Procuro em vão. Que é feito daqueles que foram meus amigos?

Turva, a fonte da vida. A rosa perdeu a cér. Onde a brisa da primavera?

— Conclue no fim da Revista —

Penteados Modernos



Ondas para trás. Parecido com aquele velho estilo do tempo em que se usavam pentes curvos no cabelo. A ondulação termina por uma faixa larga de cabelos que, com escova, podem ser também ondulados.

A' direita, vemos um penteado muito original, em estilo alto, dividido em quatro cachos enrolados para baixo.



O penteado à esquerda da leitora é formado por uma grande onda única. Especial para as senhoras de mais idade que já possuem os primeiros cabelos grisalhos.

A' direita, apresentamos um primor de penteado que pode ser obtido facilmente com dois pequenos pentes. As ondas terminam bem no centro da cabeça, em um nó macio.



A' esquerda, encontramos um penteado próprio para os dias quentes que se aproximam.

A' direita, uma interessante sugestão para um penteado bem gracioso e durável. Os cabelos são ondulados o mais próximo possível da cabeça, de modo que as curvas possam ser pregadas pelos "clips" quando os cabelos forem compridos.

projetos
constituições..
administrações
fiscalizações



**C.I.R.
ROMEO DE PAOLI
LTDA.**

= M A T R I Z =
Rua São Paulo 249
Belo Horizonte

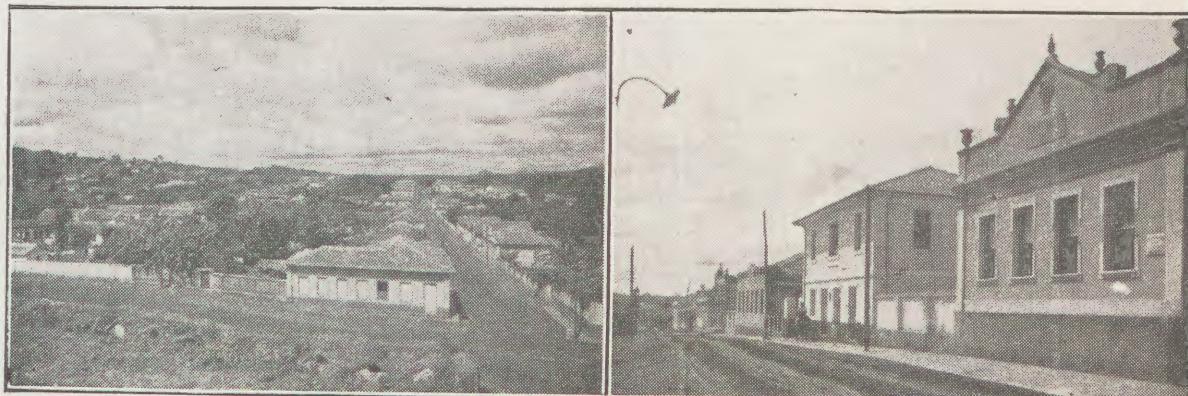
= F I L I A L =
av. Nilo Peçanha
155 Salas 511 a 513
Rio de Janeiro

COMUNICA O INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIA'RIOS O SEGUINTE:

- 1 — A partir do mês de Julho corrente, deverão os empregadores sujeitos ao regime do I. A. P. C., na forma do Decreto n.º 5.493, de 9 de Abril de 1940, descontar dos salários de seus empregados, segurados neste Instituto, as importâncias relativas às contribuições de subscrição de "Obrigações de Guerra", na forma dos Decretos-leis n.º 4.789, de 5-10-42, n.º 5.159, de 31-12-42, n.º 5.291, de 1-3-43 e n.º 5.505, de 20-5-43.
- 2 — Essas importâncias deverão ser recolhidas aos cofres do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, na Tesouraria desta Séde e nas Agências e Correspondentes das praças do interior do Estado, recebendo, em troca, os selos correspondentes que devem ser distribuídos aos empregados no ato dos respectivos descontos nos seus salários.
- 3 — "Os descontos a que se refere o número 1 acima, recairão sobre a "BASE DO SALÁRIO" e não sobre o efetivamente percebido pelo segurado durante o mês, na forma da tabela anexa. No caso do pagamento não ser mensal, a contribuição integral da classe será descontada no primeiro pagamento".
- 4 — A venda do "SELO" será efetuada mediante requisição das empresas ou dos segurados contribuintes em dobro, em fórmula própria, distribuída pelo Instituto, por meio dos órgãos arrecadadores acima referidos.
- 5 — "Os "SELOS" destinados à comprovação do recolhimento para "OBRIGAÇÕES DE GUERRA" são de valores de Cr\$5,00 e Cr\$10,00, podendo ser adquiridos em qualquer quantidade pelas empresas, mas sempre de maneira a atender aos valores dos descontos que as mesmas tenham de proceder".
- 6 — As empresas são obrigadas a manter rigorosamente em ordem, o registro dos descontos efetuados, de valor dos selos adquiridos, bem como dos aplicados, para o efeito de fiscalização, obedecido o modelo n.º 3".
- 7 — Assim a "Tabela de Contribuição" prevista em o art. 1.º do Decreto-lei n.º 5.505, de 20-5-43, assim os modelos de "Requisição de Selos", de "Registro do Movimento de Selos" e "Mapa de Subscrição" (este último, um para cada segurado contribuinte), serão distribuídos às Empresas por intermédio dos órgãos arrecadadores, no ato da 1.ª requisição de "Selo".
- 8 — São cassáveis de multa de Cr\$100,00 a Cr\$10.000,00, imposta pelo Presidente do Instituto (Art. 4.º do decreto lei n.º 5.505, de 20-5-43), os empregadores que:
- não efetuarem os descontos nos salários dos seus empregados;
 - retiverem as importâncias descontadas;
 - não fizerem, no ato do pagamento a seus empregados, a entrega dos "SELOS" correspondentes ao desconto;
 - opuserem quaisquer obstáculos à execução dos dispositivos legais e respectivas instruções do MINISTÉRIO DO TRABALHO ou deste Instituto, sobre a subscrição compulsória das "OBRIGAÇÕES DE GUERRA" pelos segurados.

TABELA DE CONTRIBUIÇÃO

Classe	BASE DOS SALÁRIOS			Contribuição mensal
	Hora	Diário	Mensal	
1	+ 1,50 a 2,00	+ 12,00 a 16,00	+ 250,00 a 400,00	5,00
2	+ 2,00 a 2,75	+ 16,00 a 22,00	+ 400,00 a 550,00	10,00
3	+ 2,75 a 3,50	+ 22,00 a 28,00	+ 550,00 a 700,00	15,00
4	+ 3,50 a 4,25	+ 28,00 a 34,00	+ 700,00 a 850,00	20,00
5	+ 4,25 a 5,00	+ 34,00 a 40,00	+ 850,00 a 1.000,00	25,00
6	+ 5,00 a 5,75	+ 40,00 a 46,00	+ 1.000,00 a 1.150,00	30,00
7	+ 5,75 a 6,50	+ 46,00 a 52,00	+ 1.150,00 a 1.300,00	35,00
8	+ 6,50 a 7,25	+ 52,00 a 58,00	+ 1.300,00 a 1.450,00	40,00
9	+ 7,25 a 8,00	+ 58,00 a 64,00	+ 1.450,00 a 1.600,00	45,00
10	+ 8,00 a 8,75	+ 64,00 a 70,00	+ 1.600,00 a 1.750,00	50,00
11	+ 8,75 a 9,50	+ 70,00 a 76,00	+ 1.750,00 a 1.900,00	55,00
12	+ de 9,50	+ de 76,00	+ de 1.900,00	60,00



Vista panorâmica de Pains e as agencias do Banco Comercio e Industria e Hipotecario e Agricola

PAINS aspira a sua elevação a município

ASPECTOS GERAIS DAS MAGNIFICAS POSSIBILIDADES DO PRÓSPERO DISTRITO DO OESTE MINEIRO

O DISTRITO de Pains, situado no oeste do Estado, é uma das mais prósperas e mais ricas vilas daquela região. Sua produção agrícola e industrial desenvolvida, seu clima ameno, sem grandes variações meteorológicas, sua altitude que é de 734 metros e as suas riquezas naturais, bem como o desenvolvimento a que atingiu nestes últimos anos, são a base sólida da pretensão dos habitantes do lugar que, junto ao Governo Mineiro, atualmente pleiteiam a elevação do distrito à cidade.

De fato, analizando minuciosamente as possibilidades de Pains, confrontando-as com as de muitas de nossas mais importantes cidades, o seu índice de produção, tanto agrícola, como comercial e das riquezas naturais, somos levados forçosamente à conclusão de que a vila se coloca, sem favor, ao lado de vuias de nossas cidades. E, por isso, na nova divisão administrativa do Estado, que está sendo elaborada, será justa e oportuna a inclusão do nome de Pains entre os municípios das alterosas.

HISTORICO

E' a capela de N. S. do Carmo a célula máter do distrito da Pains. Foi ela construída em 1854, pelo capitão Manuel Gonçalves de Melo, em terreno de sua fazenda, à margem di-

reita do rio S. Miguel. Construída a capela, que é hoje a Matriz de Pains, o capitão Manuel Gonçalves de Melo e seu confrontante, Manuel Antonio de Araújo acordaram em doar à Padroeira uma área aproximada de doze hectares, para constituir o patrimônio do núcleo de civilização que então se iniciava.

A dois quilômetros da Capela, está situada a fazenda do Capitão Manuel Gonçalves de Melo, pertencente hoje a seus herdeiros. Relíquia de família, é a fazenda, apesar de ter 160 anos de existência, conservada em toda a sua integridade do arcaismo de então. Nela existe a proverbial "Ermida", com seu artístico altar e suas imagens em escultura de madeira.

Havia naquelas imediações uma família com o sobrenome de Paim, dai o costume de ser chamada a Capela de "Capela dos Pains", denominação que até hoje se conserva e que se estendeu a todo o distrito.

O distrito de Pains foi criado em 2 de julho de 1859, pela lei número 979, sendo suprimido em 1870 pela lei número 1675 e restaurado em 1871, pela lei número 1854, de 12 outubro.

Desde 1926 é a vila de Pains sede da paróquia de N. S. do Carmo, tendo um vigário domiciliar.

DESENVOLVIMENTO E POPULAÇÃO INSTRUÇÃO PÚBLICA

A superfície do distrito é de 466 quilômetros quadrados e sua população, segundo o recenseamento nacional de 1940, era de 7.345 habitantes. Em que pese a lisura dos serviços censitários, é-nos lícito calcular que aqueles algarismos devem ser no mínimo acrescido de 20 %.

Estão situados no distrito de Pains os seguintes povoados: Mina Tamburil, Capoeirão, Farinha Podre, Gramado das Costas, Barreiros, Mancas.

Tanto o distrito como vários desses povoados são dotados de luz elétrica, telefone, água e são servidos, em quasi toda a sua totalidade, por estradas de automóveis. As casas residenciais são ótimas, principalmente na sede distrital, que é Pains.

O ensino primário é administrado nas Escolas Reunidas de Pains, as quais dispõem de cinco cadeiras, todas providas por professoras diplomadas. E o ensino rural é ministrado em escolas isoladas situadas nos povoados de Mancas, Capoeirão, Carvão, Gramado das Costas e Lambari.

(Conclui no fim da revista)



A esquerda, o dr. Socrates Bezerra de Menezes; ao alto, os srs. cel. José Alves Teixeira Sobrinho e juiz Joaquim Goulart; à direita, a professora sra. Maria Goulart Machado; todos componentes da Comissão que trabalha pela emancipação de Pains.



Será instalada em Belo Horizonte, pela Cia. Brasileira de Vidro Plano, uma cristalaria

"ALTEROSA" OUVE O DR. SAULO SANTOS, DIRETOR SUPERINTENDENTE DA VIDRO PLANO — A FABRICA SERÁ INSTALADA NA GAMELEIRA, EM TERRENOS PRÓPRIOS — SERÁ APROVEITADO O CRISTAL MINEIRO

Há alguns meses, foi noticiado que a Cia. Brasileira de Vidro Plano, essa grande organização que está trabalhando para resolver no Brasil o problema do vidro para vidraça e que, lançada em São Paulo, conseguiu atrair a atenção e a confiança dos meios econômicos e financeiros do país, havia adquirido nesta capital extensa área de terreno, na Gameleira, com o propósito de ali instalar uma de suas fábricas. Tal notícia, sobremodo entusiasmadora para Minas e particularmente para a Capital, abria a perspectiva de mais uma indústria para o nosso já notável parque industrial.

Sabedores de um projeto de tanta significação que, uma vez realizado, se transformará em mais um poderoso instrumento do progresso de Belo Horizonte e de todo o Estado, procuramos obter detalhes sobre a nova fábrica a ser instalada. Um feliz acaso nos pôs em contacto com o dr. Saulo Santos, um dos diretores da Companhia Brasileira de Vidro Plano, que se encontra entre nós, há alguns dias, tratando da construção da fábrica. No escritório da organização, à Rua Tupinambás, 643, sobreloja, o dr. Saulo Santos, que se achava em companhia do sr. N. Averbach, figura destacada em nossos meios econômicos e Superintendente da empresa neste Estado e sr. Alfredo Nunes, procurador geral da "VIPLANO", depois dos cumprimentos e apresentações, expôs, com grande prazer, os motivos de sua vi-

sita a esta Capital, como também nos falou detalhadamente sobre o plano a ser executado pela Companhia.

O MOVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO

Iniciou o dr. Saulo Santos:

— A Companhia Brasileira de Vidro Plano, consultando a uma necessidade da economia brasileira, tinha desde logo, que encontrar a melhor acomodada. É uma iniciativa bem alicerçada, os seus organizadores são pessoas conhecidas e relacionadas em todo o comércio do país, e os bens que serão incorporados à Campanhia estão à vista de todos. Diante destes fatos, a subscrição de ações foi surpreendente. E ao mesmo tempo, trabalhavamos incansavelmente.

Em São Vicente, onde se erguerá a fábrica principal, seá construída uma verdadeira vila para operários. O maquinário já está sendo adquirido e muito breve entrará em funcionamento uma das secções da fábrica, no município de São Bernardo. Já estão construídos os três fornos: um para frascaria; outro para artefatos de vidro e o forno principal, para a fabricação do vidro. Estamos portanto, com os principais elementos já em forma, para a instalação definitiva da indústria que, como outras que a guerra tem inspirado aos brasileiros, representa um novo elo rompido na pesada cadeia que nos prendia aos mercados estrangeiros.

A FABRICA DE MINAS

A propósito da fábrica de Minas, disse-nos o entrevistado:

— Modificamos o projeto da fábrica de Belo Horizonte. Isto é, a Companhia melhorou muito aquele plano que os jornais da cidade publicaram há pouco. Deu-lhe maior amplitude. A fábrica de Belo Horizonte vai ser erguida nos terrenos que adquirimos na Gameleira, na Vila das Oliveiras, num local magnífico. Em São Paulo fabricaremos o vidro, e aqui teremos a Cristalaria, para o aproveitamento do cristal mineiro, este admirável e soberbo cristal de Minas Gerais, que serve para as aplicações mais delicadas da ótica e que está sendo reclamado para as peças mais importantes dos aviões, dos tanques e dos rádios aliados e que, ao mesmo tempo, fornece os mais belos adornos e os mais sedutores utensílios.

O cristal de Minas nada fica a dever aos cristais mundialmente famosos da Boêmia e da Tchecoslováquia, conforme atestam os técnicos.

A Companhia Brasileira de Vidro Plano, instalando aqui, na Gameleira, a primeira Cristalaria de Minas, vai aproveitar esta riquíssima matéria prima que está à nossa disposição no nosso rico sub-solo, e com isto formar uma equipe de artífices notáveis, em um gênero novo no país. Para isso, já temos contratado um técnico especializado e as máquinas serão montadas tão logo seja terminada a construção do edifício. E foi justamente para tratar do início dessa construção que vim a Belo Horizonte. Assim, a Companhia Brasileira de Vidro Plano, além da situação privilegiada de fabricar o vidro plano, dotará o Brasil de uma grande Cristalaria. Prometemos aos nossos acionistas uma nova indústria e damos-lhes duas e ambas de importância excepcional.

Concluiu o dr. Saulo Santos:

— E nós, os diretores da Vidro Plano, promovendo essa iniciativa que abrangerá as fábricas de vidro de S. Vicente e S. Bernardo, e a grande Cristalaria de Belo Horizonte, nos sentimos orgulhosos por ver mais uma vez Minas e São Paulo, terras filhas dos bandeirantes, unidas numa nova bandeira vitoriosa, para a economia do Brasil.



O dr. Saulo Santos, em companhia do sr. N. Averbach, superintendente neste Estado e o sr. Alfredo Gomes Nunes, procurador geral da "VIPLANO" quando falava à "Alterosa"



SEGREDO DO PERFEITO MAQUILAGE

diz *Helena Rubinstein*

— O Crème CIDADE E CAMPO, base semi-liquida, espalha-se com facilidade e protege a preciosa umidade da pele. Torna invisíveis as imperfeições e linhas e conserva o maquillage encantador e fresco durante muitas horas. A loção CIDADE E CAMPO é recomendada para as peles oleosas ou manchadas. Cr.\$ 25,00 e 35,00.

— O PÓ DE ARROZ de Helena Rubinstein é preparado de maneira a não prejudicar a função respiratória dos póros. Suas tonalidades combinam com o colorido natural da pele dando ao rosto a maciez de uma pétala de rosa. Cr.\$ 40,00 e 55,00.

— Os BATONS de Helena Rubinstein mantêm os lábios macios e brilhantes e asseguram ao contorno uma impecável nitidez. As cores maravilhosas darão ao seu maquillage o toque final de elegância e sedução. Cr.\$ 30,00 Sobressalente. Cr.\$ 10,00.

Helena Rubinstein

SALÃO NO RIO: EDIFÍCIO BRASILIA
Avenida Rio Branco, 311, Tel. 42-1442



Maria com que desvelos
Consegue dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmania?
É bem simples o segredo,
Podes também consegui-lo
Usando a "Locão Cubana"!

CABELOS BRANCOS? CASPA? CAVICIE? **LOÇÃO CUBANA** E INFALIVEL!

LABORATORIO: Rua Marmore, 386 — Belo-Horizonte

● Se ao envez de dizer coisas futeis e repetir anedotas, dedicassemos esse tempo à leitura de grandes livros que honram e enaltecem o ser humano, acrescentaríamos diariamente aos nossos conhecimentos grandes doses de valor, sabedoria e moral.

*

A história da China, começa com a dinastia Hia, no ano 2207 A. C.

*

ENG. URBANO SETEM-BRINO DE CARVALHO



T RANSCORRE no dia 13 do corrente mês o aniversário natalício do Dr. Urbano Setembrino de Carvalho, ilustre engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde ocupa, há quasi dois anos, com grande brilhantismo, a Chefia da 3.^a Divisão.

Figura prestigiosa nos meios sociais e ferroviários do país, sua administração na Chefia da 3.^a Divisão da nossa principal ferrovia, vem se caracterizando por notáveis iniciativas, quer no setor técnico, para cuja eficiência emprega o melhor dos seus esforços, quer no setor burocrático, onde se cercou de auxiliares capazes, cuja colaboração lhe tem sido preciosa. O "Relatório" para a apuração das despesas de material e pessoal no

serviço de conservação das linhas, constitue uma das melhores criações do nosso aniversariante e bem expressa o seu grande interesse em servir à Estrada, onde ocupa lugar destacado.

DILERMANDO MELO & CIA.

OFICINA MECANICA

Solda autogenica, Peças e acessorios para autos e caminhões, Oleos, Graxas, Radios

*

Compra e venda de carros usados — Torno Mecanico
— Retificação de Motores

Trabalhos garantidos — Preços ao alcance de todos
— ATENDEM CHAMADOS —

*

Endereço Telegrafico: "TURISMO"
Caixa Postal, 51

*

SERRALHERIA EM GERAL

Fabrica de Fogões, Grades, Portões, Portas de Aço, Toldos e Marquizes, etc.

*

GOVERNADOR VALADARES
E. F. V. M. — MINAS GERAIS

PROGRAMAS DE ONDAS CURTAS

em português

DOS E.E.U.U. PARA O BRASIL

Transmitindo simultaneamente das seguintes estações:

WCBX - 17.83 Mcgs. (Faixa de 16 ms.) das 18.00 às 20.45
 " - 9.49 " (Faixa de 31 ") das 21.00 às 24.30 ★
 WRCA - 15.15 " (Faixa de 19 ") das 18.00 às 24.30
 WGEA - 11.85 " (Faixa de 25 ") das 18.00 às 24.30 ★

Hora do Rio Domingo

18:00 Sinfonia da NBC
 18:00 **O Mundo Hoje**
Resumo dos Programas
 19:10 Melodias da Broadway
 19:30 A Vida em Hollywood.
 19:45 Seleções de Opereta
Rádio Jornal
 20:00 Salão de Concerto
 20:15 Música Semi-Clássica
Resenha dos Programas
 20:45 Notícias
 21:02 Música da América
 21:15 Bandas Militares
 21:45 Notícias
 22:00 **Notícias**
 22:15 Olga Coelho e Trio Charro Gil
 22:30 Reinaldo Henriquez e a Orquestra Panamericana
 23:00 **Notícias**
 23:15 Orquestra Filarmônica de Nova York
Resumo das Notícias
 00:00 **Resumo das Notícias**
 00:15 Devaneio Musical
 00:30 Encerramento

Hora do Rio Segunda

18:00 **Resumo dos Programas e Notícias**
 18:15 Magia Tropical
 18:30 A Semana em Revista
 18:45 Divirtam-se Conosco
Notícias
 19:15 Tesouro Musical das Américas
 19:45 Música de Dança
Rádio Jornal
 20:15 Sammy Kaye e sua Orquestra
 20:45 Música Semi-Clássica
Resenha dos Programas
 21:00 **Notícias**
 21:15 Orquestra de Walter Gross
 21:30 Música de Manhattan
 22:00 **Notícias**
 22:15 Eva Garza e Trio Charro Gil
 22:30 O Destile das Américas
 23:00 **Notícias**
 23:15 Trio Charro Gil
 23:30 Convite à Música
 00:00 **Resumo das Notícias**
 00:15 Orquestra de Raymond Scott
 00:30 Encerramento

TRANSMISSÕES EM "ONDAS DIRIGIDAS" PARA O BRASIL.

Hora do Rio Terça

18:00 **Resumo dos Programas e Notícias**
 18:15 Canções das Nações Unidas
 18:45 Resenha Literária
Notícias
 19:15 Chopiniana
 19:30 Conheça Nova York
Rádio Jornal
 20:15 Enoch Light e sua Orquestra
 20:45 Fred Waring e sua Orquestra
Resenha dos Programas
 21:02 **Notícias**
 21:15 Orquestra de Raymond Scott
 21:30 Notícias Desportivas
 21:45 Música por Tucci
Notícias
 22:05 André Kostelanetz e sua Orquestra
 22:30 Eva Garza e Orquestra Panamericana
Notícias
 23:00 **Notícias**
 23:15 Trio Charro Gil
 23:30 A Ópera Municipal de St. Louis
Resumo das Notícias
 00:15 Orquestra Panamericana
 00:30 Encerramento

Hora do Rio Quinta

18:00 **Resumo dos Programas e Notícias**
 18:15 O Clube do Swing
 18:30 Música Norte Americana
Notícias
 19:15 Orquestra "Pops" de Boston
Rádio Jornal
 20:15 Enoch Light e sua Orquestra
 20:45 Fred Waring e sua Orquestra
Resenha dos Programas
 21:02 **Notícias**
 21:15 Orquestra de Raymond Scott
 21:30 Notícias Culturais por Gaspar Coelho
 21:45 A América do Norte Canta
Notícias
 22:00 Olga Coelho
 22:15 Eva Garza, Trio Charro Gil e a Orquestra Panamericana
 23:15 Trio Charro Gil
 00:00 **Resumo das Notícias**
 00:15 Devaneio Musical
 00:30 Encerramento

Hora do Rio Sexta

18:00 **Resumo dos Programas e Notícias**
 18:15 Momento Musical
 18:45 Revista Cultural
Notícias
 19:15 Música do Novo Mundo
 19:45 Música de Dança
Rádio Jornal
 20:15 A Página Feminina
 20:45 Música Semi-Clássica
Resenha dos Programas
 21:02 **Notícias**
 21:15 Orquestra de Walter Gross
 21:30 Cartas em Revistas
 21:45 Alma de Minha Pátria
Notícias
 22:05 Pelos Sendeiros da Música
Comentário
 22:35 R. Henriquez e Ora. Panamer.
Notícias
 23:15 Trio Charro Gil
 23:30 Orq. de Concertos CBS e Solistas
Resumo das Notícias
 00:15 Orquestra de Paul Barron
 00:30 Encerramento

Hora do Rio Sábado

18:00 **Resumo dos Programas e Notícias**
 18:15 Org. de Alfred Wallenstein
Bolet. Latino-Americano
 18:45 Bolet. Latino-Americano
 19:00 **Notícias**
 19:15 Chopiniana
 19:30 Música Popular
Rádio Jornal
 20:00 Contrastes Musicais
 20:20 Aviação Americana
 20:45 Música Semi-Clássica
Resenha dos Programas
 21:00 **Notícias**
 21:15 Orquestra de Walter Gross
 21:30 Notícias de Hollywood
 21:45 Concertos de Jazz
Notícias
 22:00 **Notícias**
 22:15 Eileen Farrell e a Ora da CBS
 22:30 Reinaldo Henriquez e a Orquestra Panamericana
Notícias
 23:00 **Notícias**
 23:15 Eva Garza e Orquestra Panamericana
 23:30 Música de Manhattan
Resumo das Notícias
 00:00 **Resumo das Notícias**
 00:15 Quarteto Golden Gate
 00:30 Encerramento

23:00 **Notícias**
 23:15 Orquestras de Variedades
 23:30 Música de Hoje e Ontem
 00:00 **Resumo das Notícias**
 00:15 Orquestra de Harry James
 00:30 Encerramento

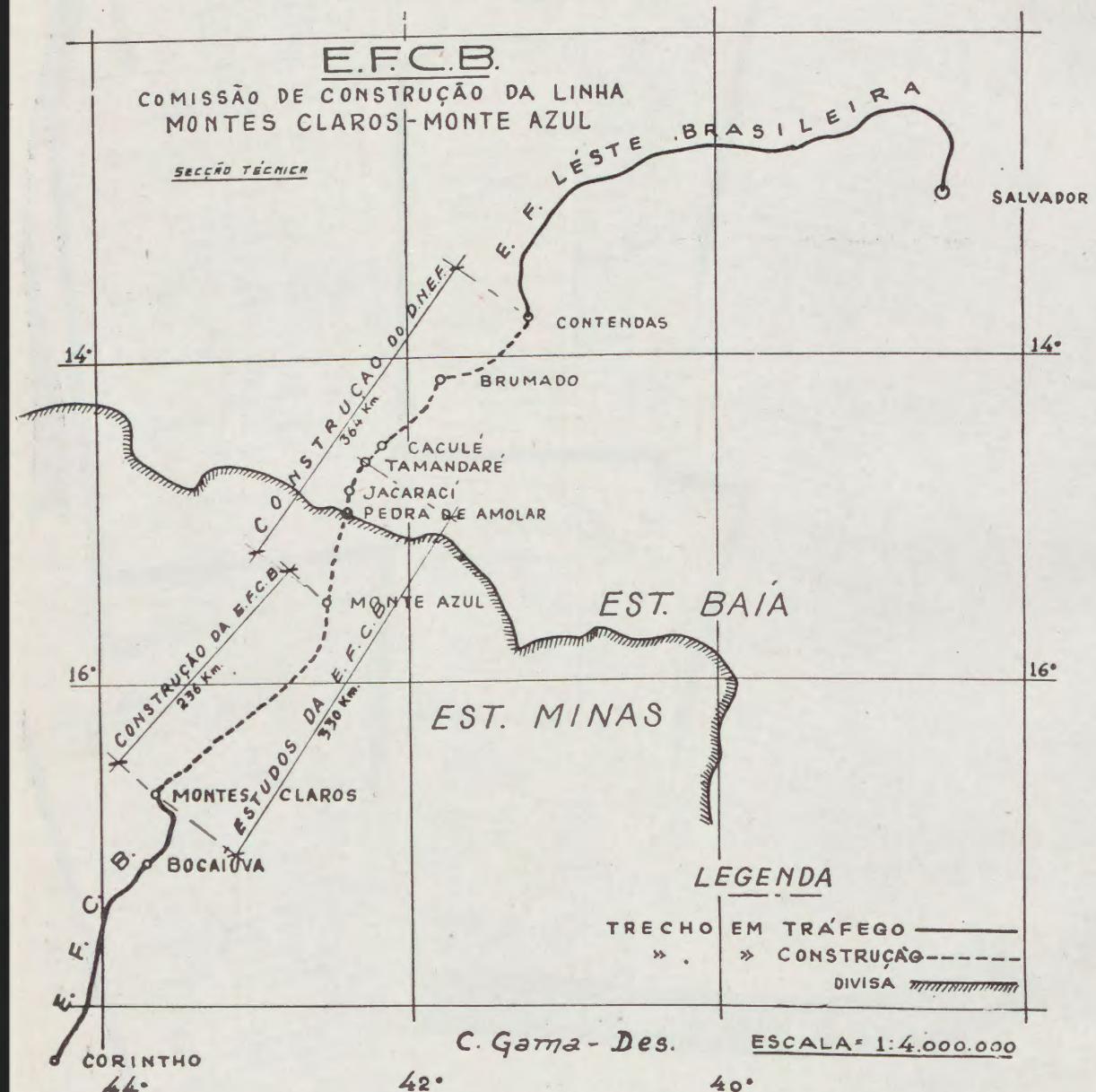
APROXIMANDO POR VIA TERRESTRE,

PROSSEGUDEM ATIVAMENTE OS IMPORTANTES TRABALHOS DE PROLONGAMENTO DA CENTRAL DO BRASIL, DE MONTES CLAROS A MONTE AZUL — CERCA DE 240 QUILOMETROS DE EXTENSÃO — UMA VISÃO DE CONJUNTO DAS GRANDIOSAS OBRAS QUE ESTÃO SENDO LEVADAS A EFEITO PELA PROFICUA ADMINISTRAÇÃO DO MAJOR ALENCAS-TRO GUIMARÃES, DIRIGIDA PELO DR. DEMOSTENES ROCKERT.

QUEM se der ao trabalho de estudar as condições econômicas do nosso povo, facilmente situará, como das mais

antigas e mais justificadas, a aspiração das populações norte mineiras e sul baianas, no sentido de se proceder a liga-

ção ferroviária Minas-Baía, através da extensão das linhas da Central do Brasil, a partir de Montes Claros, afim de se



Mapa dos trabalhos de ligação ferroviária da Central do Brasil com a E. F. Leste Brasileiro, com a qual ficará estabelecido o tráfego terrestre entre o Norte e o Sul.

OS DOIS EXTREMOS DA PÁTRIA!



O PRESIDENTE GETULIO VARGAS, a cujo governo devemos a satisfação desse antigo imperativo do progresso nacional, qual seja a ligação ferroviária entre o Norte e o Centro e Sul do país, ora em fase de conclusão



O GENERAL MENDONÇA LIMA, Ministro da Viação, cujo devotamento patriótico à solução dos grandes problemas nacionais ligados à pasta que ocupa no governo do presidente Getúlio Vargas, o tornaram credor da gratidão do país.

encontrar, na divisa da Baía, com a extensão ferroviária que está sendo ali atacada simultaneamente, de Contendas para o sul.

Sonho antigo de varias gerações a que se deve aliar o alto sentido economico e estratégico que possue para todo o país, pela ligação terrestre entre o Norte e o Sul da nossa Patria, essa gigantesca obra de brasiliade parecia desafiar o espírito de arrojo e tenacidade de quantos governos já temos conhecido no país. Com o advento do Estado Nacional, a cuja existencia devemos o estudo e a solução de tantos magnos problemas que assoberbam varias de nossas administrações federais, tivemos enfim a oportunida-

dade desejada, com a elevação, à suprema direção da Estrada de Ferro Central do Brasil, do major Napoleão de Alencastro Guimarães. Dotado de um raro espírito de devotamento ao cumprimento do dever, aliado a uma compenetração profunda da realidade nacional, o maior Alencastro sentiu imediatamente o alto sentido dessa enorme tarefa que pesava sobre a sua administração, atacando-a com aquele mesmo espírito de energia e decisão que sempre revelou em todos os altos postos a que tem sido levado pela honrosa confiança do Presidente Getúlio Vargas.

E foi assim que, simultaneamente com os trabalhos empreendidos no prolongamento fer-

roviario de Contendas, na Baía, para o sul, em busca das fronteiras de Minas, trabalho esse realizado pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, a Central do Brasil iniciou a extensão de suas linhas, a partir de Montes Claros, afim de completar o velho sonho dos brasileiros de verem finalmente a Patria unida e coesa, independente das rotas marítimas, ligada de Norte a Sul pelos trilhos ferroviarios, que muito contribuirão para o seu progresso, beneficiando, ainda, de modo mais direto, uma imensa e rica região sertaneja até hoje esquecida e abandonada pela civilização em virtude das tremendas dificuldades de

transportes em que se tem debatido.

A conclusão do ramal Montes Claros-Monte Azul, que marcará a etapa decisiva desse importante melhoramento para a economia nacional, já se pode anunciar para muito breve e, com isso, o Brasil terá recebido mais um grande benefício do patriótico governo do sr. Getúlio Vargas, ao qual deve participar, pelo muito que contribuiu para sua efetivação, o trabalho eficiente da administração major Napoleão de Alencastro Guimarães na nossa maior ferrovia.

*

Em sua edição de Maio último, ALTEROSA teve ensejo

de focalizar, em minuciosa e longa reportagem fotográfica, as grandes obras das variantes da Central do Brasil na serra da Mantiqueira, importante melhoramento, que virão contribuir para melhorar sensivelmente os transportes na linha do centro.

Prosseguindo agora em sua reportagem sobre a enorme contribuição que a Central do Brasil está proporcionando ao reerguimento da economia nacional promovido pelo Estado Novo, vamos focalizar detalhadamente os serviços a que acabamos de nos referir, com uma reportagem completa do prolongamento Montes Claros-Monte Azul, ora em franco progresso, sob a esclarecida orientação e direção do competente engenheiro patrício Demosthenes Rockert, legitima glória para os quadros profissionais da nossa grande ferrovia.

O engenheiro Demostenes Rockert, que preside a Comissão de Construção da Central do Brasil instalada em Montes Claros no dia 10 de Novembro de 1941 tem a seu crédito uma larga e brilhante folha de serviços ao país, no exercício de importantes missões que lhe têm sido confiadas em vários governos brasileiros, tendo sido diretor da Ribeira de Viação Cearense e diretor do Lloyd Brasileiro no governo do sr. Washington Luiz. Sua atuação na Central do Brasil está assinalada por importantes realizações a que tem emprestado o valor de sua competência e ca-

O MAJOR NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES, na direção da Estrada de Ferro Central do Brasil, tem sido um executor prudente, energico e criterioso do alto programa de melhoramentos traçados pelo governo do presidente Getúlio Vargas para a grande ferrovia nacional.



Concretagem do pontilhão do Corregó das Lages
Km. 4.



Um aspecto do serviço de concretagem do pontilhão sobre o Corregó das Lages, no Km. 4.

pacidade por todos conhecidas. Foi Chefe da Linha na administração Romero Zander. Chefe do serviço da construção da Ponte Independencia sobre o Rio São Francisco, em

Pirapora, com 1.000 metros de vão. Dirigiu ainda outros importantes serviços, sendo atualmente Chefe da Comissão de Construção do Prolongamento Montes Claros-Monte Azul.

Sob a sua esclarecida direção aquelas grandes obras marcham em passo acelerado, vencendo obstáculos de toda ordem, em busca de uma rápida conclusão que venha facilitar

Aspato do pontilhão Lages - depois de pronto
Km. 4



Outro aspecto do pontilhão sobre o corregó das Lages, depois de pronto



Vista da Fábrica de Tubos, no Km. 22

o velho desejo de união do Brasil através dos trilhos ferroviários, como se verá pelas páginas que estampamos nesta edição, em uma ampla reportagem que constitue sem dúvida um grande esforço desta revista para mostrar ao país o andamento de um dos mais vultuosos serviços públicos já realizados na vigência do Estado Nacional.

Coube ao engenheiro Messias Lopes o primeiro reconhecimento, em 1912, da linha ferrea ligando o Estado de Minas Gerais ao da Baía, por cuja construção igualmente se batiam o Exército Nacional, por constituir uma estrada altamente estratégica, e todas as populações do Brasil Central, pelo seu inegável alcance econômico.

O inicio das obras, entretanto, só veio a ter lugar pouco mais de um decenio passado, sendo logo a seguir paralisadas, por motivos relevantes. Empenhado agora o Estado Nacional na construção dessa linha, que virá ligar, além dos dois

Estados, o norte ao sul do país, foram as referidas obras reiniciadas após a instalação oficial da Comissão de Construção da Central do Brasil, em 10 de Novembro de 1941, sob a direção do engenheiro Demostenes

Rockert. Foram feitos novos estudos atualizando-se os de 1912, com a adoção de condições técnicas mais favoráveis ao futuro tráfego, sendo adotado o raio mínimo de 300 metros e a rampa máxima de um



Passagem inferior para gado em celula de concreto armado, no Km. 25



Um dos caminhões usados para o transporte de água para abastecimento dos trabalhadores.

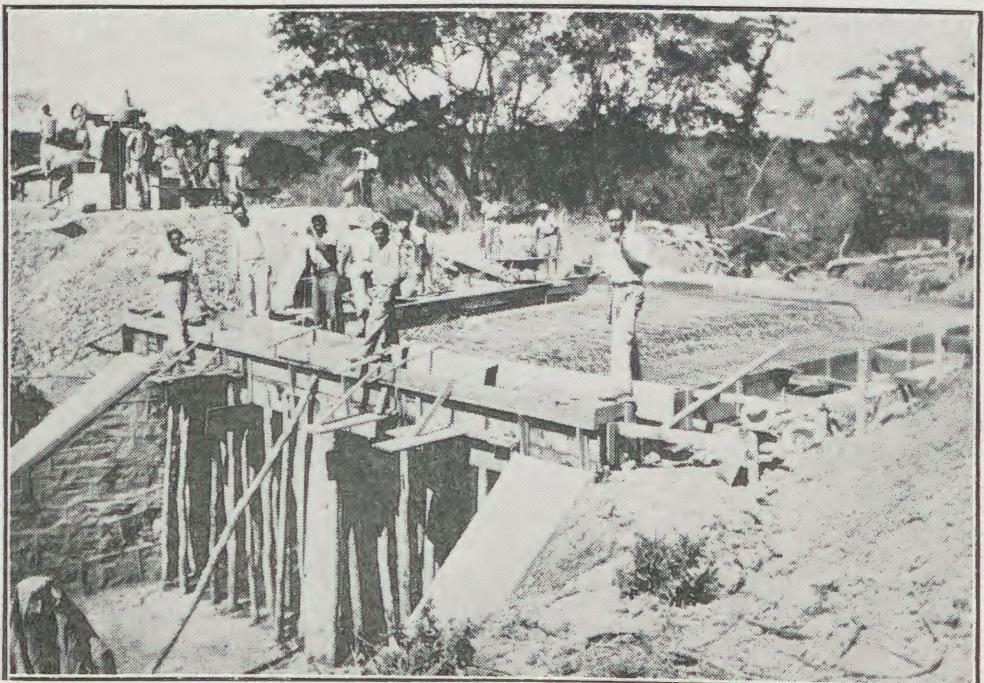
por cento. Ficaram concluidos os estudos, exploração e locação da linha entre Montes Claros e Monte Azul, numa extensão de 236 quilometros.

A construção propriamente dita foi iniciada em Marco de 1942, ainda sob o regime de chuvas e atualmente está atacada até o quilometro 236, a partir de Montes Claros, sendo

pouco a pouco ampliados os serviços, à medida que a Comissão recebia os necessários recursos. Assim é que, de 190 operários em Janeiro daquele ano, em fins de Dezembro seu numero ascendia a 7.000. As despesas com o pessoal, que inicialmente foram de Cr\$.... 28.000,00, atingiram a Cr\$.... 1.954.000,00 em dezembro do

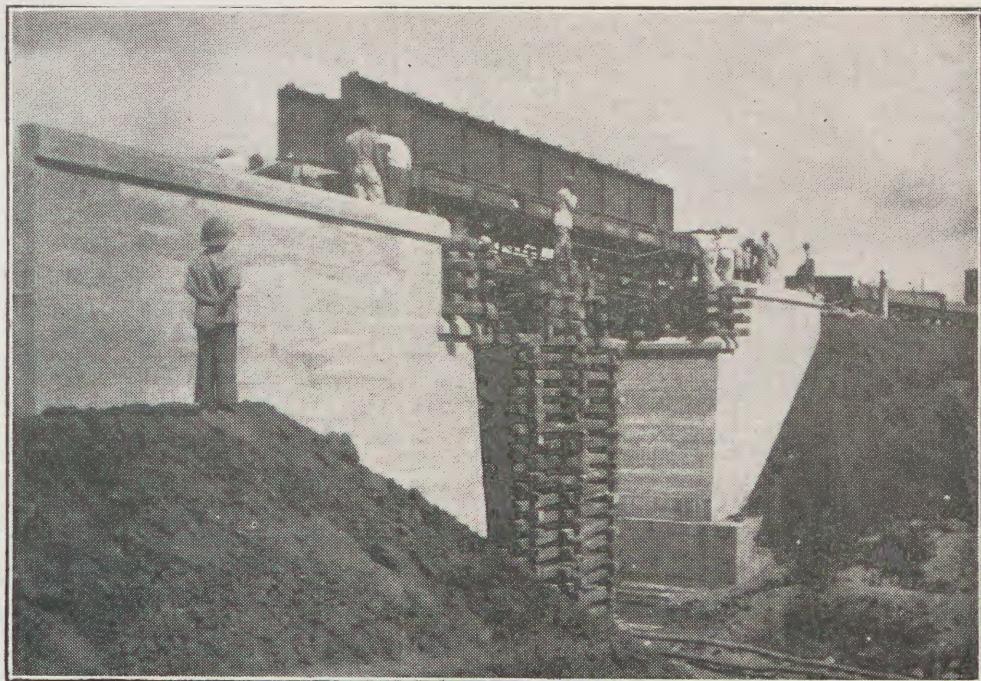
mesmo ano. A despeça total do exercicio de 1942 foi de Cr\$.... 30.000.000,90 (verba concedida pelo Governo), existindo em estoque mercadorias no valor da quinta parte daquela cifra.

Os trabalhos de construção durante o mencionado ano se processaram com notável presteza, apesar de iniciados ainda sob o regime das chuvas, ten-



Aspetto da construção do boeiro do Pastorador.

Aspecto da viga metálica do sangradouro do Rio Verde, ao ser descida no local.



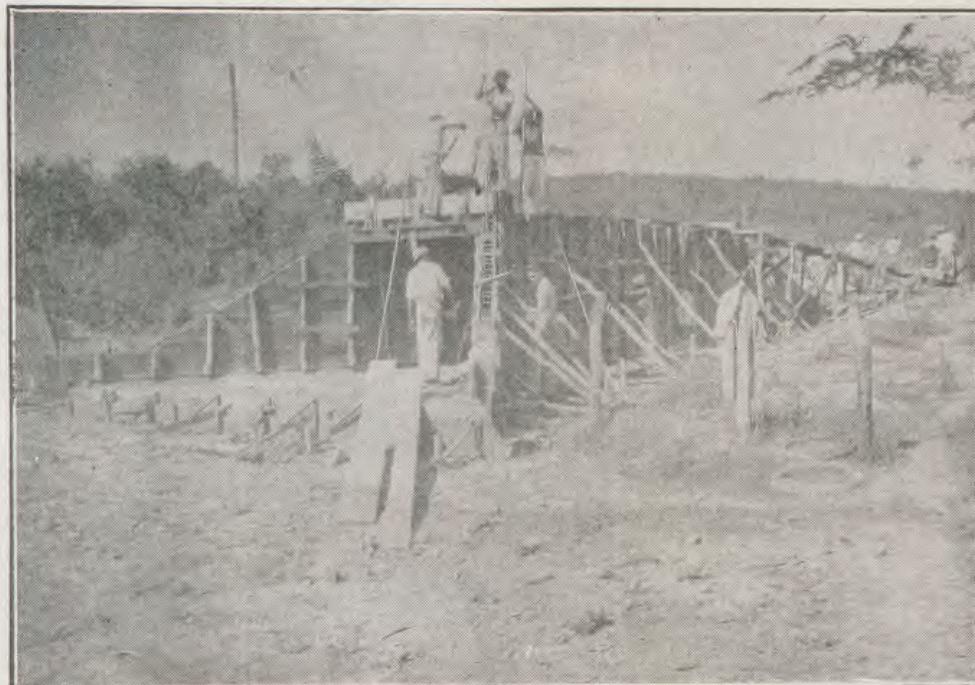
do o movimento de terraplenagem atingido a mais de um milhão de metros cúbicos, com uma média mensal de 130.000 metros cúbicos.

Foi procedido ao aproveitamento de parte do que já havia sido executado nos primeiros 25 quilômetros, antes da paralisação dos serviços há doze anos atrás. Daquela quilome-

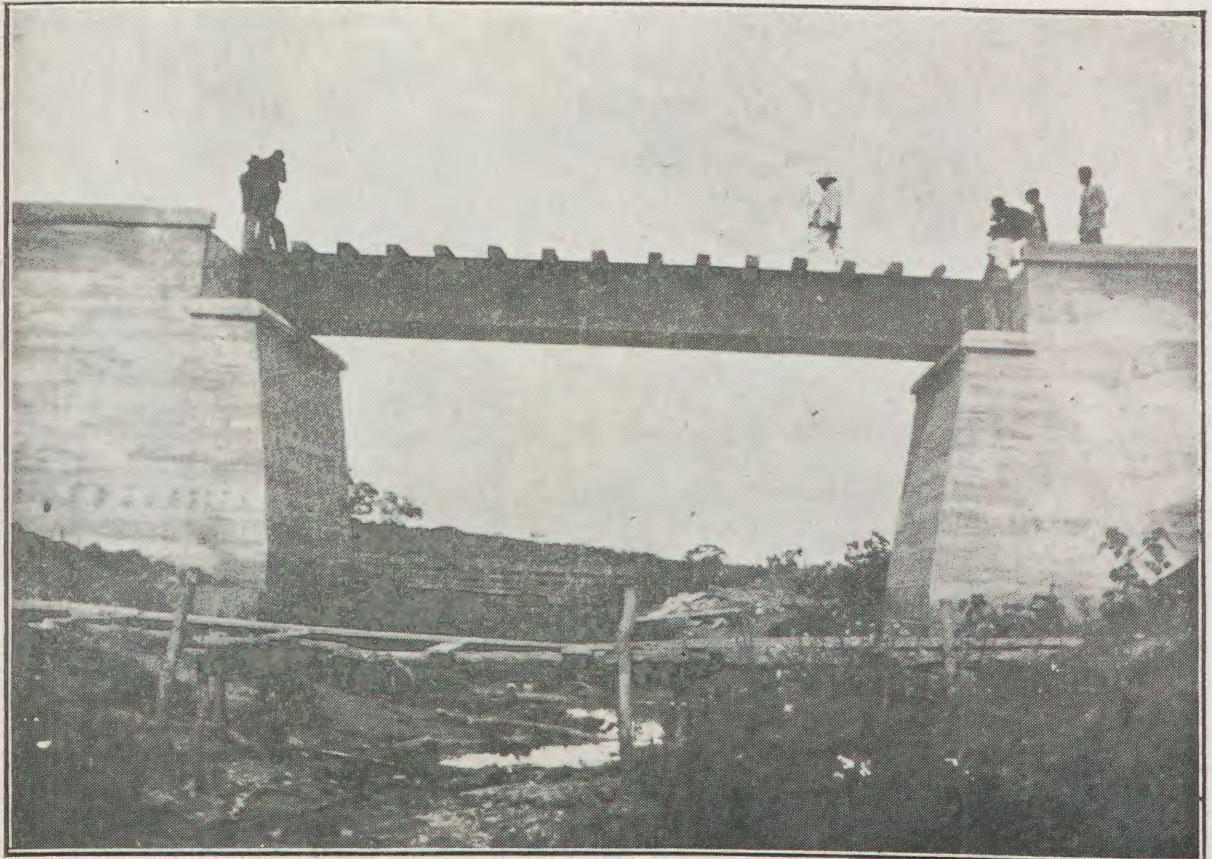
tragem em diante tudo está sendo feito pela Comissão, que está atacando o preparo de 100 quilômetros de leito, sobre o qual já foram assentados 30 quilômetros de linha, estando em construção 236 quilômetros e em estudo o trecho que parte de Monte Azul em direção a Palmeiras, no Estado da Bahia.

Além desses trabalhos a Co-

missão já realizou o assentamento de 90 quilômetros de linhas telegráficas, com a colocação de 1.800 postes; instalação de seis postos telegráficos nos quilômetros 14, 25, 32, 44, 65 e 90; 350 quilômetros de estradas de serviço para atender ao fornecimento de materiais, viveres e ao transporte do pessoal, sendo sobre essa estrada



Concretagem da celula para passagem inferior no Km. 25.

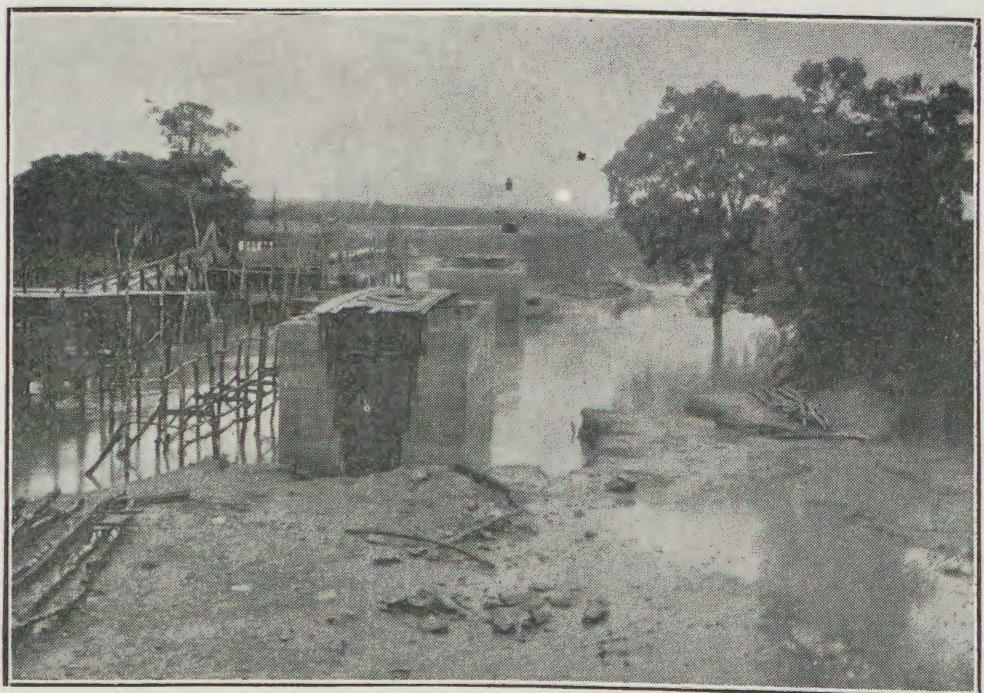


Ponte metálica sobre o sangradouro do Km. 24

de serviço construídas quatro pontes, 25 pontilhões e 50 boeiros e mata-burros; duas pontes

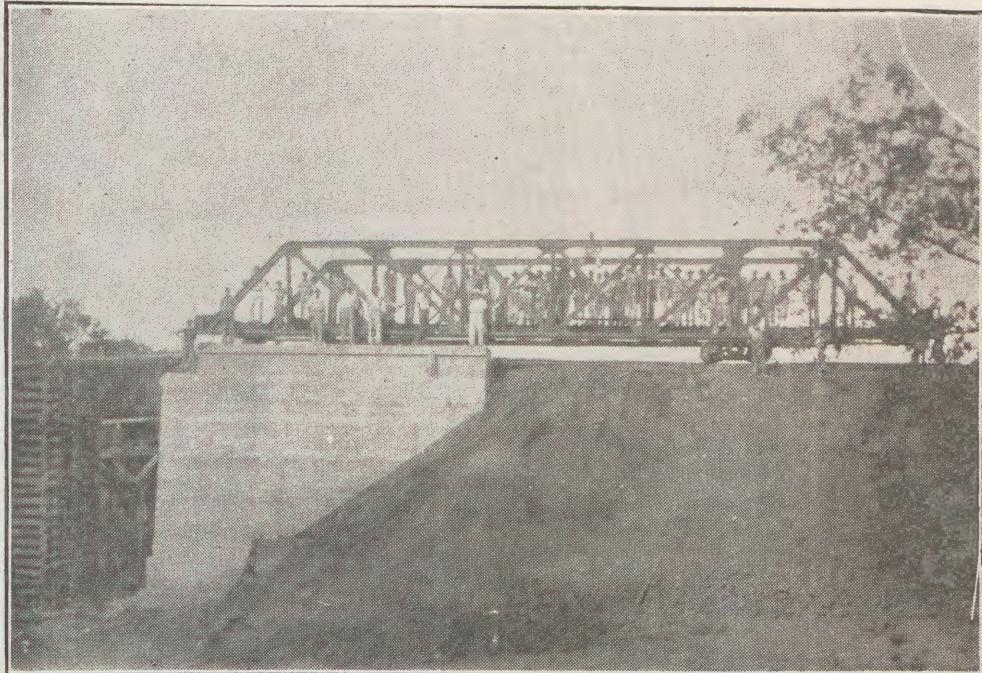
sobre o leito da via ferrea, estando em construção mais cinco, umas com aproveitamento

de superestruturas metálicas e outras de concreto armado; 120 boeiros em tubos "Armco";



Aspeto da enchente
do Rio Verde, em
declínio no Km. 24.

Aspetto da Ponte do Rio Verde, ao ser levada para o local, no Km. 25.

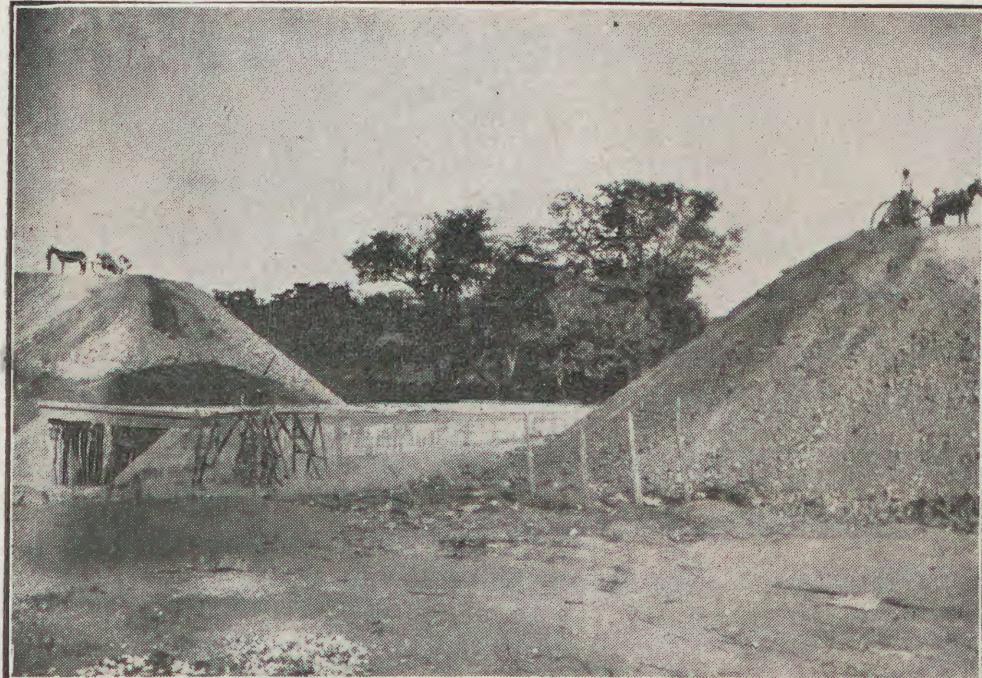


mais de um milhão de metros cúbicos, como foi dito acima, de excavação, da qual 60 por cento difícil e cara por se tratar de rocha branda e rocha dura; cinco poços artezianos de mais de 50 metros de profundidade, para abastecimento de água ao pessoal, achando-se ainda atacada a perfuração de mais três poços; inumeros

edificios para almoxarifado, depositos de materiais, oficinas mecanicas, carpintaria, ferraria, postos medicos e dentarios, estações radiotelegraficas, grupos de casas para turmas e chefes de serviços, não se faltando em milhares de abrigos, ranchos, galpões e cafuas para instalação provisoria de serviços e residencias de trabal-

lhadores construidas ao longo da linha.

Mas tudo isso não tem sido possível realizar sem ingentes esforços e tremendos sacrifícios que seria fastidioso enumerar totalmente. A construção da linha Montes Claros a Monte Azul representa realmente uma verdadeira odisséia, tais as dificuldades e obstáculos de



Pontas de aterro encontrando-se sobre uma passagem inferior.



Aspecto de uma casa residencial construída para empregados

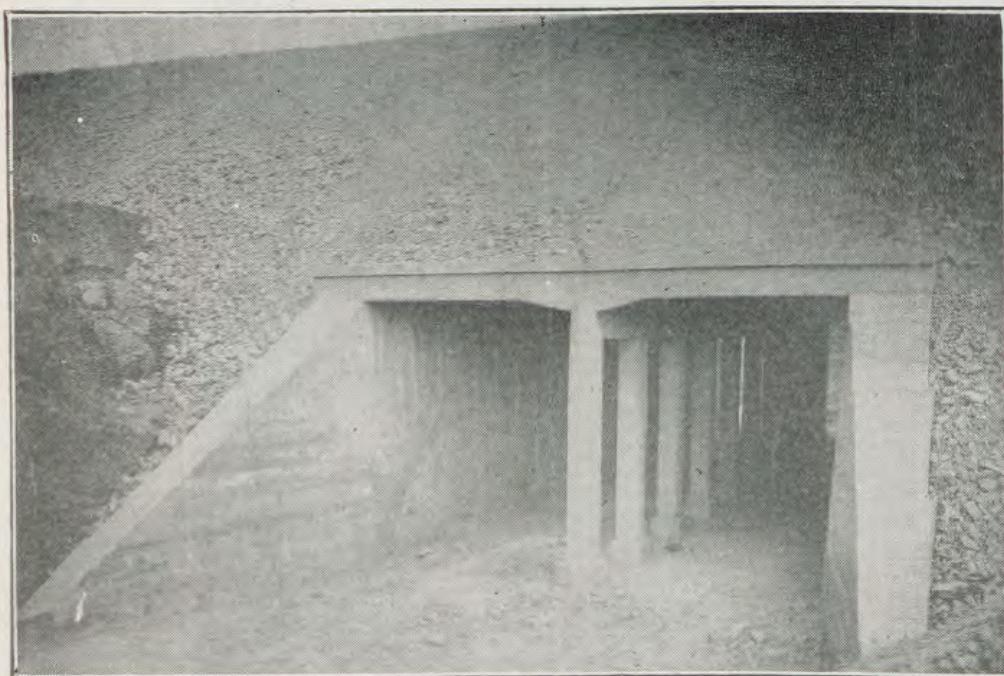
toda ordem que se lhe antepõem, quase ininterruptamente. A mobilização de braços, a ausência de água no local ou nas proximidades dos serviços, e com cujo transporte de pontos distantes, a Central gasta 80 mil cruzeiros por mês, as chuvas torrenciais, as grandes enchentes, que inutilizam em dias trabalhos penosíssimos de meses, tudo tem concorri-

do para tornar excepcionalmente árdua a tarefa que coube à Comissão encarregada de sua execução.

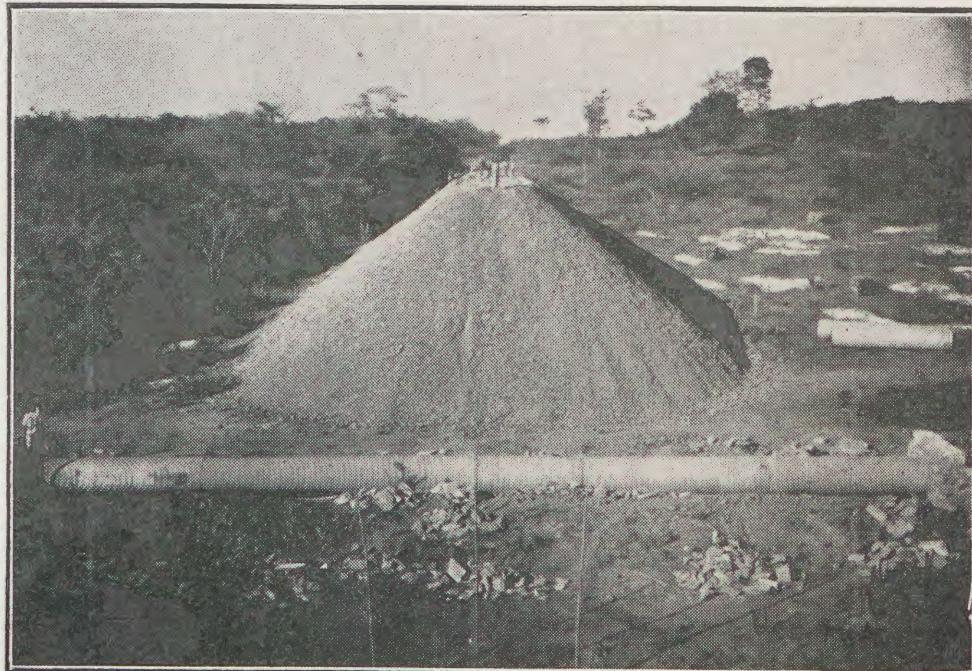
Sem embargo, porém, de tais dificuldades que seriam capazes de levar o desanimo e o desespero a qualquer profissional menos dedicado e competente, o engenheiro Demostenes Rockert e seus dedicados

auxiliares prosseguem na grande obra, vencendo tudo que se lhes deparam no caminho da rápida execução a que se propuseram, envidando os seus mais ingentes esforços no sentido de transformar em realidade a antiga aspiração econômico-estratégica do Brasil.

Os flagrantes fotográficos que apresentamos aos nossos



Passagem inferior em concreto armado.



Ponta de um grande
aterro sobre um
boeiro Armco.

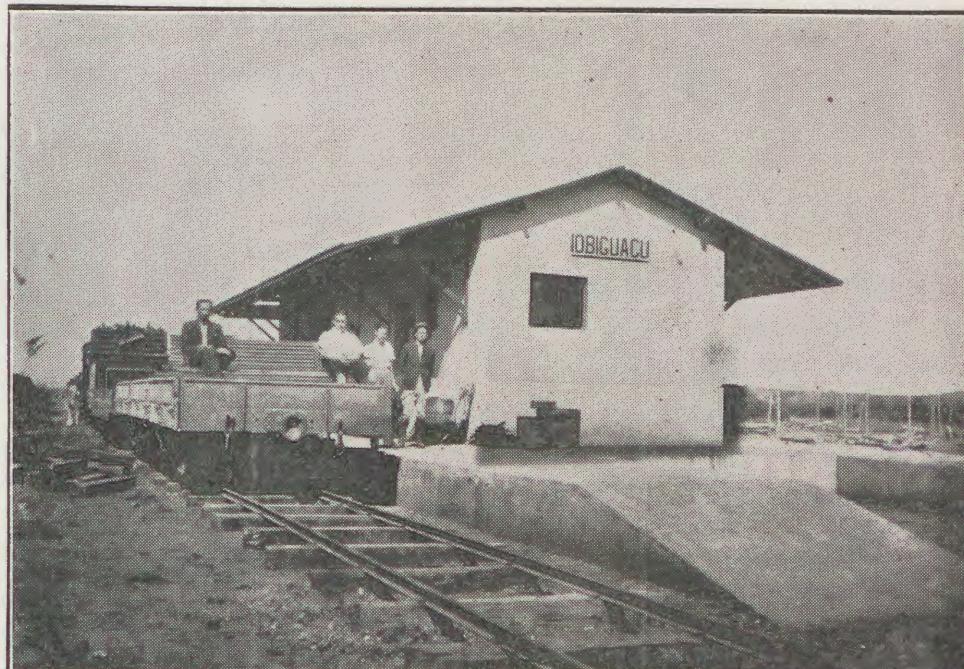
leitores darão bem uma ideia do esforço e da tenacidade, além da alta competência, que esses notáveis engenheiros brasileiros estão revelando na realização dessa expressiva tarefa que lhes foi atribuída pelo maior Alencastro Guimarães, o incansável executor dos grandiosos projetos de soerguimento das nossas possibilidades econômicas traçados pelo espírito

lucido e imbuido do mais saudoso patriotismo do Chefe do Governo Nacional. Eles falam por si mesmo e dizem bem da grandiosidade do trabalho que se está realizando em nossos longínquos sertões, pelo progresso do país. Eles servem ainda para mostrar o quanto adiantado se acha o serviço que por si só seria capaz de recomendar um Governo ao

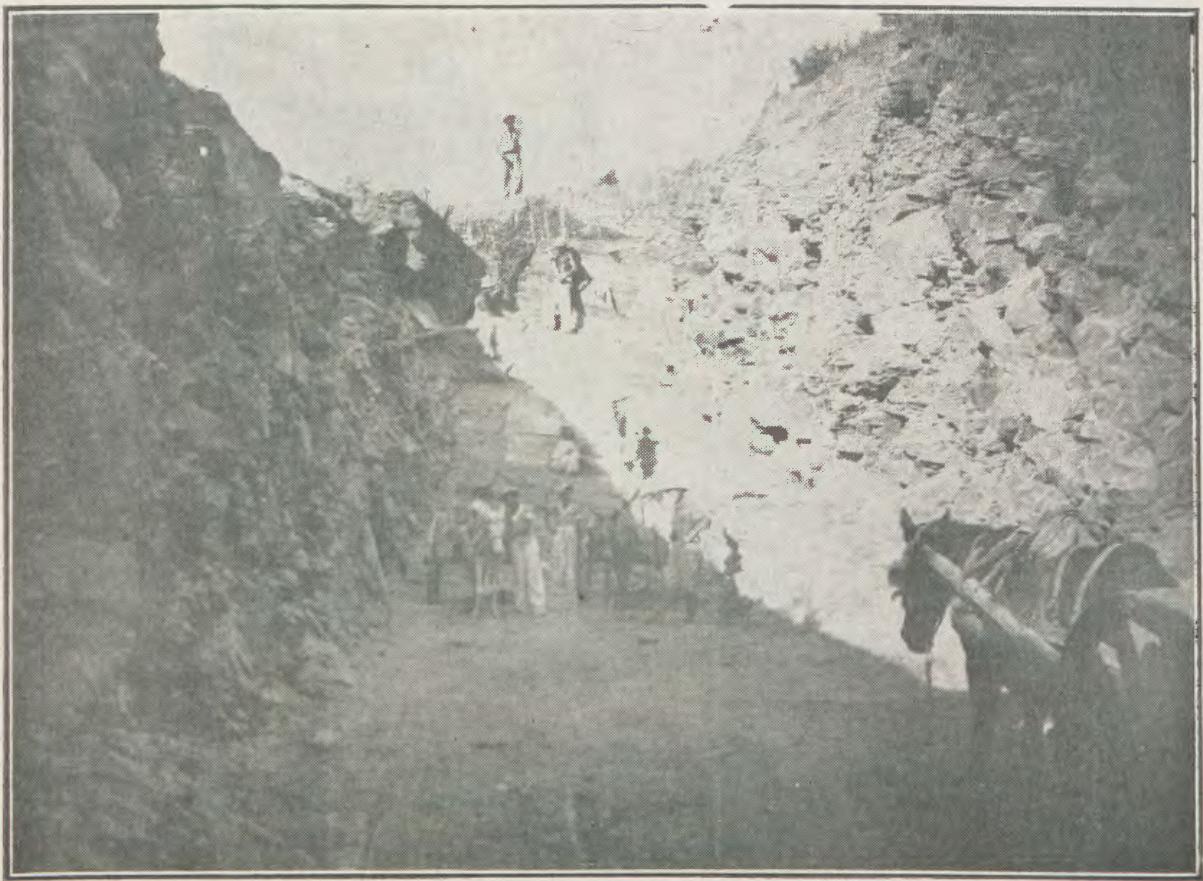
apreço de seu povo: — a união, por via terrestre, dos dois extremos da Patria!

*

Antes de finalisarmos esta momentosa reportagem, na qual foram fixados os aspectos importantes de uma das mais arrojadas iniciativas do atual Governo da República, não seria demais uma rápida análise da



Vista da estação de Iobiguassú.



Vista de um corte de pedras

alta significação do empreendimento.

Ligando os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil, com o prolongamento de Montes Claros até Monte Azul, aos da Estrada de Ferro Leste Brasileiro, que partindo da cidade baiana de Contendas, caminha para o mesmo objetivo, através das obras que estão sendo realizadas simultaneamente pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, será feita finalmente a união de todo o território brasileiro por via ferrea.

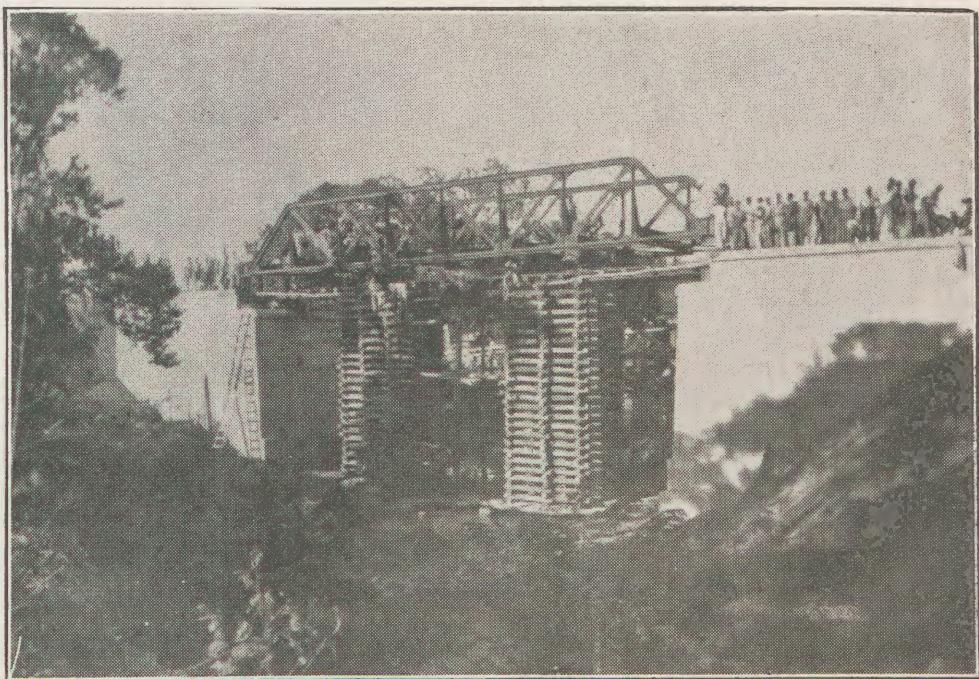
O alcance econômico e a significação estratégica desse fato

assume tal importância que facilmente poderá ser compreendida por qualquer observador das realidades nacionais.

Essa ligação permitirá um perfeito escoamento da produção do sul para o norte do país e vice-versa. Abrirá novos horizontes ao progresso da extensa região onde, até hoje, a economia local se vinha mantendo embrionária, sem embargo de suas imensas riquezas, por falta de transporte eficiente e rápido. Resultará em maior segurança para as necessidades militares do país, com o estabelecimento de uma rota segura e interna para a solução de seus

problemas de abastecimento e transportes de tropas.

Caminho indispensável para os tempos de guerra e facho luminoso de progresso que levará o trabalho e a civilização a uma importante região brasileira até então fechada à expansão da riqueza pública, a ligação ferroviária em apreço resulta simplesmente em uma imperiosa necessidade nacional de há muito reclamada e exigida pelas diversas gerações brasileiras, que serão agora satisfeitas pelo arrojo e tenacidade com que o Estado Nacional realiza os seus altos objetivos de fazer a grandeza do Brasil.



Montagem de uma ponte metálica tipo Pratt, de estrado inferior.

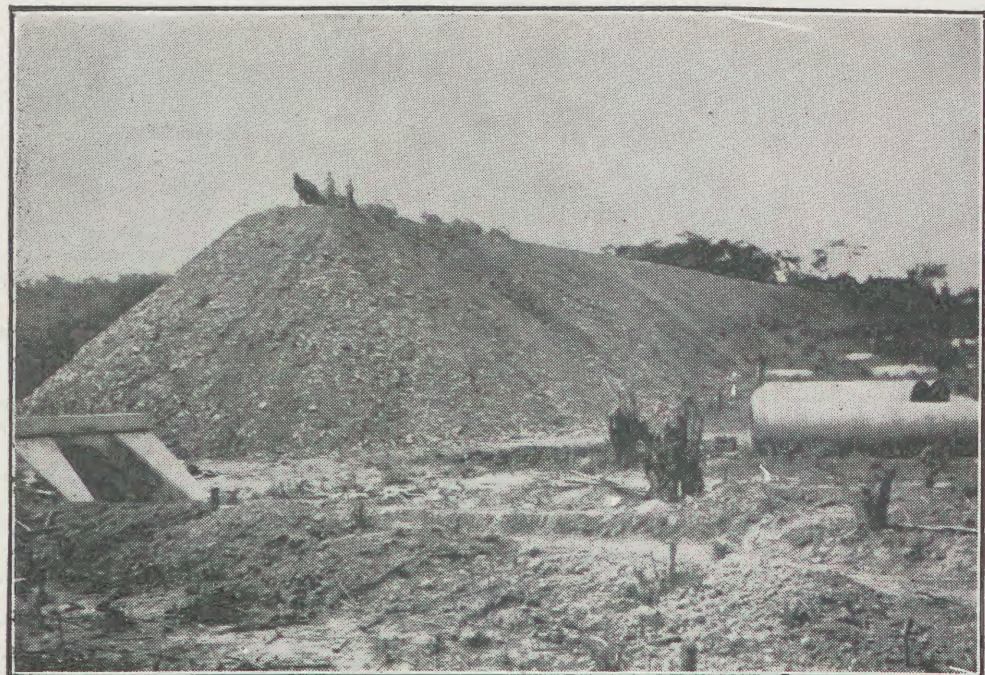
No plano de suas gigantescas realizações, o governo do presidente Getulio Vargas merece ser destacado, e com sobejas razões por esse notabilíssimo

cometimento da Estrada de Ferro Central do Brasil de que os nossos leitores podem adquirir uma ampla visão pela reportagem que vimos de fazer.

E é com a maior satisfação que esta revista assinala as linhas mestras de um trabalho como este, em que não sabemos bem a que mais atribuir: se ao



Aspetto do avançamento de trilhos na construção do prolongamento Montes Claros - Monte Azul



Ponta de um grande aterro sobre uma boeiro.

patriotismo do nosso Governo, se à cooperação dinâmica e eficiente do atual diretor da Central do Brasil, ou se à tenacida-

de e competencia com que está sendo levado a efeito pelo engº Demostenes Rockert, e seus abnegados auxiliares da Comis-

são de Construção do Prolongamento Montes Claros-Monte Azul.

*



Ponte metálica com vigas de alma cheia, estrado superior e pegões de concreto.

CANCIONEIRO PORTUGUÊS

No ventre da Virgem pura
Entrou a Divina Graça:
— Entrou e saiu por êle
Como o sol pela vidraça...

*

NAVIOS ALIADOS

NOVA YORK — (INTER-AMERICANA) — Os países ocupados pela Alemanha dispõem lutando ao lado das Nações Unidas, 220 navios de guerra e 27.000 oficiais e marinheiros.

Em pouco mais de um ano, essas armadas, que combatem sob o pavilhão de seus respectivos países, registraram o aumento de 50 navios e 12 mil homens.

Segundo as últimas informações divulgadas pelo "NEW YORK TIMES", essas esquadras pertenciam aos seguintes países: Holanda: 63 unidades, Noruega: 53, Franceses Combatentes: 49, Grécia: 33, Polônia: 12, Belgica: 7 e Jugoslávia: 3. Os marinheiros estavam assim distribuídos: Holanda: 6.850, França Combatente: 6.150, Grécia: 5.450, Noruega: 5.100; Polônia: 2.600, Belgica: 350, Jugoslávia: 200.

*

Ai! As minhas costas!

LINIMENTO
Granado

NEVRALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMOS

GRANADO & C.
NASC. 1865
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO



AMÔR... ROMANCE...
E, POR FIM, A FELICIDADE NO CASAMENTO

Apresentamos grandiosa oferta aos noivos:

ALIANÇAS MODELO "BRASIL", A PARTIR DE CR \$ 150,00
MODELO ARGENTINO, A PARTIR DE . . . CR \$ 120,00

A' JOALHERIA JAYME BAPTISTA
RUA DA BAÍA, 875 - BELO HORIZONTE

Pego remeter-me escala para medidas de
alianças e modelos.

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____
ESTADO _____

**JOALHERIA
JAYME BAPTISTA**

JOIAS - RELOGIOS - ALIANÇAS
ENCOMENDAS E CONCERTOS

Rua da Baía 875 - Belo Horizonte

AOS NOIVOS DO INTERIOR:
PREENCHAM E REMETAM
O COUPON AO LADO

CANCIONEIRO NACIONAL

Eu vi minha mãe rezando
Aos pés da Virgem Maria:
— Era uma Santa escutando
O que outra Santa dizia

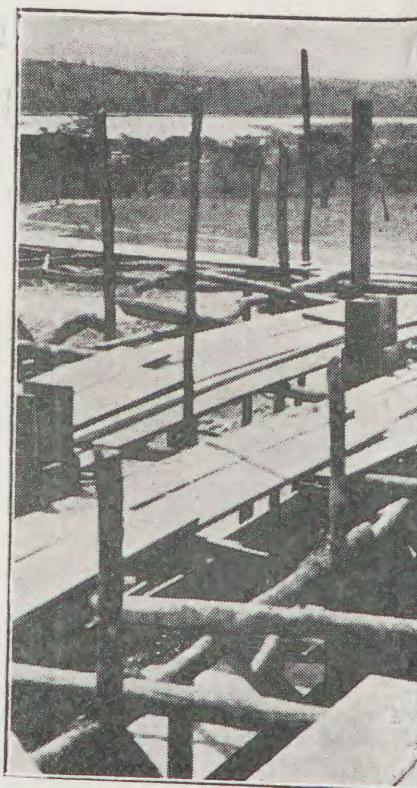
CATULO CEARENSE

Só peço o dia em que eu môrra
Faça uma noite de lua:
— Todo o troveiro descante,
— Todo violão saia à rua!...

ADELMAR TAVARES



Flagrante feito durante a visita do sr. Juscelino Kubitschek às obras do Golfe Clube, vendo-se o Prefeito da Capital em companhia do sr. Osvaldo Neves Massote, percorrendo a construção



Outro aspecto das obras do Golfe Clube, estado da construção. Em segundo pla

Aspecto fixado no local onde está sendo levantada a Igreja da Pampulha, cujos trabalhos de estaqueamento foram visitados pelo prefeito Juscelino Kubitschek que, na foto, aparece ao lado do dr. Osvaldo Neves Massote, Inspetor da Despesa e do Material.

ÚLTIMA-SE O GRANDIOSO CONJUNTO DE OBRAS DA

O PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHEK, EM PARA BARCOS, GOLFE CLUBE E IGREJA DA PLETADO O GRANDIOSO CONJUNTO DE PAMPULHA NO MAIOR CENTRO DE



A PAMPULHA, esse notável monumento erguido ao progresso de nossa Capital pela administração do prefeito Juscelino Kubitschek, até o fim do corrente ano, terá o seu conjunto de obras públicas virtualmente terminado. Depois da memorável festa cívica que assistimos este ano, com a presença do presidente Getúlio Vargas, e do governador Benedito Valadares, e na qual foram entregues ao público as obras da Avenida Getúlio Vargas, do Cassino, do Iate Clube, do Baille, a grande Barragem, a Estação de Tratamento d'água e outras obras de saneamento ali introduzidas, além da Avenida da Pampulha, a enorme arteria que, partindo do centro da cidade, vai até o novo e esplendoroso bairro, encurtando a viagem em automóvel para pouco mais de 5 minutos, teremos ainda, até dezembro, segundo se anuncia, a inauguração das últimas obras que ali estão sendo realizadas, para terminar o notável conjunto.

Estas obras, referentes à Igreja, Garage Mu-



pelo qual se pode notar o adiantado no, vê-se o grande lago da Pampulha.



Vista das obras da Garage Municipal no lago da Pampulha. Em segundo plano, notam-se o Clube e o Cassino.

PAMPULHA

VISITA A'S OBRAS DA GARAGE MUNICIPAL
PAMPULHA — BREVEMENTE ESTARA' COM-
OBRAS PUBLICAS QUE TRANSFORMARA' A
ATRAÇÃO TURISTICA DA NOSSA CAPITAL.

nicipal para barcos e Golfe Clube, foram visitadas, em dias do mês ultimo, pelo prefeito Juscelino Kubitschek que se fez acompanhar pelo Dr. Osvaldo Neves Massote, Inspetor da Defesa e do Material da Municipalidade. Demonstrando a sua satisfação pela marcha dos serviços desses grandes melhoramentos, o Dr. Juscelino Kubitschek teve ensejo de anunciar o seu desejo de fazer a sua inauguração oficial ainda este ano, com o que o novo bairro terá terminado o conjunto de obras a serem inauguradas pela Prefeitura, restando apenas o Hotel, cuja construção está sendo levada a efeito pelo Governo do Estado.

Nestas paginas, apresentamos alguns aspectos da visita realizada pelo sr. Juscelino Kubitschek aos serviços complementares daquele majestoso conjunto de obras municipais e anunciamos aos leitores a sua inauguração, ainda este ano, com o que Belo Horizonte verá completados os trabalhos de obras publicas do bairro da Pampulha.

Outro aspecto das obras da Garage Municipal para barcos, no lago da Pampulha, fixado no momento da visita do Prefeito Juscelino Kubitschek à sua construção



CASA BRETAS, LTDA.

Matriz: GOVERNADOR VALADARES

Filial: CONSELHEIRO PENA

COMPLETO SORTIMENTO DE TECIDOS FINOS E GROSSOS — FERRAGENS
— LOUÇAS — BICICLETAS — PERFUMARIAS — ARTIGOS PARA PRESENTES — ARMAS E MUNIÇÕES — CALÇADOS E CHAPÉOS — ETC.

A MELHOR CASA ENTRE AS MELHORES

INVENTOS NORTEAMERICANOS

O CORPO de Sinaloiros Americano ideou uma estação de rádio combinada a aparelhos de temperatura, unidade e pressão atmosférica, que transmite *relatórios*, automaticamente, de tantas a tantas horas. Enterrada numa praia inimiga, os aliados terão durante três meses as variações metereológicas do terreno do "eixo".



Srta. Ritinha Berlando da sociedade da Capital

COMBOIOS NORTEAMERICANOS

EXCLUINDO o número de dias requeridos para carga e descarga, os navios que viajam em comboio a partir dos EE. UU., passam, em ida e volta ao porto de origem, 36 dias quando vão à Inglaterra, 40 para a Irlanda, 80 para a Austrália, 120 para o Oriente Médio e 160 para a Rússia.

FÓSFORO VEGETAL
E VITAMINAS

F. TARQUINO

FOSFOVITAMINA
"GRANADO"

Mais de 90% de todas as espécies de flores conhecidas têm odor desagradável ou são inodoras.

UMA DE MARK TWAIN

PARA comprovar si os seus leitores prestavam atenção ao que escrevia Mark Twain certa feita, pôs num conto esta frase: "No azul do firmamento, voava, solitário, um 'esofago'".

Mas, uma jovem leitora deu pela coisa e escreveu-lhe estranhando que o escritor desse o nome de "esofago" a uma ave.

Mark Twain respondeu-lhe com esta esquesita informação:

"O esofago é talvez a ave mais rara que existe. O dicionário pode fazer com que a senhorita não me acredite, mas não faça caso. Tenho visto voar milhões de esofagos".

OS comprimidos DE

Piralgina GRANADO

1 GRANADO F.C. — MARCA MUNDIAL
RIO DE JANEIRO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

Os alemães já deram o nome de Benito Mussolini a mais de 50 ruas, praças e parques de sua terra.

Faz a sua HORTA da VITÓRIA



SALITRE DO CHILE

produz hortaliças

MAIORES...

MAIS MACIAS...

MAIS SABOROSAS!

**ARTHUR VIANNA
& CIA. LTDA.**

AV. SANTOS DUMONT, 227 - FONE 2-3723



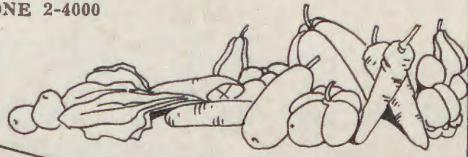
SEMENTES E MUDAS

PREÇOS MODICOS

**FLORA BARBACENENSE
e a JARDINEIRA**

AV. AMAZONAS, N.º 467

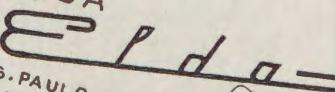
FONE 2-4000



SLACKS

O TRAJE IDEAL PARA SER USADO NOS TRABALHOS DE SUA HORTA DA VITORIA
NOTAVEL SORTIMENTO
PREÇOS MODICOS

CASA



R. S. PAULO, 513
TEL - 2-1457

SANDALIAS E CHINELOS

PARA SENHORAS E SENHORITAS

NOTAVEL SORTIMENTO DA

A PREFERIDA



Rua Tupinambás, 504-A — Fone 2-4728
(Entre a Caixa Económica e Av. Afonso Pena)

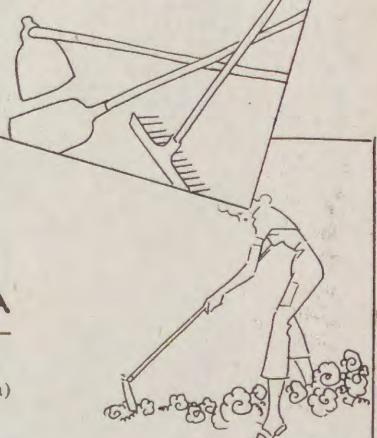


ANCINHOS,
PÁS,
CARRINHOS

E OUTRAS FERRAMENTAS ES-
SENCIAIS A' SUA HORTA DA
VITORIA, SÃO ENCONTRADOS NA

**CASA
FALCI**

AV. AF. PENA, 529
FONE 2-2916





Aspetto parcial do banquete realizado no Minas Tenis Clube, fixado quando falava o sr. Francisco Gonçalves Pena

Expressivas solenidades marcaram a entrega da Taça "LARRAGOITI JUNIOR" á sucursal de Minas Gerais, da "SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES"

Os festejos contaram com o comparecimento do Dr. Odilon de Beauclair, sub-gerente geral da importante seguradora brasileira — A entrega solene do alto prêmio levantado pela sucursal do nosso Estado — O banquete no Minas Tenis Clube — Os discursos pronunciados.



Flagrante da entrega da Taça "LARRAGOITI JUNIOR" feita pelo dr. Odilon de Beauclair ao gerente da sucursal de Minas Gerais, dr. Clovis Cardozo

CONSTITUIU sem dúvida o acontecimento de maior relevo em nossos meios econômicos durante o mês de Agosto ultimo, a estada na Capital do Dr. Odilon de Beauclair, sub-gerente geral da Sul America Terrestres, Marítimos e Acidentes, que se fez acompanhar do sr. Francisco Gonçalves Pena, Chefe do Departamento de Acidentes Pessoais daquela poderosa instituição nacional de seguros.

A visita dessas altas personalidades dos meios seguradores da Capital do país foi motivada pela solenidade da entrega da taça "Larragoiti Junior", instituída num recente concurso de produção estabelecido pela Sul America Terrestres, Marítimos e Acidentes entre as suas Sucursais de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Baía, tendo o Dr. Beauclair representado, em todas as solenidades, o gerente-general da empresa, sr. Eduardo Andrade, cujo comparecimento

foi impossibilitado por motivos de saúde.

Chegando à nossa Capital, pela manhã do dia 24, os visitantes foram recebidos no aeroporto da Pampulha pelos dirigentes da Sucursal de Minas Gerais e seu corpo de auxiliares, achando-se presentes ainda diversos representantes da nossa imprensa.

A's 12 horas, teve lugar o almoço que lhes foi oferecido no Country Clube. A's 15 horas, realizou-se, na sede da sucursal, a sessão solene na qual foi feita a entrega da taça "Larragoiti Junior" ao departamento mineiro, como prêmio de sua significativa vitória no importante certame interno da grande seguradora brasileira, tendo faltado, por essa ocasião, os srs. dr. Odilon de Beauclair, sub-gerente geral da empresa, que fez a entrega do troféu; Clovis Cardozo, gerente da sucursal; e Antonio Carriço, sub-gerente da mesma.

No dia 25, teve lugar a convenção de inspetores da Companhia e o almoço no Iate Clube, oferecido ao Dr. Odilon de Beauclair.

O BANQUETE NO MINAS TENIS CLUBE

No dia 26, no Minas Tenis Clube, teve lugar o grande banquete oferecido pela sucursal de Minas Gerais, ao sr. Odilon de Beauclair.

Ao champagne, usou da palavra o sr. Clovis Cardozo, gerente da sucursal de Minas Gerais, que proferiu brilhante alocução enaltecedo o significado que assumia, para os funcionários da SATMA em Minas Gerais a brilhante vitória alcançada com a conquista da taça "Larragoiti Junior". Referiu-se com entusiasmo à ação desenvolvida pela alta direção da importante seguradora brasileira, tecendo louvores ainda à maneira pela qual estimula e apoia o seu vasto quadro de colaboradores espalhados por todo o território nacional, mencionando, com palavras repassadas de carinhoso apreço, o nome do sr. Eduardo Andrade, gerente-geral da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes. Finalizando o seu discurso, ofereceu, em nome dos funcionários da SATMA em Minas Gerais, aquela singela homenagem, como uma demonstração do sincero apreço de todos para com os altos dirigentes da maior organização nacional de seguros no gênero.



Flagrante do discurso do dr. Odilon de Beauclair

Em seguida, falou o sr. Paulo Ayres da Silva que, em nome dos funcionários da sucursal de Minas Gerais, entregou ao dr. Odilon de Beauclair, um artístico presente como demonstração de amizade para com o dr. Eduardo Andrade, gerente geral da Companhia.

A seguir, fez uso da palavra o sr. Francisco Gonçalves Penna, Chefe do Departamento de Acidentes Pessoais da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, que disse da satisfação com que visitava Minas Gerais, a convite do gerente-geral, sr. Eduardo Andrade. Enalteceu a expressão da vitória obtida pela sucursal mineira na disputa da taça "Larragoiti Junior", tendo palavras de aplausos para com o seu pessoal, que

citou nominalmente, transmitindo a todos os agradecimentos e os louvores do sr. Eduardo Andrade, gerente geral da empresa.

Em seguida, discursou o Dr. Odilon de Beauclair, que, em nome do gerente geral da Companhia, dr. Eduardo Andrade, fez o agradecimento da homenagem que lhe era prestada pelos funcionários da sucursal de Minas Gerais.

Em palavras sinceras e entusiasticas, destacou a significação da vitória conquistada pela Sucursal do nosso Estado no grande concurso da SATMA, mostrando-se ainda satisfeito com o que lhe fora dado observar a respeito do progresso de suas operações, que ele consi-

(Continua na página 131)



Aspetto colhido durante o discurso pronunciado pelo sr. Clovis Cardozo

SÃO PAULO

VENCE MAIS LHA PARA A



Interventor Fernando Costa

Ao assumir, há dois anos atrás, a Interventoria do Estado de São Paulo, o sr. Fernando Costa traçou para o seu governo um vasto e arrojado plano de reajustamento econômico, industrial e financeiro que, pelas suas largas proporções e enormes perspectivas, assustou a muitos incrédulos. Entretanto, partindo daquelas simples frases ditas ao acaso aos curiosos jornalistas cariocas, no momento do embarque para São Paulo, ("Procurarei soluções adequadas para todos os problemas da economia, finanças, agricultura, viação, educação — enfim, irei trabalhar"), o sr. Fernando Costa elaborou o plano de ação, que daria ao Estado bandeirante uma fase de intenso progresso, de grande projeção nacional e internacional. E agora, vencidos dois anos de governo, se atentarmos para o que foi traçado e para o nível de desenvolvimento do Estado, veremos que uma linha quasi vertical indica os melhoramentos realizados, os objetivos vencidos e o programa realizado. A frente do governo daquele rico Estado, o sr. Fernando Costa empregou e está empregando o melhor de sua atividade, a sua capacidade de administrador, a sua longa experiência e o seu largo conhecimento dos problemas nacionais, quais sejam o equilíbrio econômico, o incremento da educação, da indústria e, sobretudo, da agricultura.

Ao ser nomeado pelo Presidente Vargas para tão alto posto, o sr. Fernando Costa vinha aureolado por uma admirável tradição de serviços prestados ao Estado e ao País, por um passado magnífico de probidade, inteligência, patriotismo e ação. No Ministério da Agricultura, após a ad-



EM VIAS DE CONCLUSÃO O ARROJADO PLANO TIDO DE CRIAR, NAQUELE ESTADO, 40 ESCOLAS CIMENTOS JÁ FORAM INSTALADOS E ENTRA O REFLORESTAMENTO, UMA QUESTÃO QUE "PARQUES DE RESERVA", NUMA AR

ministração mais fecunda jamais realizada naquele setor governamental, firmara definitivamente seu invejável renome de administrador traquejado e enriquecido pelas lides constantes da vida pública.

Entrando em atividade, no Governo paulista, o interventor tratou, desde logo, de conhecer as maiores necessidades do Estado, em todos os pontos da atividade humana. Depois disso, iniciou a sua ação, que se desenvolveu nos setores administrativo, industrial, educacional e cultural, judicial e agrícola. Queremos, nesta nota, ressaltar a visão do sr. Fernando Costa no setor Agrícola, onde realizou uma das mais benéficas e proveitosas campanhas em prol do aproveitamento de nossas forças latentes e vivas, qual sejam o cultivo do solo, a volta do homem à terra, o reflorestamento.

O REFLORESTAMENTO

Dentre as grandes realizações do governo do dr. Fernando Costa na agricultura, se destacam os trabalhos referentes ao reflorestamento. Não só ao reflorestamento, como também ao florestamento das terras cansadas ou inuteis para a lavoura.

Sua primeira providencia, neste sentido, como seria de esperar, foi o desenvolvimento do Serviço Florestal do Estado, cujas funções foram consideravelmente ampliadas. Além da distribuição, em larga escala, de mudas das mais diversas categorias de árvores florestais, aquele Departamento da Secretaria da Agricultura passou a ter funções extraordinárias, uma vez que lhes cabem, entre outros deveres, o de impedir a devastação de nossas reservas florestais.

Isto feito e ao mesmo tempo que se desenvolvia uma brilhante campanha de propaganda tendente a levar os proprietários de terras a flo-

restar suas fazendas, o governo do Estado dava início à constituição de diversas novas reservas de florestas. As três primeiras executadas foram localizadas em Capão Bonito, Presidente Wenceslau e Xiririça. Representaram elas o primeiro passo que se dava, naquele Estado, para estabelecimento, em diferentes pontos, dos chamados "Parques de Reservas" que não só conservarão alguns poucos trechos florestados que nos restam, como também defenderão a nossa fauna do extermínio a que vem sendo sujeita, em virtude do desaparecimento das matas. E' de 58.694 hectares a área total destas primeiras reservas. Entretanto, procurando dar maior amplitude ao movimento, a Secretaria da Agricultura, tendo à frente o seu dinâmico Secretário dr. Paulo de Lima Corrêa, com a colaboração da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário e Cadastro do Estado, e de uma comissão nomeada especialmente para esse fim, continuou a estudar a localização de novos "parques de reserva", sendo o resultado magnífico, porque, algum tempo depois, outros notáveis parques foram criados em Santo Anastácio e Presidente Epitácio, com a área de 15.354 alqueires.

Foi criada, finalmente, em Presidente Wenceslau, uma reserva florestal de grandes proporções, com uma área de 250 mil hectares. E com a desapropriação destas terras, scheme a 350 mil hectares as reservas florestais que pertencem ao Estado e que permanecerão intactas.

Enquanto isso se verificava, o Serviço Florestal, já com maior amplitude de ação, aumentava extraordinariamente a distribuição de mudas de essências, para todo o Estado. Tal significação alcança esta atividade, que até para outros Estados são distribuídas mudas de boas ár-

UMA IMPORTANTE BATA-ECONOMIA BRASILEIRA

DO INTERVENTOR FERNANDO COSTA, NO SEN-
PRÁTICAS DE AGRICULTURA — 10 ESTABELE-
RÃO EM FUNCIONAMENTO, MUITO BREVE —
FOI SOLUCIONADA COM A FORMAÇÃO DE
EA DE 350 MIL HECTARES DE TERRA-



vores, como uma segura e eficiente contribuição de São Paulo para a solução deste magnó problema nacional que é o reflorestamento.

ESCOLAS PROFISIONAIS E AGRI-COLAS

Ao passo que cuidava do reflorestamento, e solucionava o problema da Agricultura, com a abertura do crédito agrícola ou com o incremento da produção entre os fazendeiros, o sr. Fernando Costa tratou de preparar os homens que, amanhã, terão em suas mãos, os destinos da grande comunidade da paulicéia. Para isto, desenvolveu, o mais que pôde, o ensino profissional, cujo índice de resultados é apresentado pela criação de grande número de Escolas Profissionais e Agrícolas.

De nada valeria aparelhar a Secretaria da Agricultura para as suas complexas atividades de labodatório, de assistencia técnica e de fomento agrícola; pouco adiantaria a ampliação de centros superiores de investigação e ensino, sem a formação segura e eficiente de um proletariado hábil e capaz, em condições de utilizar-se praticamente das últimas conquistas da técnica e da ciência. Essa, pois, a função das Escolas Práticas de Agricultura, grandiosos estabelecimentos, que, silenciosamente, proficiamente, preparam turmas e turmas de jovens que cedo deixam os cursos primários e não podem, por razões financeiras, iniciar carreiras em escolas superiores ou, mesmo, Ginásios.

QUARENTA ESCOLAS

"Para a criação das escolas profissionais projetadas pelo governo, — disse certa vez, à imprensa, o interventor Fernando Costa, — o Estado será dividido em zonas abrangendo quatro a cinco municípios e

em cada uma delas será criada uma escola prifissional, industrial e agrícola. Os alunos receberão ali, em primeiro lugar noções de horticultura, pois todos deverão ficar habilitados a plantar uma boa horta em suas casas quando atingirem a idade madura. Terão, depois, outros cursos, como sejam: agricultura, pecuário, mecânico e tóda a especialização grosseira de carpintaria, marcenaria, ferraria, etc., necessários à atividade nas pequenas cidades do interior ou nas propriedades agrícolas, sendo de internato o regime educacional."

Tal programa, mais tarde, com os estudos a respeito realizados, foi, em parte modificado. Simultaneamente com tais estudos, eram tomadas sérias providências para a breve realização do plano. Diversos decretos foram assinados, determinando a aquisição de grandes áreas de terra, em diferentes municípios para a futura instalação das escolas profissionais agrícolas. Esses estabelecimentos deveriam funcionar, de conformidade com o programa do Chefe do Governo, em área de 500 a 800 alqueires — verdadeiras fazendas, portanto com produção e meios próprios de vida. O plano do dr. Fernando Costa previa a criação de, pelo menos, 40 escolas agrícolas.

Quando menos se esperava, embora muitos supusessem que esse grandioso projeto jamais passaria de mero devaneio, dava entrada no Departamento Administrativo do Estado, onde foi prontamente aprovado, e, depois, convertido em lei, o projeto que criou, subordinadas à Secretaria da Agricultura, as dez primeiras Escolas Práticas de Agricultura. Esses estabelecimentos ficaram localizados em Amparo, Araçatuba, Baurú, Guaratinguetá, Itapebinga, Marília, Presidente Prudente,

Dr. Paulo de Lima Correia, Secretário da Agricultura de São Paulo, cujo recente falecimento, veio causar profundo pesar na sociedade paulistana

Pirassununga, Ribeirão Preto e Rio Preto.

Estão já em vias de conclusão os dez edifícios destas primeiras escolas, que entrarão em funcionamento dentro em breve, com um elevadíssimo número de alunos, que partirão de todas as cidades do interior paulista e mesmo da capital, em direção às escolas, fundadas para o aproveitamento dos meninos e jovens pobres e para a formação de uma população de homens saudáveis e de conhecimentos úteis, capazes de continuar o programa de produção de um Estado como o de São Paulo que, desde os mais remotos tempos, até os dias de hoje, tanto tem representado para a economia e para a riqueza do Brasil.

E é deste modo que, ao completar os seus dois primeiros anos de interventoria, o dr. Fernando Costa pôde apresentar ao seu povo um índice de realizações poucas vezes alcançado na vida administrativa do Estado, índice que se manifesta não só no setor agrícola, mas nas atividades industriais e comerciais. São Paulo atravessa, incontestavelmente, uma das suas mais brilhantes e promissoras fases de progresso, em todos os setores.

E a criação de considerável número de Escolas Práticas de Agricultura — programa projetado e em termo de execução pelo Governo Fernando Costa, — representa não só uma grande previsão do futuro do Estado, como também pode ser considerado como o primeiro passo dado para a verdadeira emancipação e reforma agrária do Brasil.

Para o Mundo Elegante.



CONSTITUE UMA NOTA DE
REQUINTADA ELEGÂNCIA
O "LUNCH" DA
Peiteria
Frova Celeste
NA SAÍDA DAS "MATINÉES"
E "SOIRES" DOS NOSSOS CINEMAS
RUA BAÍA, ESQ. DA RUA GOIÁS
RUA RIO DE JANEIRO, 643

SEDAS
DA
Casa PARIS
AVENIDA
514

ONDULAÇÕES
PERMANENTES
PENTEADOS
MANICURES
TINTURAS
Instituto
LUDOVIG
OS SALÃO DE
BELEZA DA NOSSA SOCIEDADE
RUA DA BAÍA, 1075 - FONE, 2-1960

JOIAS FINAS
E
RELOGIOS
Joalheria
THEODOMIRO CRUZ
PRACA 7

BOLSAS
VESTIDOS
SOMBRINHAS
MANTEAUX
TAILLEURS
CAMA E MESA
ENXOVAIS
PARA NOIVAS
Casa FLORA
OS MELHORES PREÇOS
CARIOCA, 513 - FONE, 2-0557

3 SUGESTÕES
PARA A SUA
ELEGÂNCIA.
MEIAS
BOLSAS
LENÇOS
MUNDO DAS MEIAS
AV. AFONSO PENA, 771

SAPATOS
últimas
CRAQUEIS
A FUTURISTA
CALÇADOS FINOS PARA
SENHORAS E CRIANÇAS
AVENIDA AFONSO PENA, 755

ROCHAI

ADEREGOS
BAZAR
Americano
AVENIDA, 788



CASAQUINHO SOLTO



A PRESENTAMOS aqui uma interessante sugestão para um casaquinho solto de "tricot" feito com 11 novelos de lã grossa, trabalhado com um par de agulha n. 4. Gracioso e moderno, ele completa a elegância e dá uma nota original a qualquer toilette esportiva.



As artas. Suherda Marinho de Carvalho, Nair Diniz e Lucia Veado, que também depuseram no momento inquerito de ALTEROSA

A MULHER EM FACE DA GUERRA!

Sobre o palpitante tema, ALTEROSA ouviu varias senhorinhas de nossa sociedade — A participação feminina na luta contra o totalitarismo — A posição da mulher no mundo de após guerra.

POR mais que desejemos permanecer à margem dos acontecimentos que assolam o mundo, não o podemos. A tragédia é muito forte e muito dolorosa para que não exerça alguma influência em nosso espírito. E os seus acontecimentos chegam ao nosso conhecimento com uma rapidez que podíamos classificar de bárbara. Por isso, estamos dentro do conflito e não podemos ter uma atitude inteiramente passiva.

E que pensarão da guerra as mulheres? Esta foi a pergunta que veio à cabeça do repórter de ALTEROSA, um dia destes. E com a pergunta, veio também a idéia de uma reportagem sobre o assunto tão palpítante. De fato, não somente o repórter, como também muita gente, mesmo as mulheres, hão de perguntar:

— Que pensará da guerra a mulher de hoje?

E para mais facilidade de respostas, dividimos a pergunta em três tópicos:

— Que pensa da guerra?

— Qual tem sido a participação da mulher no conflito atual?

— Qual será a posição da mulher, na reconstrução do mundo?

E as respostas vieram logo. Respostas dignas das mineiras.

RESPOSTA DE SUHERDA MARINHO DE CARVALHO

— A guerra é, incontestavelmente, uma dessas fatalidades a que a humanidade não pode fugir. Este conflito, de proporções jamais atingidas, é um choque de monstros desencadeado pela insânia e cupidez dos responsáveis pela política totalitária. Mas as democracias antepuseram, em tempo, a sua força à sanha dos bárbaros.

— Neste conflito, a participação da mulher tem sido grande e eficiente. Haja vista o trabalho da mulher nos Estados Unidos, na Inglaterra, no Brasil, etc.

— Se agora, na luta, a mulher ocupa um lugar ao lado do homem, acredito que, na reconstrução do mundo de amanhã, quando a guerra já estiver terminada, a mulher terá a sua posição assegurada. Ocupará o lugar que lhe compete ao lado do homem, lutando pelos mesmos fins, trabalhando pela elevação da espécie", respondeu-nos a senhorita Suherda Marinho de Carvalho.

DE OFIR MARIA DE VASCONCELOS

Respondeu-se a senhorita Ofir Maria de Vasconcelos:

— Esta guerra é o maior de todos os males que poderiam afetar a humanidade. Eu disse humanidade porque, antes do progresso da aviação, a guerra se desenvolvia apenas nos "fronts", mas hoje, as cidades e os civis estão mais em perigo do que os soldados nas trincheiras.

— A mulher tem cooperado em todos os setores para a vitória das Nações Unidas. Mesmo nas linhas de

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr. \$ 3,00.

frete, não somente como enfermeiras, mas também como combatentes. A mulher russa é a alma da epopeia soviética. A americana e a inglesa, com os defensores de suas Pátrias, vão para a África ou para as ilhas do Pacífico. No Brasil, vemos a dedicação da mulher, dando o seu apoio e trabalho à Legião Brasileira de Assistência.

— Depois desta guerra, a mulher terá forçosamente maior liberdade de ação em todos os setores da atividade humana. Ela não poderá abdicar dos direitos que adquirir com a sua adaptação nas diversas frentes de luta. Graças à coragem e ao amor que dedica às causas que está abraçando, a mulher depois do conflito que assola o mundo terá definitivamente assegurado o seu lugar de honra.

NAIR DINIZ AFIRMA QUE A MULHER OCUPARA LUGAR NOS PARLAMENTOS E NA ADMINISTRAÇÃO

Esta resposta é da senhorita Nair Diniz:

— Sou cristã e, como tal, contrária à guerra. Mas se fomos jogados na luta, nosso dever é lutar pelas nossas idéias e pela liberdade. Deus é democrata e está dirigindo as Nações Unidas para a salvação da humanidade. Não estamos fazendo a guerra, mas lutando contra ela.

— A luta pela liberdade e pela concretização das democracias vai custar elevado preço, mas, na qualidade de brasileira, não duvido da ação da mulher no momento do sacrifício pelas nossas sagradas idéias. E já temos exemplos de sobra, em todos os "fronts".

— Depois da guerra e reorganizados os países democraticamente, a ação da mulher será indispensável em todas as atividades parlamentares e administrativas dos países, para, com a sua bondade e amor, evitar o despotismo e a tirania.

RESPONDE LUCIA VEADO

Assim respondeu a senhorita Lúcia Veado:

— A guerra atual é um período de transição da civilização, no qual está em jogo o destino da humanidade.

— Sendo a luta presente uma luta pela sobrevivência humana, não poderia a mulher ficar alheia aos sofrimentos impostos ao seu companheiro, o homem. Desta maneira, com ele está lutando e vencerá em todos os campos de batalha.

— Penso que, na reconstrução do mundo, a mulher deverá voltar a sua dedicação à reconstrução dos lares destruídos, sem pensar em se colocar em igualdade de direitos com o homem. Deverá voltar ao lar, dedicar-se aos filhos e pensar num futuro risonho onde a família ocupe, como nos países civilizados, o seu lugar de destaque, como célula principal da humanidade.

A MEDICINA E OS COSMÉTICOS

APÓS terem falado os psicólogos e outros, que afirmavam ser o uso dos cosméticos uma consequência da vaidade da mulher e dos espelhos, os médicos das grandes fábricas de armas na Inglaterra e nos Estados Unidos constataram a utilidade imprescindível dos mesmos. Como protetores contra as afecções da pele, do vento e do sol, são de primeira ordem. Os cremes, particularmente os de base a óleo, são os que têm a parte mais ativa a esse respeito. Nos estabelecimentos industriais da Grã Bretanha, os cosméticos são distribuídos gratis às operárias, pois previnem contra partículas em brasa ou substâncias gasosas. O batom, o maravilhoso instrumento que possuem as mulheres para torná-las mais adoráveis, é considerado agora como importante na prevenção ao cancer dos lábios, terrível moléstia que aparece menos no sexo feminino que no masculino. Os cosméticos de hoje não são apenas de fragância notável, mas deixaram de conter elementos perniciosos à saúde. No pó de arroz e rouge, por exemplo, não se usam mais chumbo, mercúrio ou sulfato de bário, que causavam muitos choques alérgicos.

Usados como devem ser, os cosméticos contribuem para a saúde da pele, mas é importante lembrar os métodos de limpá-la. Isso depende inteiramente da natureza fisiológica da pele, que pode ser seca, oleosa ou normal. O sabão é cosmético tão bom como o creme. O sabão e água não deixam aparecer infecções locais e são especialmente eficazes no caso de peles oleosas, porque agem como adstringentes. As mulheres de pele seca devem utilizar-se do creme, as de pele normal uma combinação de sabão e água e creme, um dia sim, dia não.

*

POEMA DA DISTANCIA

Nesse dia nublado e sem data,
eu preciso das grandes distâncias.
Das distâncias que tornam maiores
os grandes e pequenos amores...

Das distâncias que agitam e sugerem
uma felicidade perdida, remota...
Das distâncias que tornam em perfume
as palavras que o coração ditou
e a boca, medrosa, calou...
Nesse dia, nevoento e sem data,
quando os inúmeros velhinhos
se reunem para lambrar...
E os poetas de todos os mundos
se encontram para sonhar,

Nesse dia,
eu preciso das grandes distâncias...

MARIA EMILIA DE F. CASTRO GOULART



Deixe o charuto João!

Bocheche com
LEITE de MAGNÉSIA de PHILLIPS

Um bom charuto é, sem dúvida, uma grande tentação. Uma boa comida convida a fumar bem, mas... nem todos podem resistir ao fumo. A saliva grossa, a acidez bucal e do estômago, tão frequentes nos fumantes, encontram rápido alívio com o uso do



EMPRESA CONSTRUTORA UNIVERSAL

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal
Carta Patente n.º 92

SÉDE CENTRAL:

Rua Líbero Badaró, ns. 103 (loja), 197
(sobreloja), 1.º e 2.º andares

Telegramas: "CONSTRUTORA"

Telefone: 2-4550

Réde particular de ligações internas
Caixas Postais 178B e 2999

SÃO PAULO

O
M
Ê
S
EM



O sr. Edgar de Godoy da Mata Machado, redator-chefe de O DIARIO, regressou recentemente de sua viagem á America do Norte e Canadà, onde fora em uma comissão de jornalistas brasileiros especialmente convidada pe o Clube de Imprensa de Nova York. O cliché fixa um aspecto do desembarque do brilhante jornalista mineiro no aeroporto da Pampulha, cercado de pessoas de sua família e amigos que o foram cumprimentar.

*

Flagrante do enlace matrimonial do sargento Orestes da Silva Ribeiro, da Base Aérea de Belo Horizonte, com a senhorinha Raimunda Lopes de Freitas, da nossa sociedade, realizado na Igreja N. S. da Conceição.



O cliché fixa um aspecto colhido durante a festinha com que foi comemorado o 1º. aniversario de Eliane, filhinha do casal Eduardo Isoni e sua ex-ma. esposa d. Gioconda Pinto da Cunha Isoni

REVISTA



No auditório do Conservatório Mineiro de Música, teve lugar a solenidade da posse da nova diretoria do Grêmio Tístico daquele estabelecimento, e aparece no clichê, cercando o dr. J. Vídeo Lambert, e está formada das seguintes alunas: Luci Mendes, Maria José Mauro, Alcina Fontan, Léa Cohen, Carmen Vasconcelos, Léa Brumeta e Leide Vasconcelos.

*

O sr. James Maver, que por muito tempo exerceu em nossa Capital o cargo de gerente da Anglo - Mexican Petroleum Co., fez entre nós um vasto círculo de amigos e admiradores. Transferido agora para a sede daquela importante organização no Rio, recebeu a.s. uma viva demonstração de apreço por parte dos seus auxiliares e amigos, da qual damos um flagrante no clichê.

Grupo feito na Igreja de Lourdes, por ocasião do batizado de Sonia, a encantadora filhinha do casal Newton de Oliveira Bernardes—Dirce Bernardes, que aparecem no clichê cercados de parentes e pessoas de suas relações de amizade.



Formando a "Cadeia Ipiranga", a PRG-2 transmite, diariamente, a partir das 23 horas, em combinação com a emissora de ondas curtas da Radio Diffusora de São Paulo, o seu "Grande-jornal-salado-Tupi". *

"Nos bastidores da História" é o título de um dos bons programas que a Rádio Record de São Paulo põe no ar, todas as noites, às 21 horas. Merece e deve ser escutado por todos aqueles que se interessam pela História Universal e pela História do Brasil. *

No próximo dia 21, será comemorada nesta capital o "Dia do Rádio". Para isso, está sendo preparada uma grande festa, durante a qual serão eleitos a Rainha e o Rei dos nossos microfones. Movimentam-se os cabos eleitorais, em todos os setores. E, segundo estamos informados, os nomes mais prováveis são Aldinha do Amor Divino, para Rainha, e Geraldo Magalhães, para Rei.

*

A PRG-3 apresentou, no mês passado Vilma Leal Arnault. Essa artista "mignon", cujo nome os mineiros repetem com entusiasmo e admiração, foi acompanhada ao piano, nessa apresentação, pela conhecida pianista Carolina Cardoso de Menezes. A estreia de Vilma Leal Arnault foi um acontecimento de nota, na história da Tupi, do Rio.

*

Marilda Rios, cuja atuação no rádio de Minas foi coroada dos maiores aplausos, vem se apresentando, com sucesso, através do microfone da Tupi de São Paulo.

*

A Rádio Mineira anuncia a volta de Juan Moreno ao seu microfone, como artista exclusivo.

*

A popular sambista Dircinha Batista está realizando uma grande e aplaudida temporada ao microfone da Inconfidência.

*

O Rádio Teatro Inconfidência, agora sob a direção do locutor Brandão Reis, continua apresentando ótimas audições aos seus numerosos ouvintes.

*

"Alma do Sertão" é um dos bons programas que a Rádio Mineira tem apresentado ao público mineiro, nessa sua nova fase de atividades.

ATENDENDO a um convite que lhe dirigiu o barítono Silvio Vieira, a conhecida sambista mineira Ana Maria deverá estrear, brevemente, em uma estação do Rio de Janeiro, provavelmente na Radio Clube ou no "Programa Casé", da Mayrink Veiga.

*

ORLANDO PACHECO é, incontestavelmente, um dos nossos melhores locutores. Bóa voz, firmeza e dicção perfeita e agradável. Entretanto, é um tanto exagerado em suas interpretações. Um pouco menos de calcr não lhe faria mal nenhum.

*

SUGERIMOS à diretoria da Radio Guarani a organização de uma espécie de escola de rádio, a exemplo da que existe na Inconfidência. Com isto, poderiam ser aproveitados muitos e muitos elementos que andam por ai e que possuem reais qualidades. Elementos que não terão, por exemplo, coragem de enfrentar a "Herra da Corneta".

*

COMEMORA-SE neste mês mais um aniversário de morte do imortal Noel Rosa, uma das brilhantes glórias da radiofonia brasileira. Lembramos este fato às nossas emissoras, para que não deixem de tributar à memória do grande compositor as homenagens merecidas.

*

UMA das medidas mais acertadas da Radio Guarani foi a escolha de Rómulo Pais para dirigir o seu movimento artístico. Rómulo Pais é, sem dúvida, um dos elementos de maior mérito no rádio mineiro, e a sua atividade, entre nós, tem sido proveitosa e intensa.

*

"ANTOLOGIA SONORA", programa que Alvares da Silva dirige na Inconfidência, está encontrando entre os ouvintes daquela emissora, a mais simpática repercussão. É um otimo programa, escrito por um intelectual de reais méritos.

● ● ●

"ALMA JUVENIL"



O cliché mostra um flagrante fixado nos estúdios da Radio Guarani, por ocasião de uma das apresentações do aplaudido programa "Alma Juvenil", orientado com sucesso por Haley Alvares Bessa e irradiado todas as quartas-feiras, das 17 às 17,45 horas.

JOEL E GAUCHO O ANIVERSARIO DA RADIO GUARANI'

NA PRH 3



Joel e Gaúcho

Joel e Gaúcho são dois artistas que dispensam referências.

Formam elas uma das mais populares duplas da rádio brasileiro, sendo muito apreciadas as suas transmissões de música regional, na qual eles valem por um dos nossos maiores cartazes.

Joel e Gaúcho estão fazendo uma temporada no microfone da Inconfidência, apresentando-se às segundas, quartas e sextas, às 21:30 horas.



Gregoriano Canedo, diretor da
Radio Guarani

COmemorou o seu 7.º aniversário de existência a Rádio Guarani que, há alguns meses, passou a integrar a cadeia dos "Diários Associados". Para festejar condignamente a data, a PRH-6 organizou um grande programa, com a participação de to-

dos os seus artistas exclusivos e elementos de destaque nos cenários artísticos e musicais da capital da Repúblia, entre os quais incluímos o famoso pianista e compositor Francisco Mignone.

Nesta sua nova fase de vida, sob o encarecida direção do Sr. Gregoriano Canedo, que tudo tem feito pelo reavivamento da radiotonia mineira, e sob a superintendência do Sr. José Olímpio de Castro, figura de relevo no jornalismo da capital, a Rádio Guarani entrou em acelerado ritmo de desenvolvimento e progresso. Competindo com as grandes emissoras do Rio e de São Paulo, PRH-6 tem trazido a Belo Horizonte figuras como Cristina Maristany, Pedro Vargas, Ivonete Miranda, Silvio Caldas, Os Anjos do Inferno, Amí Barroso, Dorival Caymmi, Jean Danseuse, Francisco Mignone e outros artistas de fama. Sua verba para pagamento de artistas, que antes dessa nova fase, era quasi nula, subiu assustadoramente, sendo que, de reverteiro, data da incorporação, até julho último, dispendera nada menos de 120 mil cruzeiros, somente com elementos trazidos de fora.

Belo Horizonte, portanto, está se tornando uma cidade de prestígio entre os centros radiofônicos nacionais, graças ao novo impulso que a visão e a segurança de Gregoriano Canedo e José Olímpio de Castro, responsáveis diretos pelos destinos da "indígena", vieram dar ao "broadcasting" mineiro.

O "RADIATRO GUARANI", integrado por jovens artistas montanhenses, vem alcançando um lugar privilegiado entre as melhores programações da emissora dos "Diários Associados". Entretanto, precisa de um locutor melhor e de mais severa seleção de peças.

CARTAZES DO RÁDIO MINEIRO



Dmitri Semansky, consagrado baixista conhecido do público mineiro, volta a alçar ao microfone da Inconfidência, com um novo e variado repertório.



Ana Maria é uma descoberta da Rádio Guarani. Através do microfone da "indígena", graças ao seu talento, consegue firmar-se como uma das nossas melhores sambistas.



Otavinho da Mata Machado tem tomado parte em todas as programações da Rádio Guarani e é um dos mais apreciados cantores mineiros.

NA CAPITAL, DIRCINHA BATISTA



Dirchinha Batista, a vitoriosa estrela, visitou a nossa Capital, onde realizou uma curta mas aplaudida temporada no Cassino da Pampulha.

O clichê mostra a prestigiosa figura do rádio carioca, cercada por sua progenitora e jornalistas locais, por ocasião do "cocktail" que ofereceu à imprensa.

*

OS BONS CARTAZES DO RÁDIO MINEIRO



"Os bandoleiros" é um apreciado conjunto musical que se vem apresentando através do microfone da PRC-7. Apresentamos na foto o seu diretor José do Carmo.



Alaor Brasil, irmão da inesquecível Maria Cristina, ao microfone da PRH-6, tem cantado, com sucesso, os últimos sucessos da música portenha.

Evite! Trate!

PYORRHEA - GENGIVAS DOENTES
MAU HALITO - ESTOMATITES

ODORANS

ANTISEPTICO EFICAZ PARA A BOCA E A GARGANTA
Resultados surpreendentes!

ARMAZEM AVENIDA

CEREALIS
LOUCAS
BEBIDAS
CONSERVAS

GOVERNADOR VALADARES
— MINAS —

CASA GLOBO
JOAQUIM MARTINS LAGE

Completo sortimento de conservas e generos do país.

GOVERNADOR VALADARES
— MINAS —

PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
TOME
**ELIXIR
DE NOGUEIRA**

Combatte as: Feridas, Espinhas
Manchas, Eczemas, Ulceras e
Reumatismos

A NOVA ATRAÇÃO INTERNACIONAL DA "SUA" P. R. A. 9!

Ilona
Massey



A notável estrela do filme da Metro-Goldwyn-Mayer "Balalaika", que tanto sucesso alcançou ao lado de Nelson Eddy, estará brevemente no auditório da RÁDIO MAYRINK VEIGA, às 21,35 — horário das grande atrações!

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

POUCOS, entre os constituintes mineiros de 91, vibraram, agiram e falaram tanto como Aristides Godofredo Caldeira. Parte por temperamento, pois a si próprio se dava o título de sonhador, "qualidade que se tem tornado um verdadeiro crime neste Congresso", parte pela idade, pois tinha apenas vinte e sete anos, assume atitudes bem definidas, tem as suas idéias estudadas com cuidado e defende-se com bravura.

Fôra republicano nos bancos acadêmicos, tinha certa glória em contar o que sofrera pela causa. Tais sofrimentos não teriam sido de certo intoleráveis, ao tempo do bom D. Pedro II, mas o jovem constituinte muitas vezes se refere a elas, sem contudo, especificar a natureza delas.

Parece que essas proclamações de martírio não eram levadas inteiramente a sério pelos seus pares, notadamente pelos antigos políticos, porque um deles, e dos mais eminentes, Carlos Alves, não dissimula o seu espanto...

— Fui propagandista da idéia republicana, lutei muito e muito pela República, asseverava, certa vez, Caldeira.

— Tão moço!, exclama Carlos Alves.

— Sou moço, é exato, replica-lhe Caldeira, mas desde os bancos acadêmicos eu defendia a santa causa da República, pregando a liberdade do povo.

Deveria ser bem significativo o timbre da voz de Carlos Alves, ao articular aquele curioso "tão moço!" Ironia, incredulidade, admiração? Não errará quem achar na exclamação uma pouca de malícia, porque o orador se dá pressa em reafirmar os seus trabalhos e as suas penas.

Os nossos constituintes não eram muito de graças nem para graças. Austeros e velhos, em boa parte, raramente se desviam do tom protocolar em que se educaram. Os moços, porque em boa parte revolucionários ardorosos, também não buscam os aspectos facetos das coisas, porque os revolucionários são, via de regra, instrumentos de uma só corda, e essa grave e forte...

Se alguma nota menos austera quebra o pesado ambiente, vem, entretanto, mais dos velhos do que dos novos.

E' o que se observa na exclamação de Carlos Alves e o que, linhas adi-

ante, se vai encontrar em Severiano de Resende.

Com efeito, Caldeira defendia, com eloquência e não sem erudição, a dualidade de câmaras, desfazendo, uma a uma, as objeções clássicas que se reeditavam contra o Senado.

A exclamação de Carlos Alves reafirmou a sua mocidade e os seus trabalhos, mas um outro velho, Severiano de Resende, cujo filho, hoje injustamente esquecido, veio a ser, mais tarde, uma das mais finas ex-

de trazer um adminículo à tese, porque envolvia um elogio aos senadores, talvez ferisse alguma ambição política de Caldeira.

Republicano desde os bancos acadêmicos, consoante não se cansava de proclamar, o Império não lhe reservara apenas cardos e espinhos. Entre os trabalhos curtidos, proporcionara-lhe, por igual, na legislatura de 1889, quando ele ia nos seus vinte e cinco anos de idade, uma cadeirinha de deputado na Assembléia Provincial.

E' curioso o episódio: ele próprio se incumbiu de nô-lo narrar.

Eleito e reconhecido deputado, recusou-se a prestar o juramento. Porque? Tinha de jurar fidelidade às instituições, mas, republicano, não queria jurar fidelidade às instituições monárquicas, porque fôra eleito precisamente para as combater e derribar. Não jurou.

O ato denotava bravura, não há dúvida, mas a sua eleição e a prática de tal ato, sem consequência alguma para a sua pessoa e para o seu mandato, demasiadamente nos demonstra que o clima imperial não era tão opressor, como proclamava, pois lhe permitia uma razoável liberdade de pensamento e de movimento.

Aristides Caldeira era jovem. Não escondia a sua mocidade. Aprazia-se até de lembrá-la e de relembrá-la, como fazia aos seus velhos títulos de republicano.

Acude-nos aqui outro aparte, e esse de um velho republicano, a quem se bejavam inteligência e graça.

— Sou moço, interrogava Caldeira, e tenho aspirações ardentes? Mas eu só aspiro à felicidade de minha pátria.

— Muito bem, disse Xavier da Veiga.

— Tem vinte e sete anos apenas, registrou Gama Cerqueira.

A que se referia o aplauso de Xavier da Veiga? E' possível que, monarquista convencido, quisesse lançar uma pouca de água fria na efervescência do discurso. Inclinemo-nos pela melhor hipótese: demos que aplaudisse não a mocidade, senão a preocupação do moço com a felicidade da pátria.

Quanto ao aparte de Gama Cerqueira, já não é tão fácil a explicação. A que vinha aquela certidão de idade? Gama Cerqueira era dos homens mais notáveis da assembléia. Republicano de velha data, já entrado em

— Conclue no fim da Revista —

DOIS... EM VEZ DE UM

L APEBURE DE FOUREY, professor de física, interrogava um jovem estudante sobre determinado ponto de sua cadeira, durante um exame que prestava o último em um dos anos de seu bacharelado. Fez-lhe uma pergunta muito simples, mas o estudante perturbou-se e não soube responder.

Lapebure, impaciente, dirigiu-se a um bedel, que presenciava a cena e disse-lhe:

— Traga um feixe de feno para o almoço desse rapaz.

O estudante, já menos perturbado, sentiu-se ofendido pela afronta que acabava de fazer-lhe o professor e, dirigindo-se, a seu turno, ao mesmo bedel, recomendou:

— Traga dois feixes, em vez de um, pois vamos almoçar juntos, eu e o professor.

*

TERRIVEL ADULADOR

CONTA-SE QUE CERTO dia Alexandre Manzoni observava um de seus amigos que caminhava de um lado para outro de seu escritório, com a cabeça inclinada, como se suportasse o peso de graves pensamentos.

— Que estás fazendo?, perguntou Manzoni.

— Estou falando comigo mesmo, confessou o outro.

— Cuidado então! — replicou, sorrindo, o grande e ilustre romancista. Estás a conversar com um terrível adulador.

*

GENTE QUE DUVIDA

MUITAS PESSOAS receiam confiar suas economias aos bancos. Quando não as tem ao alcance da vista, julgam tê-las perdido. De modo que acabam guardando-as nos lugares mais curiosos. Os lugares preferidos para esconder dinheiro são os colchões, os baús velhos, as latas, os buracos feitos no chão.

Há pouco, descobriu-se que uma velha, que dera entrada num asilo de alienados de Londres, havia cosido no embainhado do vestido trezentas e dezesseis libras esterlinas, em moedas de libra e de meia libra, e, nas suas vestes internas, havia ocultas cento e quarenta e quatro libras, em bilhete do Banco da Inglaterra.

Um inveterado solteirão converteu todas suas economias em bonus do Tesouro e guardou-os entre as páginas dos livros de sua biblioteca. Só por acaso foram descobertos, quando os livros iam ser arrematados.

Quasi todas as pessoas que ocultam desse modo suas economias ganham salários escassos e acumulam seu tesouro, moeda a moeda, ou, melhor, tostão a tostão.

*

TROVAS ESCOLHIDAS

Maria, a bela estouvada,
Terminou os dias seus...
Passou pelas mãos de todos,
Chegou pura às mãos de Deus...

DJALMA ANDRADE

Com MELHORAL

rio-me da dôr

Já pronta... Com o cavalheiro à espera para o baile e... com uma horrível dôr de cabeça...

Um conselho de um amigo previdente e experimentado realiza o milagre.

Momentos depois, dansa feliz! MELHORAL transformou a dôr num sorriso!

A livra as dôres
B alixa a febre
C erra os resfriados

AS AMÉRIAS UNIDAS JUNTAS VENCERÃO!

Melhoral

É MELHOR contra DÔRES E RESFRIADOS



NÃO
DESCUIDEIS
DA
VOSSA
BELEZA

Na mulher é a pele que, como o perfume nas flores, põe em relevo o seu deslumbramento! Cultivar o Belo é pois a mais suave das obrigações. Não recées, pois, perder o título de Beleza. Hoje é fácil trazer a pele sempre jovem, lisa e clara, completamente liberta de rugas, pés de galinha, cravos, espinhas e panos com o uso do LEITE DE AMENDOAS DE MENDEL — o moderno produto científico que tem o poder de restaurar a vitalidade da pele.

LEITE DE AMENDOAS

MENDEL

Belo Horizonte — GERALDO M. GOMES & CIA. LTDA.
Rua Caetés, 524

Dist. geral

LEONCITO AMBRAN

Av. Rio Branco, 109-4.^o
Tel. 23-3947

Em São Paulo: SANTOS NEVES & CIA.
Rua Libero Badaró, 443 — 5.^o — Tel. 2-1046

INAUGURADAS AS INSTALAÇÕES DO "CAFÉ IMPERADOR"



Flagrante tomado por ocasião da inauguração

INAUGURARAM-SE solenemente, em dias do mês passado, as moderníssimas instalações da Torrefação do "Café Imperador". O novo estabelecimento, que veio enriquecer o paque industrial da cidade, acha-se situado à rua Arapé, 115, em Santa Teresa, estando o seu produto destinado a um grande sucesso entre os consumidores, merecendo-lhes, pela sua alta qualidade, a preferência. De fato, o novo produto, que traz a marca expressiva: "Café Imperador", pela segura e consciente seleção e pelos modernos e perfeitos processos de torrefação, está fadado a encontrar verdadeiros entusiastas, entre os numerosos consumidores da rubiaceia.

E proprietário do estabelecimento o sr. Geraldo F. Simões, figura de larga projeção em nossos meios sociais e econômicos. Possuidor de grande visão, este dinâmico homem de negócios tem o seu nome ligado a numerosos empreendimentos no Estado, para cujo progresso e riqueza muito tem contribuído, com sua atividade incansável e ininterrupta. E um exemplo frisante desta nossa afirmação é a moderna e perfeita torrefação que acaba de entregar à cidade, para que a população belorizontina possa consumir um fino produto do café, conservando-se-lhe todos os atributos peculiares. Isto porque, com o novo processo, pela primeira vez lançado em nosso Estado, o café não será moido por meio de friccionadores, mas por meio de pilões mecânicos, baseados no antigo e rudimentar pilão de roça.

A inauguração, que foi uma festa de raro brilhantismo, contou com a presença de representantes das classes comerciais, industriais e financeiras da capital e do Rio de Janeiro, entre os quais se contavam os srs. Joaquim Vieira de Faria, presidente da Associação Comercial de Minas e dr. Dalmiro Rodrigues Vargas, delegado do Departamento Nacional do Café.

Após o ato inaugural, foi oferecida aos presentes uma chicara do novel produto, tendo sido entusiasticas as manifestações de todos. Expressaram, nessa oportunidade, a satisfação que sentiam por ver iniciados os trabalhos de um estabelecimento que honrará a indústria mineira, com um produto de mérito indiscutível que, a julgar pela primeira prova, nascia vitorioso.

STUDIO CONSTANTINO

RECEBEMOS atenciosa comunicação da inauguração, nesta Capital, do "Studio Constantino", moderníssimo atelier fotográfico disposto de luxuosas instalações e perfeito aparelhamento para confecção de todos os trabalhos relacionados com a arte fotográfica.

O novo estabelecimento, que é dirigido por Constantino, um dos mais antigos e conceituados expoentes da arte em Minas, está situado à Rua Tupinambás, 643, 1.º andar, no Edifício Santa Tereza.

*

A VELOCIDADE DA LEITURA

A leitura, como a praticamos hoje, silenciosamente, foi em um tempo quase desconhecida. Isso ocorreu faz muito tempo, séculos antes da invenção da imprensa, e a modificação era inevitável com a necessidade de ler-se mais depressa; era impossível ler-se depressa enquanto persistisse o costume de se pronunciar em voz alta cada palavra. Santo Agostinho observa em suas "Confissões" que um dia viu seu amo lendo silenciosamente as páginas de um livro, coisa que lhe causou surpresa, pois este costume era então muito raro. O ler em silêncio velo como um meio de encher o tempo, imposto pela urgente necessidade de fazer mais coisas.

A velocidade a que uma pessoa pode ler e compreender varia. Sir John Adams disse que ninguém deveria ler menos de 300 palavras por minuto, e afirma (algumas pessoas se sentirão inclinadas a duvidar) que "o aumento de velocidade na leitura aumenta necessariamente o valor dela mesmo". Mas sua velocidade mínima é provavelmente demasiado alta para a maioria de nós, mesmo admitindo que na prática não leiamos cada palavra, pois não podemos obter proveito algum em ler rapidamente se nossa atenção marcha à mesma velocidade que nossos olhos.

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

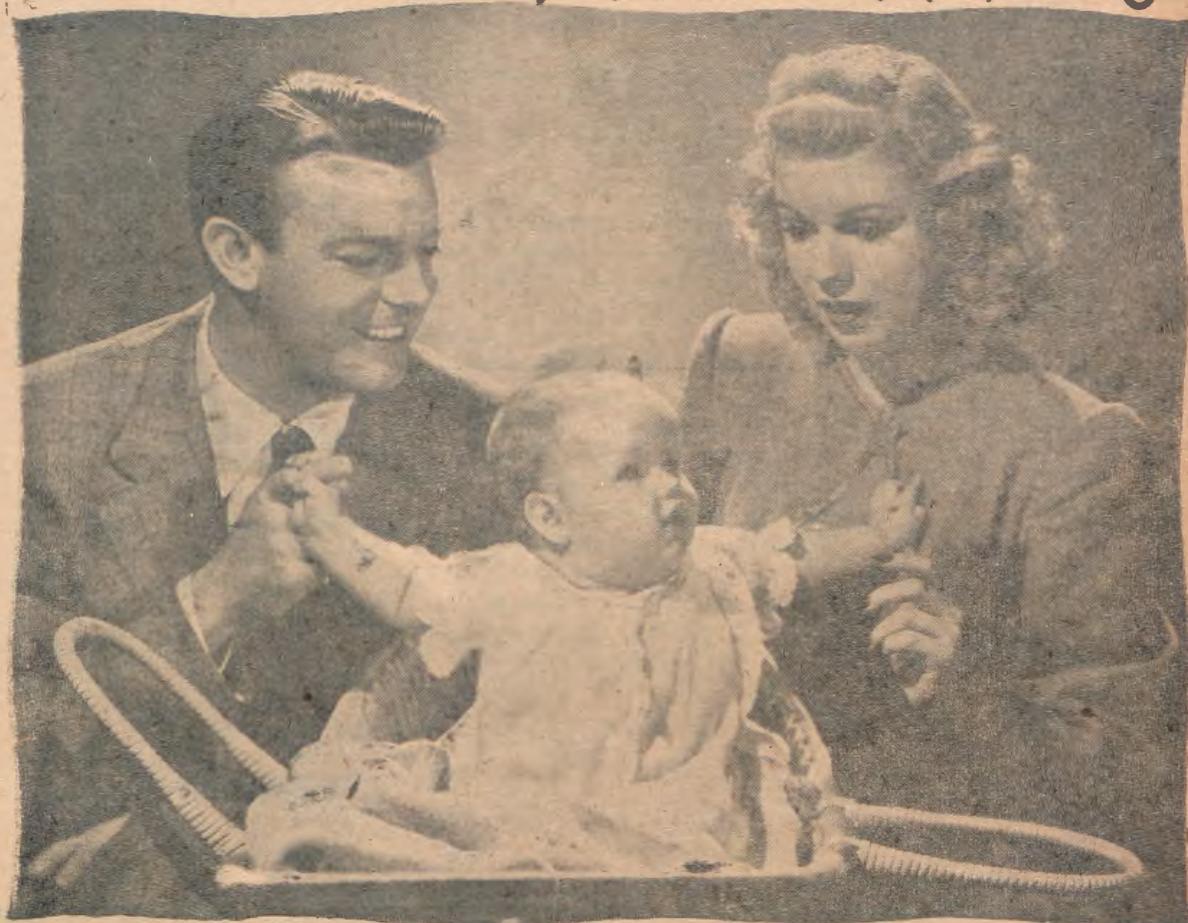
Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas - TELEFONE 2-6525

MAXIMA PERFEIÇÃO E PRESTEZA NA EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICOMIAS E DOUBLÉS
CLICHÉS EM ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO MODERNO E COMPLETO

*Ele é o encanto do lar
e também a sua grande
PREOCUPAÇÃO!*



**ASSEGURE O FUTURO DOS SEUS FILHOS
PELO HÁBITO SALUTAR DA
ECONOMIA!**

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

RUA DA BAIA N° 1649

FONE N° 20151

BELO HORIZONTE

**OS DEPÓSITOS SÃO GARANTIDOS PELO GOVERNO
DO ESTADO DE MINAS E RENDEM BONS JUROS**

Biografia de Cassimiro

por ALBERTO

Oh que saudades que eu tenho
de Cassimiro de Abreu,
que ia bem pequenino,
com a camisa aberta ao peito
e as *Primaveras* na mão,
ler o livro sossegado
debaixo das bananeiras,
à sombra dos laranjais.

Seu pai zangava e dizia:
não sejas poeta não!
Mas a mãe logo surgia:
— deixa o menino brincar;
a vida é dura demais
e só na infância é que a gente
não sabe que a vida é má.
Todos cantam sua terra,
deixe ele cantar também.

Cassimiro nem ligava
para o que os dois lhe diziam.

Com seu livrinho na mão,
lia, sonhava e cantava!
Se via uma borboleta,
ele corria atrás dela,
toda pintada de azul.
As suas azas ligeiras
volteavam nas bananeiras
e iam para outro quintal!

Voltava o pai e clamava:
— menino, estuda gramática!
Abre uma vênda na esquina,
rouba no preço e no peso,
que assim terás algum dia
real consideração.
Não pega sanhaço com o laço,
não mexe com bem-te-vi,
se não tu morres do peito,
teu enterro é de segunda
e sem coroas nem nada!
Não faças mais alçapão.

Não andes assim descalço,
vai calçar tuas botinas
e segue já para a escola,
não sejas poeta não.

Mas Cassimiro assim mesmo,
subindo aos pés de pitanga,
pé descalços, braços nus,
ia fazendo seus versos
como as abelhas que fazem
mel para os outros comer.
Era doença que tinha:
pensava, sonhava e amava
como uma planta dá flor,
como um riacho que corre
e a estrela sorri no céu.

O pai já estava furioso,
via o destino do filho
perdido pra vida prática.
Não sabia taboada,



de Alceu OLAVO

exceto subtração,
não conhecia gramática,
muito menos português.
Só sabia de sua alma,
porque foi Deus quem a fez.
E o pai lhe disse: — meu filho,
tu vais para Portugal,
pra bem longe destas coisas
que te distraem do estudo.

E o pobre moço se foi
por mares tristes sombrios,
nunca dantes navegados,
longe da Pátria querida.
Deixou bem triste, sozinha,
uma menina vizinha
que ele via todo dia
e se chamava Maria,
primeiro amor que ele teve.
E então é que foi bonito!
Lá o rapaz versejava
que nem um doido varrido.

E lembrando o céu de anil,
fez o mais belo poema
que se escreveu no Brasil.

Mas de saudades chorava,
longe das plagas natais,
da sua infância querida
que os anos não trazem mais;
lembra dos seus amores
quando ia apanhando flores
como donzela romântica
para dar seu namorado.

Ficou sofrendo do peito,
bem que seu pai lhe dizia,
vestiu casaco de lã
mas a doença era mesmo
dessas que matam os moços
que fazem versos de amor.
O pobrezinho — coitado —,
debaixo de um céu diverso,

morria devagarinho
como morre um pasarinho
deitado na moita em flor.

Buscaram o pobre moço
porém já era sem tempo
pois veio pra sua terra
simplesmente pra morrer.
Morreu por culpa do pai
que era bom, mas era rude
e não sabia que a vida
tem um destino traçado
na força da Natureza,
sob a vontade de Deus.

Oh pais com filhos poetas,
deixem eles poetar.
Quando forem pequeninos,
não mexam com eles não.
Corram contentes, felizes,
pés descalços, braços nus,
atraz das azas ligeiras
das borboletas azuis.
Fiquem quietos, sozinhos
debaixo dos laranjais,
que se apertarem com eles,
eles de dor sempre morrem,
com a alma toda dorida,
e é um adeus por toda a vida,
um adeus pra nunca mais.



ARTE CULINARIA

O VALOR DOS ALIMENTOS

O nosso corpo precisa receber, pela alimentação, os elementos indispensáveis para que se refaça do gasto diário a que está sujeito. Precisamos de cálcio, fósforo, ferro, proteína e vitaminas, porque estes elementos, trabalhando combinados, nos darão dentes saudáveis, sangue rico, músculos rijos e tecidos perfeitos. Para obtermos esses elementos, devemos fazer uma alimentação bem dosada, o que quer dizer, comer com inteligência, tendo em vista satisfazer às necessidades do organismo e não, como muita gente pensa, satisfazer apenas às exigências do paladar. Não devemos comer gorduras em demasia, alimentos frios ou guloseimas, e, sim, usar em abundância: legumes, frutas e alimentos pouco temperados para evitar fermentações que fatalmente produzirão intoxicações e irritações na pele: — espinhas, cravos, manchas e excessiva oleosidade. Sejamos sobrios com relação às bebidas excitantes. E se, ao lado de uma alimentação sábia e bem dosada, houver uma higiene da pele bem feita, não haverá "má pele" que não se torne normal em pouco tempo. Ao terminar este pequeno comentário, voltaremos nossa atenção às nossas gentis leitoras, dedicando-lhes estas linhas.

J. S.

CARDAPIO

LENTILHAS À PARISIENSE

COZO as lentilhas e depois de cozidas, refogue-as em azeite, com sal, alho pisado, cebola picada e uma pitada de pimenta do reino. Junte um pouco da água em que foram cozidas, deixe ferver uns minutos e ao virar na terrina para levar à mesa, acrescente meio copo de azeite fino. Mexa e sirva.

*

COSTELETAS DE CARNEIRO GRELHADAS

TOME algumas costeletas boas e carnudas, tire-lhes a gordura de forma que fiquem bem redondas, passe-as em manteiga derretida e em seguida em farinha de rôscas e queijo ralado. Bata em seguida alguns ovos como para omelete, passe neles as costeletas e depois passe, uma a uma, de novo, em farinha de rôscas e queijo ralado e novamente em manteiga. Asse na grelha, a fogo lento, e sirva com um bom molho de tomate.

*

PEIXE DE ESCABECHE

O PEIXE de escabeche deve ser preparado de véspera e conserva-se por muitos dias, desde que o molho cubra bem o peixe.

Primeiro, frita-se o peixe em postas no azeite e deixa-se esfriar. A maneira de fritar o peixe é a comum.

Prepara-se o molho da seguinte forma: Põe-se numa caçarola copo e meio de azeite bom, juntando-se alho

socado, três ou quatro cebolas cortadas em rodelas, duas ou três folhas de louro, uma colher de pimenta do reino em grão, alguns tomates sem pele e sem sementes. Assim que esfriar, tempera-se com uma forte dose de vinagre e sal a gosto.

Preparado o peixe e o molho, arruma-se tudo numa travessa funda de vidro ou de louça, da seguinte maneira: põe-se uma camada do molho com o refogado, uma camada de peixe, outra de refogado e assim sucessivamente, até o fim. O molho deve cobrir tudo bem.

*

BOLO MISTERIO

Ingredientes — 2 e meia chicara de farinha de trigo; 1 e meia de açúcar; 1 e meia de manteiga; 1 de leite; 4 colheres (das de chá) de fermento; 1 de nôz moscada, ralada; 1 de canela em pó; 1 pitada de sal; 3 ovos.

Para o recheio: — 2 colheres (das de sopa) de manteiga; 2 de chocolate; 2 de açúcar cristalizado (ou refinado), na falta daquele; 1 de essência de baunilha; 3 de café bem forte.

Modo de preparar — Bata a manteiga, juntando o açúcar, as claras e as gemas em neve. Depois de bem batidos, junte a metade de farinha, o fermento, o sal, a canela e a noz-moscada; em seguida junte o leite e o resto da farinha. Bata mais um pouco e divida a massa em 3 partes; asse duas partes, cada uma em uma forma redonda e baixa e à

terceira parte, junte 1 das colheres de chocolate que faz parte do recheio. Este chocolate deve ser dissolvido em uma colher (de sopa) de água fervendo. Asse também em uma forma, igual às outras partes. O forno deve ser bem quente para assar as partes do bolo.

Depois de assadas, coloque num prato uma das partes brancas em baixo, a que levou chocolate no meio e a outra branca em cima, todas unidas entre si pelo recheio.

Modo de preparar: — Bata as Bata a manteiga, junte o açúcar e o chocolate, muito devagar, batendo até ficar leve e então junte a baunilha e o café, aos poucos, até que a mistura fique bastante líquida para espalhar. Depois de unir as partes do bolo com este recheio, cubra-o também com o mesmo recheio.

*

COLCHÃO DE NOIVA

Ingredientes: — 12 ovos; 8 colheres (das de sopa) de açúcar; 6 de farinha de trigo.

Para o recheio: — 3 copos de leite; 4 colheres (das de chá), rasas de maizena; 2 claras; 4 gemas; água de flor de laranja e açúcar o quanto adoce; 1 pitada de sal; 1 colherinha (das de chá) de manteiga fresca.

Modo de preparar — Bata as claras em neve, junte as gemas e sem deixar de bater acrescente o açúcar. Depois de bem batido, misture, aos poucos, a farinha, mas sem bater, e leve ao forno em assadeira untada e polvilhada com farinha de trigo. Depois de assado, vire o bolo sobre uma pedra mármore e recheie...

Modo de preparar o recheio: — Bata as gemas com açúcar, junte a maizena, as claras em neve, a água de flor de laranja e, por fim, o leite frio. Depois de bem misturado, cubra todo o bolo com esse creme e enrole-o. Feito isso, cubra o colchão com uma glacé de suspiro, perfumado com algumas gotas de limão e enfeite-o com confeitos prateados.

*

LICOR DE LEITE

COLOCAM-SE em um frasco de vidro: um litro de leite; três quartos de quilo de açúcar, um litro de álcool, uma barra pequena de baunilha e quatro rodelas de limão. Tapa-se bem o frasco e deixa-se-o durante 15 dias, agitando diariamente o conteúdo, com uma colher de madeira. Passado este tempo, filtre-se, usando de preferência um papel de filtro. Pode-se fazer também, este licor com cognac ou aguardente.



O inteligente Socrates, filhinho do dr. Sócrates Bezerra de Menezes, residente em Pains.

*

DUZENTOS MILHÕES DIARIOS

WASHINGTON (Inter-American) — Na primeira conflagração mundial, os Estados Unidos combateram durante 584 dias, tendo mobilizado 4.355.000 homens. Sua despesa, nessa guerra, alcançou 22.625.232.843 dólares, correspondendo a quasi 1 milhão por hora.

A 13 de julho último, os Estados Unidos completaram o seu 584.º dia de guerra, no presente conflito. Servem atualmente no Exército, na Marinha nas Forças Aéreas do país 9.300.000 homens. O custo da guerra atual, até aquele dia, já atingiu a 92 milhões de dólares (1 trilhão e 840 bilhões de cruzeiros). Por dia essa despesa tem sido de 10.125.000 dólares (202.500.000 de cruzeiros).

*

HUMOUR INGLÊS

"Dois namorados metem-se num automóvel e vão passear no campo. Em meio do caminho, há um desarranjo qualquer, e o rapaz tem que meter-se debaixo do carro, para remediar a pane. Como o concerto estava demorando muito, a moça decide-se a ajudar o companheiro, — mete-se também debaixo do auto. Passa-se o tempo e de repente um polícia aproxima-se, bate no ombro do rapaz: — Você sabe que seu carro foi roubado há mais de quinze minutos?"

PURGAMIL

PURGATIVO - LAXATIVO -
REGULADOR das funções intestinais. Excelente contra a prisão de ventre. Em comprimidos - Sem qualquer gosto. Para adultos e crianças.



ENVELOPES COM 2 COMPRIMIDOS

CASA VELHA

"A história social da casa grande é a história íntima de quasi todo brasileiro."

GILBERTO FREIRE

Ao dr. Sócrates Bezerra de Menezes, a quem muito admiro pelo seu espírito de brasiliade.

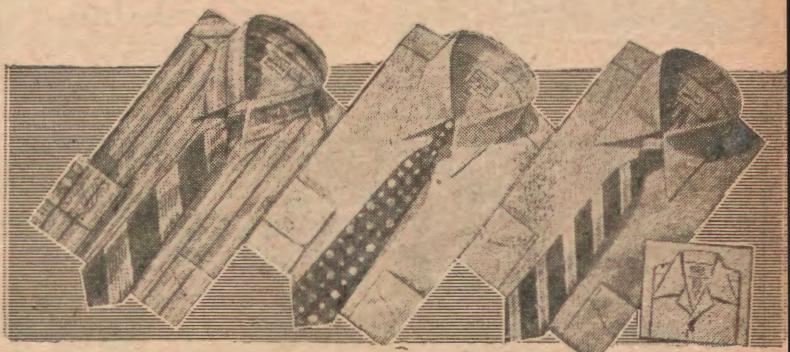
Casa velha, tão triste e desairosa,
Tu foste no passado um casto abrigo,
Do mais feliz casal do tempo antigo
— Pais de família honrada e numerosa.

E tu foste um jardim todo de rosa...
Vinha, por isso, tanto lar amigo,
Para entoar canções de amor contigo...
— Tiveste muita noite venturosa...

Mas hoje, és como um templo abandonado!...
O destino deixou-te na orfandade
E os temporais quebraram teu telhado.

E vives nessa eterna soledade...
És uma história triste do passado,
Simbolizando a dor de uma saudade!

NORBERTO EVARISTO DA COSTA.



CAMISAS E PIJAMAS
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS

CAMISARIA PILAR

RUA TUPINAMBÁS, 646
(A dois passos da Avenida) — Edif. Teodoro

NO RIO SÃO FRANCISCO



Construção da firma Juventino Gomes



Outra construção da firma Juventino Gomes

JUVENTINO GOMES

ENCARREGADO DE OBRAS

Dispõe de pessoal habilitado para quaisquer serviços, especialmente pinturas, garantindo perfeito acabamento e modicidade de preços.

Rua Dez. Veloso, 1187
Telefone, 20

MONTES CLAROS — MINAS



O cliché mostra o Dr. Roberto Monteiro da Fonseca, medico e fazendeiro em Januaria; o engenheiro Arlindo Laviola, assistente técnico da Comissão de Construção do prolongamento da Central de Montes Claros a Monte Azul; o engenheiro Abé-lardo Camara, auxiliar do engenheiro Laviola; e o engenheiro Joaquim José da Costa Junior, chefe da Escola Montesclarensê de Melhoramentos, quando deslizavam sobre o Rio São Francisco, em um animado passeio, próximo à cidade de Januaria.

*

SO DE MULHERES

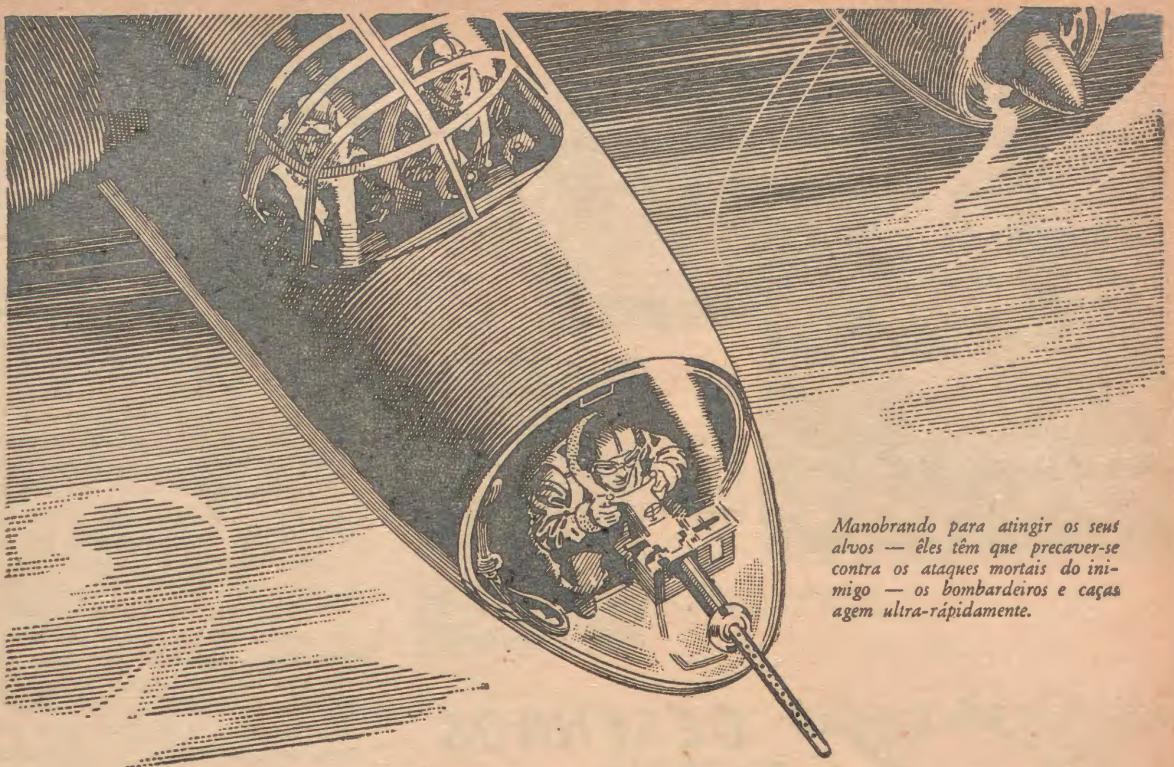
A Enfermaria de Mulheres e Crianças de Nova Iorque é um dos três hospitais dos Estados Unidos onde todo o pessoal que presta serviços é feminino.

*

CENTRAL FERROVIARIO CLUBE

O CLICHE' mostra o eficiente conjunto de "basket-ball" do "Central Ferroviario Clube", campeão do torneio iniciado em 1942, na cidade de Valença: Sargent Alvaro, Lucivio, João, Ivany, Milton e Manoel, vendendo ainda os juízes Jair e Tenente Horacio.





Manobrando para atingir os seus alvos — eles têm que prever-se contra os ataques mortais do inimigo — os bombardeiros e caças agem ultra-rapidamente.

AÇÃO ULTRA-RÁPIDA

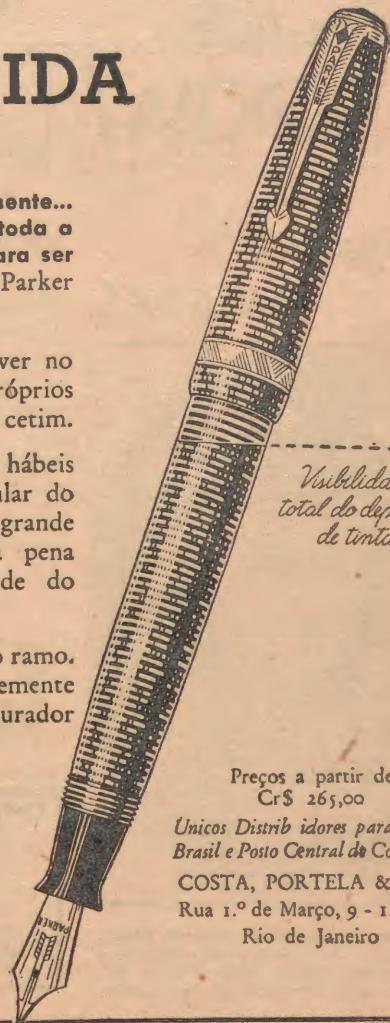
A Caneta Parker Vacumatic principia a escrever instantâneamente... desliza suave como o cetim! Bela, obediente, útil durante toda a vida — são os motivos pelos quais o Sr. deve escolhê-la para ser a sua caneta. Tal como os modernos bombardeiros, a nova Parker Vacumatic é de ação ultra-rápida...

A sua ponta de precioso e raro osmirídio começa a escrever no momento em que toca o papel. E, obediente como seus próprios dedos, desliza com incrível facilidade e uma suavidade de cetim.

Com materiais plásticos modernos e metais preciosos, os hábeis artífices da Parker fabricaram a caneta-tinteiro mais popular do mundo. O estoque de tinta é facilmente visível através do grande depósito translúcido. Assim, não há motivo para que a pena séque inesperadamente. E ainda mais: a grande capacidade do depósito evita o ter-se que enchê-la frequentemente.

Vá vê-la e experimentá-la hoje mesmo em qualquer casa do ramo. Só uma experiência pessoal lhe dará idéa do quão suavemente escreve a Parker Vacumatic. O Diamante Azul no segurador representa nossa garantia por toda a vida!

PARKER
VACUMATIC



Preços a partir de
Cr\$ 265,00

Únicos Distribidores para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:
COSTA, PORTELA & CIA.
Rua 1.º de Março, 9 - 1.º and.
Rio de Janeiro



Sta. Zilda Rodrigues Ferreira, da sociedade de Divinópolis e noiva do sr. Matias Pacifico de Almeida.

Sta. Ony Novais, da sociedade de Carangola



Sta. Lucia Carmen Fonseca, da sociedade do Rio

Dôr de dente?
CERA
Dr. Lustosa
Inofensiva aos dentes —
Não queima a boca

O SUOR

NESTES tempos em que todos fazem mais exercícios e os transportes se tornam mais difíceis, evitar o cheiro desagradável do suor deve ser encarado como um fator importante entre as obrigações sociais. O suor é uma coisa natural, mas às vezes se torna um transtorno. A limpeza deve ser, por isso, constante. Em certas áreas, como as axilas, as glândulas sudoríparas são mais ativas e o ar circula com maior dificuldade. Impõe-se o uso de um desodorante como precaução, pois também se deve pensar na conservação das roupas. Deve-se também observar se é suficiente uma preparação que controle o odor ou outro para controlar a respiração excessiva.

ROCHA

DESENHOS COMERCIAIS TECNICOS E ARTISTICOS

CARTAZES
GRAFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇOES
CARICATURAS



RUA ESP SANTO, 621 - ESQ. AVENIDA ED. CRISTAL
PAND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

CRIANÇAS MINEIRAS



A menina Elvira, de 3 anos de idade, filha do sr. José Gonçalves Silveira e sua falecida esposa Elita Uchôa Silveira, de João Pinheiro, neste Estado.

MEIA DE SEDA VALE OURO

As meias de seda estão muito escassas em Londres. São material de luxo. Por isso, os aviadores norte-americanos, que para aquela cidade se dirigem, levam sempre uma provisão para presentes. E quando saem com uma inglesinha bonita, fazem-lhe um presente original: dão-lhe um pé de meia, prometendo dar o outro, no momento em que sejam "obrigados" a aceitar novo convite...

INDICADOR da Cidade

INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORRÊA, JOSE DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERÉT, MA NOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

MINISTRO JEAN DESY

Uma carta do representante diplomático do Canadá ao Director-Gerente de ALTEROSA

O ministro Jean Desy, embaixador do Canadá no Brasil, que visitou recentemente a nossa Capital, recebeu a seguinte carta:

"Dr. Miranda e Castro

De volta ao Rio de Janeiro, desejo expressar-lhe o imenso prazer que experimentei em conhecer esse magnífico Estado, e de ter podido entrar em contato pessoal com V. S.

Conservo de minha visita a Minas Gerais e do conhecimento do amigo, a melhor das recordações.

Aproveito o ensejo para apresentar-lhe meu sincero apreço e cordial simpatia.

(a) Jean Desy, Ministro do Canadá.

*

JORNALISMO DAS AMÉRICAS

NOVA YORK — (Inter-American) — O jornalismo nas Américas está fadado a desempenhar um importantíssimo papel no mundo de apósguerra. Essa foi a opinião externada por vários grupos de jornalistas americanos, inclusive brasileiros, que recentemente visitaram os Estados Unidos para estudar o progresso do esforço de guerra americano. O mesmo ponto de vista foi salientado numa conferência realizada recentemente na Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia, acentuando-se que, como os jornais americanos cristalizaram a opinião pública são eles indispensáveis à luta por um governo livre. O sr. Hinshaw, vice-presidente do Instituto de Relações Públicas declarou que os jornalistas profissionais podem fazer mais do que as bombas e os canhões para destruir a presunção de que qualquer grupo de homens tem competência para pensar por todo um povo.

E acrescentou: — "Os jornalistas das Américas podem fazer com que o estilo de vida da América seja o estilo de vida do mundo, e podemos realizar tal causa sem o auxílio de soldados. Os jornalistas podem inspirar os outros homens e levá-los a trabalhar e lutar por esse estilo de vida, se soubermos mostrar-lhes, com cores vivas e alegres, como vive um povo livre e democrático."

Expressiva homenagem ao Eng. Demostenes Rockert



O eng.º Demostenes Rockert, uma das mais legítimas expressões da capacidade e valor da engenharia nacional, e que presentemente dirige as grandes obras do prolongamento da Central do Brasil entre Montes Claros e Monte Azul, viu passar a data de seu aniversário natalício, em 15 de Junho último, em meio às mais fútbolas demonstrações do alto preço em que é tido na sociedade montesclarenses e no meio da vasta comunidade de auxiliares que integram aquele importante serviço da nossa principal ferrovia.

Entre essas inequívocas demonstrações, a que o aniversariante fez júsz por suas altas qualidades de cidadão e de profissional, destacamos a homenagem que lhe foi prestada pelos funcionários da Comissão de Construção do Prolongamento da Central, com a oferta de um artístico presente constante de uma estatueta simbolizando a Engenharia e o Trabalho. A esta homenagem esteve presente a reportagem de ALTEROSA, que fixou o flagrante acima no qual aparece o eng.º Demostenes Rockert, entre alguns de seus amigos, vendo-se o dr. Alfeu Quadros, prefeito de Montes Claros, o Mr. Jair de Oliveira, diretor da "Gazeta do Norte", o eng.º Arlindo Laviola, o eng.º Joaquim Costa e outros.

*

*



Marcio Heleno, filho do casal Moacyr Gouvêa e Iracema Cesar Gouvêa, residente na capital.



Antonio José Leal, de Montes Claros.

VITRINE LITERARIA

CRISTIANO LINHARES

LITERATURA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Sempre tive grande interesse pela educação física. Principalmente pela parte referente à infância. Entretanto, sentia-me levado a reprová-la sob certos aspectos. Era árida, difícil, aborrecida. A criança, naturalmente, se sentiria mal numa aula de ginástica. E desviaria sua atenção, reagia passivamente, não executando os exercícios. Por que? Simplesmente pelo fato de ter sido sempre a educação física uma reprodução rigorosa de métodos, que mais nos cansam que nos instruem.

Por fim, (já não alcancei este período) foi introduzido na aula de educação física o exercício exemplificado ou historiado, dependendo mais da imaginação da professora, para inventar jogos e histórias. O resultado não se fez esperar. Foi além das expectativas. Tanto assim que, os orientadores da pedagogia mineira incluiram nos programas em geral, um programa adequado para a instrução física. Um programa completo, de efeitos surpreendentes.

Conhecíadora profunda do assunto, pois que passou por todas as fases de evolução do ensino, a professora Guiomar Meireles Becquer planejou um trabalho intelectual que assegurasse ao programa em apreço maior repercussão e facilidade de execução. Aproveitando a experiência que mais de 15 anos de magistério lhe deram, reuniu histórias, inventou outras, adaptou os movimentos ginásticos a cenas pitorescas, fez novas experiências. Em resumo, incluiu no programa não somente o movimento gracioso e leve, como também a música, a literatura, a declamação.

Com esse material, elaborou o livro "Educação Física Infantil", que lhe grangeou o primeiro prêmio no concurso instituído pelo Ministério da Educação, há dois anos atrás. Seu trabalho despertou a atenção da comissão julgadora, justamente por constituir algo de original e novo na matéria e por trazer ao ensino de educação física de todo o Brasil novas perspectivas.

Retificando a opinião daquele julgamento, o Ministério de Educação no Primeiro Congresso Pan-Americano de Educação Física vem de aprovar, com unanimidade de votos dos orientadores da seção de "Pedagogia Aplicada à Educação Física" o livro "Educação Física Infantil", de d. Guiomar Meireles Becquer.

Portanto, esta é uma vitória para Minas Gerais. Daqui partirá o livro que orientará a educação física infantil de nossos meninos, para educação e vigor da raça.

Portanto, pela primeira vez, a literatura será posta à serviço da educação física, numa demonstração exuberante de seu poder e de sua influência nas atividades normais da vida nacional.

LIVROS NOVOS

TRÊS MARIAS — Raquel de Queiroz — Romance — Livraria José Olímpio.

Jovem ainda, Raquel de Queiroz já conquistou o público, com quatro romances que já figuram em lugar de relevo em nossas letras contemporâneas. Apareceu em 1931 com "O Quinze". Depois disso, publicou — "João Miguel", "Caminho de Pedras" e finalmente "Três Marias", uma verdadeira obra prima. Este romance, hoje apresentado novamente ao público brasileiro, em primorosa segunda edição da Livraria José Olímpio, mostra-nos a escritora na posse de extraordinários recursos, impressionando principalmente pela naturalidade com que apresenta as cenas, os personagens e as situações. A análise da alma das três provincianas, cujos destinos constituem a trama do livro, é feita com a maior finura, sobretudo nesses estados de dor recalcada, de ironia amargurada.

da que assinalam o conflito íntimo de cada uma. "Três Marias" — prêmio Felipe de Oliveira — vai encontrar, novamente, nesta segunda edição, o melhor acolhimento dos leitores desta vigorosa romancista brasileira.

NOVAS ESTRELAS ESTÃO BRILHANDO — Faith Baldwin — Romance — Livraria José Olímpio Editora.

Um belo romance, sem dúvida, este "Novas Estrelas Estão Brilhando", de Faith Baldwin, que a Livraria José Olímpio Editora, em ótima tradução de Genoveva Piza, acaba de lançar entre nós, na sua já afamada coleção "Grandes romances para a mulher". Com um entrecho romanesco e atraente, este livro merece ser lido por todas as mulheres que amam verdadeiramente a boa leitura. E acima de tudo, este romance serve de advertência, de verdadeira lição

a muita moça ingênua, que se julga modernizada.

CLEOPATRA E SEUS DOIS AMORES — Paul Reboux — Coleção

"Amores Imortais" — Vecchi, — Rio.

"Cleopatra e seus dois amores", se intitula o romance mundialmente célebre, de Paul Reboux, que melhor evoca e reflete a figura fascinante da sereia do Nilo, tão astuta quanto formosa.

Este belo livro acaba de ser lançado em edição brasileira pela Editora Vecchi do Rio de Janeiro e está magnificamente traduzido por Corália Rêgo Lins. O volume faz parte da coleção "Amores imortais", em que aquela conhecida editora já nos deu: "A dama das camélias", "Romeu e Julieta", os "Amantes de Verona", e outros.

ROBIN HOOD — Lenda inglesa — Coleção "Os Audazes" — Vecchi

Robin Hood, tal como realmente foi, e suas façanhas tão reais quanto prodigiosas, pintadas com as cores vivas da verdade, na lenda inglesa, aparece neste volume que trás por título o arrogante nome do audaz aventureiro, e que continua a triunfal coleção "Os Audazes", da Editora Vecchi, do Rio de Janeiro.

A tradução deste livro sensacional foi feita por Franklin R. Coelho.

ALVORADA DA VITORIA — Louis Fischer — Editora Prometeu — São Paulo.

Acaba de ser editada pela Editora Prometeu de São Paulo, o livro do famoso jornalista e escritor americano, Louis Fischer, "Alvorada da Vitoria". Fischer é um homem que conversou com todos os homens que nesta hora pesam nos destinos do mundo: Churchill, Stalin, Eden, Hitler, Mussolini, etc. E nesta obra, o grande estritor procura desmarcarar todos os atos dos inimigos da liberdade, e sugere as normas básicas para assegurar uma paz duradoura ao mundo.

Com esta obra, a Editora Prometeu inicia, em São Paulo, o seu movimento editorial.

"GUERRA DOS MASCATES" — José de Alencar — Edições Melhoramentos — São Paulo.

Continuando em sua benemérita tarefa de reeditar as obras do grande romancista brasileiro José de Alencar, a Companhia Melhoramentos de São Paulo, acaba de dar a lume a "Guerra dos Mascates", que nos faz reviver todo um curioso episódio da história nacional. Como sempre, o autor junta às asperezas da política e ao tumulto das lutas intestinas, a poesia de um caso de amor. "Guerra dos Mascates" é um livro que merece ser lido e relido, porque nos põe em contacto, mais uma vez, com o inesquecível cantor de Iracema.

"CASA GRANDE & SENZALA" — Gilberto Freire — Com ilustrações — Livraria José Olímpio Editora.

O aparecimento de "CASA GRANDE & SENZALA", de Gilberto Freire, em 1933, marcou época na literatura brasileira. Era qualquer coisa de novo e de grandioso que se fazia no terreno da interpretação sociológica de nossa História, terreno que — é

POETAS E PROSADORES



José Osvaldo de Araújo

preciso confessar — quasi não havia sido explorado até aquela data, exceptuando-se as brilhantes tentativas de Paulo Prado e Capistrano de Abreu.

Gilberto incursionava, assim, num setor pouco palmilhado, com orientação pessoal, liberto de escolas, sem o gosto da improvisação, que tanto nos infelicitava. Era o fruto de exaustivas pesquisas que ele nos apresentava, fazendo viver os textos à luz de uma interpretação inteligente e introduzindo em nossos estudos sociológicos a valorização de uma infinitude de elementos, que só podem ser subestimados por espíritos menos sérios ou imbuídos de preconceitos acadêmicos. O público culto no Brasil e no estrangeiro fez justiça à Casa GRANDE & SENZALA, exaltando os méritos do autor.

A crítica ocupou-se largamente do livro, em tó no do qual se fez verdadeira mobilização cultural. Ora, hoje, a importância de CASA GRANDE & SENZALA vai ser, mais uma vez, considerada com o aparecimento da sua 4.^a edição, na coleção "Documentos Brasileiros", da Livraria José Olímpio. Surge agora a obra, na sua forma definitiva, pela primeira vez rigorosamente revista pelo autor, ilustrada a bico de pena por Santa Rosa e acompanhada da magnífica bibliografia. Uma edição que se sobrepõe a outras inteiramente esgotadas e dando oportunidade a todos os brasileiros para travar contacto com essa expressão capital da nossa cultura.

"GEOGRAFIA DO BRASIL" de Moisés Gicovate — Edições Melhoramentos.

A "Reforma Capanema", modificando profundamente o ensino secundário, revolucionou toda a nossa literatura didática, fazendo aparecer obras novas para todos os setores do ensino e, entre elas, obras de excepcional valor, como a série de geografias do professor Gicovate.

Agora, em volume das "Edições Melhoramentos", dá-nos o sr. Moisés Gicovate a sua "Geografia do Brasil" — 3.^a série, onde procurou atender não apenas à letra do programa oficial, mas, também, ao seu espírito.

Cinco temas capitais foram tratados nessa Geografia do Brasil: o espaço, a população, a organização política e administrativa, o sistema de viação, a produção agrícola, a indústria e o comércio.

"NAVIO SEM PORTO" — Lia Corrêa Dutra — Prêmio "Humberto de Campos" — Livraria José Olímpio Editora.

Em bela edição, acaba de aparecer o livro premiado no último concurso de contos "Humberto de Campos" instituído pela Livraria José Olímpio: "Navio sem Porto", de Lia Corrêa Dutra. Esta obra mereceu a votação quasi unânime de um juri formado pelas seguintes figuras: Raquel de Queiroz, Almir de Andrade, Magalhães Júnior, Aníbal Machado, Pelegriño Júnior, José Lins do Rego e Herman Lima.

Lia Corrêa Dutra mostra-se, neste seu livro, senhora da técnica do conto: sabe ser natural, humana e sugestiva. O público há de ratificar, certamente, a opinião do juri, que em boa hora contemplou essa obra, ora editada pela Livraria José Olímpio.

"A LENDA DE TROIA" — Gustav Schwab — As mais belas lendas da Antiguidade — Edições Melhoramentos — São Paulo.

Continuando a série "As grandes

lendas da Antiguidade", da Companhia Melhoramentos de São Paulo, acaba de aparecer em bem cuidada e magnífica edição "A lenda de Troia" que é o terceiro dos cinco volumes ocupados pela série na "Biblioteca da Adolescência", daquela editora.

"OSCAR E AMANDA" — Regina M. Roche — Vecchi — Rio.

"Oscar e Amanda" não é só o universalmente famoso romance de amor. É também uma profissão de fé no amor, que tudo pode e que é o grande mago dos maiores doces milagres.

Em tradução portuguesa acaba de ser apresentado ao nosso público pela Editora Vecchi, este belo e imortal livro, que foi otimamente traduzido pela senhora Marina Sales Goutart. "Oscar e Amanda" inaugura mais uma nova e, por certo, vitóriaiosa coleção: "Romances Famosos".

"ESTRELA CADENTE" — Soares da Cunha — Belo Horizonte.

O jovem poeta Soares da Cunha acaba de publicar o livro de poemas "Estréla Cadente", em boa feição gráfica de Queiroz Breiner e Cia. Ltda. O presente volume trás vários sonetos e poemas que marcam o início de uma brilhante carreira na poética contemporânea. Versos escritos com segurança e com inspiração, visões de um mundo que se despedaça, carinhos de amor, sonhos, ilusões, desilusões, tudo isso sentimos ao terminar a leitura do pequeno livro que Soares da Cunha acaba de entregar aos seus leitores.

"ETERNO MOTIVO" — J. G. de Araújo Jorge — Editora Pongetti — Rio.

O sr. J. G. de Araújo Jorge, jovem e popular poeta brasileiro, vem de publicar pela Pongetti do Rio, mais um livro de poemas, intitulado "Eterno Motivo". São poemas delicados, vivos, que nos fazem lembrar as tardes ensolaradas, os pianos abandonados no silêncio das salas. Mais uma vitória do autor de "Um besouro contia a vidraça", "Amo", "Bazar de Ritmos", e outros.

ELA E ELE — Romance de George Sand — Vecchi — 1943.

"Ela e Ele" é o romance de George Sand onde a paixão amorosa atinge as suas mais excelsas culminâncias. Uma emoção sem igual nos penetra e possue ao passo que avançamos na leitura destas páginas perenemente atuais, nas quais se percebem, sob aparente ficção romântica, os turbulentos amores de Aurore Dupin com o grande poeta Alfredo de Musset.

Este livro, que acaba de ser lançado pela Editora Vecchi, do Rio, foi escrupulosamente traduzido por Abelardo Romero. E traz uma capa simbólica do pintor Jan Zach, que beleza ainda mais este famoso livro.

OS MORTOS VIVOS — Eduardo Zamacois — Editora Mundo Latino.

Acaba de ser publicado em língua vernacular o romance "Os mortos vivos", o livro que consagrou internacionalmente o escritor Zamacois, e que seguiu cronologicamente "As raias", um dos romances mais discutidos e elogiados pela crítica europeia nestes últimos vinte anos. "Os mortos vivos" foi traluzido para o português pelo professor Modesto de Abreu e Dina Brito. A edição foi adornada com uma capa alegórica, firmada por Rafael de Penagos, e é uma produção da conceituada casa editora "Edições Mundo Latino", do Rio de Janeiro.

N AO fossem as solicitações de uma brilhante carreira administrativa e bancária, teríamos em José Osvaldo de Araújo uma das mais fortes e firmes vozes da poesia nacional.

Poeta, jornalista e orador, Osvaldo de Araújo fez a sua época em Belo Horizonte, trabalhando ao lado de Mendes de Oliveira, Augusto de Lima e Outros, brilhando sempre e sempre despertando para a sua pessoa a admiração e o entusiasmo dos moços de seu tempo.

A sua poesia, marcada por grande inspiração, apresentada com graça e beleza através das imagens e dos símbolos, foi e ainda é lida com entusiasmo por todos quantos amam e admiram a arte poética.

Como orador e jornalista, teve José Osvaldo de Araújo brilhante atuação em Minas e o seu nome e sua projeção eram lembrados a propósito de qualquer palestra. Em resumo: era um poeta, um jornalista e um orador de largo prestígio entre os seus contemporâneos.

A sua produção poética, que ainda não foi reunida até hoje, em livro, está espalhada nos suplementos literários e revistas nacionais, de uma certa época para cá. São peças perfeitas e dignas de um verdadeiro poeta.

Pena é que atualmente, entregue às lides bancárias, compareça muito raramente, cooptariando os princípios do banqueiro... Assim mesmo parece, como para mostrar que o poeta ainda existe e produz, a despeito das solicitações constantes da vida de grandes responsabilidades que leva um diretor de Banco...

HISTORIAS ESQUESITAS — Edgard A. Poe — Edições Melhoramentos

S Edições Melhoramentos de São Paulo acabam de editar uma coletânea dos melhores e mais famosos contos do grande escritor Edgard A. Poe, fartamente ilustrada e primorosamente traduzida. O volume recebeu o título de "Historias Esquesitas" e faz parte da "Coleção da Adolescência", série 2, livro 2.

O PASSADO — Romance de M. Delly — Editora Getulio Costa.

M tradução de Zara Pongetti, a Editora Getulio Costa acaba de publicar, em nova edição, o romance de M. Delly intitulado "O passado". Trata-se de um livro muito interessante para as senhoras e senhorinhas.

O PROBLEMA DA DOR — Monsenhor Melo Lula — Editora Getulio Costa.

E STA' sendo distribuída aos leitores brasileiros a 12.^a edição do livro "O Problema da Dor", do Monsenhor Melo Lula. Esta obra, que tanto sucesso tem feito entre nós, apresenta uma filosofia cristã como moral para as almas que sofrerem. Compõe-se de vários capítulos vasados em bom estilo literário, acessível a todas as classes de leitores.

BREVÍARIO DA MULHER — Dra. Lotte Kretzschmar — Editora Getulio Costa.

F OI editado por Getulio Costa, do Rio de Janeiro, o livro da Dra. Lotte Kretzschmar, "Brevíario da Mulher". Trata-se de um manual para a conservação da saúde e beleza, sendo um valioso auxiliar para enfermeiras e parteiras. Apresenta conselhos para a preparação do casamento, procriação, etc.

ATENTADOS À GRAMATICA — A. Tenorio de Albuquerque — Editora Getulio Costa.

A TENTADOS à gramática" é o novo livro do Prof. Tenório de Albuquerque, que acaba de aparecer em otima edição da Editora Getulio Costa, do Rio de Janeiro. Uma obra útil e de fácil manuseio.

AS AVENTURAS DO REI BARIBÉ — Malba Tahan — Editora Getulio Costa.

D O conhecido escritor Malba Tahan, a Editora Getulio Costa acaba de editar o romance "As aventuras do rei Baribé", traduzido diretamente do original árabe pelo Prof. Breno Aleijadino Bianco. A edição está magnificamente ilustrada pelo desenhista Sônia Botelho.

FRUTAS DO BRASIL — Álbum apresentado pelas Edições Melhoramentos de São Paulo.

E M apresentação muito elegante e artística acaba de ser publicado pelas "Edições Melhoramentos" um interessante álbum denominado "Frutas do Brasil". Traz ele 32 gravuras litografadas representando as frutas mais comuns do Brasil e na segunda capa, vem a respectiva nomenclatura em ordem alfabetica.

Muito boa a iniciativa das "Edições Melhoramentos" com a publicação de um trabalho neste gênero, que é divulgar — especialmente nas escolas, para aulas de desenho, linguagem, ciências naturais, etc., conhecimentos sobre nossas frutas, dando às crianças as noções de forma, coloridos e outras.

A HERANÇA DE WHITEOAK — Mazo de La Roche — Livraria José Olímpio Editora.

M AZO DE LA ROCHE é um nome quase desconhecido no Brasil. Trata-se de uma escritora canadense, autora de uma obra cíclica em vários volumes, através dos quais acompanhamos, num largo friso romanesco, o destino de uma família, os Whiteoaks, proprietários de um solar à margem dos Grandes Lagos, no Canadá. O primeiros desses romances, "A Herança de Whiteoak" acaba de ser apresentado ao público pela Livraria José Olímpio, em tradução do escritor Herman Lima. A primeira particularidade interessante que o leitor vai encontrar em tal obra é a pintura de um ambiente pouco familiar aos brasileiros e que entretanto se parece extraordinariamente com o nosso. O solar de Jalmá — observa a romancista Raquel de Queiroz, em lúcido estudo sobre o livro — tem muito parentesco com as nossas Casas Grandes da zona açucareira.

OS BRAÇOS SUPЛИCANTES — Eliezer Burlá — Menção Honrosa no Concurso de Contos "Humberto de Campos" — Livraria José Olímpio Editora.

M edição da Livraria José Olímpio acaba de aparecer o livro de contos "Os Braços Suplicantes", de Eliezer Burlá, contemplado com menção honrosa no prêmio Humberto de Campos, em 1941, instituído por aquela empresa. OS BRAÇOS SUPPLICANTES reune nove contos, um dos quais possue o título do volume. Eliezer Burlá é um temperamento poético, imprimindo à sua narrativa um cunho essencialmente artístico. E' o que notamos, por exemplo, num conto como "Idílio", onde o interesse consiste todo no estado de alma de um apaixonado que sente o contraste da sua felicidade com a tragedia do mundo que o cerca. De conteúdo essencialmente poético são ainda os contos: "Mensagem ao filho prisioneiro", "Música de olhos fechados" e "Morte da bem-amada". O autor sabe tirar partido das situações mais simples, não necessitando, muitas vezes, de enredo para dar interesse humano às suas narrativas.

O CARDEAL LEME — Tristão de Ataíde — Livraria José Olímpio Editora.

O TRISTÃO DE ATAÍDE, figura de primeiro plano da literatura e da filosofia brasileiras, acaba de publicar, pela Livraria José Olímpio Editora, um livro sobre o Cardeal Leme, biografando, com carinho e entusiasmo, o grande e inesquecível príncipe da igreja brasileira, há pouco desaparecido. Trata-se de um livro de invulgar interesse para os meios católicos do Brasil e é, sem dúvida, uma notável contribuição ao conhecimento da vida e da obra de D. Sebastião Leme.

LIVROS DE AMANHÃ

— "Aquelas muralhas Cinzentas" é o sugestivo título do romance de estreia do escritor Paulo Dantas. O livro, que estuda a vida e os problemas de uma penitenciária, já está no prelo, devendo aparecer ainda este mês.

— "Indiologia" é uma série de quatorze grandes ensaios sobre a etnologia brasileira que a Livraria Zélio Valverde vai editar. O seu autor é o professor Angione Costa, nome de relevo nos meios culturais do país.

— Pela Livraria José Olímpio Editora, do Rio está sendo anunciado mais um livro de Gilberto Freire: "Perfil de Euclides da Cunha e outros perfis".

— Fernando Tavares Sabino, nosso colaborador e autor do livro de contos "Os Grilos não cantam mais" terminou a novela "A Marca", que deverá ser lançada até o fim do ano, possivelmente por uma grande editora do Rio de Janeiro.

SERENATA, o programa de Saint Clair Lopes, às 23 horas, na RÁDIO NACIONAL, está apresentando, às quintas-feiras, o seu programa especial:

VITRINE LITERARIA

organizado e escrito por

JORGE AZEVEDO

Figuras e Fatos

Livros e Autores

Gente Sonhadora

GRAVADOR **ARAUJO**
RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631
RIO DE JANEIRO
OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO FEITOS NESTA CLICHERIE.

PHOTOGRAVURAS, ZINCOPRINTAS, TRICROMIAS, DUBLES, CLICHÉS EM COBRE, E DESENHOS.

RIO DE JANEIRO

O NOVO DIRETOR DE "ALTEROSA"

EMPOSSADO NO CARGO DE DIRETOR-REDATOR-CHEFE DES-
TA REVISTA O SR. MÁRIO MATOS, BRILHANTE JORNALISTA
E CONSAGRADO ESCRITOR E POETA, PRESIDENTE DA
ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

A família de ALTEROSA está em festas desde o mês de Agosto último, com a entrada de Mário Matos para a sua direção.

Antigo jornalista, o sr. Mário Matos foi, durante muito tempo, redator das principais folhas cariocas, tendo exercido o cargo de redator-secretário da "Gazeta de Notícias" ao tempo de Antônio Torres e outros astros do jornalismo indígena. Fundou e dirigiu por muito tempo, em Juiz de Fora, a revista "Marília" que ainda hoje espelha a vida social e literária da "Princesa da Mata". Regressando à sua terra natal, onde o chamavam os interesses políticos do nosso Estado, em Itatiba, fundou e dirigiu um vibrante semanário que marcou época nos anais de nossa imprensa do interior pelas memoráveis campanhas que sustentou em prol da corrente de opinião que prestigia o saudoso Raul Soares.

Transferindo-se para a nossa Capital, Mário Matos emprestou o brilho de sua cultura e de sua inteligência à nossa imprensa diária, tendo sustentado, por longos anos, assidua e notável colaboração como articulista, cronista e ensaísta, conquistando uma grande massa de leitores pelas colunas do velho "Diário de Minas" e, mais tarde, no "Correio Mineiro", prosseguindo, mais recentemente, em sua atuação jornalística, através da "Folha de Minas" e dos "Diários Associados", nos quais a sua colaboração é publicada em todo o país.

Escritor de raros recursos e poeta de fina sensibilidade, tem ainda o sr. Mário Matos um lugar de destaque relevante entre as mais vigorosas expressões do meio intelectual brasileiro, sendo autor de trabalhos consagrados na poesia e na prosa, com uma grande bagagem ainda por publicar, além de "O último canto da tarde", conhecido volume de poesias em que assinou o pseudônimo de Alberto Olavo, e "Machado de Assis", o mais completo ensaio que já se escreveu sobre o saudoso escritor brasileiro, na opinião unânime da crítica nacional, ambos editados com largo sucesso.

Afastado das lides jornalísticas, enquanto o absorveram, nestes últimos tempos, as responsabilidades de altos postos no nosso Governo, entre os quais se contam a direção da Imprensa Oficial do Estado, a presi-

dência do Departamento Administrativo e a Secretaria do Interior, pode agora o sr. Mário Matos, sem embargo das suas atribuições de desembargador de nosso Tribunal de Apelação, encontrar o tempo de que carecia para regressar a uma atuação mais condizente com o seu temperamento, o que resultou, para gôudio de nossos leitores, o seu ingresso na direção de ALTEROSA.

Ao registrarmos o auspicioso acontecimento, julgamos oportuno felicitar os leitores desta revista, pela alta significação de que se reveste a nova fase que ALTEROSA inicia sob tão esclarecida e competente direção, ao mesmo tempo em que encarecemos o fato como mais uma vitória, e das mais expressivas, que a imprensa ilustrada do Estado poderia



Mário Matos, o novo diretor-redator-chefe de ALTEROSA

alcançar, em seu afan de bem servir à cultura e ao progresso de Minas Gerais.

• • •

DE BRAÇOS DADOS COM A MORTE

CLEMENTE LUZ

A terminar a leitura deste grande e irrefutável documentário da força e da resistência humana, apresentado pelo Tenente James C. Whittaker no livro "Fui Piloto de Rickenbacker", que a Seção de Livros de "O Cruzeiro S. A." acaba de editar, assaltou-me o pensamento da morte, rondando as vidas, os lares e os campos. Mas a morte que se apresentou aos meus olhos, não foi a mesma que estamos acostumados a ver, através do noticiário cotidiano dos jornais, e que não desperta em nós nenhuma reação, porque é um fenômeno natural e inevitável. E' a morte em massa, onde a dor está disseminada entre milhões e milhões. Mas o que me veio das páginas do livro de Whittaker foi o sentimento da morte lenta, do suplício doloroso, lento, dilacerante. Suplicio que os santos e os mártires suportaram, apenas porque lhes iluminava o rosto a visão do sobrenatural, e da eternidade prometida.

Rickenbacker, o grande "as" da aviação moderna e seus companheiros, perdidos entre as ondas do Pacífico, soltos à mercê da sorte em frágeis barcos de borracha, sem rumo e sem comida, viveram o drama intenso dos mártires e dos heróis.

Durante 21 dias seus barcos, escoltados por tubarões famintos, seguiram a rota do desconhecido. E todos os homens, da espantosa tragédia, se iam definhando aos poucos. Faltava água, faltava sombra contra o sol causticante do meio dia, faltava abrigo contra o frio intenso da noite. Cada novo crepúsculo era um

novo sinal peremptório do avanço da morte implacável.

Cada nova aurora, o prenúncio de mais um dia de sofrimentos. Sabia Deus, se poderiam resistir aquelas frágiles carcassas humanas, mais mortas do que vivas. E a esperança esmorecia. O ânimo dos homens já não mais existia. Tudo se inclinava para o abismo. A morte dava os braços aos homens e com eles sorria, um sorriso tétrico, abominável. Sorriso talceiro e doloroso. E os dias passavam, passavam as noites, e os tubarões, a fome, a sede e a ameaça continuavam.

Nenhum sinal de civilização e nenhum ponto negro no céu ou no mar, que pudesse transformar-se em um avião ou em um navio. Estavam na rota do desconhecido. Desesperados e famintos. Só lhes restava uma coisa: acreditar no milagre, encontrarse com Deus, entregai-se a Ele, num abandono total das forças e das esperanças. E foi o que fizeram.

Deu-se o maravilhoso. A Bíblia, encadernada em pano amarelo, levada por De Angelis transformou-se num verdadeiro tesouro. As passagens bíblicas, as orações levantadas ao céu pelos lábios ressequidos e pelos corações arrependidos davam novas forças. Todos passaram a acreditar num ser superior, senhor de todas as coisas, senhor das chuvas e dos ventos. E nas conciências começou a nascer a crença no milagre.

(Conclue no fim da revista)

LIVROS QUE FICARAM

Por NARBAL MONT'ALVÃO

A "ENEIDA", O BELO E IMORTAL POEMA NACIONAL DOS ROMANOS

Vergílio, o príncipe dos poetas latinos, o "divino Mantuano" de D. Quixote, como toda gente, teve os seus admiradores, sempre preocupados em endeuçá-lo, e também os seus detratores, eternamente torturados pela inquietação absorvente de deprezá-lo. Uns e outros surgiram com a obra imortal do maravilhoso vate da época romana de Augusto. Entretanto apesar dos longos anos decorridos após esse aparecimento, ainda hoje existem os adeptos e os adversários ferrenhos da obra vergiliiana. Os famosos poemas de Vergílio continuam a ser analisados e discutidos ardorosamente, ora com aplausos bombásticos, ora frenéticos apupos.

Desde Macrônio, o célebre escritor latino do século V, autor das "Saturnais", e Numitórios, que chegou a

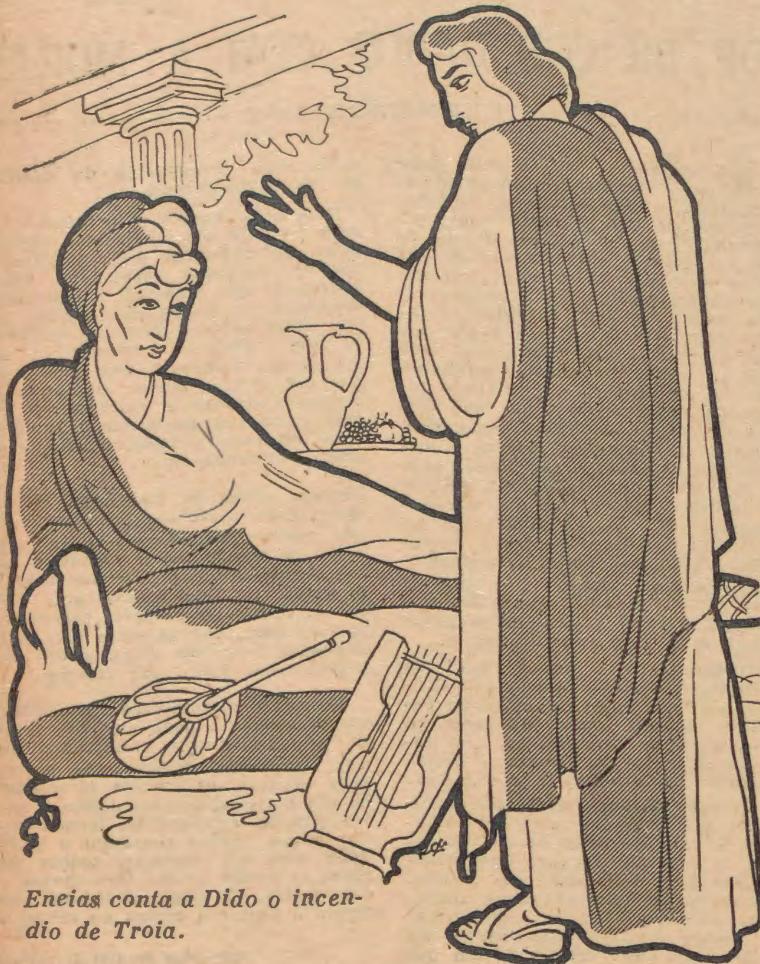
evrever a "Eneidomastice" — o chico da "Eneida" — muitas e muitas filhas têm os críticos apontado na produção literária de Vergílio. Entre os defeitos atribuídos ao inspirado verso-jador latino, destaca-se a pecha que impiedosamente lhe atiraram os que lhe chiamam de imitador ou plágario. Incontestavelmente, é visível na obra de Vergílio a preocupação de imitar os velhos poetas gregos, não sendo difícil identificar a influência que em seus poemas tiveram os modelos imperecíveis que a famosa literatura da Grécia antiga legou não só aos romanos mas a todas as civilizações que, na sucessão ininterrupta dos tempos, haviam de vir depois dela.

Quando escreveu as "Bucólicas" as "Geórgicas" e a "Eneida", Vergílio

parece não ter tido nenhuma preocupação em esconder as suas fontes de inspiração, buscadas em Hesíodo e Virgílio, em Teócrito e em Homero. No julgamento do mérito da obra vergiliiana, pensamos, porém, que essa "mitação" que o próprio Vergílio não tentou disfarçar, não deve ser considerada tão rigorosamente como querem os opositores. Na época em que foram compostos os três poemas imortais, era moda imitar-se os gregos, o que, aliás, não se verificava apenas na literatura, pois, como pontua Charpentier no seu magnífico estudo "Os escritores latinos do Império", Roma continuou a Grécia, copiando-a, pedindo-lhe de empréstimo os seus dons, as suas fábulas, a sua literatura e a sua história. Perdoaços, portanto, a Vergílio o pecado venial que cometeu imitando os gregos. No seu tempo, esse pecado não era tão nefando como nos parece hoje. Além disso, convém ponderarmos, se ele foi imitador, aliás, sublime, também outros o imitaram, inclusive o nosso glorioso Camões, nos "Lusíadas", e o não menos glorioso Dante, o genial poeta da "Divina Comédia", que confessa espontaneamente essa imitação, chamando Vergílio de mestre, de quem aprendera o belo estilo que, no mundo, tantas glórias lhe trouxera.

A crítica universal sempre apontou Vergílio senão como o maior ao menos como o mais perfeito poeta da antiguidade. O seu estilo, como o qualifica Bouillet, é puro, fácil e variado, estando sempre em harmonia com o tema desenvolvido. A sua versificação é perfeita, sendo, na opinião de alguns eruditos, infinitamente superior à dos vates latinos que lhe precederam. Muitas são as suas qualidades como poeta. Entre todas elas, porém, destaca-se como predominante, a sensibilidade apurada, que encontra expressão perfeita nos seus versos maravilhosos, onde ressalta, sobretudo, o encanto das cenas com que se pintam os cenários e os locais descritos assim como o conhecimento integral das antiguidades históricas de Roma, a velha e eterna Roma cujas glórias magnificentes foram encantavelmente decantadas pela inspiração exaltada dos maiores artistas de todas as eras.

Além de outros trabalhos sem significação relevante, Vergílio escreveu as "Bucólicas", poema de exaltação ao encantamento da vida no campo, as "Geórgicas", poema didático sobre a agricultura, e a "Eneida", a sua obra-prima, que é considerada como a epopeia nacional dos romanos. A composição da "Eneida" o poeta dedicou os últimos 11 anos da sua



Eneias conta a Dido o incêndio de Troia.

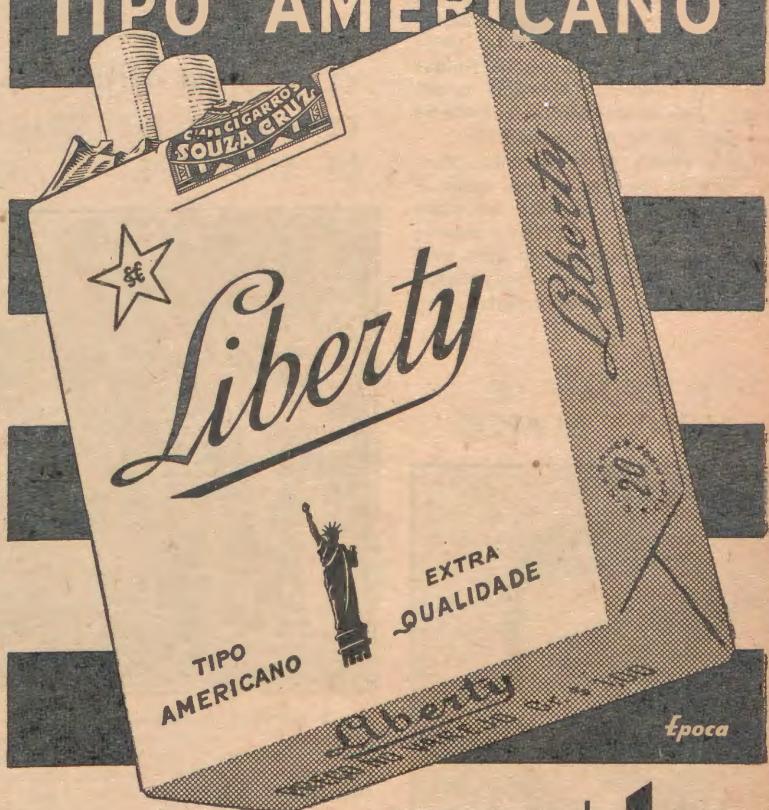
ex stência. No século 19 antes de Cristo, preocupado com o aperfeiçoamento da sua obra-prima, Vergílio rumava para a Grécia e para a Ásia Menor, afim de conhecer algumas regras onde se desenvolvia parte da ação do seu poema. Adocendo gravemente, resolve interromper a excursão e regressar à Itália. Entretanto, ao chegar em Brindisi, perto de Nápoles, falece o poeta sem ter finalizado o seu belo poema. Não tendo conseguido dar os derradeiros retiques na obra de arte, à qual dedicara as suas últimas energias, Vergílio ordena, em seu testamento, que sejam lançados ao fogo os originais do seu trabalho. O imperador Augusto desobedece a ordem e deixa de cumprir a vontade do poeta. Foi assim que esse célebre monarca latino prestou um dos seus mais valiosos serviços à humanidade, evitando que, por capricho extravagante de um moribundo, fosse irremediavelmente destruída uma das obras-primas mais perfeitas da poesia universal.

E' na "Eneida" que Vergílio melhor revela as suas habilidades de imitador tão acremente censuradas pelos seus críticos. Lendo-se a "Odisseia" de Homero e a "Eneida" de Vergílio, percebe-se facilmente a semelhança perfeita existente entre os dois poemas. A "Odisseia" conta as façanhas de Ulisses, em sua viagem de regresso a Itaca; a "Eneida" descreve as aventuras de Enéas em sua excursão até o Lácio. A "Odisseia" exalta os feitos dos gregos na Guerra de Troia; a "Eneida" enaltece o ardor guerreiro dos troianos na defesa da sua pátria atacada pelo invasor grego. Ulisses tem a sua Penélope, por quem morre de amores; Enéas tem a sua Creusa, cujos afetos ele depois esquece para entregar-se a Dido e finalmente a Lavinia. Ulisses combate ferozmente contra os pretendentes de Penélope, a sua fiel esposa; Enéas luta com bravura e vence os guerreiros de Turno que, com ele, disputam a mão de Lavinia.

O trecho dramático da "Eneida" baseia-se em remotas lendas e pode ser assim resumido: Enéas luta com desdono na defesa de Troia, quando, no mais aceso dos combates, é aconselhado por Vênus e por Apolo para que deixe a sua Pátria e rume imediatamente para o Lácio, onde lançaria os fundamentos da nacionalidade, da qual surgiria Roma. Na noite da rendição de Troia, quando a cidade ardia-se reduzindo-se a cinzas, Enéas luta ainda, até que, reconhecendo a inutilidade da resistência, decide-se a obedecer o conselho dos deuses. Deixa, então, Troia, levando aos ombros Anquises, seu velho pai, e trazendo pela mão Ascâncio, seu único filho. Creusa, sua mulher, e todos os troianos que conseguira reunir seguem-no até o monte Ida. Mal havia iniciado a sua fuga, percebe Enéas o desapa-

O NOVO *Liberty*

TIPO AMERICANO



PREÇO CR\$ 1,00

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

recimento de Creusa. Volta a Troia e busca desesperadamente a esposa querida que finalmente lhe aparece como uma sombra, revelando-lhe que fôra raptada por Cibele.

Enéas improvisa uma frota e, depois de costeada a Trácia, parte da Grécia, arriba no Épiro. Recomeça a sua longa peregrinação e, depois de arrostar bravias tempestades, aborda na África, sendo recebido em Cartago por Dido, a famosa rainha, filha de Belo, rei de Tiro. Essa aproximação entre Enéas e Dido é apontada pelos críticos de Vergílio como um erro gravíssimo, do qual resultou um anacronismo de mais de trezentos anos.

Acolhido por Dido, Enéas lhe conta, em versos maravilhosos, o incên-

dio e a destruição definitiva de Troia, da sua amada e saudosa Troia. Dido se comove e acaba doidamente apaixonada pelo herói, que, correspondendo a esse inesperado amor, permanece algum tempo na corte. Ainda aconselhado pelos deuses, Enéas resolve continuar a sua viagem. Dido tenta impedir a realização desse intento. Enéas resiste e deixa a rainha, que, vendendo-se abandonada, suicida-se tragicamente.

Na Cecília morrera Anquises, pai de Enéas. Por isso, ele primeiramente ruma para ali, onde celebra as horas fúnebres em homenagem ao bravo herói troiano. Chegando à Itália, desce Enéas aos Infernos, vendo, nos Campos Eliseos, todos os heróis de Troia, inclusive o seu velho pai, que lhe revela o seu destino e as glórias que esperam a sua posteridade.

Voltando dos Infernos, Enéas estaciona à margem do Tíbre, onde os oráculos avisam-lhe que havia terminado a sua excursão. O rei Latino recebe amistosamente o herói. Entretanto, Turno, rei dos rótulos, pretendente à mão de Lavinia, filha de Latino, rompe a paz, levando o monarca a atroc guerra contra Enéas e seus aliados. Enéas vence a luta e, depois de haver matado Turno, em combate singular, desposa, finalmente, Lavinia, lançando, em seguida, os fundamentos de Lavinio, cidade que os romanos, por muito tempo, consideraram como berço do seu império.

Com a vitória de Enéas sobre Turno, Vergílio encerra o seu maravilhoso poema, cujo entrecho delissimo tentamos resumir e reviver, rememorando e revivendo uma das mais perfeitas e das mais encantadoras obras-primas da literatura universal.

SOCIEDADE DE MONTES CLAROS



O sr. Juventino Gomes, construtor e figura de prestígio social em Montes Claros.

SEXTILHA

Pai! que contraste esquesito!
Aos astros deste o infinito,
Porque existem aos milhões...
— Quando nós temos apenas,
Para guardar nossas penas,
Tão pequenos corações!...

ANITA CARVALHO

MOVEIS DE FINO GOSTO

Qualidade — Acabamento — Durabilidade
PREÇOS MODICOS

MOBILIARIO GOMES DE FARIA

Rua Espírito Santo, 607 — Fone 2-2403
Defronte ao Banco de Credito Real

O GENERAL GUEDES ALCOFORADO VISITA AS OBRAS DO PROLONGAMENTO DA CENTRAL, DE MONTES CLAROS A MONTE AZUL



A fotografia mostra um flagrante fixado recentemente em Montes Claros, por ocasião da visita do general Guedes Alcoforado, chefe do Estado Maior do Exército Nacional, que ali esteve para inspecção das obras que estão sendo realizadas pela Comissão de Construção do prolongamento da Central do Brasil, daquela cidade até Monte Azul.

No clichê, nota-se o general Guedes Alcoforado, tendo ao seu lado o engº Demostenes Rockert, diretor daqueles importantes serviços, além de outros funcionários da Comissão.

NOIVADOS

O casal Salvador Pirri-Maria José Pirri está participando o noivado de seu filho Caetano, com a sra. Iracema, filha da viúva Ana Giestal Castilho.

Figuras muito relacionadas em nosso meio social, os jovens noivos estão sendo muito cumprimentados.

— O casal Anésio Viotti, da sociedade de Ouro Fi-

no, está comunicando o noivado de seu filho Fernando, com a sra. Maria Eunice, filha do casal Oscar Gonçalves de Aquino, da sociedade de São João del Rei.

NASCIMENTOS

Nasceu Ronaldo, filhinho do casal Gastão Fernandes dos Santos-Helena Viana de Paula Fernandes, da nossa sociedade.

Por este motivo, Gastão Fernandes, nosso confrade de imprensa, tem recebido muitas felicitações, às quais ALTEROSA acrescenta as suas.

Grafologia

Direção de FÉBO

ALTEROSA oferece doravante aos seus leitores uma secção de grafologia, pela qual serão respondidas as consultas que nos forem enviadas, acompanhadas do coupon que ilustra esta página.

Quem desejar um perfil grafológico deverá escrever, à tinta, 20 linhas, no mínimo, em papel sem pauta e assinar o verdadeiro nome ou um pseudônimo.

ANÁLISE:

Tipo do grafismo — mixto.

Direção — ligeiramente descendente.

Angulo de inclinação — 45° constante.

Margem vertical — reta.

Ausência de parágrafo.

Caracteres rotundos e harmônicos. predominância da curva.

Espaço maior que o normal.

RESULTADO:

Grafia denunciadora de excepcionais qualidades de coração, cultura de espírito, elocução fácil, senso estético e pronunciado gosto da côr e da forma.

A direção descendente mostra algum cansaço e predisposição, às vezes, à tristeza e à melancolia.

Embora o não aparente, é timido e não tem a necessária confiança em seus méritos.

Bastante impressionável, é um inquieto, deixando por vezes abater-se.

De temperamento, é um sentimental anormal, com grande capacidade afetiva e sentimentos do dever.

É bastante nervoso, impulsivo e algo ciumento.

A curva, predominante na letra em estudo, dá uma inteligência de concepção fácil, gestos vivos e nítidos, espontaneidade mais ou menos expansiva, mobilidade de espírito e uma certa desigualdade na vontade, que varia segundo as circunstâncias, o estado d'alma e a impressão do momento.

Falta-lhe, por vezes, a necessária calma, mas é de natural delicado e possui extraordinária finura no traçado.

A imaginação é fecunda. Há traços de prodigalidade, senso poético pronunciado, graça de espírito, idealismo, e notado amor às artes, principalmente às plásticas. Possui grande atividade intelectual, e um espírito sonhador e idealista.

A crítica é parcial.

Cada coupon dará direito a um estudo apenas.

Também serão ministrados, nesta secção, alguns conhecimentos do grande ramo da psicologia experimental, que tanto interessa a todos.

Apresentamos hoje alguns perfis grafológicos feitos sobre material fornecido pela redação desta Revista.

XENOCRATES

Possue notada capacidade de análise e harmonia geral das faculdades mentais.

E' um visual, com marcada cultura artística.

DAFNES

ANÁLISE:

Tipo da grafia — dedutivo.

Caracteres — altos e curvos.

Direção — reta.

Angulo de inclinação — 90°.

Aspecto geral — harmônico.
Traçado — espesso.
Movimento — médio.
Regularidade — normal.

RESULTADO:

Grafia reveladora de bondade natural, reserva, prudência e método.

Vontade frágil, sentimentalidade mais ou menos acentuada, gosto do belo, do luxo e do conforto. Nota-se abundância de coração em todos os traços e muita independência de caráter. E' desconfiada e sabe dissimular bem os seus sentimentos. De temperamento é móbil e desigual. Possue gostos artísticos e é bastante idealista. A assinatura mostra algumas vaidades, orgulho e imaginação.

Vê nitidamente as coisas, sabe ordenar as idéias e exprimir-se com clareza.

A espessura do traçado denuncia força interior e noção do dever. Sabe controlar-se e tem um bom equilíbrio das emoções. A inteligência, dedutiva e clara, devia estar a serviço de uma vontade mais enérgica.

Natureza sensível e pronta a perdoar sempre.

Toda a correspondência, preenchidas as exigências acima expostas, deverá ser dirigida a FÉBO, "Secção de Grafologia", redação de ALTEROSA, Caixa Postal 297, Belo Horizonte.

FE'BO - SECÇÃO DE GRAFOLOGIA

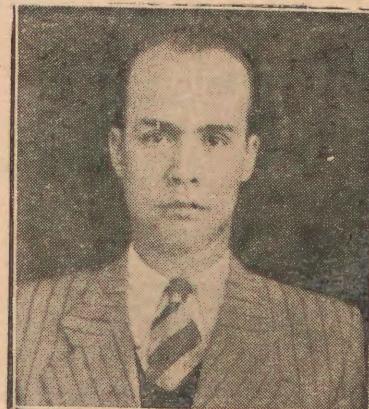
Junto a esta uma carta, com mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

Nome (ou pseudônimo) _____

Cidade _____

Estado _____

SOCIEDADE DE MONTES CLAROS



Ao alto, o sr. Luiz Teixeira Pombo, alto funcionário da Comissão de Construção do Prolongamento da Central do Brasil — A' direita, o sr. Martiniano Moura, construtor e figura de destaque social na cidade.





NO MUNDO DOS ENIGMAS

Direção de POLIDORO

LÉXICOS: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Segueir; Brasileiro; Chompré; Fonseca e Roquete, os dois; Brevíario do Charadisia e Proverbios, de Lamenza.

Cada número de ALTEROSA constitue um torneio, sendo o vencedor premiado com uma assinatura anual da revista.

TORNEIO PARA' DE MINAS

ENIGMAS Nos. 1 a 5

(Homenagem de ALTEROSA ao Bloco dos Aguias)

(AGRADECENDO A' MOEMA)

O céu estava belo, constelado,
com milhares de estrelas a piscar,
e a espelhar-se nas ondas, desdobrado,
era lindo tapete sobre o mar.

Mas, rápido se torna então nublado
e um "relâmpago" atroz o vem flechar,
que segue pelo espaço acompanhado
de um "sinistro" trovão a se ecoar.

E a noite antes bonita, assim batida,
pelo horror da procela é nossa vida,
nos momentos felizes de uma sorte:

no princípio doçuras, tudo flores,
depois, desolações e só terrores
e tudo se emudece ao vir A MORTE.

BLOCO DOS ÁGUIAS

(Ao confrade Jam, retribuindo)
Adornada de "prata",
numa bela PINTURA.
"Ana" bem parecia
Deusa da Formosura.

Aguia Branca — B. A.

Com a "letra" "explora" a vida,
de qualquer homem sério,
pois terás alma sentida
té chegar ao CEMITERIO.

Aguia Negra — B. A.

A "mulher" que a "letra" cinge,
parece ESPECIE DE ESFINGE.

Aguia Vermelha — B. A.

E' doce no meio de um "desenho"
a "MULHER" pintar com muito en-
[genho.]

Aguia Vermelha — B. A.

(Agradecendo ao Jam)

Existe um certo rapaz
talvez um "monstro" que traz
no peito a "letra" do mal;
parece um MÁU ESTUDANTE
ou mesmo qualquer tunante,
tolo, maldoso e sem sal.

Aguia Vermelha — B. A.

CHARADAS Ns. 6 a 13

(Ao confrade Jairo)

Indivíduo espertalhão
que molesta uma criatura, — 3
ministra à multidão — 1
bons momentos de CENSURA.

Aguia Azul — B. A.

Um avarento, — 3
do nosso Estado,
causa tristeza — 1
quando ESFOLADO.

Aguia Azul — B. A.

Na tempestade da vida — 3
minha alma só vive em dor; — 1
mas, mesmo INFELIZ, querida
meu peito sorri de amor.

Aguia Branca — B. A.

Este remédio eficaz — 4
que nunca falha em seu efeito, — 2
deu-me — veja — um bom rapaz,
PESSOALMENTE, em meu leito.

Aguia Cinza — B. A.

Bem junto à certa rodelá — 2
o "demônio" jaz no chão, — 1
pois sofreu, da mulher bela
uma PANCADA CO'A MÃO.

Aguia Verde — B. A.

(Ao Jam, em retribuição) — 3

Todo indivíduo que espanca — 3

sem compaixão um coitado, — 1
em seu coração se estanca
espírito de ALQUEBRADO.

Aguia Verde — B. A.

A' "planta medicinal", — 2
que curava todo mal,
estava preso um "anel", — 2
e ligado, então, ao tal
pastava imundo animal
na IMUNDICIE de Lusbel.

Aguia Vermelha — B. A.

ANGULARES SILABICAS

Ns. 13 e 14

Este velho valentão,
"homem" torpe, homem feio,
chama todo o pelotão
para um grande tiroto.

Aguia Cinza — B. A.

Aquele rapaz sem cór
é tão cruel e tão mau,
que c'um pedaço de pão
a "mente" abriu, do Nestor.

Aguia Roxa — B. A.

MESOCLITICAS Ns. 15 e 16

(Ao Jam, pagando o seu "tostão")
Dentro da cauda do animal, — 2
encontro sempre em grande massa, -1
aquele TOSTAO desprezível,
que não dá nem p'ra cachaça!

Aguia Azul — B. A.

Na andadura de um animal — 2
não está a sua bondade;
é MELHOR um passo normal
porque tem mais suavidade.

Aguia Branca — B. A.

SINCOPADAS Ns. 17 a 18

3-2. Comprar porco magro, para en-
gordá-lo, é de grande conve-
niencia.

Aguia Verde — B. A.

3-2. Meu caro Jam: Com aquele seu
tostão, certo mulato comprou
um ventre de lagosta.

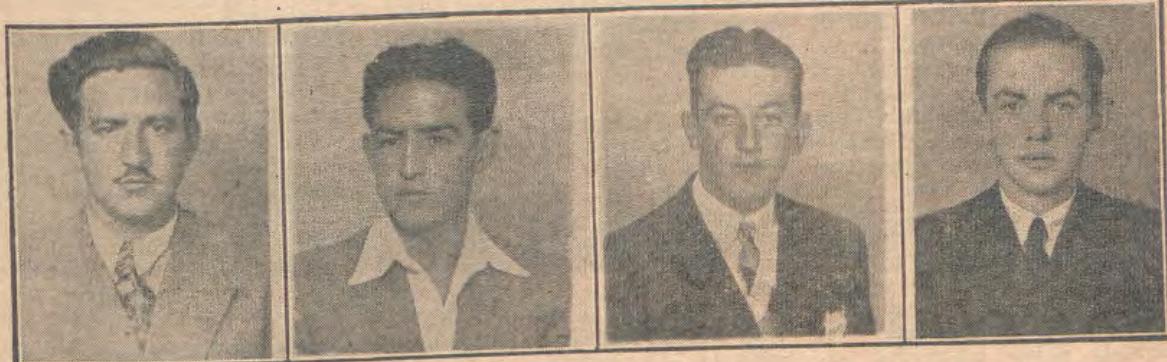
Aguia Negra — B. A.

CASAL N. 19

O homem atrapalhado,
de IDEIAS DISPARATADAS,
tem seu passo BARALHADO
por ações mal empregadas — 3.

Aguia Negra — B. A.

O "BLOCO
DOS
ÁGUIAS"
DE
PARÁ DE MINAS



No alto, da esquerda para a direita do leitor: Robson Correia de Almeida, João Batista Ferreira e Edison Morais de Almeida. Em baixo, na mesma ordem: Raimundo Morais de Almeida, João Morais de Almeida, João Teodoro Esteves e João Correia de Almeida.

* * *
VARIAS

COM o número de hoje, presta ALTEROSA sincera homenagem ao Bloco dos Águias, de Pará de Minas. Está, assim, cumprindo o seu programa de criar entre os seus leitores o gosto pela mais útil das diversões — a charada, em suas várias modalidades — e premiar aqueles que a ela se dedicam com maior entusiasmo.

Mês sim, outro não, iremos prestando idêntica homenagem aos charadistas dos demais municípios, que distinguem ALTEROSA com a sua amizade e colaboração. Em Novembro será a vez de Presidente Vargas e, assim, pedimos ao distinto confrade Álvaro A. Pinto, que comanda, com muito entusiasmo, o bloco local, nos envie os trabalhos destinados à publicação, e que deverão estar em nosso poder até 15 de outubro, no máximo.

*

No Mundo dos Enigmas completou o seu primeiro aniversário. Por esse motivo recebemos felicitações de muitos confrades e confrerias, destacando-se, pelo calor das manifestações, as que nos foram enviadas pelo Bloco dos Águias, de Pará de Minas. A todos, muito gratos.

Lúcia Lima e Miquelete. — Queriam ter a bondade de nos enviar o verdadeiro nome e endereço, afim de que possam ser publicados os excelentes trabalhos enviados.

LISTAS DE SOLUÇÕES: — De Julho: Dos Águias Azul, Branca, Cinza, Negra, Roxa, Verde e Vermelha e de Moema. De Agosto: Dos Águias acima e de Jam, Jairo e Justo. Do cruzadas a prêmio, de Zilocá: Dos Águias citados e de Jam, Jairo e Justo.

*

JA' foram escritos mais de 48 livros a respeito da vida de Henry Ford.

TORNEIO DE FEVEREIRO E MARÇO. — Foi premiado o nosso distinto confrade Dr. Jomond, residente em Itaúna.

TORNEIO DE ABRIL. — Concorrem: Álvaro A. Pinto (1 a 5); C. Arinós (6 a 10); Dangelo (11 a 15); Dr. Jomond, (16 a 20); Euler Moreira (21 a 25); Flora (26 a 30); Ibsen (31 a 35); Jairo (36 a 40); Jam (41 a 45); Jasbar (46 a 50); José S. Iglesiás (51 a 55); Jota (56 a 60); Jupira (61 a 65); Lacerde (66 a 70); Maria Célia (71 a 75); Moema (76 a 80); Raul Silva (81 a 85); Stella Matutina (86 a 90); Valério Vasco (91 a 95) e Zigomar (96 a 00). Desempate pela Federal de 15 deste mês.

z z

SIMBOLICO N. 20



C O R R E S P O N D E N C I A

MAIS UM ESTABELECIMENTO BANCÁRIO PARA A CAPITAL

COM A PALAVRA O SR. JOSE' BENJAMIN DE CASTRO, UM DOS INCORPORADORES DO BANCO POPULAR DE MINAS GERAIS S. A. PERSPECTIVAS PROMISSORAS PARA O NOVO INSTITUTO DE CRÉDITO MINEIRO.

Correu nos círculos financeiros da Capital, a notícia da fundação de mais um grande banco intitulado BANCO POPULAR DE MINAS GERAIS S. A. recentemente organizado e que está encampando o Banco Popular de Belo Horizonte (Cooperativa de Crédito). Falou-se ainda que o novo estabelecimento, que conta com nomes de real prestígio em nossos círculos sociais e financeiros, disporá de grande capital e destinar-se-á a desenvolver operações em larga escala, com o estabelecimento de agências e escritórios pelas diferentes regiões do Estado.

No sentido de apurar o fundamento da agradável notícia, fomos ouvir o nosso grande amigo José Benjamin de Castro, um dos incorporadores do novo estabelecimento bancário.

— Realmente — informou-nos, com a sua habitual gentileza, o sr. José Benjamin de Castro — está fundado o BANCO POPULAR DE MINAS GERAIS S. A. O novo estabelecimento, cuja organização está ultimada, já tem a sua carta

patente devidamente aprovada pelo Ministério da Fazenda. Seus incorporadores, além da dação de mais um grande bantado nos nomes de grande projeção em nosso meio, a saber: dr. Antônio da Costa Barros, Menotti Piana, Altino Vilaça e dr. José Felipe dos Santos. Na gerência, encontra-se o sr. Heilio Martelli, cujo nome dispensa apresentação, conhecido que é por sua destacada atuação nos meios econômico-financeiros da Capital.

Já realizamos a assembléa geral, tendo sido aprovados os estatutos e subscrito o capital inicial que é de Cr\$ 1.000.000,00. Este capital, diga-se de passagem, será imediatamente elevado para cinco milhões de cruzeiros, com que o novo banco iniciará suas operações.

A uma pergunta nossa sobre os motivos que determinaram a fundação do novo banco, e consequente encampação do Banco Popular de Belo Horizonte, Cooperativa de Crédito, que é presidida pelo nosso entrevistado, foi-nos informado:

— Como é do conhecimento público, a Cooperativa vinha progredindo satisfatoriamente, realizando um volume de operações dignas de monta. Talvez por isso mesmo, em virtude da vertiginosa expansão do estabelecimento, sentiamos os peiados, dentro dos limites impostos pela lei a estabelecimentos dessa natureza, no nosso afan de servir de um modo perfeito às nossas aspirações de progresso. Daí a iniciativa de fundarmos novo estabelecimento sob a égide das sociedades anônimas, cujo raio de ação não encontra limites, favorecendo de um modo mais amplo a todas as operações que pretendemos realizar. Com o estabelecimento do Banco Popular de Minas Gerais S. A., estaremos em condições de alcançar rapidamente o nosso objetivo, proporcionando ao nosso Estado mais um instituto de crédito que virá beneficiar de uma forma

eficiente a sua economia e o seu progresso.

O sr. José Benjamin de Castro, espírito agil e inteligência robusta, é incontestavelmente uma figura de merecido relevo em nossos meios econômicos e conhecedor profundo das realidades do nosso ambiente. Enquanto discorria sobre o panorama que se descontava ao novo estabelecimento de crédito de que é destacado incorporador, pensavamos em solicitar a sua valiosa opinião sobre os comentários pessimistas que se costuma fazer ultimamente, em certos círculos, a propósito do grande número de bancos novos. Arriscamos a nossa pergunta e ouvimos de nosso interlocutor a seguinte resposta:

— E' um velho sestro indígena procurar pretextos para combater toda indústria nacional que se desenvolve e prospera rapidamente. Em relação à indústria bancária essa arranada está em plena e febril atividade. Como a fundação de institutos de crédito no país vem sendo mais frequentes nos títulos

— Conclue no fim da revista —



Sr. José Benjamin de Castro, presidente do Banco Popular de Minas Gerais S. A.



Sr. Heilio Martelli, gerente do Banco Popular de Minas Gerais S. A.

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Série C. Lei n.º 192, de 10 de setembro de 1937

RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS no sorteio de 31 de Agosto de 1943

Cr \$ 300.000,00	2.565.825
Cr \$ 50.000,00	2.434.462
Cr \$ 50.000,00	3.640.255

PREMIOS DE CR\$ 20.000,00

2.629.576 2.712.644 2.716.249

PREMIOS DE CR\$ 10.000,00

2.221.133 — 2.307.547 — 2.359.093 — 2.376.403 — 2.436.120 — 2.779.436

PREMIOS DE CR\$ 5.000,00

2.132.652 — 2.555.405 — 2.586.631 — 2.756.051 — 2.924.653
2.272.854 — 2.569.016 — 2.596.894 — 2.869.658 — 2.968.874

PREMIOS DE CR\$ 2.000,00

2.199.410 — 2.359.352 — 2.434.921 — 2.581.930 — 2.861.832
2.262.683 — 2.416.172 — 2.492.755 — 2.670.677 — 2.967.726
2.342.780 — 2.427.163 — 2.499.257 — 2.748.570 — 2.970.728

PREMIOS DE CR\$ 1.000,00

2.001.393 — 2.001.658 — 2.003.215 — 2.014.479 — 2.032.711
2.044.402 — 2.044.850 — 2.081.201 — 2.099.074 — 2.103.770
2.105.439 — 2.112.577 — 2.113.634 — 2.138.451 — 2.166.210
2.169.463 — 2.171.368 — 2.181.880 — 2.197.063 — 2.203.900
2.208.931 — 2.210.112 — 2.216.925 — 2.223.142 — 2.236.475
2.244.850 — 2.251.100 — 2.269.652 — 2.289.882 — 2.291.489
2.303.277 — 2.303.475 — 2.311.002 — 2.314.713 — 2.333.596
2.342.965 — 2.345.789 — 2.349.349 — 2.352.207 — 2.356.122
2.356.292 — 2.365.663 — 2.370.433 — 2.373.486 — 2.390.304
2.390.412 — 2.440.541 — 2.463.991 — 2.521.313 — 2.526.722
2.541.303 — 2.544.875 — 2.550.068 — 2.597.982 — 2.602.489
2.610.271 — 2.615.985 — 2.620.676 — 2.630.075 — 2.643.776
2.661.655 — 2.677.559 — 2.679.042 — 2.689.863 — 2.707.079
2.713.976 — 2.716.836 — 2.721.550 — 2.722.823 — 2.730.919
2.734.515 — 2.744.617 — 2.757.677 — 2.763.855 — 2.764.566
2.764.862 — 2.768.152 — 2.774.300 — 2.780.842 — 2.784.756
2.785.940 — 2.792.353 — 2.792.413 — 2.793.050 — 2.824.743
2.841.905 — 2.844.002 — 2.847.123 — 2.850.533 — 2.865.964
2.889.608 — 2.894.533 — 2.915.252 — 2.921.612 — 2.925.187
2.939.247 — 2.943.591 — 2.981.717 — 2.990.881 — 2.994.862

Secretaria das Finanças, 31 de Agosto de 1943. — Tertuliano, chefe da
1.ª Secção. Visto. F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.

O MÊS EM REVISTA

*

Teve lugar no dia 29 de agosto último uma animada audição de alunos do Conservatório Mineiro de Música, das turmas dos professores Pedro de Castro, Asdrubal Lima e Maria Aparecida Santos Luz. O cliché fixa um grupo feito por ocasião da referida audição, que contou com numerosa assistência, despertando vivos aplausos.



STUDIO CONSTANTINO

Um Studio fotográfico moderno e artístico para a sociedade fina e elegante da BELO HORIZONTE

R. Tupinambás, 643 - Tel. 2-0791
Edif. Sta. Tereza - 1.^o andar

Comemorando mais um aniversário de existência, a Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" fez realizar, em dias do mês passado, varias festividades. Na foto acima, vemos um grupo tomado após o lançamento da pedra fundamental do novo Hospital Escola, a ser construído. Ao centro, a sra. d. Odete Valadares e o dr. José Castilho Júnior, Diretor de Saúde Pública.

*

A nossa Capital recebeu a visita do sr. Francis Toye, diretor do British Council, que pronunciou aqui duas aplaudidas conferências.

O cliché fixa um flagrante da homenagem prestada por essa ocasião ao ilustre visitante, quando falava o sr. Mário Casassanta, reitor da Universidade de Minas Gerais.



AS GRANDES FIGURAS DA ENGENHARIA MINEIRA

MANUEL PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE



Revestiu-se de grande brilhantismo o Primeiro Congresso Provincial de Ação Católica, realizado, durante o mês findo, sob os auspícios do Arcebispo de Belo Horizonte. Apresentamos um flagrante tomado numa das sessões da Escola Normal, quando o sr. Oscar Mendes pronunciava a sua conferencia sobre "A Imprensa e Ação Católica".



ENTRE as figuras de grande projeção da engenharia mineira, podemos destacar o engenheiro civil Manuel Pires de Carvalho e Albuquerque, cuja ação à frente de inúmeros empreendimentos tem sido proveitosa, segura e benéfica. Nasceu o dr. Pires e Albuquerque em janeiro de 1880, no Município de Pirajá, Estado da Bahia, fazendo o curso preparatório na capital de seu Estado natal. Diplomou-se em engenharia em 1903, na Escola Politécnica da Capital Federal, tendo conquistado a medalha de honra, prêmio concedido ao melhor aluno do curso.

Logo após à formatura, entrou o sr. Pires e Albuquerque para o quadro de engenheiros da Estrada de Ferro Central do Brasil, dirigindo a construção do trecho correspondido entre Curvelo e Pirapora, em Minas Gerais. Até 1939, continuou a serviço da maior ferrovia do Brasil, tendo conseguido brilhantes postos, tais como: Engenheiro Residente, Chefe de Secção de Construção, primeiro engenheiro, sub-diretor interino da 6.ª Divisão, Inspetor do Tráfego e do Movimento. Durante esse tempo, supervisionou os serviços do leito da estação de Belo Horizonte, da ponte sobre o Rio São Francisco, em Pirapora, e dos trechos de Buenópolis a Montes Claros, de Maiana a Ponte Nova, de Dr. Penido a Lima Duarte, da esplanada e abrigo de máquinas do Horto Florestal, nesta capital e do inicio do trecho de prolongamento do ramal de Santa Barbara a Nova Era.

Atualmente, o eng.º Manuel Pires de Carvalho e Albuquerque é Presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica de Belo Horizonte, Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 4.ª Região, professor catedrático da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, Membro do Conselho Consultivo da Sociedade Mineira de Engenheiros, acatado por todos como uma das figuras de maior projeção da engenharia nacional.



Na foto apresentamos o poeta Vinicius de Moraes, convidado especial da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, pronunciando, na sede daquela sociedade, a sua aplaudida conferência sobre a "Poesia Inglesa". Vinicius de Moraes integrou a caravana de intelectuais cariocas que nos visitou em Agosto ultimo, a convite do prefeito Juscelino Kubitschek, presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

A BELEZA EM FUNÇÃO DO CLIMA



A sra. Helena Rubinstein, quando desembarcava recentemente no Rio, vindu dos E.E. UU.

Rio, Agosto (Da Sucursal) — Procedente de Nova York, chegou pelo avião da carreira internacional da Panair, a Sra. Helena Rubinstein. Não obstante as enormes dificuldades decorrentes da situação de guerra em que nos encontramos, ela achou meios de alcançar o Rio de Janeiro, percorrendo, para isso, mais de dois mil quilometros nas estradas do ar.

A Sra. Helena Rubinstein, pertencente à antiga nobreza russa e na vida privada Princesa Gourielli, é internacionalmente conhecida como uma das mais famosas autoridades em beleza feminina.

Modelos e produtos estudados e executados exclusivamente para o Brasil — A Sra. Helena Rubinstein fala à ALTEROSA sobre os objetivos de sua viagem — Belo Horizonte receberá brevemente a visita da grande autoridade mundial em beleza feminina.

* * *

OBJETIVOS DE VIAGEM

A reportagem da Sucursal de ALTEROSA teve oportunidade de conversar com a Sra. Helena Rubinstein, indagando dos motivos que a levaram a empreender esta sua segunda viagem à América do Sul e, especialmente, ao Brasil.

A famosa ditadora da beleza feminina, sollicitada, respondeu-nos:

— A guerra, apesar de tudo não nos deixa relegar a um segundo plano certas questões inerentes à mulher, e cuja preocupação poderia a muitos parecer superflua nos tempos que atravessamos. Mas, realmente, não é assim que ocorre. A beleza feminina, a preocupação da mulher pela conservação de seu frescor, de sua juventude, de sua saúde, em suma, existe em todos os tempos. Com ou sem a guerra. O motivo principal desta minha segunda viagem é o estudo meticoloso e detalhado das condições climáticas desta parte do trópico, para a introdução de produtos de beleza, condizentes com a região em que serão lançados. Serão melhoramentos e inovações inteiramente adaptados ao clima tropical. E os estudos e observações não serão superficiais. Cogitarão até da própria alimentação aconselhável à mulher, dentro do quadro das condições de um clima determinado. Assim, obedecendo essa orientação, consequente do estudo in-loco, poderemos chegar a uma adaptabilidade perfeita, para que resultem em uma eficiência cem por cento para os diversos produtos objetos dessa análise.

A ARTISTA E OS ARTISTAS

A Sra. Rubinstein, uma apaixonada colecionadora de antiguidades acabou desviando a

— Conclue na pag. 138 —

SOCIEDADE MINEIRA



Srta. Zulmira Alves Rabelo, professora do Grupo Escolar e um dos maiores expoentes da inteligência e cultura de Pains,



Filhos do dr. Ferreira Junior, e filhos do cel. João Lopes, todos residentes em Governador Valadares.



PRODUTOS PINDORAMA

Tem nova firma a perfumaria fabricante desses afamados produtos

RECEBEMOS atenciosa comunicação da perfumaria dos produtos "Pindorama", segundo a qual vem de se constituir sob nova razão social denominada C. J. GONÇALVES & CIA. LTDA., em sucessão à firma Celuta Silva.

A nova firma ficou constituída dos sócios quotistas Germano José Gonçalves, Antônio Batista da Silva, Celuta Silva e Celio Silva, cabendo a administração aos sócios Germano José Gonçalves e Antônio Batista da Silva, únicos autorizados ao uso da firma.

Pretende a nova firma seguir as mesmas diretrizes da anterior, em sentido mais amplo, afim de melhor atender à sua distinta clientela e à preferência cada vez mais acentuada que o público vem dispensando aos produtos de beleza "Pindorama".

A sede da Perfumaria continua em seu edifício próprio à Rua Flack, 151, no Rio de Janeiro.

*

O 4.º ANIVERSARIO DE "ALTEROSA"

Um atencioso ofício da Associação Campineira de Imprensa

AO ensejo do transcurso do 4.º aniversário de circulação desta revista, em Agosto último, recebemos da Associação Campineira de Imprensa, a decana das entidades jornalísticas de São Paulo, o seguinte ofício pelo qual somos gratos:

"Presados confrades:

A veterana entidade dos jornalistas de Campinas, sente-se mui honrada de poder felicitá-los por motivo da passagem de mais um aniversário de ALTEROSA, brilhante revista que vem se impondo desde o seu primeiro número no conceito da imprensa nacional.

Assim sendo, aproveitamos o ensejo para apresentar-lhes os nossos protestos de elevada estima, firmando-nos, atenciosamente,

(a) João Lanaro, 1.º Secretário.

"ALTEROSA" INSTITUE UM CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS

CR \$ 100,00 PELO MELHOR CONTO DO MÊS

No sentido de estimular a produção de contos nacionais, com o estabelecimento de um concurso permanente que estará aberto aos escritores de todo o país, incluindo os autores ainda não conhecidos, a direção de ALTEROSA institue, a partir de agora, um CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS, com o prêmio de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) ao melhor trabalho enviado durante cada mês à sua redação.

Para concorrer ao certame em apreço, o interessado deverá enviar o seu trabalho, sob registro postal, com o seguinte endereço: Concurso Permanente de Contos — Redação de ALTEROSA — Caixa Postal 279, Belo Horizonte.

Os contos deverão obedecer à seguinte orientação:

1.º Motivo brasileiro.

2.º Trabalho datilografado, em espaço nº 2, com o máximo de 6 laudas em formato carta.

Além do prêmio de Cr\$ 100,00, ao melhor conto do mês, que será publicado com ilustrações a cores, a direção da revista premiará com menções honrosas e publicará os trabalhos que forem considerados dignos dessa referência, embora não contemplados com o prêmio em dinheiro.

Os trabalhos enviados para esse concurso não serão devolvidos, em hipótese alguma, ainda que não aproveitados.

Os concorrentes que assinarem pseudônimos, deverão enviar também o seu verdadeiro nome e endereço, para que a direção da revista possa fazer a remessa do prêmio, quando este lhes for conferido.

*

*

A REPERCUSSÃO DO INGRESSO DE MARIO MATOS NA DIREÇÃO DE "ALTEROSA"

Um cartão do Sr. Joaquim Vieira de Faria, presidente da Associação Comercial de Minas

DO Sr. Joaquim Vieira de Faria, presidente da Associação Comercial de Minas e figura do mais largo prestígio no seio das classes conservadoras do Estado, recebemos um amável cartão de cumprimentos por motivo da investidura do

escritor Mário Matos no cargo de diretor-redator-chefe desta revista.

Esses cumprimentos nos foram enviados pelo Sr. Joaquim Vieira de Faria, em seu nome pessoal e no da Associação Comercial de Minas.

RELENDÔ VERGILIO



OSCAR MENEDS
PARA "ALTEROSA"

TENHO em mãos o volume das OBRAS COMPLETAS, de Vergílio, em traduções em versos, de grandes escritores antigos. (Edições CULTURA) — São Paulo — 1943). Leonel da Costa Lusitano traduziu as "Bucólicas", o cego Antônio Feliciano de Castilho, as "Geórgicas" e finalmente o nosso Odorico Mendes, o maranhense, o poema épico "A Eneida".

Vou folheando distraidamente as páginas, detendo-me aqui e acolá, para ler um trecho, reter uma expressão curiosa, deliciar-me com um verso harmonioso e belo. De repente, eis-me de volta à meninice. Opera-se, sem tapete mágico, daquele que transportava Aladino, meu regresso a um tempo em que tinha de analisar, em antologias, trechos difíceis de autores ainda mais difíceis. O simples início duma estrofe e eis que me irrompem da memória os demais versos. A imaginação me leva de novo para os bancos escolares e me põe diante dos olhos um livro aberto, onde leio um título: "Descrição de uma tempestade feita por Vérgilio". Cá está:

"Disse, e um revés do couto a cava serra
A um lado impele: em turbilhão, cerrados
Num grupo os ventos, dada a porta, ruem,
As terras varejando. Ao mar carregam,
E horrísono revolvem-lhe as entranhas
Noto mais Euro, e de borrascas fértil
Afríco; às praias vastas ondas rolam.
Homens gritam, zunindo a enxárcia ringe.
Some-se ao nauta o céu, tolda-se o dia;
Pousa no pélago atra noite; os polos
Toam, o éter fuzila em crebos raios:
Tudo ameaça aos varões presente a morte".

E por aí vai. Entenderam os leitores? Vamos falar com franqueza: de certo que muito pouco. Não há necessidade de fingir que entenderam e se deliciaram com a leitura. Estamos muito aqui na intimidade e ninguém nos ouve. A causa é difícil mesmo de entender-se. Para muitos deve ser tão difícil de decifrar o latim de Vergílio, como o português de Odorico Mendes. Porque o erudito maranhense pouco se incomodou que tivesse público ou não, que alguém se interessasse pela leitura da tradução, que lhe trouxe não poucos anos de vida. Fez a tradução e pronto.

Os versos são duros, pétreos, obscuros. A cada passo tropica-se num térmico peregrino, misterioso, com cara de poucos amigos. Depois a gente se enreda cada vez mais nos labirintos da ordem inversa. Um desespero se apodera do leitor. Onde está o sujeito? Procura que procura. Onde está o predicado? Anda perdido lá adiante, por trás de umas tantas ordenadas e subordinadas. To-

ca a procurá-lo. E nessa perseguição, o leitor não tem tempo de travar conhecimento com a poesia de Virgílio.

Vejamos as "Bucólicas". Devem ser naturalmente mais atraentes. Quanto verso mavioso e sonoro! Mas também quanta cousa enredada a destrinçar! Talvez que o velho Castilho nos forneça trechos mais acessíveis nas "Geórgicas".

"Rodopéus alcantís, pângeas assomadas,
terra marcial de Reso, e géticas moradas,
e campinas do Hebro, e a ática Oritia,
tudo a chorou".

Isto só a dicionário e do bom. Do contrário, fica-se na mesma: em jejum. Onde está então a beleza dos versos vergilianos? Porque, séculos a fio, é ele louvado como um dos maiores poetas da antiguidade e de todos os tempos? Como encontrar-se harmonia ou beleza nessas linhas encascalhadas, pedregulhosas, ásperas e rangentes?

Não negamos utilidade a essas traduções clássicas. Têm, por certo, o seu valor como cabedal de estudos linguísticos, e mereciam ser reeditadas para proveito dos estudiosos de nosso idioma, de sua sintaxe, de suas palavras mortas e vivas, de suas construções ainda vigorantes, ou caídas já em desuso.

Mas gostaríamos que aparecessem também traduções mais ao gosto do paladar moderno, isto é, mais acessíveis ao grande público. Traduções mesmo em prosa, contanto que facilitassem o conhecimento da poesia vergiliana. Os

estudantes achariam prazer em ler então obras tão famosas, que não teriam mais para eles o aspecto de enigmas de palavras invertidas, mas seriam facilmente apreciadas e aprendidas, para enriquecimento do espírito e da cultura.

Nem se diga que isto desmereceria o valor dos grandes clássicos, porque clareza e limpidez não fazem mal a ninguém. Os poucos privilegiados, que leem correntemente o latim, saborearão, com requintes de "gourmand", o seu Vergílio no original. Deliciar-se-ão com a harmonia mágica dos versos latinos. Será talvez um prazer de avarentos, porque pouca gente terá com quem partilhá-lo. Mas não os invejemos. Peçamos apenas que não sejam muito egoistas e nos troquem todo aquele filão autêntico de ouro, em dinheiro miúdo.

Que se editem, pois, traduções entendíveis de Vergílio, de Homero, e de outros nomes da



VERGILIO

poesia. Sou de opinião que, em cada século, devem surgir traduções dos grandes poetas e escritores antigos, pondo-os em contacto com gerações novas. Só assim, creio, não permaneceriam elas, como "bichos" empalhados, mas estariam sempre vivos na memória da posteridade. A obra cultural que as Edições Cultura têm realizando seria assim completada de maneira louvável, pois satisfaria a gregos e troianos: aos letrados e ao leitor comum. O homem do campo, por exemplo, poderia achar um interesse e um encanto extraordinários nas "Georgicas",

lendo em linguagem de fácil compreensão aquelas coisas da vida campesina, que o poeta manuano descreveu com encantamento e emoção. E isto não seria baratear o grande poeta, mas torná-lo amado, porque entendido.

Há de dizer que uma cousa tal seria fazer degradar a arte ao nível do popular. Mas a grande e a verdadeira arte não fica num céu fechado só acessível a um grupo de iniciados. Ela também sabe levar a luz deslumbrante da beleza aos recessos escuros das almas rudes e toscas.

*

CANÇÃO DA RENUNCIA

CONCLUSÃO

Depois lhe ensinarei a maneira muito lenta
de colher em teus labios beijos macios como
tâmaras,

de colher em teus seios todas as flores desabrochadas: narcisos, cravos e rosas...

de Colher em tua garganta todos os frutos
perfumados...

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

Ensinar-lhe-ei a deitar a cabeça sobre teu
ombro direito, ó Kharô!

onde, soberbo e luminoso, se ostenta aquele
sinal redondo, que parece um cravo negro num
deserto de neve...

que parece uma estrela negra na claridade
do dia.

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

Meus cantos lhe ensinarão as carícias que te

tornam louca de amor,

dir-lhe-ão que abraços tu preferes, ó serpente!

murmurar-lhe-ão que languores fatigam teus
membros felinos,

confiar-lhe-ão sobretudo o segredo de ser
amado por ti.

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

Quero atejar em seu coração o incêndio de
amor que arde no meu,

para vê-lo sofrer por sua vez, amanhã, quan-

do o deixares para voltar ao meu carinho,

todos os tormentos do inferno, que experi-

mento hoje.

Se quizeres, podes convidar-me para assis-

tar à vossa orgia de amor...

Eu vos levarei de que comer e beber.

Eu trago em mim o cheiro do teu corpo.

*

GRANDES VULTOS DE MINAS GERAIS

CONCLUSÃO

anos, lúcido, avisado, erudito, seria dentro em pouco eleito vice-presidente de Minas, e não era homem que gastasse palavras à-tão. Nada. O aparte levava necessariamente água no bico.

Moço, republicano, sonhador, alto-vo, bravo, Aristides Caldeira não era menos estudioso. Defendeu, com vivacidade, a classe dos bachareis, afirmando ser um absurdo a exigência de concurso para os cargos de magistratura.

E' realmente uma ofensa, afirma-va élle, sujeitar a quem cursou uma Faculdade durante cinco anos, tendo estudado doze ou mais anos, muitas vezes com grande sacrifício, e obte-ve um pergaminho para exercer qual-quer cargo público, a novo exame pa-ra exercer um cargo para o qual já está habilitado legalmente.

Dai se infere como prezava o seu pergaminho. Dali igualmente se há-de inferir que o conquistou não va-diano, mas estudando, e os seus discursos revelam de fato um cava-dor. Lia, aplicava-se, trabalhava.

Pena é que muitas vezes misturas-se alhos com bugalhos, mas a idade é atenuante suficiente para suas con-tradições.

Republicano que, em certa hora, exalta a revolução francesa, por duas vezes alega o maior dos contra-revolucionários, De Maistre, e numa de-las adotando-lhe um conceito essen-

cial, qual o de constituição. Ele mes-mo divide as correntes políticas em francesa e norte-americana, mas, na hora da opção, sem embargo de seu libertarismo, afirma e demonstra o seu apêgo à corrente norte-americana, que é visivelmente mais conser-vadora. Sonhador, fazia constantes apelos para o respeito das realida-des. Combatendo a orientação da as-sembléia em cogitar preponderante-mente da mudança da Capital, com prejuízo da feitura da Constituição, articulou, nesse mesmo discurso, o mais tremendo e comprido libelo contra a velha Ouro-Preto. Ligado à ala moça, cujo ideal dos cantões es-posara, pedia o Senado, com a ala conservadora, e, com ela, votou por autonomia municipal que não emba-rracasse a autonomia estadual.

Entretanto, ao lado desses altos e baixos, faz-nos bem, através de meio século, recolher os acentos dessa voz calida e limpida. E' que se lhe nota, sem esforço, um fundo de bo-a-fé, de sinceridade, de devoção à Cais-sa pública. Pensa como quer e diz sem receios o que lhe parece ser a verdade. Tocante é, nesse particular, a sua profissão de fé religiosa. As-sina a moção do cônego Manuel Alves, em virtude da qual se invoca o nome de Deus no pórtico de nossa Constituição, e, não se contentando com assiná-la, faz timbre de declara-rem que "sendo, como sou, católico,

apostólico, romano, nunca me enver-gonharei de, em qualquer lugar, di-zê-lo bem alto". Que é que teria fei-to, afinal, a política dessa juventu-de promissora?

*

Expressivas solenidades mar-caram a entrega da Taça "Larragoiti Junior"

CONCLUSÃO

dera como um índice eloquente da extraordinária expansão econômica de Minas Gerais.

Teceu varias considerações sobre o momento brasileiro, de-tendo-se na análise da personali-dade do Duque de Caxias, cuja data então se comemorava em todo o país, terminando por erguer um brinde ao progres-so da Nação brasileira e à felicidade pessoal dos funcionarios da Sul America Terrestres, Marítimos e Acidentes.

Usou ainda da palavra o sr. Silvio Coutinho, superintenden-te da Sul America, Cia. Nacio-nal de Seguros de Vida, em Mi-nas Gerais e Goiaz, que, asso-ciando-se à grande festa da em-preza co-irmã, pronunciou um brilhante discurso enaltecedo-a significação da sua vitoria na disputa da taça "Larragoiti Junior".

Estas podem ser mais falsas, mais perigosas, mais interesseiras, como dizem, mas a mulher morena não espera ser amada, ama; não espera ser cortejada, seduz. Não espera dec'arações de amor, faz madrigais aos namorados; e no amor, minha sentimental Cleme, são elas que nos subjugam, que nos conquistam. Que nos perdem... A mulher loura parece-me mais frágil, mais feminina, mais mulher... Tenho "pavor", pavor!, Cleme, da mulher morena. Pinte os cabelos, Cleme...

Durante vários meses Cleme continuou a fazer a indagação inútil e Hans a confessar que, positivamente, ele não lhe tinha amor.

Eram vistos, entretanto, cotidianamente tão juntos que toda gente já comentava aquele namoro.

— "Se é que era apenas namoro"... — diziam.

E enquanto murmuravam, Cleme não ouvia de Hans palavras de amor.

Certa tarde, nas corridas do Jóquei, após as apostas, Cleme contou a Hans que ela e a mãe partiriam para a Europa.

— Quando? — perguntou Hans, simulando indiferença.

— Oh! Hans! — reclamou choramingando — Nem assim você se perturba! Nem agora você sente pena de ficar longe de mim?!

— Não falemos mais hoje, então, Cleme. Não me sinto bem...

— Que é que você tem?

— Nada... Nada. Tenho na alma uns cacos de vidro que, de quando em quando, me fazem sofrer... e hoje, hoje até parecem cacos de garrafa...

— Hans?... por que você não me deixa ser sua secretária, sua dactilografa, para dedilhar na sua máquina de escrever tudo quanto você fôr pensando?... — perguntou-lhe, tempos depois, a paciente Cleme.

— Se não quero que você macule os olhos em meus livros, como poderia permitir-lhe dedilhar aquelas legendas?

— Mas eu leio os seus livros, Hans. Eu releio tudo quanto você escreve...

— Mas eu não teria coragem para ditá-los a você Cleme, e, além disso, seria essencial que você passasse até as horas que não estamos juntos, durante o

dia, no meu gabinete...

— Que havia de mais?!... Você não gosta nem um "tiquinho" de mim?

— Oh! Cleme! Já estamos sempre próximos, já repito em minhas novelas as banalidades do amor que você me diz, já nem tenho tempo para forjar os meus enredos, porque você me persegue. Me persegue excessivamente. E ainda desejaria ser minha secretária, minha dactilografa?! Não! mil vezes não! Preferiria casar-me com você...

— Está bem, Hans. Há sete anos que eu o amo; há sete anos que você tem sido o sonho de minha vida e, durante todo esse tempo, você não me levou a sério, você somente utilizou os meus devaneios para salientar a personalidade das suas heroínas literárias, você jamais me falou de amor, você nunca me falou de si mesmo. Entretanto, eu contei até o grande amor da mocidade da minha mãe. Confessei-lhe que tendo ela ficado viúva tão jovem, tão rica, tão linda, não cogitou de nova aliança, não pensou em novo matrimônio, não almejou casamento por amor. Pois você bem sabe, eu lhe disse, que minha mãe não se casara por amor. Todos falam hoje de mim, isto é: há sete anos, desde que saíndo do colégio, eu conheci aquele escritor famoso que é você. Nunca li os seus livros, Hans. Não porque você me houvesse dito que eles eram fortes e perniciosos para *jeunes-filles*. Mas porque minha mãe os condenara à adolescência. Eram intuitivos demais. Perturbavam as morbidezas latentes dos temperamentos juvenis — dizia-me ela. E se não condenava a confiança que eu ain-

PENSAMENTO

Era um sentimento que não se parecia com a misantropia nem com o desejo de casar-me; nem ao amor platônico nem ao desejo carnal, que já havia experimentado. Necessitava vê-la, queria chamá-la, saber que se encontrava perto de mim, e então me sentia, não feliz, mas tranquilo.

TOLSTOI

da tenho em você, isso jamais a tranquilisou. Enquanto ela era viva, porém, eu não me incomodava que ridicularizasse o afeto que eu dedicava a você. Agora, no entanto, estou só no mundo. E bastante rica. Vou definitivamente para a América do Norte. Pois não sou mais menina que toma sorvete de abacaxi com a mesma gula infantil e não devo continuar assim como uma simples, inocente e insignificante amiga, se você... se você não deseja casar-se comigo. E, já que falamos em casamento, Hans, — continuou Cleme, galhofeira, embora emocionada — como seria o meu nome, por extenso, ligado ao seu?

Hans, com o monóculo grudado na vista esquerda, parecia torturado, parecia mais estranho, assim quedo, ouvindo Cleme. Nada respondeu.

Cleme, depois de um curto silêncio, de um desses silêncios que parecem forjar cousas tétricas, profundas, inevitáveis perguntou pela primeira vez em sete anos, ela, que era imensamente curiosa:

— Hans?... Hans?... HANS
Você é alemão, Hans?

— Não, Cleme. Sou brasileiro. Brasileiríssimo.

— Mas... por que Hans?
Por que tem esse nome: Hans?

— O meu verdadeiro nome não é esse, Cleme — e como se vencesse uma dificuldade — chamo-me Agenor de Souza.

Cleme arpirou o ar num longo hausto. Levou a mão à boca:

— Agenor de Souza?... — exclamou a pobre filha de Zuleica, demonstrando ter levado um susto enorme.

E depois, bem baixinho, como quem resolveu aceitar a suprema máguia de um amor tão infeliz, como quem se vê diante da realidade:

— Minha mãe morreu chamando esse nome... Morreu gemendo esse nome...

Depois, reagindo com toda a vehemência, Cleme, quasi gritou:

— Não! Não é possível, Hans!

O estranho e impertinente Hans, porém, nada respondeu. Retirou o monóculo para ocultar os olhos...

E a sua mão tremia, tremia...

ocultava dentro de mim, debateu-se ansioso na defesa da vida. Detive-me, então.

— Quem é você? Aonde pretende levárm-me?

Não recebi resposta. Alguém que seguramente vinha seguindo-me em silêncio, deslizou sobre minha cabeça um pedaço de seda e apertou-me a faixa sobre a boca, afogando minhas palavras, procurando, ao mesmo tempo, não por em perigo minha respiração. Lutei com a ferocidade de um louco. Sabia, e esse conhecimento me desesperava, que estava lutando pela minha vida. Uns braços, que se me antolharam fortes como garras de leão, seguraram-me, possante mente.

Instantes depois, vi-me alçado e atado em uma espécie de liteira coberta, que oscilava no lombo de um camelo e que avançava com grande rapidez.

Tão bruscamente, como sugerira minha rebeldia, apoderou-se de mim então, um sereno espírito de resignação. Sentia-me contente. As ataduras que me sugeitavam eram já inutileis. Ansiava para que chegassem o fim daquela estranha jornada através do deserto. Alguém me chamava — era uma voz indefinível que repercutia no coração — e já ansiava por responder.

Durante horas inteiras seguiu correndo o camelo, sem descanso algum. Por fim, deteve-se. Ouviu-se um grito gutural, e senti que minha cavalgadura se ajoelhava.

Como me haviam recostado sobre

os coxins ainda que minha posição fosse um tanto incomoda, não sentia o mal-estar comum nos que viajam em camelo, ao fim da jornada.

Tiraram-me da liteira e me puze ram de pé, depois de me permitirem que permanecesse um momento inovel, para que recobrasse a força de meus músculos. Conduziram-me até um edifício próximo. Fui colocado de costas, numa coluna e amarrado a ela, de maneira que não me machucasse. Finalmente, arrancaram-me a venda que cobria meus olhos... e olhei...

Encontrava-me em um magnífico apartamento oriental, em um grande salão, por uma de cujas janelas via-se o deserto. Sobre as aréias claras começei a distinguir um grupo de homens, ao longe. Eram, sem dúvida alguma, os que me haviam conduzido até ali. Meus olhos, que percorriam o salão, assombrados, começaram a ver extendida sobre o divan algo que era o vulto de uma maravilhosa mulher, de extrema formosura.

Durante um instante, contemplei-a em extase, e ao fitar os seus olhos, encontrei no fundo deles tudo o que havia tido de menos na vida, e perdi o apêgo de tudo que encontrara no resto.

Sorriu. Pôs-se de pé, e tomando de um punhal, que tinha o cabo coberto de pedrarias, acercou-se de mim, avançando lentamente. Meu coração batia com tal violência, que acreditei iria estalar-se dentro do meu peito. Mas a rapidez foi diminuindo, a

medida que ela se aproximava, até o ponto de sentir que iria desfalecer.

Quando cortou as ataduras que me tinham sujeito à coluna, experimentei uma sensação de goso tão grande, tão forte, tão estranha, que parecia uma ressureição de todo o meu ser. Elevei-me acima das alegrias humanas e senti o regozijo que devem sentir os deuses...

A mulher colocou o punhal em minhas mãos.

— Minha vida é tua — disse. Toma-a. Faze dela o que for de seu agrado.

E afastando as sedas que lhe cobriam o peito, pediu-me que sepultasse nela o meu punhal. A arma caiu no marmore do pavimento.

Durante alguns instantes, vacilei, observando-a, minuciosamente: Logo apertei-a contra mim, e püs nos seus labios o beijo milesimo primeiro...

Aqui termina a narrativa do manuscrito.

A parte relatada antes da saída de Pedro Granger do Hotel foi escrupulosamente comprovada pelo autor destas linhas, que procurou reproduzir a verdade real dos fatos chegados ao seu conhecimento.

O guia Hassan Abd-el-Kibir continuava ao serviço do Hotel, na época em que realizei essa visita: e confirmou a veracidade do escrito por Granger.

Por certo que esta narrativa não é uma invenção de Granger — mas a verdade — disse o guia, é que ele, o guia, viu o "coração" e sabia com segurança do encontro de Pedro com a velha no bairro dos Comerciantes.

* * *

fatal. E, dessa ronda de homens e da morte, apenas um fraquejou e caiu. Os outros resistiram e se salvaram. Seus frágiles botes de borracha, que não suportariam a correnteza de um pequeno rio, resistiram até o fim e foram dar às costas de uma ilha.

Há certos fenômenos que as leis naturais não explicam. O vento não mudou de direção, mas a cortina de chuva, que se afastava, parou onde estava. Depois, vagarosamente, muito vagarosamente, começou a avançar para nós — contra o vento!

Mais tarde, um meteorologista procurou explicar-me o fenômeno, referindo-se correntes cruzadas. Afirmei-vos, entretanto, que não se trata disso, e que não havia corrente cruzada nenhuma. A cortina de chuva parecia mover-se com firme e majestosa deliberação. Era como se uma grande e onipotente mão a conduzisse até nós, através do mar. Juro-vos que foi isso que aconteceu!"

Anies e depois deste, outros fatos maravilhosos se sucederam. Aquelas homens pediam e acreditavam no que pediam à divina Providência. E sempre essa fé ardente pôde mantê-los vivos e fazê-los resistir até o fim da jornada. Apenas um não resistiu, não porque lhe fraquejasse o ânimo, mas porque estava fisicamente mais fraco. Sairá de um hospital, há pouco e voltava para a sua unidade, numa das ilhas do Pacífico.

Por isso, quando terminei a leitura, assaltou-me o pensamento de morte. Não da morte em si, mas da morte que anda de braços dados com as suas vítimas, esperando a hora

DE BRAÇOS DADOS COM A MORTE

CONCLUSÃO

Só o milagre salvaria aqueles homens.

Whitaker, com a simplicidade de um homem de aças, que luta pela liberdade dos povos, ao lado das nações unidas, conta então um dos dois grandes e inesquecíveis acontecimentos que se realizaram em alto mar, aos olhos maravilhados dos náufragos:

"O décimo terceiro dia anunciara-se escaldante. Exataamente depois das 10 horas, um vento de chuva escureceu o sol. Nossas esperanças de conseguir água recrudesceram. A líquida cotinga azul, já nossa conhecida, principiou a deslocar-se em nossa direção. Suplicamos alto que ela nos alcançasse. E já quando só nos separava dela uma distância de apenas um quarto de milha, um vento perverso soprou em sentido oposto, afastando-a.

Não sei porque, minha fé não me abandonou. Pela primeira vez, surpreendi-me a dirigir a prece coletiva. Como tantos outros, não sabia como invocar corretamente o Senhor. Traiei-o, por isso, como trataria um parente ou um amigo.

"Deus — supliquei — bem sabeis o que significa esta água para nós. O vento levava-a para longe. Está em vosso poder trazê-la de volta. Isto nada vos custará e esta água significa a vida para nós!"

Muitos já haviam perdido as esperanças. Alguém disse mesmo que quarenta anos se passariam, antes que o vento soprasse outra vez naquela direção. Aproveitei esse pensamento e continuei:

— Sois Senhor dos ventos, ó Deus! Eles vos pertencem. Determinai que soprem em sentido diverso e que nos tragam a chuva, sem a qual morreremos!

Há certos fenômenos que as leis naturais não explicam. O vento não mudou de direção, mas a cortina de chuva, que se afastava, parou onde estava. Depois, vagarosamente, muito vagarosamente, começou a avançar para nós — contra o vento!

Mais tarde, um meteorologista procurou explicar-me o fenômeno, referindo-se correntes cruzadas. Afirmei-vos, entretanto, que não se trata disso, e que não havia corrente cruzada nenhuma. A cortina de chuva parecia mover-se com firme e majestosa deliberação. Era como se uma grande e onipotente mão a conduzisse até nós, através do mar. Juro-vos que foi isso que aconteceu!"

Anies e depois deste, outros fatos maravilhosos se sucederam. Aquelas homens pediam e acreditavam no que pediam à divina Providência. E sempre essa fé ardente pôde mantê-los vivos e fazê-los resistir até o fim da jornada. Apenas um não resistiu, não porque lhe fraquejasse o ânimo, mas porque estava fisicamente mais fraco. Sairá de um hospital, há pouco e voltava para a sua unidade, numa das ilhas do Pacífico.

Por isso, quando terminei a leitura, assaltou-me o pensamento de morte. Não da morte em si, mas da morte que anda de braços dados com as suas vítimas, esperando a hora

CURSO DE COZINHA PARA HOMENS

Na povoação da Califórnia, que leva o nome felino de Los Gatos, organizou-se uma classe de cozinha no instituto secundário High School. Com surpresa, muitos alunos, sobressaem frequentemente mais do que as alunas. Por que não hão de em excursões de caça e pesca, ou aprender a cozinhar? Assim não passarão fome, quando tiverem de sair mais tarde, em seus alojamentos de solteiros. E seguramente, nenhuma das futuras esposas se opondrá às qualidades de cozinheiro de seu marido...

minhando lentamente, segundo contaram a Chris mais tarde. Avisou o seu mecânico que tirasse o seu avião do "hangar" e o preparamasse. Tinha um encontro marcado com uns amigos. Enquanto traziam o aparého à pista, um outro mecânico perguntou se tinha gasolina suficiente. Paul disse que, para onde ia, era o bastante.

Foi somente uma hora depois que, ao ver o livro de controle de vôos, o mecânico teve fortes suspeitas de uma tragédia. Na coluna "destino" Paul tinha escrito "Mar de Sargazos". Já era muito tarde para tentar fazer qualquer coisa.

Durante toda a tarde, enquanto o "cameraman" esperava inutilmente por Paul, grupos de aviões saiam ao mar à procura do piloto desaparecido. A chegada de Chris ao aeroporto interrompeu os comentários.

— Deve ter sido um acidente, afirmou Chris. — Não penso que tinha a intenção de suicidar-se. Ainda esta manhã comprou um auto novo e roupas. Combinámos sair juntos à noite...

Convencido ou não, o funcionário de serviço de controle, ao ver chegar os reporteres de imprensa, ávidos de sensação, arrancou a página do registro.

Antes de que a notícia se propagasse, Chris correu para casa. A pequena Boo estava sentada na escada, olhando a paisagem. Júlia contou o fato de Paul ter esquecido o seu próprio convite.

— Mamãezinha, porque é que a senhora

não se casa logo com Paul? Assim eu podia ficar com Chris. Sei fazer muitos doces.

— Queridinha, já perguntei a Chris se ele queria a ambas, mas recusou.

— Ouça, Júlia — Chris estava muito pálido — nunca deixei de amá-la. Apenas pensei que Paul fosse melhor para você, com todo aquele dinheiro. Mas agora de tarde soube do contrário. Você precisa de coisas que eu não posso dar, Júlia.

— Já tive de tudo, e por isso sei que dinheiro nada significa sem amor. Os milhões não teriam valor sem você, Chris.

Chris olhava-a extasiado, quasi não acreditando. Sentia-se com forças para levantar o mundo.

Seremos pobres, Júlia, ao menos no princípio.

— Não, não seremos pobres. Esta tarde cheguei à uma decisão. Se você não queria casar-se comigo, também não me casaria com Paul. Estava escrevendo a Paul uma carta, quando você entrou.

Chris ficou sombrio.

— Júlia, quero contar uma coisa grave...

— Paul não se incomodará que mamãe se case com você, Chris, exclamou a menina.

— Que quer você dizer com isto?

— Hoje de manhã — explicou a menina — quando Paul esteve aqui, eu disse que tudo ia ser bom, menos a falta de Chris. Ele riu muito e falou: "eu comprehendo, Boo".

* * *

Mentalmente, Chris prometeu que nunca revelaria a verdade sobre a morte de Paul, que apesar de milionário, não pôde dar-se ao luxo de ser amado.

*

NO SERTÃO

E como achei encantadora aquela nota humana em meio do sertão! Já não sentia tão grande o êrmo. Tanto mais que nada ali sugeria a melancolia da morte. As paredes e os muros caiados sorriam alegres, como os de uma vila nova, cujos donos são felizes. Do recinto fechado nada se via, a não ser um grande cruzeiro e copas de arbustos, dando a ilusão de um pomar. Aumentava a ilusão a taralhada ensurdecedora de periquitos pousados nelas. A casa, construída em feitio de capela, protegia alguns túmulos, em cujas lousas se viam inscrições. Servia-lhe de entrada um portão gradeado.

Descendo do animal aproximei-me da grade, em cujas barras posei a fronte, sorvendo o encanto àquele retiro de repouso eterno. Não me sentia triste; mas desalentado. Não me apiedei também daqueles mortos, e, se fosse crente, provavelmente não lhes atenderia ao pedido de preces, que se lia nas lousas: limitei-me a invejá-los. Sentia que se ficaria bem ali, depois de uma jornada longa pela vida, ou pelas estradas que eu trilhara, que figuravam uma vida inútil e árida. Contrastando o mormaço, e a claridade externa, reinava no interior uma amolentadora penumbra, e das lousas desprendia-se doce frescura que con-

vidava à paz e à meditação. Ficar-se-ia bem, sentado num dos túmulos, embalado pelo chalrear das aves e enleado em imprecisas císmas. Aquela doçura talvez nos tomasse uma agradável exaltação melancólica, que nos levaria a diversões. Lembrar-nos-íamos, talvez, do túmulo que Ricardo Gonçalves sonhara:

*"Modesta cruz de pau numa clareira,
Onde pipilem tréfegos sanhaços;
Modesta, sim, mas que uma trepadeira,
Para enfeitá-la, cinja-lhe os dois braços;*

*E que eu repouse ali, na hospitaleira
Sombra do bosque, livre de cansaços,
Como quem, pelas horas da soalheira,
Foge da estrada aos cálidos mormaços".*

Ricardito! Dar-te-ias bem ali! Terias, em vez do canto dos sanhaços, a algazarra dos periquitos nos arvoredos dos cercadões. Naquele ermo agreste, além das aves que tanto amaste, e que nunca mal algum te fizeram, terias uma coisa mais preciosa ainda, aquela paz imensa e reconfortadora, própria a aplacar-te o tempestear dos sentimentos. Serias outra vez poeta, amarias novamente a vida, rimando versos de ouro aos tangarás, às paineiras floridas e ao bisbilho das fontes...

A evocação comoveu-me. Pela primeira vez, o alancear de uma grande tristeza povoou-me o espírito, naquele dia de tédio infinito.

— Patrão!

Despertou-me a voz do Birro, convidando-me a seguir.

Viajar! Para que? Ficava-se ali tão bem! Que me esperava ao cabo daquele jornadear eterno? Era tudo o deserto.

*

FORJADORES DA VITÓRIA

CONCLUSÃO

nobres damas da sociedade londrina, há vinte e quatro anos estimava as aventuras galantes.

Em Paris, após investir contra os Taubes, ia ao Cloche, para ver Angela — a mais linda rapariga da sinistra "boite" de Montmartre.

Conheceu Nazimova. Assim como Bianca — uma cabeça de Beatriz no corpo de Desdémona, que encheu com o seu incomparável encanto as alamedas líquidas de Veneza...

Senhor não só das máquinas Lancasters e Handley, como das próprias Stukas, Junkers, Heikels e Messerschmitts — Sir Arthur Travers Harris — Marechal do Ar — está, no momento, acabando com o poderio militar nazi-fascista.

A sua missão é vasta e complexa, abrange desde a escôlha de aparelhos, com as modificações que a experiência requer, constantemente, até a incursão pelos territórios inimigos, onde não deve deixar pedra sóbre pedra.

Com extraordinária capacidade de trabalho, esse inatuado Sansão arranja tempo ainda para realizar a sua ciclopica empresa.

Se não é aliado de Josué, Harris nasceu no polo, como aqueles falcões da Noruega do padre Manuel Bernardes.

Conforme relembrava Humberto de Campos no "Carvalhos e Roseiras", o ingênuo narrador de prodígios contava que "os caçadores de outura preferiam os falcões da Noruega aos de outras origens, porque sendo ali os dias mais breves do que no resto da Europa, as aves se habituaram a ser mais rápidas na conquista da presa".

Nunca pude Sir Arthur Travers Harris olvidar o espetáculo daquela noite trágica de Londres.

Agora, imóvel e sereno, envolvido numa capa cinzenta, ele vê, diariamente, partirem dos aérodromos as suas esquadrias.

Em colunas de aço, passam rugindo, convulsas, ameaçadoras, possessas de vingança, a caminho de Berlim, Colônia, Essen, Hamburgo, Deutschlaken...

Sacudi o portão. Estava fechado a chave.
— Boas grades, opinou Birro. Feitas em Araguari.

Abalei-as de novo. Eram, de fato, sólidas. Tornei a sacolejá-las, longa, obstinadamente. Não só para experimentar-lhes a resistência; no desabrimento desse ato havia como que o desabafo o desespero irreflexivo de quem sente conspirada contra si a hostilidade das próprias coisas brutais...

*

EVASÃO

CONCLUSÃO

suja e esfarrapada, caminha atrás da mãe que leva pesado feixe de lenha na cabeça. A criança, embora estivesse com fome, nada pede, choraminga apenas. E seria inútil pedir, porque para os miseráveis, a vida é uma madrasta terrível e impiedosa. Quando atravessei o largo coberto de mentrastes e de capim marmelada, deparou-se-me pungente cena: Diversas pessoas riam a bandeiras despregadas, e era simples o motivo daquele júbilo ruidoso. Um cão possante, a que o fiscal dera mortífero veneno, espojase de pernas para o ar, uivando dolorosamente nos paroxismos da agonia. De repente, em convulsivas reações de

*

GRANDE ARTISTA OU ESPOSA IDEAL

CONCLUSÃO

bar, porque a Garson tem muito talento e vem aí encarnando uma bailarina, mostrando que as suas pernas não eram um mito, ou melhor, não são dois palitos como as de Greta Garbo. E assistiremos a novos triunfos dessa grande artista que, mais que nenhuma outra, nesses dias atuais — ela já foi premiada pela Academia de Arte de Hollywood com a estatueta de ouro e recebeu a faixa da revista "Red Book" — me-

*

TRÊS "GAZEIS" DE HAFIZ

CONCLUSÃO

Milhares de rosas floresceram; mas nenhum pássaro cantou. Para onde foram os ruxinós?

Zuhra já não toca suas doces melodias. Teria quebrado a cítara? Ninguem se abandona ao prazer da bebida. Que é feito dos devotos do vinho?

Este país outrora se chamava "A cidade dos Amigos". Esses Amigos, onde estão?

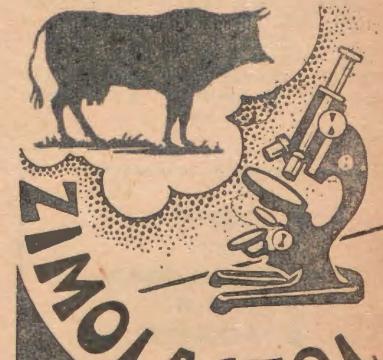
Ninguem conhece os mistérios divinos! Silêncio Hafiz!

vida, o cão ergue-se num salto, e logo adiante cai de novo, estrebu-chá-se terrivelmente, mordendo raioso o pó da terra. Cada vez que ele rodopia em uivos de dor, estribentes gargalhadas partem da multidão, para quem aquela luta entre a vida e a morte é um espetáculo inédito de prazer...

Este, blasfemando, atira pedras ao cão moribundo, aquietou jogando-lhe um punhado de terra na boca espumante! Finalmente a morte piedosa pôs fim àqueles desesperados estribos, e os aldeões se dispersaram aplaudindo o gesto do fiscal por ter dado bola a um cão inofensivo...

*

rece a admiração dos que realmente estimam a arte do cinema.



Granado

**FERMENTOS ÍCTICOS
INTOXICAÇÕES INTESTINAIS
URTICÁRIA = COLITES
GASTRO - ENTERITES**

T. TARQUINO

matografia tem obtido tão rápido triunfo como Alan Ladd, que, faz cerca de uns dois anos, surpreendeu o público com a sua formidável interpretação do "gangster" em "Alma Torturada". Sua elevação ao desejado estrelato pode-se dizer que foi realmente meteórica. Hoje Alan Ladd é um dos jovens galãs mais aplaudidos e um dos atores de Hollywood mais solicitados na tela pelos afeiçoados à sétima arte.

A guerra privará o público, temporariamente, de uma figura que está destinada, quando cessar o conflito que hoje anuvia o mundo, a ocu-

par um lugar proeminente entre os maiores intérpretes da tela.

Sua criação na fita "Irmãos em Armas" ("China") não podia ser mais oportuna e apropriada. Nela Alan Ladd sacrifica sua vida pela liberdade e pela independência da China torturada, da mesma maneira que na vida real — na luta épica que as Nações Unidas travam pela liberdade e pela justiça — lutarão ao lado de milhares de compatriotas seus que formam as fileiras do Exército dos Estados Unidos.

Os numerosos admiradores de Alan Ladd lhe dão os parabéns, e apertando-lhe a mão, dizem — "até logo!"

RADIO PUBLICIDADE CRUZEIRO

B ELO HORIZONTE conta com mais uma empresa publicitária com a recente inauguração da Rádio Publicidade Cruzeiro — Serviço de Alto-Falantes — situada nos altos da agência Delamarque, à avenida Afonso Pena com rua Rio de Janeiro, Praça Sete, de propriedade dos srs. Milton Lopes e Jaime Caetano Mancini.

A inauguração desse novo estabelecimento realizou-se no dia 7 de agosto, com a presença de autoridades civis, eclesiásticas e militares, além de representantes da imprensa e rádio e de várias outras pessoas especialmente convidadas.

Inicialmente, frei Eustáquio lançou a sua bênção às instalações. Em seguida, usaram da palavra vários oradores, tais como o universitário Marco Aurelio, que representava a Radio Publicidade City, Joel Guilherme e o locutor Carlos Gabriel.

Todas as solenidades foram irradiadas pela rede de alto-falantes Cruzeiro, tendo atuado como locutor o universitário e conhecido "speaker mineiro e carioca, Helio Magno. Foi oferecido aos presentes um "cocktail".

- LOUCAS
- METAIS
- PORCELANAS
- CRISTALIS
- FAQUEIROS

SEMPRE POR MENOS

**CASA
CRISTAL**

RUA ESPIRITO SANTO, 629

(Junto á Av. Af. Pena)

O segredo da beleza na mulher moderna

desta nova concepção de beleza reside mais na figura ereta, na cabeça sempre levantada, olhando o céu, no uso da inteligência e da palavra, no uso dos dedos e das mãos, no aproveitamento caprichoso dos cosméticos e, sobretudo, na alma.

A beleza é a alma pura e leve. É o coração sem amargur-

ras e sem desesperanças, é a pureza de espirito, a retidão dos atos. E' também o modo de caminhar, é o riso convidativo e belo, é a pele delicada e... é o vestido artisticamente colocado no corpo, é o corpo que se coloca carinhosamente, caprichosamente, dentro desse vestido...

Mais um estabelecimento bancário para a capital

timos três anos, não faltam casandas agoureadas para anunciar próximos desastres. Entretanto, o fenômeno, em vez de justificar vaticínios pessimistas, deve ser interpretado como sintoma do nosso progresso econômico e comercial, para não falar da celebre expansão das nossas riquezas. E na verdade, é o vulto crescente da industrialização do Brasil, é o desenvolvimento extraordinário do seu comércio interno e externo, é a "mise-en-valeur" de nossas reservas minerais, que veem exigindo maior abundância de instrumentos de crédito. Nada de semelhante nem de aproximado tem a fundação dos bancos, na nossa época, como a da que se operou no tempo do Ensilhamento. Em dois ou três anos instalaram-se apenas, em todo o país, talvez uns 150 bancos ou casas bancárias, de tipos diversos. Que é isso, quando se sabe que em 1890, só em um ano criaram-se, apenas no Rio de Janeiro, 320 bancos e companhias de várias naturezas? Faz-se ainda muito barulho sobre o pequeno capital de

certas entidades bancárias que, aliás, em sua maioria, não são de vida recente. O que é verdade é que o capital não constitui, só ele, pela sua quantidade, o fator de garantia de um banco, sendo necessário que a ele se associem e sirvam a capacidade e o conceito dos que administram o estabelecimento. E quanto ao sarcasmo com que se alude hoje aos novos bancos, em certas esferas derrotistas, é suficiente lembrar que todos os nossos grandes bancos, que hoje ostentam a sua projeção no mundo financeiro nacional, começaram como instituições modestas e de parcós recursos. E isso enobrece a tradição de capacidade e conceito de seus administradores em uma ou mais gerações.

Aqui fica, pois, a palavra de José Benjamin de Castro. E com ela mais uma agradável notícia aos leitores de ALTEROSA. Belo Horizonte conta agora com um novo e importante estabelecimento de crédito: o BANCO POPULAR DE MINAS GERAIS S. A., sediado à Rua Carijós, 525.

A população escolar da sede sobe a mais de 500 crianças e dêste avultado número, somente 250 mais ou menos, recebem instrução, visto que as escolas não dispõem de mais professoras e instalações adequadas.

UM ORFANATO PARA A INFÂNCIA DESVALIDA

A fim de resolver o problema da infância pobre e abandonada, instalou-se e acha-se em pleno funcionamento, um orfanato, na antiga Fazenda do Capitão Manuel Gonçalves de Melo, que foi doada em 1942 a uma congregação de sacerdotes. É um belo gesto dos herdeiros do fundador da cidade, procurando, com a doação feita, dotar a terra natal com uma valiosa obra de assistência à infância desvalida. Já se acham terminadas as primeiras obras de adaptação e vários órfãos estão sob o abrigo daquele benfeitor teóco. Nesse orfanato, é ministrado o curso primário e um curso rudimentar de agricultor.

INDUSTRIA, COMERCIO E FINANÇAS

A indústria e o comércio de Pains são bem desenvolvidos e é já avultada a sua contribuição aos cofres públicos. No setor industrial, o distrito conta com vários estabelecimentos, entre os quais destacamos: 2 modernas oficinas mecânicas, uma fábrica de gelo e picolés, uma máquina de beneficiar café, 2 máquinas de beneficiar arroz, uma serraria mecânica, uma coluna retificadora, produzindo álcool carburante, com capacidade horária de 70 litros, duas olarias para telhas e tijolos, 2 padarias, diversas carpintarias, inúmeros moinhos de fubá, grande número de fábricas de rapadura.

Os estabelecimentos comerciais podem ser assim classificados: 8 casas de tecidos, ferragens e armariinhos; 25 armazéns de secos e molhados e

gêneros; 1 atacadista, 2 farmácias, casa de acessórios para automóveis, padarias, açougue, cafés, hotéis, agência e correspondência de Bancos, barbearias, alfaiatarias, etc.

A arrecadação do distrito, em 1941, importou em Cr. \$ 88.334,00. Isto sem trazer aos contribuintes encargos tributários exagerados e, por meio de uma melhor fiscalização, a arrecadação anual de Pains poderá ser elevada, logo no primeiro ano de sua emancipação, a Cr. \$ 150.000,00.

VIAS DE COMUNICAÇÃO E MELHORAMENTOS URBANOS

Dispondo, como já vimos, de um comércio e de uma indústria bastante desenvolvidos, o distrito de Pains acha-se servido por boas vias de comunicação, que lhe asseguram a continuidade de seu comércio com as demais localidades da região e com as principais praias do país. Destacam-se entre as principais estradas de rodagens: Pains-Formiga, com 36 quilômetros; Pains-Arcos, 21 quilômetros; Pains-Pimenta, 24 quilômetros; Pains ao entroncamento da rodovia Garças-Plum-hi, 28 quilômetros; além de estradas particulares, em oitavo estado de conservação. Por este motivo, a importação e exportação do distrito são feitas graças a um intenso movimento de caminhões aquelas cidades. O transporte de passageiros, por outro lado, é feito por uma empresa de transportes, que dispõe de confortáveis e resistentes ônibus, que fazem, com regularidade, viagens diárias.

No setor urbanístico, a atividade da população da vila não descansa. É assim que Pains conta com um bom serviço de abastecimento de água; as suas ruas e praças são profusamente iluminadas por luz elétrica, e há regular fornecimento de força motriz aos estabelecimentos industriais e consultórios.

Estão em franco andamento e bastante adiantados os trabalhos para a instalação da "Casa dos Pobres",

mantida pela sociedade vicentina local, destinada a aorigar o necessitado e desanparado da sorte.

SINOPSE ECONÔMICA

Produção agro-pecuária de 1942

	Cr\$
Engorda de suínos	18.000.000,00
Engorda de gado	8.000.000,00
Gado raçado	5.000.000,00
Milho (exportado em natureza)	3.000.000,00
Arroz	2.800.000,00
Algodão	800.000,00
Laticínios	250.000,00
Café	240.000,00
Feijão	60.000,00
Galinhas e ovos	60.000,00
Tota.	38.210.000,00

População 7.345 habitantes.

Produção agro-pecuária per capita Cr. \$ 3.203,50.

JUSTA PRLENSAO

Pelos dados acima apresentados, vemos perfeitamente que é justa a pretensão dos habitantes de Pains, que, por intermédio da Comissão Pró-emancipação de Pains, constituida por eleitores de destaque na solidariedade e na economia local, junto ao governo mineiro, pleitearam a elevação da vila a município autônomo. Estão certos de que, uma vez satisfeito esse desejo, o povo da nova cidade trabalhará com afôco e entusiasmo para que Pains se coloque entre as mais importantes e ricas cidades do Estado de Minas Gerais, está torrão riquíssimo que, graças à segurança do Governador Valadares Ribeiro, atravessa atualmente uma fase de intenso e promissores progr.

A Comissão que trabalha em prol desse justo imperativo do progresso de Pains, está assim constituída:

Sócrates Bezerra de Menezes — José Joaquim Goulart — Maria Goulart Machado — José Alves Teixeira Soárez — Francisco da Cruz Fonseca — Amâncio Feireira.

E'COS DO CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS

O ANTE-PROJETO DO CÓDIGO RURAL

Valiosas e seguras foram as discussões levadas a efeito pelos congressistas, sobre os nossos problemas econômicos e sobre o aproveitamento da terra fecunda de nosso Estado, fonte de inegociáveis riquezas mal aproveitadas. E durante as sessões do Congresso, foram apresentadas pelas delegações várias sugestões para a solução do nosso problema rural, além de haverem sido amplamente discutidas as bases em que se fundará o Código Rural, que deverá ser elaborado, como resultado primordial da reunião de homens da agricultura, no mês passado.

As sábias decisões tomadas pelo Congresso das Associações Rurais e a elaboração do tão esperado quanto necessário Código Rural, far-se-ão sentir de modo benéfico nos setores agrícola e pecuário do Estado e contribuirão, dêste modo, para a importante tarefa a que se dedica o Ministério da Agricultura, qual seja a criação do referido Código, capaz de atender às necessidades das classes agrárias do país.

Durante as demais reuniões dos congressistas, tiveram lugar os debates em torno do ante-

projeto do Código Rural. As discussões sobre o assunto movimentaram a atenção de todos os representantes de delegações, que, por sua vez, apresentaram sugestões que visam a melhoria e garantia das classes rurais. O Código foi discutido capítulo por capítulo, tendo sido intensas as opiniões e as discussões no que concerne ao Contrato de Trabalho e Queimadas. Discutiu-se também, a questão de proteção aos animais domésticos, tendo sido negada quasi-toda a parte do Código referente à matéria. Foram apresentadas valiosas emendas e sugestões. Sobre a questão das atividades agrícolas, em todas as sessões, discorreram minuciosamente vários oradores.

Deste modo, com vultuosos trabalhos e com intensa atividade, realizou-se em Belo Horizonte o Congresso das Associações Rurais, patriótico e oportuno certame que a Sociedade Mineira de Agricultura promoveu, afim de atender à voz de comando do Governador Valadares Ribeiro, secundado pelo dr. Lucas Lopes, que promoveram no Estado a "Batalha de Produção", à qual, como bem disse o Secretário da Agricul-

tura, no discurso com que instalou o certame: "por isto, está o Governador Valadares Ribeiro dedicando tóda a sua atenção e carinho à organização dos serviços destinados ao apoio e incentivo permanentes, ao nosso agricultor, e nessa tarefa, a Secretaria da Agricultura está empenhada, com entusiasmo e esperanças, contando com o vosso apoio certo".

E esse certame, que reuniu na capital todas as Associações Rurais do Estado, nada mais representa que o esperado apoio que os respon-

sáveis pela nossa riqueza e segurança solicitaram. Os debates em torno do problema agrícola mineiro e nacional, as discussões em torno do ante-projeto do Código Rural e as valiosas sugestões apresentadas nada mais são do que um atestado da compreensão, boa vontade e interesse dos agricultores de Minas, no sentido de realizar o projeto e o programa traçados pelos lançadores da "Batalha da Produção": a solução dos problemas agrícolas e o incentivo da produção da agricultura.

*

*

A BELEZA EM FUNÇÃO DO CLIMA

CONCLUSÃO

conversa para perguntar-nos sobre as preciosidades históricas de Minas. Falou da nossa Ouro Preto, de Sabará, de S. João d'El Rei e outras cidades mineiras com uma segurança e conhecimentos que nos induziu a perguntar se já as conhecia.

Ela esclareceu-nos:

— Estava inscrito no meu itinerário uma visita a essas encantadoras cidades mineiras, passando pela sua linda Capital, Belo Horizonte, já do meu conhecimento, através de referências de pessoas amigas, que asseguram ser a cidade de características mais jovens do globo. Entretanto, nesta época anormal, em que a obtenção de uma passagem aérea já é coisa difícil, perde-la significa um sério transtorno. Por essa razão, lamen-

to não poder, agora, visitar Minas, tesouro de arte escultural e arquitetural. Vou a Buenos Aires e, na volta, espero realizar esse velho desejo, conhecendo o seu romântico Estado e, sobretudo, espero poder apreciar o vertiginoso e dinâmico progresso que se opera em sua terra — rematou a famosa autoridade em beleza.

UMA NOTÍCIA AUSPICIOSA

A distinta dama solicitada para que escrevesse uma série de crônicas sobre assuntos femininos em ALTEROSA, atendeu gentilmente, prometendo-nos uma sucessão de conselhos de beleza para a mulher mineira, que está assim de parabens.

LEIAM EM Alterosa DE OUTUBRO:

CRISE DE MARIDOS NA AMÉRICA DO NORTE.

Palpitante reportagem ilustrada.

LOURA OU MORENA?

Deliciosa crônica de Alberto Olavo.

O ESTRATEGISTA N.º 1 DO EXERCITO ALEMÃO

Artigo de Max Werner, autor de "A grande ofensiva", no qual se analisa a ação de Hitler como elemento primordial do fracasso da Wehrmacht no leste.

CUPIDO TOMOU CONTA DE HOLLYWOOD.

Reportagem ilustrada sobre a febre de casamentos que está grassando na capital do cinema.

A HISTÓRIA TRITE DE ASTOLFO MALLAQUIAS.

Conto humorístico de Fernando Sabino.

A NOIVA DO AZAR.

Movimentado conto de Georgette Heyer.

BRINQUEDO DE AMOR.

Conto de Oity Silva.

AMOR INEXTINGUÍVEL.

Notável conto da Rainha Maria, da România, traduzido por Francisco Armond.

IRMÃS E RIVAIAS.

Magnífico conto de Josefina Dentham.

A LIÇÃO DA PARTIDA.

Maravilhosa crônica de Murillo Araujo.

O VELHO BOÊMIO.

Delicioso conto de Jorge Azevedo.

* * *

E ainda variados artigos e reportagens das secções do costume e colaborações de Djalma Andrade, Oscar Mendes, Raul de Azevedo, Mário Casassanta, Narbal Mont'Alvão, e outros consagrados escritores.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

Capital — Cr\$ 35.000.000,00 — Reservas — Cr\$ 24.010.554,30

Sede — Juiz de Fora — Estado de Minas Gerais — Rua Halfeld n.º 504

Sucursais — Rio de Janeiro — Rua Visconde de Inhauma n.º 74

Belo Horizonte — Avenida Amazonas n.º 253

Agências — Anápolis (Est. Goiaz) — Andradas — Araguari — Araxá — Barbacena — Barreiros (Est. S. Paulo) — C. do Itapemirim (Est. Esp. Santo) — Campo Belo — Campos (Est. Rio) — Carangola — Caratinga — Cataquizes — Conselheiro Lafaiete — Curvelo — Diamantina — Entre Rios (Est. Rio) — Goiânia (Est. Goiaz) — Ituiutaba — Laíras — Manhumirim — Monte Carmelo — Monte Santo — Montes Claros — Muriaé — Muzambinho — Niterói (Est. Rio) — Oliveira — Ouro Fino — Passos — Pedro Leopoldo — Poços de Caldas — Pomba — Ponte Nova — Presidente Vargas — Ramos (Distrito Federal) — Raul Soares — Sacramento — Santa Rita do Paranaíba (Est. Goiaz) — Santos (Est. S. Paulo) — Santos Dumont — São João del Rei — São João Nepomuceno — São Paulo (Est. São Paulo). — São Sebastião do Paraíso — Siqueira Campos (Est. E. Santo) — Três Corações — Três Pontas — Ubá — Uberaba — Uberlândia — Viçosa — Vitória.

Escríptórios — Alegre (Est. E. Santo) — Carmo da Mata — Cordómanel — Divinópolis — Estrela do Sul — Miracema (Est. Rio) — Paraíba do Sul (Est. Rio) — Patrocínio — Tupaciguara.

BALANÇETO EM 31 DE JULHO DE 1943, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DAS SUCURSAIS E AGÊNCIAS

ATIVO		PASSIVO	
REALIZAVEL		NAO EXIGIVEL:	
Empréstimos		Capital	Cr\$ 35.000.000,00
A curto prazo:	Cr\$	Reservas	
Em contas correntes garantidas	185.590.862,70	Fundo de reserva	17.500.000,00
Por letas descontadas	323.887.858,20	Fundo para depreciação de imóveis	3.000.000,00
Por cobranças de nossa conta	58.278.590,20	Fundo para depreciação de moveis e utensílios	1.951.824,40
A longo prazo:		Fundo para prejuízos eventuais	1.558.729,90
Hipotecários	2.714.571,10	Saldo de lucros e perdas	1.701.323,20
Títulos de renda pertencentes ao Banco	4.508.962,80		
Obrigações de guerra	1.440.775,40		
Imóveis sujeitos à venda	685.452,20		
DISPONIVEL:		EXIGIVEL:	
Caixa: Em moeda corrente e em Bancos	112.637.801,60	A prazo fixo	195.669.417,70
Correspondentes	7.624.743,00	A curto prazo:	
FIXO:		A vista	171.978.071,00
Prédios da sede, sucursais e agências	9.336.784,50	De aviso	236.964.211,50
Moveis e utensílios	5.013.100,90		
Contas de resultado pendente:			
Juros de semestres futuros e outras contas	4.868.489,00	Transitórios - Dec. 4.166	1.366.676,90
Nominais:		Efeitos a pagar	4.803.458,10
Sucursais, agências e escritórios	479.308.996,50	Correspondentes	8.922.120,30
Diversas contas	251.498,10	Coupons de letras hipotecárias	11.193,00
		Dividendo 107,0	41.123,60
De compensação:		Letras hipotecárias em circulação	1.658.600,00
Efeitos a receber	182.643.302,10	Contas de resultado pendente:	
Cobranças por conta de terceiros	120.780.137,70	Juros de semestres futuros e outras contas	6.325.936,30
Valores hipotecados e em caução	381.137.820,90	Nominais:	
Valores depositados	129.703.714,80	Sucursais, agências e escritórios	507.525.826,00
Ações em caução	30.000,00	Diversas contas	169.974,30
Apólices depositadas em caução	400.000,00		
		De compensação:	
		Títulos para cobrança	303.423.439,80
		Diversas garantias	381.137.820,90
		Depositantes de títulos e valores	129.703.714,80
		Caução da Diretoria	30.000,00
		Títulos depositados em caução	400.000,00
			814.694.975,50
			2.010.843.461,70

Juiz de Fora, 11 de Agosto de 1943. — (a) *Sandoval Soares de Azevedo*, Presidente. — (a) *F. S. Batista de Oliveira*, Diretor. — (a) *João Tavares Corrêa Beraldo*, Diretor. — (a) *J. Azeredo Vieira*, Contador, reg. 41.285.

A

GRAFICA QUEIROZ BREINER LTDA.

tem a satisfação de oferecer ao
público da Capital os seus novos
departamentos recem-inaugurados

LIVRARIA E PAPELARIA QUEIROZ BREINER

dispondo de um moderno e
completo sortimento de

- LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
- PAPEIS EM GERAL
- ARTIGOS PARA ESCRITORIO
- PRESENTES DE FINO GOSTO



RUA ESPIRITO SANTO, ESQ. DA RUA CARIJO'S
(EM FRENTE AO BANCO DO BRASIL)

ENCOMENDAS DO INTERIOR SÃO ATENDIDAS PELO SERVIÇO
DE REEMBOLSO POSTAL



Porque Você deve subscrever OBRIGAÇÕES DE GUERRA.

É seu dever como cidadão brasileiro ou estrangeiro amigo do Brasil, subscrever **OBRIGAÇÕES DE GUERRA** na medida de suas posses, porque:

- a) O Governo Nacional precisa de amplos recursos para enfrentar decisivamente o reaparelhamento bélico do país.
- b) Com o produto desses títulos, o Brasil terá mais estradas estratégicas, mais aviões, mais navios, mais tanques, mais canhões, mais munições e mais equipamento para as suas forças armadas.
- c) Subscrevendo esses títulos você estará emprestando ao Brasil um capital que lhe será devolvido com juros bem razoáveis e com plenas garantias que vão até à preferência, em resgate, sobre todos os demais títulos da dívida pública nacional.
- d) Cada **OBRIGAÇÃO DE GUERRA**, que você subscrever, será mais um esforço acrescentado ao de milhões de seres humanos que, em todas as partes do mundo, lutam pelo direito de serem livres e soberanos dos seus destinos!

• • •

CONTRIBUIÇÃO EXPONTÂNEA DA
LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
A "NOSSA LOTERIA"

SUBSCREVA

OBRIGAÇÕES de GUERRA
PARA TER DIREITO AO RECONHECIMENTO DA PÁTRIA!



A ECONOMIA

E A

RECOMENDAM A MEIA CONFECÇÃO



Hoje, graças á Meia Confecção, qualquer pessoa pode manter sua elegância com economia.

Assim como as roupas para crianças são feitas em tamanhos proporcionais ás idades, na Meia Confecção corta-se a roupa proporcionalmente ás várias estaturas, facilitando uma

perfeita adaptação ao corpo do cliente.

Procure, hoje mesmo, conhecer a Meia Confecção Guanabara que, utilizando o mesmo material da roupa sob medida, lhe oferece a oportunidade de economizar tempo e dinheiro.



Guanabara
PARA BEM SERVIR